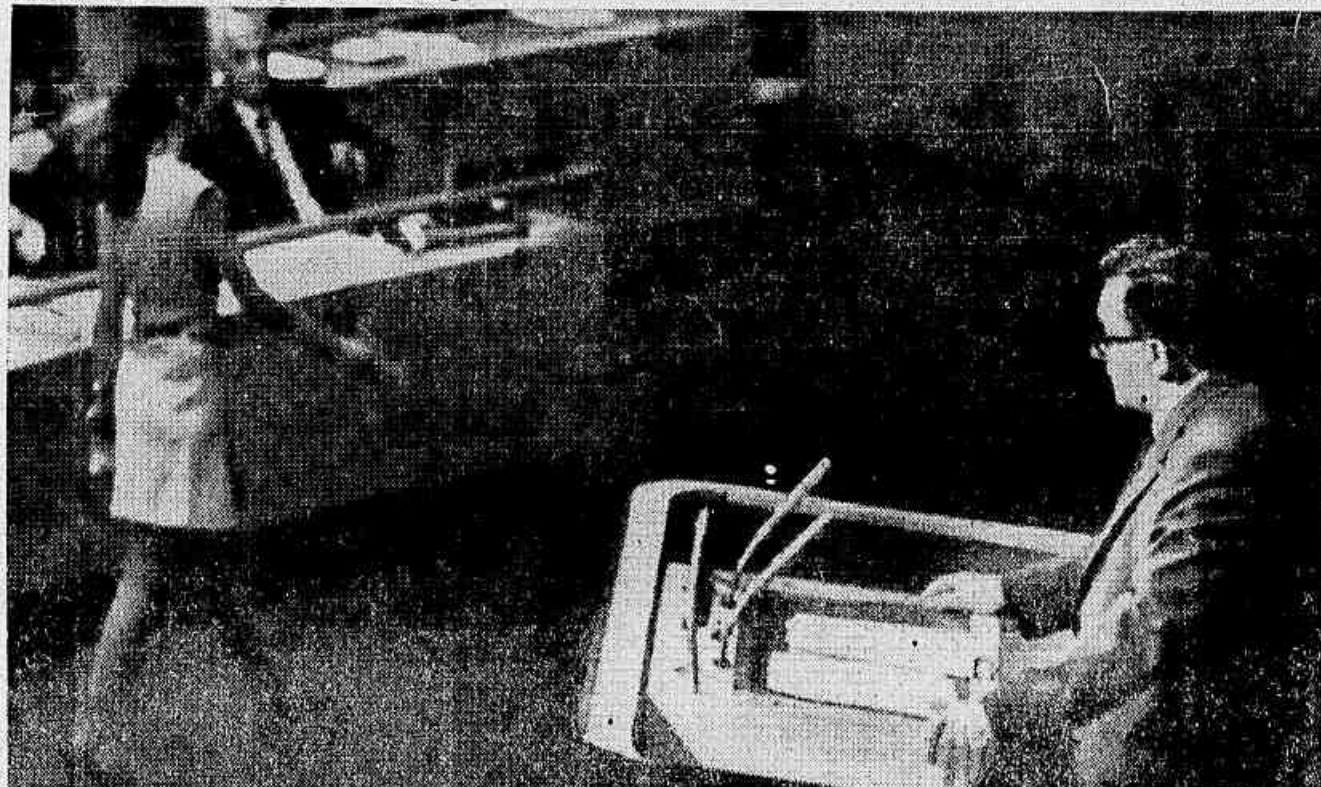


Tempo: nublado, nevoeiro. Temperatura: estável. Ventos: Sul, fracos. Visibilidade: boa. Máxima: 27,1. Mínima: 18,6. (Detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados).

Altos Comandos dão prioridade à segurança interna

UMA PAUSA NOS DEBATES



Gromyko interrompeu seu discurso para ver passar na Assembleia, em minivestido, uma secretária da ONU

• A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GR), 22-21 — Tel. Rádio de Internas 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursal: São Paulo, 170, loja 7, Tel. 22-8702. Brasília — Sator Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 69 and. gr. 002-7, Tel. 42-8866, B. Horizontal — Av. Afonso Pena, 1.500, 9º and. Tel. 2-5846, Niterói — Av. Amador de Melo, 116, grupo 703/704, Tel. 3509 e 1720. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar, Tel. 47-556, Salvador — Rua Chile, 22, s/1602, Tel. 3-3161, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1903, Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PREÇOS, VENDAS AVULSA GR e E, do Rio de Janeiro, NCRS 0,30 — Domingos, NCRS 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCRS 0,40; Domingos, NCRS 0,50; DF: Dias úteis, NCRS 0,50; Domingos, NCRS 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCRS 0,50; Domingos, NCRS 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCRS 0,50; Domingos, NCRS 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCRS 0,75; Domingos, NCRS 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCRS 0,50; Domingos, NCRS 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCRS 70,00; Semestre, NCRS 36,00; Trimestre, NCRS 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCRS 50,00; Trimestre, NCRS 25,00 — Exterior (V. Aérea) — U.S.A., Canadá, México, Europa, África, Oceania, NCRS 30; Argentina, P.A.S. 70; P.A.S. 115; Uruguai, S.B. Dias úteis até 15, Domingos: Chile, Dias úteis até 1,50; escudo; Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

APÊLO — Aos ahrs, motoristas de táxi O senhor Pedro Pires esqueceu em um taxi alguns documentos da Marinha de Guerra e por ser insubstituível apela para todos que procurem no banco fazeiro de seu taxi, uma vez encontrado, o portador será bem recompensado. O endereço é: Rua Divino Salvador, 249, Tel. 249-8444, Piedade.

CAPTA S/A SOCIEDADE CORRETORA DE CAMBIO E VALORES MOBILIARIOS — Sucessora da CREDIMIL SOCIEDADE CORRETORA DE CAMBIO E VALORES MOBILIARIOS com sede à Rua do Carmo, 6 gr. 806/8 — NCRS no C.C.G. de 1969, 448 comunica o extrato de suas Fichas do Registro de Empresas.

GADELA PERDIDA — Pequeno porte, metálica de pelo amarelo, atendendo pelo nome de Guirina, perdendo-se a chave na Rua Barão de Santo Amaro, imediações da Chave de Ouro, Camarista, Boca do Mato, Gráfica que localiza e comunica à Rua Camará, Meir n. 207.

DESPARECEU 11 agosto R. S. Alfrado, 25, S. Teresa, cachorra escura, orelhas grandes, peito amarelado, Tel. p. MOACIR, 246-5344.

EXTRAVIOUSE o alvará de licitação instr. n.º 272.982,00 da firma Felizmino Bernardino, estabelecida na Praça Americana 49 parte.

EXTRAVIO os livros saída de mercadorias e escrituração do imposto n.º 1, da firma Sorocaima Material Hospitalar Ltda, estabelecida na Av. Pres. Vargas n.º 2007 gr. 905.

FORAM PERDIDAS 3.898 ações da Rio-Light S/A de ns. 04452, 6044 (1.000 ações); 4800, 60443 (1.000 ações); 4801, 60441 (1.000 ações) e 898 bonificações que levam os mesmos números e que a partir da presente data não poderão ser negociadas.

FOI perdida cart. de aux. de em. nº 889 da 3.ª região do C.R.E.A. de Paulo Celso da Silva, Gratifica-se a quem encontrar tel. 30-4515.

LIVRO EXTRAVIADO — PP Perseu Profissional Limitada, estabelecida à Av. Churchill, 60 gr. 601 comunica haver se extraviado o seu livro de registro de empregados. Agradace a quem dele poder dar informações.

PERDIDO CARTEIRA — Com dinheiro e doc. num banco da Praça no final da Rua S. Verneiro — Botafogo favor encontrar na Av. Rio Branco, 109 na Portaria — Gratifica.

PERDUSE — Carteira modelo 19 n.º 668-923 da Cipriano dos Santos, Rua Ferdinando Labriola n.º 107-B.

PERDUSE o Livro Diário nº 2 da firma REPRESENTAÇÕES INTER-COMERCIO INDUSTRIAL LTDA, estabelecida à Rua Mayrink Veiga, 111 — 9º andar, s/1901/902, o qual se achava dentro de uma bolsa com catálogos e amostras de porcelana, dentro do carro passageiro nº 27-6885, estacionado no dia 12 passado na Rua Santa Clara, em Copacabana. Gratifica-se a quem devolver.

PERDUSE a carteira identidade mod. 19 de Amélia da Silva Soares Neves, pede-se entregar a Ladina do Viana, 10, Rua Matos.

SIMAO BOLIVAR SENTO SE Fachinelli declara para os devidos fins que o diploma de Técnico de Contabilidade, expedido pela Escola Técnica de Comércio Bittencourt da Silva e devidamente registrado no MEC, foi extraviado.

EMPREGOS

SERVÇOS DOMESTICOS

AMAS ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — COPEIRA: — NCRS 150,00. Precisa-se para 3 pessoas, com muita prática e referências. Avenida Ataulfo de Paiva n.º 602 — 9.º andar — cobertura 01 Leblon.

Nixon suspende até o fim do ano recrutamento de 50 mil soldados

O Presidente Richard Nixon anunciou ontem a suspensão do recrutamento de 50 mil norte-americanos, previsto para novembro e dezembro, bem como a decisão de limitar a idade de convocação a 19 anos e proceder ao sorteio dos recrutas, de acordo com a data de seu nascimento, entre o 19.º e o 20.º aniversários.

O Secretário de Defesa Melvin Laird, presente à entrevista coletiva, justificou as medidas como uma consequência das duas

reduções dos efetivos norte-americanos no Vietname (25 mil e, agora, mais 35 mil soldados) e da diminuição de 3 milhões de dólares nos gastos do Pentágono, no corrente exercício financeiro.

Os 29 mil homens já convocados para outubro deverão agora, com a suspensão dos novos recrutamentos, apresentar-se parceladamente nos três últimos meses do ano. A apresentação de 10 mil recrutas por mês é o índice

mais baixo registrado nos últimos quatro anos e meio.

Nas Nações Unidas, o Chanceler soviético, Andrei Gromyko, discursou ontem perante a Assembleia-Geral, rejeitando a exortação de Nixon para que os países membros da organização intervenham nos esforços de paz no Vietname. Segundo Gromyko, os Estados Unidos não seriam realistas se pensassem obter, por negociações, o que não conseguiram na luta armada. (Pág. 8)

RECONHECIMENTO



Zola Shaulis recebeu no palco os aplausos dos concorrentes Jesús Alonso, Ilan Rogoff, A. Reyes e E. Bustani

Egito pede à União Soviética a retirada do Embaixador no Cairo

O Governo egípcio pediu à União Soviética que retire do Cairo seu Embaixador, Sergei Vinogradov, e que reduza o número de assessores e técnicos civis e militares que mantêm na RAU. A URSS, porém, solicitou que a retirada fosse adiada por alguns meses, para evitar a intensificação dos rumores sobre uma ruptura entre os dois países.

A crise diplomática foi provocada pela irritação de Nasser com o aumento da influência e da

interferência dos soviéticos no país, além das preocupações de Moscou com o ânimo beligerante egípcio, que poderia fazer o conflito contra Israel ultrapassar as fronteiras do Oriente Médio e causar problemas maiores entre a URSS e os EUA.

Os jornais egípcios publicaram ontem uma série de notas com o objetivo de neutralizar as notícias relativas à iminente queda do Presidente Nasser, por força de uma conspiração tramada pelos soviéticos. Segundo a imprensa

da RAU, todas as mudanças no comando das Forças Armadas estavam resolvidas há muito tempo e visavam somente a colocar técnicos mais capazes chefiando as tropas.

A frente militar, refletindo talvez a inquietação política, esteve calma ontem, registrando-se apenas o anúncio divulgado pelo Cairo da derrubada de três aviões israelenses que tentavam bombardear posições no golfo de Suez. Telaviv desmentiu. (Página 9)

Os Ministros Militares declararam ontem, em nota oficial, que as reuniões dos Altos Comandos trataram dos problemas de segurança interna, em face do recrudescimento recente da ação terrorista, e nesse sentido foram adotadas medidas urgentes, "entre as quais a reformulação da Lei de Segurança Nacional e a reativação do processo revolucionário."

A nota, divulgada através da Secretaria de Imprensa da Presidência da República, alude a "notícias tendenciosas ou distorções propositais difundidas por elementos subversivos ou interessados em alarmar a nação sobre resultados das reuniões realizadas na semana em curso pelo Conselho do Almirantado, o Alto Comando do Exército e o Alto Comando da Aeronáutica."

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, em rádio-circular enviada ontem aos altos chefes militares, adverte-os sobre a expectativa de novas ameaças subversivas, as quais reclamam medidas que estão sendo adotadas pelas autoridades militares, e ressalta a necessidade de vigilância "nesta grave conjuntura que exige união das Forças Armadas e particularmente do nosso Exército."

O comandante do II Exército, General José Canavarro Pereira, reuniu-se ontem com os comandantes das unidades de sua Região Militar, que compreende São Paulo e Mato Grosso, a fim de analisar as conclusões dos temas debatidos nos encontros do Alto Comando do Exército, no Rio. O comandante do III Exército, General Garrastazu Medici, desde que retornou a Porto Alegre, vem mantendo uma série de reuniões com os generais sob seu comando, com esse objetivo. (Págs. 3 e 13)

Ato n.º 66

adia convenção para março

O Ato Complementar n.º 66, baixado ontem pelos Ministros Militares, transfere de 12 de outubro para 5 de março de 1970 a Convenção Nacional dos Partidos que elegerá os membros do Diretório Regional, e prorroga para o dia 10 de fevereiro do próximo ano o prazo para registro de candidatos ao Diretório Nacional.

Determina o AC-66 que até o dia 5 de março os atuais Diretórios Nacionais e suas respectivas Comissões Executivas continuarão a exercer seus mandatos. O adiamento do processo de renovação partidária foi bem recebido pelos dirigentes dos Partidos, que consideravam exíguos os prazos, sobretudo tendo em vista a atual situação do país. (Pág. 3)

Dubcek perde com seu grupo cargos no PC

O Comitê Central do Partido Comunista tcheco-eslovaco se reunirá na próxima quinta-feira para expulsar Alexander Dubcek do Presidium do Partido e Josef Smrkovsky, Cestmir Cisar e outros partidários de Dubcek do Comitê Central. O anúncio da reunião foi feito pelo Presidium (Comissão Executiva), constituído de 11 membros.

A Rádio de Praga acusou ontem Smrkovsky, ex-presidente da Assembleia Nacional, e mais cinco elementos importantes do Governo Dubcek, de conspiração contra o Partido e de influenciar negativamente a política do país. Os cinco são Frantisek Kriegel, F. Voldslon, Josef Pavel, Jiri Pelikan e Z. Hejzlar. (Página 8)

Internacional de Piano fica com Zola

A norte-americana Zola Shaulis venceu o I Concurso Interamericano de IPano da Guanabara, em decisão anunciada pelo júri aos primeiros minutos de hoje, cabendo o segundo lugar ao uruguaio Alberto Reyes, o terceiro a Ilan Rogoff, de Israel, ficando a brasileira Linda Maria Bustani em quarto e o espanhol Jesu Alonso em quinto lugar.

Zola Shaulis, que se apresentou anteontem com o Terceiro Concerto de Prokofieff, sendo aplaudida de pé por dez minutos, ganhou US\$ 6.000 do Governo da Guanabara, um contrato de 5 anos para gravar para uma firma alemã, US\$ 1.000 da gravadora e mais US\$ 200 doados pelo júri. A norte-americana dará um concerto e 4 recitais no Brasil.

Onganía pensa em intervenção contra greves

O Presidente Juan Carlos Onganía está disposto a intervir em todos os sindicatos e mobilizar militarmente todos os operários argentinos, para conter as tentativas de novas greves gerais de âmbito nacional.

Os líderes sindicais de Buenos Aires e das Províncias reunem-se depois de amanhã para determinar o dia e a duração da nova paralisação geral, em protesto contra a política econômica e social do Governo Onganía.

A greve ferroviária persiste em Rosario, onde os trabalhadores da Bartolomé Mitre se negam a retornar às atividades enquanto as autoridades não suspendem as punições. (Página 2)

Cuba adoia lei que devolve piratas do ar

O Governo cubano promulgou uma lei permitindo a extradição de seqüestradores de aviões e navios aos países afetados, em bases de reciprocidade, com o objetivo de combater a pirataria aérea e marítima, segundo anunciou a Rádio de Havana.

A lei contém um artigo resguardando a "prerrogativa ao Estado cubano de conceder asilo, quando julgar justificado."

O Departamento de Estado norte-americano não quis se manifestar sobre a lei cubana, afirmando que fará comentários após maiores informações. (Página 2)

Censura cassa a Phillips por disco imoral

Brasília (Sucursal) — A Companhia Brasileira de Discos — Phillips — teve cancelado seu registro por portaria do chefe do Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal, coronel Aluisio Muhlethaler "por ter gravado sem autorização a música Je l'Aime... Moi Non Plus" de George Ganisbourg.

A música fora proibida segunda-feira "por conter expressões obscenas em francês, além de efeitos sonoros indecorosos." O coronel Muhlethaler responsabiliza a gravadora Phillips por não haver providenciado a censura de Je l'Aime... Moi Non Plus música que vem causando polêmica mesmo em alguns países da Europa.

HOJE NO SUPLEMENTO DO LIVRO

• O que foi o Encontro de Editores em Campos do Jordão. • Nem sempre o prêmio literário é a porta do editor. • Pessoa de Moraes, Fábio Lucas, Almeida Fischer e muitos outros comentam livros da atualidade.

Americanos caçam drogas na fronteira

San Isidro, Califórnia (AP-JB) — Dando início a uma severa campanha contra o contrabando de drogas do México para os Estados Unidos, agentes aduaneiros norte-americanos interceptaram ontem todos os veículos que passaram no posto entre San Diego e Tijuana, para revista.

A operação determinou um congestionamento que atrasou em três horas o retorno aos EUA dos turistas de volta do México. Formaram-se filas de até seis quilômetros de extensão. Cerca de 450 mil pessoas em 150 mil automóveis penetraram em território americano pelo posto fronteiriço, semanalmente.

EXITO

Os agentes declararam não ter apreendido drogas, mas manifestaram-se satisfeitos pela comprovação de êxito da operação. A medida se estenderá à vigilância por ar e mar, para caçar os contrabandistas de drogas.

Os funcionários da fronteira admitiram que as inspeções mais severas poderão determinar atrasos de seis a oito horas no regresso dos visitantes do lado mexicano. Disseram que, uma vez iniciada a operação em grande escala, não será preciso mais de um minuto para a revista de um automóvel. Os carros suspeitos serão levados para outro local e submetidos a exames mais cuidadosos.

FRONTEIRA PERIGOSA



Radiofoto UPI



Centenas de automóveis esperam a vistoria na fronteira dos EUA e México

Arquivado o relatório Rockefeller

Washington (AP-JB) — O silêncio da Administração Nixon sobre o Relatório Rockefeller, em princípio destinado a sugerir as novas diretrizes da política dos Estados Unidos em relação à América Latina, provoca grande inquietação entre os diplomatas latino-americanos que acreditam que o informe será arquivado sem maiores considerações.

Interrogados sobre o mistério que cerca o relatório Rockefeller, porta-vozes da Casa Branca se limitam a dizer "que a importância do documento exige um devido estudo por parte do Presidente Nixon e de seus assessores." O Departamento de Estado norte-americano diz que nada sabe sobre o conteúdo do relatório.

CONTRADIÇÕES

Os observadores lembram o estilo de Governo republicano, principalmente a missão realizada por Milton Eisenhower no tempo da Administração de Dwight Eisenhower, que foi feito nos mesmos moldes da de Rockefeller e as conclusões mereceram de pronto grande publicidade.

Ao que tudo indica, o tom empregado pelo Governador de Nova Iorque para relatar o que viu pela América Latina poderá provocar embaraços à diplomacia americana. Esta seria uma das razões por que foi vetada a divulgação do documento.

FIM DE LUTA



Radiofoto UPI

Barricadas são removidas em Rosário no fim dos choques com a polícia

Sindicatos argentinos vão se reunir para nova greve

Buenos Aires (AP-APP-UI-JB) — A facção moderada do divido movimento sindical argentino anunciou para a próxima segunda-feira uma reunião de delegados de todas as Províncias para marcar a data e a duração de uma nova greve geral de âmbito nacional.

Ainda não de todo cessados os efeitos da greve geral dos ferroviários — os de Rosário persistem de braços cruzados até que o Governo suspenda as sanções contra os participantes do movimento iniciado há nove dias — o Presidente Juan Carlos Onganía vê-se às voltas com a perspectiva de detonação de nova greve geral. Esta será a quarta greve nacional de 1969.

Parar para lutar

A facção moderada e majoritária do sindicalismo argentino está agrupada em torno da Comissão dos 20, entidade criada por Augusto Vando — o mais importante líder trabalhista do pós-peronismo, assassinado em junho — para dirigir a Confederação Geral do Trabalho, criada no ano passado em três correntes: os dialoguistas (Vando e a Comissão dos 20) que contam com 75 sindicatos; os de maior número de afiliados; os opositores (Raymundo Ongaro e algumas centrais provinciais) e os "participacionistas" ou colaboracionistas, numericamente inexpressivos. Com a intervenção federal na CGT, decretada por Onganía em 14 de junho, a Comissão dos 20 foi desalojada do edifício-sede na Rua Azopardo, mas nem por isso deixou de possuir poder.

Na Comissão dos 20 prevalece o peronismo sempre propenso às negociações com o Governo, mas o ativismo da base tem evitado ultimamente qualquer acordo. Na greve geral do dia 27 de agosto os dirigentes dialoguistas apresentaram uma série de reivindicações, entre elas o levantamento do estado de sítio, o retorno da CGT a seus dirigentes, a libertação dos presos políticos e o aumento de salários. A nova greve geral tem, em princípio, os mesmos objetivos.

O "dialoguismo" da Comissão dos 20 está no momento sob o fogo das centrais sindicais das Províncias (principalmente as de Córdoba e Rosário, que têm uma linha de ação mais próxima aos postulados de Raymundo Ongaro, que, apesar de preso, continua pregando a total ruptura com o regime Onganía). As centrais provinciais estão exigindo que a nova greve geral, a ser determinada na segunda-feira, seja de 36 horas e "de combate."

Paralisação combativa

A "greve de combate" é uma nova modalidade de luta sindical na Argentina. A estratégia surgiu em Córdoba. Consiste em parali-

sar o trabalho às 10h da manhã e canalizar os operários para as ruas centrais das grandes cidades. Nestas ocasiões é inevitável a repressão policial. Daí surgem as represálias dos sindicalistas, obrigando as tropas do Exército a intervir, a exemplo do que ocorreu em Córdoba e Rosário.

Os líderes partidários da "greve de combate" acreditam que ela desgasta o principal sustentáculo do regime Onganía, a sua base militar. Para eles, as repetidas intervenções das Forças Armadas nos conflitos de rua acabam por diluir a consciência dos militares argentinos, o que poderia provocar a queda de Onganía. Mas os moderados acreditam que o melhor momento de enfrentar o Governo ainda não é agora. Afirmam que dentro de um mês, com o inevitável impasse da renovação das convenções coletivas do trabalho — os sindicatos pedem aumentos salariais de 50%, os empresários querem dar 5% e o Governo não permite a superação dos 10% — a situação estará madura para grandes campanhas sindicais.

Os observadores, como Michel Iriart da France Presse e Wilbur Landrey da UPI, afirmam que o prestígio de Onganía sofreu duro revés com a greve ferroviária. Diz Iriart: "O General Onganía enfrenta uma crescente oposição, motivada pelo aumento constante do custo de vida, que diminuiu de forma alarmante o poder aquisitivo das massas menos favorecidas."

Tensão em Rosário

A vida na maior cidade do interior argentino — um milhão de habitantes — encaminha-se ontem para a normalização, com as operações de rescaldo e remoção dos detritos superpostas por tropas do II Exército.

Na noite de quinta-feira, um jovem foi morto por soldados do Exército. Segundo versões de testemunhas oculares, a terceira vítima fatal dos distúrbios de Rosário ocorreu quando o rapaz, nas proximidades da Estação Ferroviária, inadvertidamente não obedeceu a ordem de alto dado por uma patrulha. Os soldados dispararam, ferindo mortalmente o jovem de 22 anos.

Os líderes clandestinos que comandaram a greve ferroviária anunciaram seu término em todo o país, com exceção de Rosário, advertindo contudo que nova paralisação poderá ocorrer a qualquer momento.

Os ferroviários de Rosário permanecem em greve porque estão militarmente mobilizados e suspensos por 30 dias de suas funções. Informou-se extra-oficialmente que as autoridades estão realizando negociações para suspender as punições a fim de normalizar o tráfego na Ferrovia Bartolomé Mitre. No entanto, nada foi confirmado e a greve em Rosário permanece ontem inalterada.

"NO TEATRO DA VIDA A ÚNICA PEÇA DE SUCESSO É A ORIGINAL"

Do pára-choque de um Mercedes-Benz.

Todo dono de um Mercedes-Benz deve gravar estas sábias palavras.

Porque o veículo que vendemos é muito bom para que seja tratado mais ou menos.

Ele merece o melhor. Para continuar oferecendo sempre o melhor a você.

A vida de um Mercedes-Benz já é cheia de tarefas pesadas.

Ele sempre leva a carga até o destino final, sem problemas.

Coisa natural para um veículo que antes de ser pôsto à venda, passa por uma série enorme de testes. Na Fábrica, para seu conhecimento, existem mais de 650 homens com uma preocupação: descobrir defeitos no veículo, antes que ele chegue a você.

Estes homens, funcionários dos setores de Controle de Qualidade da Mercedes-Benz do Brasil, chegam ao cúmulo de passar peças pela radioscopia. Ou por um outro aparelho chamado

fluoroscópio, que rejeita qualquer componente que não seja perfeito.

Com todo este cuidado antes, porque não haver o mesmo cuidado depois?

Não substitua no diferencial uma cruzeta ou um semi-eixo que não seja genuíno Mercedes-Benz. Nem mesmo uma porca de roda.

Porque ao fazer isto você perde na certa. Na verdade uma peça parecida pode quebrar o galho.

Mas pode quebrar outras coisas também. E existem mais de 10.000 peças num Mercedes-Benz.

Peças genuínas v. encontra facilmente em nossa loja. As outras, as que deixam v. na mão, v. encontra em qualquer parte.

Pense bem nisto, quando seu veículo pedir uma peça de reposição.

Use somente peças originais. Não queira ser diferente.

O teatro da vida costuma pregar peças nos maus atores.



Concessionários Mercedes-Benz no Guanabara:

BRASIL DIESEL S/A. DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS

Av. Brasil, 8255 - RJ 201 - Fone: 30-8200

CIRD S/A. - COMERCIO E INDUSTRIA

Rua Lucrécia da Cunha, 140 - Cx. P. 1093 - Fone: 34-6235

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS "COBRAC" S/A

Av. Brasil, 2220 - Cx. P. 4158 - Fone: 22-3653 • 22-5577 • 34-2979

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Rua Helder Gomes, 315 - Cx. P. 220 - Fone: 22-1028 • 22-5784

COSAVE - ORGANIZAÇÃO COSTA S/A. VEÍCULOS

Av. Brasil, 7205 - Fone: 30-9581 • 30-9582

GUANABARA DIESEL S/A.

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES

Av. Brasil, 8255 - Fone: 30-8200 • 30-8995

MIRAMINAS RIO AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

Av. Brasil, 6281 - Fone: 330-6305 • 230-4132

ORGANIZAÇÃO TUDATO S/A.

Av. Brasil, 7409 - Fone: 30-9581 • 30-9582

Cuba decide devolver os seqüestradores de aviões

Havana (AP-APP-UI-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro promulgou ontem uma lei permitindo a devolução de seqüestradores de aviões e navios aos países de origem, "num esforço para pôr fim ao clima de insegurança da navegação marítima e aérea", segundo anunciou a Rádio Havana.

Os seqüestradores que chegarem ao território nacional poderão ser recambiados ao país afetado, somente se forem pedidos por este país de conformidade com a lei, diz o decreto do Governo cubano. A lei abrange barcos e navios. Muitos refugiados chegaram aos Estados Unidos depois de terem-se apossado de navios pesqueiros cubanos.

Bilateralidade

O Governo cubano exige que a extradição seja recíproca por qualquer outro Estado. "A solução deste problema somente é possível através de decisões soberanas do Estado e a adoção de medidas recíprocas que também protejam o povo de Cuba de qualquer violação da lei. A lei se aplica a toda pessoa que seqüestre um barco ou avião mediante a violência, intimidação ou cumplicidade com membros de sua tripulação", diz a Rádio Havana.

A nota da Rádio Havana, iminentemente as saldas ilegais de Cuba "Incentivadas pelos Estados Unidos e Governos locais da América Latina." E acrescentou: "Isto põe em perigo as vidas dos refugiados e, especialmente quando tentam evadir-se através do território ilegalmente ocupado pela base naval de Guantánamo, que também contribui para o clima de insegurança."

A lei assinada por Fidel Castro resguarda, por outro lado, o direito de Cuba de conceder asilo "quando seja considerado justificado a pessoas que por motivos políticos chegam a Cuba, depois de ser necessário o uso deste método."

Mutismo oficial

O "escandaloso assunto", como foi qualificado pela imprensa, não produziu ainda qualquer reação oficial. Sabe-se que o Presidente Pucheco Areco reuniu-se seguidas vezes com os responsáveis pelos organismos de segurança para tratar do assunto "em caráter de urgência", mas nada foi divulgado.

Um informante policial responsabilizou uma organização de residentes espanhóis pela espionagem. A imprensa confirma a presença de espanhóis no caso, mas diz que o trabalho era realizado "a serviço de uma grande potência", inclusive denunciando a presença da CIA.

As afirmações são baseadas nas características do centro de interceptação de men-

sagens telefônicas, localizado a 20 metros da Embaixada soviética. O equipamento de captação é composto por um móvel volumoso de 2 metros de altura por 80 de comprimento, tão moderno que nem o organismo oficial de eletricidade e telefonia possui igual. Além disso, os fios de procedência estrangeira, que não são vendidos no mercado local, as conexões "realizadas por técnicos altamente qualificados" e o timel debaixo da calçada pelo qual se comunicava com todo o sistema telefônico indicam a complacência com que contavam os espies.

O receptor tem capacidade para interceptar até 60 chamadas telefônicas, que são gravadas automaticamente em fitas magnéticas. Segundo os peritos, os responsáveis pela conexão da rede clandestina com as linhas da UTE são grandes conhecedores do assunto.

Do porão da casa, situada na Rua Ellauri, foi construído um estreito túnel que chegava a um cabo de 120 linhas. Destas, os espies escolheram só as 60 que interessavam, em missão difícil e delicada.

As autoridades estão interrogando um casal espanhol que morava na casa em questão, mas ambos afirmam que nada sabiam, pois estavam ali como "empregados" de um casal espanhol que conhecem apenas por Juan, Outro espanhol, Antônio, visitava a casa de quando em vez, mas não tinha acesso ao andar superior, onde foram encontrados os aparelhos de escuta.

Segurança foi o tema dos chefes militares

Os Ministros Militares declararam ontem, em nota oficial, que a finalidade das reuniões realizadas pelos Altos Comandos do Exército e da Aeronáutica e pelo Conselho do Almirantado "visavam aos problemas de segurança interna, cuja gravidade os próprios grupos subversivos demonstraram publicamente em manifesto do conhecimento da Nação."

A nota foi distribuída pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República e afirma que os Ministros Militares acompanham a evolução do estado de saúde do Presidente Costa e Silva "côncios da responsabilidade que lhes cabem." Informam ainda que, "dentro da programação já estabelecida, terão no final da próxima semana nova conferência com a junta médica que assiste o Chefe do Governo."

NOTA

É deste teor a nota ontem divulgada:

"Os Ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que respondem pela Presidência da República, a vista das notícias tendenciosas ou distorções propositais difundidas por elementos subversivos ou interessados em alarmar a Nação sobre resultados das reuniões realizadas na semana em curso pelo Conselho do Almirantado, o Alto Comando do Exército e o Alto Comando da Aeronáutica, sentem-se no dever de declarar ao povo brasileiro que os objetivos principais dessas reuniões visavam aos problemas de segurança interna, cuja gravidade os próprios grupos subversivos

demonstraram publicamente em manifesto do conhecimento de toda a Nação.

Ao mesmo tempo foram estudados com os comandos interessados, em perfeita unidade de vistas, as medidas que a situação impõe nas áreas das respectivas jurisdições.

Nesse sentido os Ministros Militares vêm de adotar os atos legais mais urgentes, reclamados pela conjuntura, entre os quais a reformulação da Lei de Segurança Nacional e a reativação do processo revolucionário.

De outra parte os Chefes Militares são unânimes em reconhecer a necessidade imprescindível de resguardar a tranquilidade pública, em convergência com todas as forças vivas da Nação, para o fim de assegurar a continuidade da política administrativa do Governo.

No que se refere ao estado de saúde de S. Exa., o Sr. Presidente da República os Ministros Militares da mesma forma que todas as correntes de opinião, acompanham, cômicos da responsabilidade que lhes cabem sua evolução. Dentro da programação já estabelecida, terão no final da próxima semana nova conferência com a junta médica que assiste o Chefe do Governo.

Palácio das Laranjeiras, 19 de setembro de 1969.

(a) Alte.-Esq. Augusto Hamann Rademaker Grunewald, Ministro da Marinha de Guerra; Gen.-Ex. Aurélio de Lira Tavares, Ministro do Exército; Mal.-do-Ar Márcio de Sousa e Melo, Ministro da Aeronáutica Militar."

Presidente deixa repouso total

O repouso absoluto que o Presidente Costa e Silva vinha observando desde que ficou enfermo foi suspenso pela junta médica que o atende, segundo boletim médico divulgado na manhã de ontem. Os médicos já autorizaram inclusive a permanência do Presidente fora do leito, grande parte do dia.

Na manhã de ontem, o Marechal Costa e Silva recebeu a visita do General Meira e Matos e do Governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, que foram levados pelo General Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar. O Presidente continua ouvindo rádio e assistindo a programas de televisão.

OUTRAS VISITAS

Anteontem, o Presidente Costa e Silva foi visitado pelos Ministros Márcio de Sousa e Melo, Costa Cavalcanti e Dias Leite,

Canavarro reúne os comandantes

São Paulo (Sucursal) — O Comandante do II Exército, General José Canavarro Pereira, reuniu-se ontem com os comandantes das unidades da Região Militar, para analisar os debates dos Altos Comandos em torno da situação nacional.

Participaram da reunião os Generais Dale Coutinho, comandante da 2a. Região Militar; Aluísio Guedes Pereira, da 2a. Divisão de Infantaria; Ramiro Tavares Gonçalves, da 9a. Região Militar, de Mato Grosso; Ernani Airoso da Silva, chefe do EM do II Exército; Antônio Carlos de Andrade Serpa, da Artilharia Divisionária; Dácio Vassimon de Siqueira, da Infantaria Divisionária, de Cacaupava; Paulo Carneiro Tomás Alves, do Comando de Artilharia de Costa Antiaérea, de Santos; e Plínio Pitaluga, da 4a. Divisão de Cavalaria, de Mato Grosso.

NO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — O comandante do III Exército, General Garrastazu Medici, desde que retornou do Rio vem realizando sucessivas reuniões com generais sob o seu comando.

A série de encontros foi iniciada anteontem, com generais de comando em Porto Alegre, e culminou, na manhã de on-

tendo os dois últimos feito uma exposição sobre a situação atual em suas áreas.

O boletim médico divulgado na manhã de ontem é o seguinte:

"A enfermidade do Exmo. Sr. Presidente Arthur da Costa e Silva evolui favoravelmente, conforme as previsões médicas.

Seu estado geral permanece excelente e a pressão arterial, pulso, temperatura e respiração continuam normais. Os exames biológicos do sangue são normais.

Os testes até agora realizados e facilitados pela lucidez e cooperação do Presidente mostram progressos na comunicação e na recuperação motora.

Em vista dessas melhoras, foi suspenso o repouso absoluto e S. Excelência foi autorizado a permanecer fora do leito grande parte do dia e receber seus amigos e auxiliares diretos, assim como a ouvir as estações de rádio e televisão."

INTEGRANTES

Integraram esta última reunião o comandante em exercício da 6a. Divisão de Infantaria, General Ramon Mena Barreto; comandante da 3a. Região Militar, General Henrique Carlos Assunção Cardoso; chefe do Estado-Maior do III Exército, General João Batista de Oliveira Figueiredo; comandante da 5a. Região Militar, General José Campos de Aragão; comandante da AD-5, General José Maria Serpa; comandante da 3a. Brigada de Cavalaria, General João Jacobus Pellegrini; comandante da 2a. DC, General Váler Pires de Albuquerque; comandante da 1a. DC, General Raul Lopes Munhoz; comandante da AD-6, General Antônio Hamilton Mourão; comandante da 3a. DI, General Luis Serff Selmann; comandante da AD-3, General Manuel José Correia.

Ontem à tarde, também em seu gabinete de comandante do III Exército, o General Garrastazu Medici conferenciou com o Governador Peracchi Barcelos, e na véspera, com o comandante da 5a. Zona Aérea, Brigadeiro Roberto Faria Lima.

RFF vai ter 180 novas locomotivas

Brasília (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram ontem decreto-lei autorizando o Executivo a incluir nos projetos de Orçamento anuais para os exercícios de 1971 a 1979 dotações em favor do Ministério dos Transportes, para a aquisição de 180 locomotivas diesel-elétricas destinadas à Rede Ferroviária Federal.

As dotações correrão à conta do imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos, devendo os encargos relativos a 1969 e 1970 e parte dos mesmos no exercício de 1971 correrem à conta de outros recursos internos.

GRUPO

A compra de 180 locomotivas decorreu de sugestão do Ministro Mário Andreazza, em decorrência da qual se constituiu uma comissão integrada por representantes dos Ministérios do Planejamento, Transportes, da Rede Ferroviária Federal e do Instituto Brasileiro do Café para o exame das várias propostas de venda, com financiamento, das locomotivas.

As propostas foram examinadas tendo em vista as necessidades da RFF e da indústria nacional de material ferroviário e, ainda, as implicações no balanço de pagamentos e nos futuros orçamentos da empresa adquirente. O grupo de trabalho opinou pela compra de 80 locomotivas no mercado nacional e pela importação das demais.

CAPE

Com relação à parte importante, foram mantidos entendimentos com o Governo da Espanha, visando a obter, em troca da aquisição de 100 locomotivas naquele país, maior participação do café brasileiro no mercado espanhol. Foi, assim, assinado protocolo sobre a aquisição financiada dessas locomotivas, por US\$ 25 565 100,00, à empresa Material y Construcciones S. A.

As demais 80 locomotivas deverão ser fabricadas pela GE do Brasil, a um preço de NC\$ 42 525 000,00, inclusive sobressalentes e ferramentas.

Ceará terá sua CGI em uma semana

Fortaleza (Correspondente) — Somente no final da próxima semana é que começará a ser instalada a Sub-Comissão de Investigações do Ceará, recentemente criada pelo Ministro da Justiça.

O coronel Torres de Melo, nomeado para a presidência da Sub-Comissão, viajara nas próximas horas para o Rio de Janeiro a fim de receber instruções sobre como agir à frente do órgão, e só na sua volta cuidará de instalá-la.

Frota Aguiar é atropelado e socorrido

O Deputado Anésio Frota Aguiar (Arena-GB) foi atropelado ontem de manhã, em uma rua de Ipanema, tendo sido socorrido pelo próprio motorista e conduzido ao Hospital Miguel Couto, onde não quis registrar o caso a pretexto de que o motorista não tivera culpa.

O parlamentar carioca sofreu contusão na região lombar e no ombro esquerdo. Após medicado, retirou-se para sua residência. O deputado, já com 58 anos de idade, reside na Rua Sá Ferreira, 119 apto. 901, em Copacabana.

Ato 66 transfere Convenção Nacional dos Partidos para 5 de março de 70

Os Ministros Militares baixaram ontem o Ato Complementar n.º 66, transferindo para o dia 5 de março de 1970 a Convenção Nacional que elegerá os membros do Diretório Nacional dos Partidos políticos. A data antes fixada era de 12 de outubro.

O AC-66 prorroga ainda para o dia 10 de fevereiro de 1970 o término do prazo a que se refere o Artigo 10 do AC-54, segundo o qual "o registro de candidatos ao Diretório Nacional será requerido por escrito à Comissão Executiva do Diretório Nacional, por um grupo mínimo de 30 convenções para cada chapa, até o dia 22 de setembro de 1969."

ÍNTegra

"Considerando que o Ato Complementar n.º 65, de 9 de setembro

de 1969, adiou para 1.º de outubro de 1969, a eleição das Comissões Executivas dos Diretórios Regionais;

Considerando que, no interesse geral e dos próprios Partidos políticos, há toda conveniência em se transferir a data já designada para realização da Convenção Nacional destinada a eleger os respectivos Diretórios Nacionais,

Resolvem baixar o seguinte Ato Complementar:

Art. 1.º — Fica transferida para o dia 5 de março de 1970 a Convenção Nacional, que deverá proceder à eleição dos membros do Diretório Nacional dos Partidos políticos, de acordo com o que prescreve o Ato

Complementar n.º 54, de 20 de maio de 1969, alterado pelo Ato Complementar n.º 56, de 18 de junho de 1969.

Art. 2.º — Os atuais Diretórios Nacionais e suas respectivas Comissões Executivas continuarão a exercer seus mandatos até que se cumpra o disposto no artigo anterior.

Art. 3.º — Fica prorrogado para o dia 10 de fevereiro de 1970 o término do prazo a que se refere o Artigo 10 do Ato Complementar n.º 54, de 20 de maio de 1969.

Art. 4.º — Esse Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação, revogados os dispositivos em contrário."

Número de delegados à Convenção está fixado

O número de delegados de cada Estado ou Território à convenção nacional do Partido deve corresponder ao dobro da efetiva representação no Congresso Nacional.

A decisão foi proferida ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral, acatando voto do Ministro Célio Silva à consulta formulada na véspera pelo Senador Oscar Passos, em nome do MDB, tendo em vista que em alguns Estados a Justiça Eleitoral entendia que o número de delegados deveria

corresponder ao dobro da representação do Estado, (e não do Partido) no Congresso Nacional.

CRITÉRIO

Embora o AC-66 tenha adiado para 5 de março do próximo ano a realização das convenções nacionais, a decisão do TSE continua válida. Em seu voto, disse o Ministro-relator:

— O AC-54, ao cuidar do número

de delegados à convenção regional, tomou por base o número de votos de legenda partidária obtidos na última eleição à Assembleia Legislativa do respectivo Estado. Esse critério não foi abandonado ao tratar do número de delegados à Convenção Nacional.

Esclareceu o Ministro Célio Silva que o AC-54 torna claro que a efetiva representação é aquela a que o Partido, e não o Estado, tem direito no Congresso Nacional.

Partidos já elaboravam suas chapas únicas

Brasília (Sucursal) — A edição do AC-66 veio encontrar em plena tarefa de elaboração das respectivas chapas únicas os dirigentes da Arena e do MDB, já que pelo AC-54 o prazo para registro dos candidatos terminaria segunda-feira.

O Senador Oscar Passos estava com a missão praticamente terminada ontem à tarde e, dos 49 lugares que integrariam o novo Diretório Nacional do MDB, restavam apenas 16, a preencher, correspondentes às bancadas de São Paulo (cinco nomes), Guanabara e Rio Grande do Sul (quatro nomes cada) e Estado do Rio (três nomes).

PREPARATIVOS

Muito embora o adiamento das Convenções Nacionais tenha sido comentado há dias, em face da atual situação política do país, os dirigentes partidários, principalmente os da Arena, tentavam suprir a falta de informações sobre a evolução dos acontecimentos nacionais com os preparativos para as respectivas Convenções Nacionais.

O secretário-geral da Arena, Deputado Arnaldo Prieto, passou prá-

ticamente toda a tarde de ontem em contato com parlamentares de vários Estados, recolhendo sugestões quanto a lugares e nomes para o Diretório Nacional que seria eleito a 12 de outubro. Entre outros, estiveram em seu gabinete o presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, e o líder do Governo, Deputado Geraldo Freire. De posse do maior número de sugestões possíveis, o Sr. Arnaldo Prieto entraria hoje em contato com o Senador Filinto Müller, a fim de que fosse preparada a chapa para ser registrada no Partido até segunda-feira.

REAÇÃO NO MDB

O Senador Oscar Passos, ao tomar conhecimento do adiamento da convenção do MDB, apenas comentou: "Que coisa! Está bom. Vou para casa descansar, porque não adianta fazer nada."

Dos 49 lugares para a chapa única ao Diretório Nacional do MDB, segundo o critério adotado de representação partidária, a divisão seria a seguinte:

Lopo recebe transferência com satisfação

O Deputado Lopo Coelho, do Diretório da Arena da Guanabara, declarou ao JORNAL DO BRASIL que "o Ato Complementar 66 veio em boa hora e nos tirou de uma situação quase que insólita."

Arena e MDB tinham, pelos Ato Complementares 54 e 56, de registrar chapas de candidatos aos Diretórios Nacionais respectivos, na próxima segunda-feira, preparando-se, assim, para a convenção nacional partidária marcada para 12 de outubro. Pelo Ato 66, ontem baixado, o prazo de registro das chapas se encerra a 10 de fevereiro, marcando-se

para 5 de março, em Brasília, as convenções dos dois Partidos.

DECISÃO SEM CONSULTA

A edição do Ato Complementar 66 foi decidida sem qualquer consulta ou comunicação prévia aos dirigentes partidários, embora estes sejam diretamente beneficiados pela matéria. Entretanto, os presidentes da Arena, Senador Filinto Müller, e do MDB, Senador Oscar Passos, haviam feito chegar ao Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, a necessidade de alteração do calendário da

reorganização partidária estabelecido pelo Ato Complementar 54. Alegavam dificuldades, por causa do prazo exigido entre a eleição dos novos Diretórios Regionais e o registro de chapas de candidatos aos Diretórios Nacionais, para ajustamentos internos, considerados vitais.

Na Arena, as dificuldades eram maiores: há intensa luta interna entre os grupos que se agasalham em suas fileiras e subsistia o risco de se agravarem divergências, que se refletiriam na unidade partidária, no terreno da ação política, regional e nacional.

TSE decide prazo de mandatos em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral deverá decidir terça-feira próxima se a Constituição estadual pede redução de mandatos eletivos, de quatro para três anos, como está para acontecer em 68 municípios paulistas.

A decisão do TSE atenderá ou não a uma petição do MDB que pediu a transferência para 15 de novembro de 1970 das eleições em 68 municípios, cujos prefeitos foram eleitos em 1966 mas que, em decorrência de reforma da Constituição estadual, terão seus mandatos extintos em 30 de abril de 1970.

Ao dar informações ontem sobre a petição, o presidente do MDB paulista, Senador Lino de Matos, classificou de absurda a emenda à Constituição estadual, que originou um calendário eleitoral em conflito com as leis federais.

Explicou ele que a Constituição federal assegura em seu Artigo 176 os mandatos de quatro anos aos prefeitos ameaçados de vê-los reduzidos: "E respeitado o mandato em curso dos prefeitos eleitos em 15 de novembro de 1966."

A petição argumenta que o calendá-

rio eleitoral, "que cometeu um equívoco", marcou eleições para o próximo dia 30 de novembro nos municípios paulistas cujos prefeitos foram eleitos em 1966, baseado na Emenda número 3 à Constituição do Estado, que dispõe em seu Art. 4.º:

"Terminarão em 30 de abril de 1970 os mandatos dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores que se iniciaram entre 13 de dezembro de 1965 e 25 de abril de 1968."

O JORNAL DO BRASIL CONTRATOU OS SERVIÇOS DO REPÓRTER MAIS BEM PAGO DO MUNDO

Robert Lowell diz que ele é "o melhor jornalista da América." A maior parte dos críticos está de acordo, pelo menos num ponto: NORMAN MAILER é uma das personalidades mais vivas da moderna literatura americana. Livros como *Os Degraus do Pentágono*, *Cartas a um Presidente*, a descrição das convenções presidenciais de Miami e Chicago provocaram polêmicas em todo o mundo.

Agora Mailer se tornou o jornalista mais bem pago do mundo, para ouvir os cosmonautas e escrever a sua reportagem sobre a conquista da Lua. É esta reportagem que o JORNAL DO BRASIL começa a publicar no seu Caderno Especial de amanhã, em primeira mão no Brasil.

leia neste domingo no Caderno Especial do Jornal do Brasil



Coluna do Castello Comando e tempo para construir

BRASILIA (Sucursal) — O país assiste, pela terceira vez, a um esforço do movimento de março de 64 para recompor suas forças, conciliar seus métodos com o compromisso democrático original e rasgar um caminho capaz de conduzi-lo à realização dos seus objetivos.

Do estado de direito restabelecido após a derrubada do Sr. João Goulart, o movimento deslizou por três vezes para o estado de exceção, sem permitir, no entanto, a ruptura de vínculos que resguardam aquele compromisso. Cada uma dessas fases já cumpridas deixou na sua esteira escombros de velhas instituições. A obra de limpeza do terreno tem avançado, mas ainda não se operou a construção de novo mecanismo político-institucional, necessário para que se implantem as condições de normalidade requeridas pelo desenvolvimento democrático.

Quem hoje olhar para trás verificará que o curso do movimento de 64 foi se alterando conforme os obstáculos que a realidade opunha aos seus impulsos íntimos. O Marechal Castello Branco preparou-se para governar com a Constituição de 1946, a qual, mediante emendas que ele chegou a promover deveria tornar-se instrumento hábil para preservar o novo sistema de poder e permitir que alcançasse os seus fins. Em outubro de 65, porém, impôs-se o Ato Institucional n.º 2, que devolveu o país ao estado de exceção.

Quando voltou o estado de direito, com a Constituição de 67 e o Governo Costa e Silva, os velhos Partidos estavam liquidados e os Partidos criados para substituí-los eram organizações precárias que não conseguiram se afirmar. O Poder Executivo estava mais fortalecido do que antes, mas a estrutura político-institucional sobre a qual deveria repousar sua obra era frágil e ostentava os mesmos defeitos antigos. Sob as novas siglas, o quadro partidário não diferia do anterior senão pela supressão de lideranças e pela convivência forçada dos adversários da véspera. Quanto ao Congresso, a mudança havia consistido na redução de competência e na reforma do processo de elaboração das leis propostas pelo Executivo. Ressentimentos e preconceitos se agravaram em face da ausência de um trabalho eficaz e constante de articulação entre o Governo e a área política.

Também o Marechal Costa e Silva acreditava que governaria até o fim com a Constituição, por cuja intangibilidade zelava. Em dezembro, no entanto, impôs-se outro desvio. As instituições sofreram maiores cortes, os quais — como ocorreu na Constituição elaborada no Governo anterior — seriam em grande parte confirmados na reforma constitucional que se preparava para restaurar o estado de direito.

A reforma da Constituição de 67 achava-se pronta quando sobreveio a doença do Presidente da República, impedindo que fosse promulgada. Aprofundaram-se os cortes nas instituições, uma vez mais, mantido, porém, como sempre, o compromisso democrático.

Assistimos agora à preliminar do terceiro esforço de recuperação do estado de direito e de construção de bases sólidas que lhe deem estabilidade. A preliminar consiste no equacionamento do problema de governo criado pela doença do Marechal Costa e Silva. O esforço e a obra de construção exigem comando certo e tempo para que possam ser levados a termo.

D'Alembert Jaccoud
Redator-substituto

Governo substitui membro da Comissão Naval do Brasil nos Estados Unidos

BRASILIA (Sucursal) — Os Ministros Militares assinaram, ontem, decretos exonerando o capitão-de-fragata José Paulo Machado Chagas da Comissão Naval Brasileira em Washington, e nomeando para substituí-lo o capitão-de-corveta Otávio Augusto Botafogo Gonçalves.

Por necessidade de serviço, foi exonerado do cargo de subdiretor de Procura e Desenvolvimento da Diretoria do Material da Aeronáutica o Brigadeiro Lúcio Benedito Raimundo da Silva.

RESERVA

Foram transferidos para a reserva remunerada o coronel-aviador José de Castro Diegues e o tenente-coronel-aviador Hever Perillo Fleury noutros atos, foram exonerados da Comissão de Promoções de Oficiais os Generais-de-Divisão Edson de Figueiredo e José Co-deceiro Lopes e o General-de-Brigada Olavo Viana Moog e nomeados, para substituí-los, os Generais-de-Divisão Adolfo João de Paula Couto, Alvaro Cardoso e Darcil Lázaro.

Os Ministros Militares reconduziram o Sr. Ivã Bichara Sobreira à função de membro do Conselho Superior das Ciências Econômicas Federais.

O Sr. Ivã Bichara fora nomeado para essa função em

1964 e seu mandato terminaria no dia 20 de outubro próximo.

APOSENTADORIA

Em ato também de ontem, os Ministros Militares aposentaram, com proventos proporcionais ao tempo de serviço e nos termos dos Atos Institucionais 12 e 5, Orlando Sampaio da Silva, "nos cargos que ocupa na administração direta ou indireta da União, Estados, Distrito Federal, Territórios ou Municípios."

MUSEU DO CAFÉ

Através de decreto assinado ontem pelos Ministros Militares, foram aprovados os Estatutos da Fundação Museu do Café, instituída pelo Decreto-Lei n.º 777, de 20 de agosto de 1969, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Filpo assume presidência da Copeg até realização da assembleia dos acionistas

O economista Fernando Filpo assumiu ontem a presidência da Copeg, em substituição ao Sr. Armando Mascarenhas, e ficará no cargo até a realização da próxima assembleia-geral dos acionistas, quando o Governo do Estado indicará o novo presidente da entidade.

A informação foi prestada ontem por um dos diretores da Copeg, Sr. Augusto Vilasboas. Segundo ele, há possibilidades de o Sr. Fernando Filpo continuar no cargo, embora ignore "as cogitações do Governador Negrão de Lima a esse respeito."

CONFIANÇA

O economista Fernando Filpo é um dos fundadores da Copeg, e até a semana passada exercia o cargo de diretor representante dos empregados. Era o homem de ligação da Copeg com várias entidades financeiras, principalmente com o Banco Central.

Mesmo sem ser muito conhecido nos meios políticos — disse o Sr. Augusto Vilasboas — acredita que o Sr. Fernando Filpo possa ser indicado pelo Governo para assumir efetivamente a presidência, pois garante que satisfaria plenamente.

O Sr. Augusto Vilasboas afirmou também que "está tudo normal aqui na Copeg, e nun-

ca houve qualquer forma de intervenção."

DESPACHOS

O Secretário Interino de Economia, Sr. Altemar Dutra de Castilho, que há dois dias acumulava este cargo com o de Secretário de Finanças, fez ontem os primeiros despachos na nova Pasta, considerados de rotina.

Segundo alguns de seus assessores, o Sr. Altemar Dutra de Castilho continuará a maior parte do dia na Secretaria de Finanças, já que, com a criação da Secretaria de Agricultura, restaram poucas atribuições à Secretaria de Economia.

Jurista prevê os detalhes do rito de fuzilamento

O professor Ivo D'Aquino, autor do novo Código Penal Militar e relator-geral do Código de Processo Penal Militar, disse ontem que, segundo entende, a execução por fuzilamento de uma pessoa condenada à pena de morte será na unidade militar na qual o condenado ficar preso.

Explicou ainda o jurista Ivo D'Aquino que o Código de Justiça Militar atualmente em vigor não explicita todos os detalhes da execução da pena de morte, o que deverá ainda ser decidido pelas autoridades governamentais.

A EXECUÇÃO

O jurista Ivo D'Aquino explicou que todos os detalhes da execução da pena de morte, assim como quem a executa, qual a unidade militar e quantos homens farão o fuzilamento, não estão previstos no Código Penal Militar atualmente em vigor. Todos os dispositivos nele existentes foram feitos para casos de guerra externa e não para os casos previstos pelo AI-14, que modificou a Constituição de 1967.

No Brasil, até agora, somente houve um caso de pena de morte efetivamente executado, o chamado caso Mota Coqueiro, durante o Império. A Constituição Imperial previa a pena de morte para crimes comuns, que era a força para os civis e o fuzilamento para os militares.

Como no caso Mota Coqueiro — explicou — foi comprovado um erro da Justiça, todas as condenações à pena de morte posteriores foram comutadas pelo Imperador Pedro I. Com o advento da República, a Constituição de 1891 eliminou a pena de morte para crimes comuns, deixando-a apenas para os casos de guerra externa.

Disse o professor Ivo D'Aquino que o atual Código Penal Militar (Decreto-Lei 925 de 1938) estatui que o militar que tiver que ser fuzilado sairá da prisão, vestido de uniforme comum e sem insígnias, e terá os olhos vendados no momento em que tiver que receber a descarga. As vozes de fogo serão substituídas por sinais. O civil ou assemelhado será executado nas mesmas condições do militar, "devendo deixar a prisão decentemente vestido."

Explicou o jurista Ivo D'Aquino que o atual Código Penal Militar entende como "civil ou assemelhado" os funcionários civis que estejam trabalhando nas Forças Armadas e obedeçam aos regulamentos militares em tempo de guerra externa.

Informou ainda que da execução da pena de morte deverá ser lavrada "ata circunstanciada" assinada pelo executor e cinco testemunhas, que será remetida ao comandante-em-chefe das Forças do Exército ou da Armada, para ser publicada em ordem do dia ou boletim. O atual Código não se refere à Aeronáutica, porque na data em que foi feita esta força ainda não existia no Brasil.

INTERPRETAÇÃO

Informou também o professor Ivo D'Aquino que o novo Código Penal Militar, do qual é autor, mantém basicamente os mesmos preceitos do atual. O novo Código é "apenas mais extenso, mais minucioso."

O chamado pelotão de fuzilamento deverá ter cerca de oito homens — explicou. Sempre foi prática nesses casos colocar um ou dois cartuchos de festim nas armas dos homens do pelotão de fuzilamento, para que seus integrantes tenham a ideia de que foi a sua arma que tinha esta bala. O critério de escolha dos homens poderá ser feito por sorteio ou por qualquer outro método e a execução deverá ser realizada de madrugada.

Estas são apenas hipóteses e considerações

— disse o professor Ivo D'Aquino — porque o atual Código Penal Militar não vai a fundo nesses detalhes. De um modo geral, foram assim executados os casos de pena de morte por fuzilamento do que se sabe da História Universal. Mas o Brasil tem um povo pacífico e contrário às violências. Sinceramente, espero que a pena de morte não seja jamais executada, pois sou da opinião de que prisão perpétua é uma punição muito mais severa.

Jarbas Passarinho confirma mudança na sistemática dos reajustamentos de salários

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Jarbas Passarinho confirmou ontem a alteração da sistemática dos reajustamentos salariais. Para efeito do novo reajustamento não serão considerados, no cálculo, os aumentos espontâneos concedidos pelas empresas, enquanto será levado em conta o aumento do custo de vida no primeiro mês do novo salário.

O Ministro do Trabalho acrescentou que essa nova sistemática já tem a plena aprovação dos Ministros Militares no exercício da Presidência da República. E assegurou que, este ano, não haverá de forma alguma aumento superior a 25%.

AS ALTERAÇÕES

O coronel Jarbas Passarinho explicou a nova política:

— Em primeiro lugar, devemos levar em consideração que este ano os bancários e outras categorias profissionais, beneficiados por aumentos espontâneos das empresas, deviam ter um reajustamento mais exigido. O Governo, entretanto, para evitar essa redução, utilizará a nova sistemática de não considerar, para efeito de cálculo, aquilo que corresponde ao aumento espontâneo. Por exemplo: de um modo geral essas categorias tiveram 24% de aumento no ano passado, mais 6% dados pelos patões espontaneamente. Nós resolvemos não levar esse aumento em consideração; se levássemos, o aumento este ano não passaria de 19%. Isto dá uma vantagem de 2 a 3% no próximo aumento.

Por outro lado, a quinta modificação (levar em consideração o custo de vida no primeiro mês após o reajustamento salarial) fará o aumento subir mais uns 2%. Logo, os que deveriam ter 18 ou 20% chegarão a 25%.

— Por incrível que pareça, agora eles (os trabalhadores) não querem 25%; reivindicam 27%. Mas no que depender de mim, o aumento será de 25% no

máximo, pois isto significa o resultado de duas políticas de exceção, feitas para beneficiar — concluiu o Ministro do Trabalho.

O ROTEIRO

O Sr. Jarbas Passarinho chegou a Belo Horizonte ontem às 11h27m, vindo de Brasília. Foi recebido no aeroporto da Pampulha pelo representante do Governo do Estado, uma comissão de sindicalistas e membros das classes produtoras.

Ao meio-dia manteve contato com os operários da Companhia Agrícola de Jequituba, de Baniúva, e concedeu entrevista à imprensa. Fizerá, a seguir, uma série de visitas oficiais, incluindo a Colônia de Férias S. Silas Veloso, com os superintendentes do INPS, que estão reunidos em Belo Horizonte.

A noite, o Sr. Jarbas Passarinho pronunciou uma conferência sobre Reforma da Previdência Social no Brasil, no ciclo de estudos do Novo Brasil, promovido pela Federação das Indústrias de Minas Gerais.

Hoje, às 8h30m, o Ministro do Trabalho presidirá a sessão de encerramento do 2.º Encontro Nacional dos Superintendentes do INPS, deixando Belo Horizonte logo após a solenidade.

Secretaria de Economia fica sem função e deve ser extinta dentro de dez dias

O plano de remanejamento administrativo do Governo da Guanabara, iniciado com a criação da Secretaria de Agricultura, está sendo retomado, prevendo-se para dentro de cerca de 10 dias a extinção da Secretaria de Economia, cujas funções foram absorvidas pelas pastas de Governo e Agricultura e pela Copeg.

A Copeg, por sua vez, deverá ficar subordinada à Secretaria de Governo ou à de Finanças. Os técnicos governamentais ainda não chegaram a uma decisão a respeito dessa vinculação, parecendo predominar, no momento, a tendência a vincular a Copeg à pasta de Governo, para atender prioridades ditadas pelos setores de desenvolvimento econômico.

ACUMULAÇÕES

Os estatutos legais em preparo impedirão a acumulação de cargos nos altos escalões do Governo, como vem ocorrendo com o titular da Secretaria de Finanças, que também exerce as funções de presidente da Copeg. A Copeg terá autonomia administrativa, embora mantendo a vinculação com uma Secretaria de Estado. O Governador Negrão de Lima já está realizando consultas para a escolha do futuro presidente da Copeg, que deverá ser nomeado logo após a extinção da Secretaria de Economia.

A nomeação do futuro presidente da Copeg está sendo

encarada nos círculos de Governo como um ato de extrema responsabilidade. A Copeg é hoje a segunda financeira do país e a primeira da Guanabara. É também o maior agente financeiro do Banco Nacional da Habitação, com a maior carteira imobiliária do país. Fazem parte do sistema-Copeg a Copeg Crédito, Financiamento S. A., a Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários Copeg, o Fundo de Investimento Copeg, o Bancocepeg, a Codesco (Companhia de Desenvolvimento de Comunidades) e o recém-criado Banco de Desenvolvimento e Investimentos Copeg.

Luís Viana inaugura escola condicionando liberdade e desenvolvimento à educação

Salvador (Sucursal) — "Só pela disseminação do ensino poderemos construir em nossa comunidade uma civilização baseada no desenvolvimento e liberdade." Com estas palavras o Governador da Bahia inaugurou ontem, em Feira de Santana, o Centro de Educação Assis Chateaubriand.

Cerca de 2 mil pessoas contemplaram com palmas a afirmação do Sr. Luís Viana Filho, que disse ainda ser preciso construir uma universidade para completar a obra educacional naquela cidade, "o que será feito brevemente." O Centro de Educação Integrado Assis Chateaubriand tem 22 salas de aulas, para alunos do primário e ginásial. Lá serão construídos um parque e uma biblioteca, ainda este ano.

O PORQUE DO NOME

Na presença do Secretário de Educação, Sr. Luís Gonzaga de Brito; do superintendente dos Diários e Emissoras Associadas, Sr. Odorico Tavares; do prefeito João Durval Carneiro, além de outras autoridades, o Governador explicou que o nome de Assis Chateaubriand foi dado ao Centro Integrado "porque ele foi um dos maiores cidadãos que tivemos no

país, seja qual for o ângulo pelo qual encaremos a sua personalidade."

Após a inauguração, Governador e comitiva visitaram a Faculdade de Educação de Feira de Santana, onde falaram o diretor da instituição, professor José Maria, e o Secretário de Educação, lembrando "o que foi preciso fazer para que Feira de Santana tivesse a sua 'faculdade', a primeira do gênero no Estado."

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS
COMPANHIA DE TELEFONES DE BRASÍLIA
TOMADA DE PREÇOS N.º 16/69

A Companhia de Telefones de Brasília — COTEL, fará realizar às 15,00 horas do dia 27 de outubro de 1969, na sala de reuniões da comissão de licitação, no 10.º andar do edifício sede da COTEL, sito no setor comercial sul, a tomada de preços para elaboração do plano diretor de telecomunicações do Distrito Federal.

Os interessados poderão obter no mesmo local no horário de 9,00 às 11,00 e das 15,00 às 17,00 horas, o edital 016/69 contendo as especificações e demais elementos, nos dias úteis.

Brasília, 19 de setembro de 1969

MARCELLO AUGUSTO VARELLA
Superintendente

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL
DE OBRAS DE SANEAMENTO
VENDA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS
EDITAL N.º 49/69

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO coloca à venda, por concorrência pública, no estado em que se encontram, os seguintes materiais inservíveis abaixo descritos:

- LOTE N.º 1 — Um caminhão marca Chevrolet ano 1950
- LOTE N.º 2 — Um caminhão marca Chevrolet ano 1942
- LOTE N.º 3 — Um jipeo marca Chevrolet Canadense ano 1944
- LOTE N.º 4 — Uma camioneta marca Ford ano 1959
- LOTE N.º 5 — Um caminhão marca Ford ano 1948
- LOTE N.º 6 — Um jipeo marca Willys ano 1958
- LOTE N.º 7 — Uma camioneta marca Ford ano 1954
- LOTE N.º 8 — Um caminhão marca Mercedes-Benz ano 1957
- LOTE N.º 9 — Uma máquina de escrever L. C. SMITH
- LOTE N.º 10 — Uma lancha com cabine de madeira e motor de centro
- LOTE N.º 11 — Um trator de esteiras marca Caterpillar
- LOTE N.º 12 — Uma sucatá com 200 toneladas aproximadamente
- LOTE N.º 13 — Uma escavadeira marca P & H
- LOTE N.º 14 — Uma escavadeira marca P & H
- LOTE N.º 15 — Uma escavadeira marca P & H
- LOTE N.º 16 — Uma escavadeira marca P & H
- LOTE N.º 17 — Uma escavadeira marca Bucyrus
- LOTE N.º 18 — Vários motores de P & H
- LOTE N.º 19 — Uma camioneta marca Ford ano 1960
- LOTE N.º 20 — Uma máquina heliográfica
- LOTE N.º 21 — Peças usadas

CONDIÇÕES GERAIS

1 — Os interessados deverão se dirigir à Antiga Estrada Rio-São Paulo n.º 176, Campo Grande — Estado da Guanabara, para maiores esclarecimentos.

ACIE CAMPOS
Eng.º Chefe do S.º DEOS

AGORA A PARAÍBA É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM VAI INVESTIR NO NORDESTE

Ao enviar à SUDENE a sua carta-consulta, lembre-se de que, agora mais do que antes, a Paraíba é a melhor opção para quem vai investir no Nordeste. Com a retirada do Recife, Salvador e cidades limítrofes da faixa "A" de prioridades do mecanismo de benefícios dos Arts. 34/18 para a vigência do IV Plano Diretor da SUDENE, a Paraíba se coloca com essa vantagem a mais para o investidor, que já encontra no Governo do Estado todo um elenco de facilidades bastante atraentes para uma decisão favorável à Paraíba.

A PARAÍBA LHE OFERECE AINDA:

2 Distritos Industriais, um em João Pessoa e outro em Campina Grande, ambos servidos por rodovias pavimentadas, ferrovias, água, energia e telefone. Cada hectare custa apenas NCr\$ 2500,00, que você paga em ações de sua própria empresa, com o direito de readquiri-las 5 anos depois. Crédito tributário pelo ICM pago em qualquer parte do Brasil sobre equipamentos para instalação, modernização ou ampliação de indústrias no Estado. Reinvestimento, durante 5 anos, de 60% do valor do ICM que sua indústria tiver que pagar, se ela for pioneira ou tiver de concorrer com uma pioneira. Para reinvestir o imposto, basta depositá-lo no BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A. para liberação mediante plano de aplicação. O ICM reinvestido, vale como contrapartida para aplicação do Imposto de Renda (Arts. 34/18).

Para maiores informações, dirija-se à

Cia. de Industrialização do Estado da Paraíba
Rua Eugénio Tascano, 120-1.º andar - C. Postal, 137 J. Pessoa
Rua Debrét, 23 - 4.º andar - Grupo 415 - Rio - GB
Praça João Mendes, 62 - 6.º andar - Centro - S. Paulo



GOV.º JOÃO AGRIPINO

Botafogo é liberada novamente

A praia de Botafogo volta a ser liberada aos banhistas hoje de manhã. Os escafandistas contratados pelo Departamento de Saneamento da Sursan terminaram ontem a remoção das pedras que obstruíam a saída da linha de recalque de esgotos, atrás do Pão de Açúcar.

A interdição durou uma semana e o DES aproveitou para fazer reparos em dois pontos da linha de recalque — entre a estação elevatória do bairro e o Iate Clube — onde a forte pressão interior causou rompimentos. Também as praias do Leblon e Ipanema, interditadas desde o início da semana, estão liberadas desde ontem.

Detran pega no radar 134 carros

Com o flagrante de 37 motoristas, ontem na Avenida Cândido Benício, o radar da fiscalização do Departamento de Trânsito (Detran) detectou, este mês, 134 carros trafegando em excesso de velocidade em vários pontos da cidade. Quatro dos infratores de ontem, além de multados, serão obrigados, por serem profissionais, a frequentar o Curso de Receducação.

A chamada operação gato-e-rato, que apenas multa por estacionamento irregular ou proibido, apresentou um total de 678 carros multados desde o início do mês, enquanto 392 carros foram rebocados para os depósitos. Ainda ontem, a fiscalização do Detran apreendeu cinco kombis que faziam transporte remunerado de passageiros.

Contrôle do mosquito multa 14

A Divisão de Controle do Mosquito visitou esta semana 495 obras da Zona Sul, tendo multado 14, intimado 55 a cumprirem as normas de saneamento para evitar a formação de focos de larvas e cobrado de outras 46 a aplicação de inseticida pulverizado.

Os técnicos inspecionaram ainda quase 200 construções antes de levar sua ação aos bairros da Zona Norte. O Departamento de Saneamento da Sursan apurou um total de NCr\$ 624,00 com as multas e teve uma despesa de NCr\$ 2.476,00 com a aplicação de inseticida, quantia que lhe será devolvida em breve pelas firmas infratoras, a título de indenização.

Semana termina com bom tempo

As perspectivas do tempo para este fim de semana são favoráveis, segundo as previsões do Escritório de Meteorologia, pois a frente fria que ameaçava avançar sobre a região tende a permanecer estacionária, em face da ação da massa tropical localizada à sua frente.

Enquanto fortes chuvas e trovoadas são anunciadas para o litoral Sul, em consequência de uma formação ciclônica observada no Rio Grande do Sul, o tempo no Rio tende a evoluir de nublado para bom, entrando a temperatura em elevação, após um período de estabilidade. Essa situação poderá se modificar, caso seja rompidada a resistência da massa tropical.

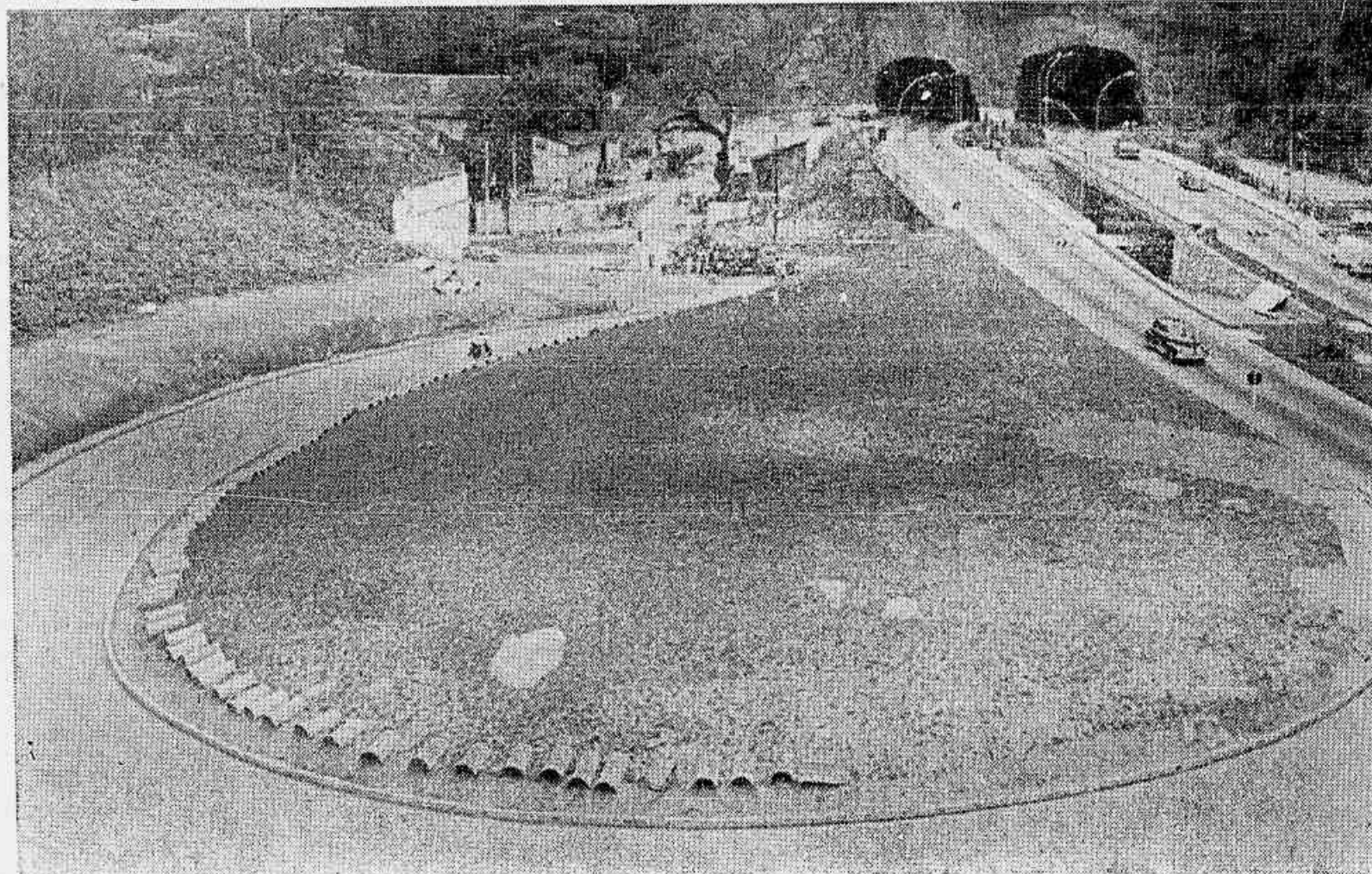
A PRIMAVERA

A entrada da primavera se dará na próxima segunda-feira. A insolação normalmente, cal nesta estação, a despeito do aumento gradativo da duração dos dias, isto como consequência do acentuado crescimento da nebulosidade.

Também agora é a época da intensificação das penetrações frias, causando, em setembro e outubro, o retardamento da subida normal das temperaturas médias e máximas, ao contrário do que costuma ocorrer com as temperaturas mínimas, que tendem a se elevar continuamente devido ao obstáculo criado pelas nuvens à irradiação noturna.

As chuvas provocadas principalmente pelas invasões pelas frentes aumentam progressivamente durante a estação e se prolongam por vários dias. A frequência dos nevoeiros diminui, enquanto a névoa seca, que atinge o máximo em setembro, vai decrescendo até desaparecer em novembro.

APERFEIÇOAMENTO



Cinquenta mil veículos passam diariamente pelo Rebouças, que será prejudicado com a construção da nova pista

Ônibus interestaduais que passam pela Av. Brasil vão parar em outros locais

De comum acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem, o Departamento de Trânsito adotou ontem nova orientação para as paradas de ônibus interestaduais que têm itinerário pela Avenida Brasil.

No trecho entre o marco zero, no gasômetro, e o Trêvo das Missões, os coletivos só poderão parar nas pistas laterais, retomando as pistas centrais pelas *agulhas* — aberturas transversais nos canteiros — que estão sendo construídas. Do Trêvo das Missões até o Trêvo da Presidente Dutra, as paradas poderão ser feitas nos pontos dos ônibus urbanos.

TJUCA MUDA

O Detran interditará a partir da manhã de hoje a Rua Barão de Vassouras, na Tijuca, diante das obras que estão sendo executadas pela Cedag. Foi adotado regime de mão única na Rua Juparanã, no sentido da Rua Uruguai para a Rua Pontes Correla, e na Rua Pontes Correla, no sentido da Juparanã para a Maxwell.

Com a alteração, os ônibus da linha 215 (Carlioca-Uruguai) deverão seguir em seu itinerário de ida toda a Rua Uruguai, tomando a Juparanã e a Pontes Correla. Na volta, sairão da Pontes Correla, onde se localiza seu ponto terminal, e seguirão pelas Ruas Maxwell e Barão de São Francisco, onde retomarão o itinerário normal.

Sursan intima firmas que trabalham em Copacabana exigindo maior cuidado

A Sursan enviou ontem às firmas responsáveis pelo alargamento da praia de Copacabana um memorando exigindo maior cuidado durante a fase de instalação de equipamentos, para evitar transtornos ao trânsito e aos banhistas.

Essas firmas abandonavam as tubulações que levarão areia da enseada de Botafogo para Copacabana sobre as calçadas das Avenidas Atlântica e Princesa Isabel.

DESCULPAS

As empreiteiras se desculparam, alegando que os problemas são causados pela falta de conhecimento do subsolo onde deverão ser enterradas as tubulações, pois no trecho em escavação são encontrados os mais diversos tipos de obstáculos, desde trilhos de bondes até galerias para cabos de alta tensão, que não foram cadastradas pelo Estado.

O diretor do Departamento de Urbanização, engenheiro Ronald Yung, declarou que gestou muito do editorial do JORNAL DO BRASIL, publicado ontem, com o título de *Ai de Ti, Copacabana*, criticando a falta de planejamento durante a fase inicial da obra de alargamento da praia.

Cedag volta a prorrogar o prazo de entrega do estudo sôbre acidente em adutora

A Cedag pediu ontem, ao juiz da 4.ª Vara Federal, pela segunda vez, mais 15 dias de prazo para que seus técnicos apresentem o relatório da vistoria judicial realizada no interior do lote 7 da nova adutora do Guandu.

A empresa informou que a falta de água verificada ontem no Centro, no Flamengo e em Laranjeiras, deveu-se a vazamento numa junta da tubulação, de um metro de diâmetro, que sai do reservatório do Pedregulho, e que o defeito já foi reparado.

PRORROGAÇÃO

Pela segunda vez, os peritos da Cedag pedem prorrogação de prazo para entregar o relatório da vistoria judicial do lote 7 do novo Guandu. A vistoria faz parte de uma ação impetrada pela empresa contra a firma Cecob, construtora do trecho, e os administradores públicos da época, como responsáveis pelo descumprimento de cláusulas contratuais.

A vistoria foi realizada no dia 15 de agosto último, quando o novo Guandu foi paralisado

— Por coincidência — disse o diretor — o editorial do JB veio no momento em que já estávamos tomando as providências cabíveis, junto às firmas empreiteiras, para preservar a beleza da Avenida Atlântica e o conforto dos moradores de Copacabana. Os maiores transtornos são os tubos empilhados nas calçadas.

— Os tubos terão que ser enterrados — dizem os engenheiros das firmas — mas o cadastramento que existe sobre aquela região é incompleto. Nós estamos nos servindo do registro da Light, que é o melhor, mas não tem tudo. Quando abrimos um buraco, para colocar os tubos, não sabemos o que vamos encontrar, e sempre encontramos o pior: uma rede de galerias e dutos, que não estava catalogada.

Com a chegada de um choque da PM, às 20h30m, comandado pelo cabo Adjaima, o supervisor técnico da Paulhaber Engenharia disse que considerava a obra como já interrompida. Os 11 policiais providenciaram a evacuação das seis casas consideradas sob perigo iminente, tendo as famílias se alojado em casas de amigos e parentes, no Parque 4 da Avenida dos Democráticos, até decisão final dos técnicos, prevista para hoje.

Na opinião do Sr. Gustavo Oberhofer, "o terreno já cedeu o que tinha de ceder. O que não pode acontecer é a interdição da obra por muito tempo, pois o que começou a agravar a situação foi justamente o aparelhamento da mina d'água, que precisa ser vedada o quanto antes." Disse ainda que a obra foi iniciada em dezembro do ano passado e em outubro estaria concluída. Seu custo é de NCr\$ 346 mil.

Nas proximidades da elevatória de Mangueinhos, existe a Escola Dona Ema Negrão de Lima, construída e inaugurada no tempo em que o Governador Negrão de Lima era prefeito da cidade. O diretor do curso supletivo — que funciona no horário noturno — Sr. Alair Freitas, percorreu as instalações da escola com o sargento Nei Rodrigues, do Corpo de Bombeiros.

Elevatória ameaça seis casas

Seis das 60 casas do Parque 4, na Avenida dos Democráticos, 30, tiveram que ser desocupadas ontem, devido às rachaduras provocadas pelas obras da elevatória de esgotos de Mangueinhos.

As casas 2.086, 2.087, 2.088, 2.089, 2.090 e 2.091 foram consideradas pelos bombeiros, que estiveram no local, sem condições de segurança, por estarem muito próximas a uma caixa d'água de 20 mil litros, sustentada por pilões de 10 metros, que cedem 30 centímetros com o rebatimento do solo.

TEMPO DA CAIXA

A caixa foi construída há 10 anos, segundo um dos auxiliares da administração do Parque 4, Sr. Nelson Soares Marques, mas nunca chegou a ter água, "pois desde que foi construída mostrou-se insegura, tendo se afastado sobre um de seus lados mais ou menos 20 centímetros."

Com a construção da elevatória de esgotos de Mangueinhos, cujas obras foram contratadas à firma Paulhaber Engenharia pela Sursan, o terreno começou a ceder, uma vez que a tubulação pesando cerca de 300 toneladas, e a uma profundidade de 12 metros, não teve a sustentação suficiente.

Segundo o supervisor técnico da Paulhaber, Sr. Gustavo Oberhofer, que até as 20 horas não havia informado nada aos diretores da firma para alguma providência, "todas as normas visando o conhecimento do terreno, que é de mangue e muito ruim, através de sondagens foram feitas."

Acrecentou que o acidente ocorreu pelo imprevisto do aparecimento de um veio d'água na parte central do túbulo com 15 metros de diâmetro. Explicou que em toda a área existe lençol d'água, que começou a se expandir pelo orifício surgido com o prosseguimento das sondagens, o que causou o rebatimento do solo numa área em que estão assentadas as casas afetadas.

INTERDIÇÃO

Com a chegada de um choque da PM, às 20h30m, comandado pelo cabo Adjaima, o supervisor técnico da Paulhaber Engenharia disse que considerava a obra como já interrompida. Os 11 policiais providenciaram a evacuação das seis casas consideradas sob perigo iminente, tendo as famílias se alojado em casas de amigos e parentes, no Parque 4 da Avenida dos Democráticos, até decisão final dos técnicos, prevista para hoje.

Na opinião do Sr. Gustavo Oberhofer, "o terreno já cedeu o que tinha de ceder. O que não pode acontecer é a interdição da obra por muito tempo, pois o que começou a agravar a situação foi justamente o aparelhamento da mina d'água, que precisa ser vedada o quanto antes." Disse ainda que a obra foi iniciada em dezembro do ano passado e em outubro estaria concluída. Seu custo é de NCr\$ 346 mil.

Nas proximidades da elevatória de Mangueinhos, existe a Escola Dona Ema Negrão de Lima, construída e inaugurada no tempo em que o Governador Negrão de Lima era prefeito da cidade. O diretor do curso supletivo — que funciona no horário noturno — Sr. Alair Freitas, percorreu as instalações da escola com o sargento Nei Rodrigues, do Corpo de Bombeiros.

Pista do Rebouças ao Cosme Velho é aberta em um mês

Ficará pronta em 30 dias a pista que permitirá o acesso ao Cosme Velho e a Laranjeiras, procedente da Lagoa, pelo Túnel Rebouças. As prováveis complicações no tráfego, decorrentes dessa alternativa, ainda serão estudadas pelos técnicos do DER.

Embora para ser concluída dependa da colocação de calhas, defensas e capeamento asfáltico, a pista será aberta logo após o término das obras que a Companhia Telefônica executa na Rua Cosme Velho, as quais reduziram boa parte da pista de rolamento, com prejuízo do tráfego, especialmente dos ônibus.

TRÁFEGO EM QUESTÃO

A pista que o DER está concluindo — primeira alça, segundo os técnicos — permitirá apenas que o Cosme Velho seja atingido por quem proceda da Lagoa. Uma segunda fase da obra, ou alça dois, permitirá que uma das etapas do Túnel Rebouças, em direção à Lagoa, seja atingida pelo Cosme Velho.

A primeira etapa da obra tem 160 metros e a segunda um pouco mais do dobro, pois sairá de um trevo junto ao Viaduto Machado de Assis — o elevado que interliga as duas etapas do Túnel Rebouças — passará sobre a abóbada das bocas do setor Cosme Velho — Rio Comprido e atingirá a pista em direção à Lagoa.

A segunda etapa está em fase de detalhamento, e para ser executada serão necessárias desapropriações dos imóveis 844 e 874 da final da Rua Cosme Velho. Segundo admitiram os técnicos do DER, esta obra dificilmente será iniciada na atual administração.

AS DUAS ALÇAS

O diretor do DER, engenheiro Segadas Vianna, enviou ontem ao diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, solicitando uma reunião dos dois órgãos visando solucionar o tráfego do Jardim Botânico, Cosme Velho, Laranjeiras e Rio Comprido.

Pelo Túnel Rebouças passam por dia cerca de 50 mil veículos, sendo 25 mil no sentido Lagoa—Rio Comprido e outro tanto na direção inversa. Pessoalmente, o diretor da Divisão Técnica e Industrial do DER, engenheiro Antônio Felício de Siqueira, admitiu "que a abertura da pista para o Cosme Velho e Laranjeiras não trará complicações ao tráfego naquela área."

Acreditado que quase 90% dos que preferem utilizar o Túnel Rebouças a partir da Lagoa pretendem atingir a Zona Norte. Apenas os 10% restantes ou um pouco mais se dirigirão para a Zona Central da cidade, através de Laranjeiras e Cosme Velho.

Enquanto a obra do DER não seja colocada em tráfego, certamente alguns motoristas continuarão a usar uma meia-pista — de serviço — que permite atingir a Rua Cosme Velho sem atravessar o Viaduto Machado de Assis, no sentido Lagoa—Cidade. Em menos de cinco minutos, cinco veículos — uma Mercedes CD-952, um Corcel oficial 86-0958, um pick-up da Chevrolet e dois Volkswagen utilizaram entre as 16h15m de ontem esta via proibida, pois na saída do túnel — etapa Lagoa—Cosme Velho — existe uma placa indicando ser proibido dobrar à direita.

TERMINAIS

Grande parte do tumulto no tráfego do final da Rua Cosme Velho tem origem nos terminais de ônibus ali localizados. Seis linhas — 947 (Penha—Cosme Velho), 498 (Penha—Cosme Velho — circular), 583 e 584 (Leblon—Cosme Velho), 422 (Grajau—Cosme Velho) e a linha 13 da CTC (Erasmão Braga), com vários ônibus, tornam mais estreita a via que dentro em pouco deverá ser bastante utilizada.

Segundo os técnicos do DER, a primeira solução para o problema deverá ser a transferência dos terminais para a região acima do Viaduto Machado de Assis, de modo a não permitir que os ônibus obstruam a passagem dos veículos que vêm da Lagoa para a Cidade, através da alternativa Cosme Velho.

A outra solução, segundo ainda os técnicos, será possível a longo prazo, obedecendo as necessidades do tráfego no local, qual seja o alargamento daquela via em toda a sua extensão ou até mesmo a construção de um elevado, semelhante ao Elevado Paulo de Frontin, que complementa o Túnel Rebouças a partir do Catumbi até a Presidente Vargas.

Rio pede ajuda da União porque não tem experiência no combate aos cabritos

A guerra aos cabritos que devastam as plantações das encostas do Rio entrou ontem para o âmbito federal, com a decisão do Instituto de Geotécnica de pedir auxílio ao Ministério da Agricultura e às escolas de Agronomia de Campinas e Viçosa.

O diretor do Instituto de Geotécnica, Sr. Bandeira de Melo, decidiu pedir o auxílio federal, "porque os serviços especializados do Ministério já enfrentaram situações semelhantes em todo Brasil. Quanto às escolas de Agronomia, são no momento as melhores da América do Sul, e seus especialistas poderão nos ajudar muito com suas sugestões."

ULTIMO RECURSO

— Queremos tentar tudo — afirmou — antes de decidir matar os animais, e por isto estamos solicitando o auxílio dos maiores especialistas do país, pois a nossa experiência quanto à proteção das encostas, da sua ação devastadora, ainda é muito pequena. Os danos dos animais, no entanto, que se culdem. Se os deixarmos soltos e não acharmos métodos mais suaves, teremos de matá-los.

O Sr. Bandeira de Melo já ordenou também o envio de oficiais a todas as associações de favelados, pedindo a sua cooperação para evitar que os cabritos continuem comendo as leguminosas plantadas pelo Serviço de Reflorestamento do Instituto de Geotécnica.

Todas as administrações regionais serão também notificadas para que alertem os favelados, mostrando que a ação dos bichos representa sobretudo um perigo à sua própria segurança.

— Queremos que os favelados entendam — disse — que não estamos contra eles nem os seus cabritos, pois, pelo contrário, queremos apenas a sua proteção, livrando-os dos deslizamentos, que fatalmente ocorrerão se as encostas ficarem lisas. Se eles pelo menos conservarem amarrados os bichos já não prestarão um grande serviço.

O diretor do Instituto de Geotécnica pretende também entrar em contato, na próxima semana, com o serviço de apreensão de animais da Secretaria de Agricultura, para que atue com mais energia na apreensão dos animais soltos na favela, cuja criação na zona urbana é proibida por lei estadual.

AÇÃO IMEDIATA

Enquanto não chegarem as sugestões do Ministério da Agricultura e das Escolas de Agronomia de São Paulo, o Instituto de Geotécnica vai iniciar sua guerra e o diretor do seu serviço de reflorestamento, Sr. Flávio de Brito Pereira já decidiu que será aplicada uma dose dupla do inseticida Endrix, o suficiente para provocar perturbações intestinais nos cabritos que comecem as leguminosas em grande quantidade.

Esse inseticida deverá ser imediatamente aplicado nas encostas próximas à Paveia da Calacumba, onde centenas de cabritos ficam soltos para se alimentarem do pasto dado de graça pela Sursan. A aplicação desse inseticida só será necessária, no entanto, nos primeiros meses após a plantação.

Na encosta da Estrada Grajaú—Jacarepaguá, no entanto, serão plantadas exclusivamente jetiranas — leguminosa que cabrito não come — e por isto não será necessária a aplicação de inseticida. O biólogo Flávio de Brito Pereira informou que não haverá nenhum

problema para quem comer o cabrito que tenha se alimentado com leguminosa pulverizada com inseticida.

— Os bichos — explicou — já se alimentam há muito com leguminosas pulverizadas. Agora, simplesmente, usaremos uma dose maior, e o favelado, naturalmente, caso o animal seja afetado, terá receio em comê-lo. Mesmo que o vendo, entretanto, quem o comer não estará correndo nenhum perigo grave. Quanto às crianças, jamais soube que elas também comam as leguminosas. Caso elas masquem uma ou outra, porém, não há também qualquer perigo. Só se alguma desandar a comer uma planta atrás da outra.

PREOCUPAÇÃO

Os abatedouros e açougues que vendem cabritos estão preocupados com a grande divulgação que vem sendo dada à possível matança dos cabritos, pois temem que os compradores se retraiam com medo de comprar carne de animais envenenados.

O gerente da firma Brasilaves, Sr. José Gomes, a que mais vende cabritos vivos e abatidos, explicou que nenhuma casa especializada compra os animais dos mortos cariocas, mas sim os das grandes criações da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

— Os cabritos dos mortos — disse — são vendidos aos próprios favelados vizinhos dos donos ou clandestinamente, nas feiras, ou mesmo em plena rua, geralmente perto das favelas. Quem compra os bichos nestes locais é que deve se precaver.

O Sr. José Gomes afirmou que é preciso deixar bem claro que os animais, vivos ou mortos, comprados nas casas especializadas, jamais são adquiridos no Rio, e por isso os freqüentes não devem temer a compra de animais envenenados, "mesmo porque todos os bichos, um por um, são examinados por veterinários do Estado."

Logo agora — disse — que está chegando o fim do ano, quando o consumo aumenta muito, é que iniciaram esta história de envenenar cabritos. O cabrito assado é um dos pratos tradicionais da ceia de Ano Novo.

Um quilo de carne de cabrito está custando no varejo NCr\$ 3,50 e um quilo só de traseiro — a sua parte mais saborosa — está sendo vendido a NCr\$ 4,00. A carne de cabrito é bem menos gordurosa, e considerada mais saudável que a de porco.

O govinho da Brasilaves revelou ainda que é raríssimo aparecer um cabrito fôrt, impróprio para o consumo, enquanto de cada 100 porcos, geralmente cinco estão doentes. Embora o traseiro seja considerado a sua parte mais saborosa, há os que apreciam até a cabeça e os miolos, geralmente os italianos.

Sociólogos morarão 15 dias na Cidade de Deus para ver como vivem os ex-favelados

Dois sociólogos morarão durante 15 dias com famílias da Cidade de Deus e da Cidade Alta, em Corcovil, para conhecer de perto seus problemas da vida diária.

Esta é uma das etapas da pesquisa que o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais — Cenph — fará a partir dos primeiros dias de outubro, para estabelecer um paralelo entre a vida dos moradores nos novos conjuntos habitacionais e nas antigas favelas. O início da pesquisa ainda está dependendo da aprovação do plano pelo BNH.

PESQUISA

O BNH encomendou a pesquisa ao Cenph para ter uma visão de conjunto dos problemas sociais e econômicos das comunidades oriundas das antigas favelas, visando a um melhor planejamento dos seus futuros programas. A pesquisa vai apresentar soluções práticas para os problemas encontrados.

O método estatístico, será o da amostragem. Participarão da pesquisa dois sociólogos, um economista, uma assistente social e um geógrafo. A previsão é que a pesquisa não ficará pronta antes de cinco meses.

Um dos sociólogos que morarão 15 dias com uma família será o Sr. Márcio Vilaca; o outro ainda não está escolhido.

Um dos pontos mais importantes a abordar no trabalho será a perspectiva de integração sócio-econômica dos novos conjuntos habitacionais no conjunto urbano, já que o isolamento do resto da cidade é em geral o principal problema com o qual se defrontam.

Serão feitas sugestões quanto à possibilidade de instalação de indústrias ou empresas comerciais nas áreas próximas, da formação de centros de artesanato e de um melhor serviço de transporte, de acordo com os problemas específicos de cada conjunto, e sempre visando à sua integração na comunidade.

O Cenph é uma sociedade civil ligada ao BNH e à PUC, onde funciona e de onde recrutam muitos dos seus técnicos.

"Meus parabéns pelo editorial
Al de ti Copacabana, publicado
na edição do dia 19 de setem-
bro.

Além de focalizar, com a fe-
licidade habitual, a pressa e
o acodamento que vêm carac-
terizando a efetivação das
obras na Avenida Atlântica,
este Jornal, que tantos serviços
tem prestado à cidade e ao
Brasil, chama a atenção dos ad-
ministradores, costumeiramente
deixados empenhados na divulga-
ção publicitária exarcebada de
seus nomes, para as altas res-
ponsabilidades de suas funções.

Aproveito o ensejo para,
energicamente, protestar contra
o prolongamento das ditas
obras até altas horas da ma-
drugada, impedindo que os mo-
radores da área, vítimas do lu-
multo e da confusão de dias
exaustivos de trabalho — e
também da tributação impen-
sável e esdrúchala — possam
gozar de algumas horas de so-
no tranquilo e reparador.

Jair Lins Netto — Avenida
Prado Junior, 16 — Rio.

Futebol na rua

"Li no JORNAL DO BRASIL
de 27.8.69 o artigo sob o título
Silêncio, que merece aplausos
pelo critério e oportunidade.
Porém, discorde quando diz
que aprendidas duas ou três bolas,
estará resolvido o assunto. Pu-
ro engano!

Há poucos dias, assisti a um
fato, revoltado e sem poder
tomar qualquer atitude diante
de uma maioria de pilantras
marmoreas: uma senhora de
meia idade foi atingida por um
pelotão em pleno rosto, desma-
iando e sendo atendida por
familiares, enquanto os mole-
ques desapareciam em fuga.

No dia seguinte eles voltaram
no local do crime e clinicamente
com a maior tranquilidade,
recontaram a pelada como se
nada tivesse acontecido.
De nada adianta, pois a
apreensão de duas ou três bo-
las, porque eles voltam com
novas bolas.

Medidas as mais energéticas
devem ser tomadas pelas auto-
ridades, como a prisão e fi-
chamento quando se tratar de
maiores e encaminhamento ao
juizado, quando menores, com
a co-responsabilização dos pais.
José Ribamar — R. São
Cristóvão, 1312 — Rio.

Agradecimento

"Por um dever de justiça, de-
sejo agradecer a equipe médi-
ca do Hospital Salgado Filho,
chefiada pelo Dr. Norman Ma-
theus, aos demais médicos, aca-
dêmicos e enfermeiras, que no
dia 14 do corrente mês aten-
deram à minha esposa, Maria
da Conceição de Jesus Ta-
vares, socorrida naquele nos-
sócio, pela maneira dedicada,
atenciosa e eficiente, durante o
tempo em que lá permaneceu.

Antônio Tavares — Rua
Aquidauá, 895 — Rio

Lei do Silêncio

"Resido na Vila Valqueire e
a cerca de 500 metros de mi-
nha residência encontram-se
três templos: um católico, um
da Assembléia de Deus e outro
batista, sem falar de uma casa
residencial ligada ao Move-
mento do Sr. Alzito Zarur.

As 5h30m da manhã, a Igreja
de São Roque (diarritamente)
inicia suas atividades sonoras,
com o máximo de volume, sem
que o piedoso vigário se dê con-
ta que seu método de propa-
ganda não é lá muito eficiente,
pois provoca a irritação dos
moradores ao invés de atraí-los
para o culto.

As outras confissões citadas,
no entanto, não ficam atrás. O
da Assembléia de Deus, quase
diariamente, reboia com uma
voz esganiçada ameaçando
com o inferno aqueles que não
o seguem. A igreja batista
realiza sessões transmitidas
com alto-falante que fere os
timpanos, tal estridência. E fi-
nalmente o alto-falante de Za-
rur que, possivelmente por cau-
sa do uso, mais parece uma ca-
choeira.

Ouve-se tanto falar em Lei
do Silêncio e nenhuma referên-
cia se encontra para coibir
mais esse abuso. Afinal de con-
tas, se pretendem praticar sua
religião, porque não deixam os
outros sossegados?

Atenciosamente,

Heitor de Souza — Rua Na-
mur, 52 — Rio.

Anúncios

"Fiquei surpreso com a noti-
cia do JB, sob o título Menos
de 10% das Escolas Cariocas
Pediram Aumento de Anuidade
Acima de 15%. O Externato
Coração Eucarístico, à Rua
Paissandu, que mantém só
curso até o 5º ano primário,
cobrou no ano passado, no
Jardim da Infância, NCr\$ 533,00
e, este ano, passou a NCr\$
554,00.

Portanto, o General Gama
Lobo, presidente da Comissão
de Controle de Preços do En-
sino e autor da declaração, está
bancando de fato o lobo e não
o cordeirinho, como quer pare-
cer.

Pau Proença — R. Paissan-
du, 200 — Rio.

As cartas dos leitores
serão publicadas só quan-
do trouxermos assinatura,
nome completo e legível
e o respectivo endereço.

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Albino Dines

AC-66 traz alívio aos dirigentes políticos

Leis ao Léu

Até hoje a índole brasileira não se ajustou
ao espírito da lei. A prodigalidade de nossa legis-
lação, nos vários ramos de suas especificações,
opõe-se, já inculcada no subconsciente da coleti-
vidade, uma dose muito reduzida de boa vontade
para obedecer. Essa atitude, que se revela, sob
todos os ângulos, no comportamento individual,
institucionalizou-se como norma do cotidiano.
Ela resulta do relaxamento mental que a todos
contamina, diante da omissão do aparelho com-
pulsor.

Conquanto acreditemos que não haja neces-
sidade de invocar a sugestão de Capistrano de
Abreu, que clamava por uma lei capaz de obrigar
os brasileiros a cumprirem as leis, não deixará de
ser oportuna a observação sobre a ojeriza nacio-
nal às imposições legais. Mesmo porque tanto o
Código Civil como o Código Penal são bastante
explícitos quando determinam que "ninguém se
escusa de cumprir a lei, alegando que não a co-
nhece" e que "a ignorância ou a errada compre-
ensão da lei não eximem de pena."

Infelizmente, a cada lei que aflora na super-
fície constitucional do país, sucede-se toda uma
gama de interpretações pessoais no sentido de
burlá-la. Em poucas ocasiões a imaginação bra-
sileira se exercitará com tanto desembaraço como
quando se dedica a fabricar a sua jurisprudência
particular, com um estranho poder de ubiquida-
de para manter-se atual diante das leis, que pare-
cem se reproduzir por cissiparidade.

Saber que a lei existe não basta. É preciso
provar que ela existe. E isso só é possível na
medida em que é cumprida, na proporção em

que se exige o seu cumprimento. Mas aí é que
surge o impasse: saltamos as leis ao léu e não
disponemos de um organismo adestrado para acom-
panhar as suas evoluções pelos largos espaços do
Brasil. O cidadão comum cedo aprende que é
possível tirar benefícios da infração. E infringe,
burla, ilude, engana, ilaqueia, sonega, sabota,
escamoteia.

Para a constatação desse fenômeno típico,
que só à nação não beneficia, é suficiente um
percurso de 24 horas numa cidade atrofada
como o Rio. É no dia-a-dia que se apresenta,
como rotina de vida, a obstinada vocação de
nossa gente para contrariar códigos e convenções.
O espírito competitivo da era materialista, que
está transformando o homem cordial numa espé-
cie extinta, com a abolição das normas mais ele-
mentares de urbanidade e cavalheirismo, dá à
fisionomia da comunidade um aspecto de perma-
nente agressividade, num torvelinho em que cada
um procura tirar proveito de alguma coisa, sem
que ninguém encare a nação como um todo. É a
visão imediatista superpondo-se às projeções de
longo alcance e que, entre outras causas, induz
o brasileiro ao ludíbrio.

Para corrigir essa falha só haveria duas
soluções: a simplificação e atualização das leis
que inflacionam o país e a implantação de um
equipamento compulsor para transformar em
rotina o cumprimento — e não o engodo — à lei.
Uma nova mentalidade fatalmente adviria, de
modo a reformular a visão equivocada que até aqui
temos tido das leis.

Médicos para Todos

Uma estimativa recente mostrou que o Bra-
sil não está tão carente assim de médicos. Eles
existem em número capaz de satisfazer às neces-
sidades primordiais de assistência, caso fossem
melhor distribuídos. Atraídos, porém, pelas faci-
lidades de vida nas grandes cidades, concentram-
se quase todos, encerrado o curso, na periferia
urbana, onde, em geral, o serviço público os atraí.

Pareceria, à primeira vista, que o emprego
público no âmbito da Previdência Social é mo-
tivo de fixação dos médicos nas capitais. Ao con-
trário, o nivelamento salarial por baixo força-os
a ter, em média, três ou quatro expedientes por
dia, nas repartições previdenciárias, com o que
completam o orçamento resultante da privatiza-
ção de suas atividades. Como essa mobilidade se
torna mais difícil no interior do país rareiam ali
os médicos, a ponto de existirem localidades sem
nenhum deles.

De quando em quando o noticiário registra
o aparecimento de misteriosos surtos endêmicos
nesta ou naquela pequena cidade onde a saúde
pública e o médico particular ainda não apare-
ceram. No mais dos casos trata-se de doenças co-
muns, agravadas pela falta de assistência crônica.
O Governo pernambucano está resolvendo este
problema na base do atrativo salarial. Só os ven-
cimentos compensadores fixam o médico no in-
terior e ampliam o quadro de recursos de que
as populações tanto carecem.

Mas não basta a reformulação da política
salarial respeitante aos médicos. O problema
teria de ser atacado com amplitude, partindo-se

do critério, até aqui nocivo, que espalha facul-
dades de medicina pelo país sem atentar para as
necessidades sanitárias da região. O critério de
fixação das faculdades deveria obedecer, antes
de tudo, a uma estratégia traçada pelo Ministério
da Educação com base em estatísticas reais. Pre-
cisamos sem dúvida de mais médicos, mas a sua
presença maciça em zonas de saturação já com-
provada de nada adianta.

No Rio, cerca de 3 mil médicos exercem
outras profissões — o que atesta bem o desenla-
bro nesse setor básico ao desenvolvimento nacio-
nal. Fora do perímetro urbano, a uma ou duas
horas de viagem, o enfermo ou o acidentado
ficam à mercê de providências trabalhosas de ter-
ceiros, ou entregues à providência divina, porque
a previdência, se não escasseia, desaparece inte-
iramente à margem das rodovias.

O Ministério da Saúde acenou com uma
esperança ao elaborar o Plano Nacional de Saú-
de, que está sendo implantado, sob a forma de
testes experimentais, em cidades do interior. Já
tiveram a sua vez Nova Friburgo e Barbacena.
Concebido dentro dos princípios de privatização
da medicina, porque o Governo nem tudo pode
prever e prover no vasto campo da assistência
social, o plano busca agrupar médicos e conce-
der estímulos à sua ambientação definitiva.

A estratégia é válida, mas dificilmente se
completará, tendo em vista as dimensões do país,
sem a cobertura do Ministério da Educação, de
quem se espera ainda uma direttriz mais sábia
na criação das faculdades de medicina.

Galeão do Futuro

A impossibilidade operacional do Aeroporto
do Galeão, dentro de três a quatro anos, é an-
tevista pelo presidente da comissão que coordena
o projeto de reforma e negocia financiamento
internacional para as obras que estão marcadas
de atraso. O Brigadeiro Araripe Macedo chegou
do Canadá, aonde foi tratar do financiamento,
com uma palavra de advertência sobre a urgên-
cia de se dotar o Galeão de condições para a fase
em que a aviação comercial já começa a entrar.

Em pouco tempo estarão em viagem de cru-
zeiro os aviões Jumbo, transportando quase cinco
centenas de passageiros. E logo em seguida os
supersônicos cortarão o espaço, numa nova eta-
pa do tráfego aéreo. Menos tempo de viagem
quer dizer na prática maior número de passag-
eiros e, portanto, movimentação mais intensa. É
este quadro de atividades que espera o Galeão
nos próximos anos.

As obras de remodelação da estação de pas-
sageiros do Galeão começaram com uma década
de atraso. A mensagem de urgência transmitida
pelo presidente da comissão encerra um brado
de alerta para a forma rotineira e burocrática
como vem sendo visto o problema do Galeão,
mesmo depois que ficou decidido localizar no
Rio o primeiro aeroporto supersônico da Amé-
rica do Sul. O Rio foi o vencedor do estudo pré-
vio para a localização do aeroporto, mas está su-
jeito a ser superado pela velocidade das neces-
sidades. Pois se o aeroporto não ficar pronto a
tempo, os aviões supersônicos irão pousar noutro
lugar da América do Sul.

A vitória que sorriu ao Rio na primeira ba-

talha, sobre a mesa de estudos, poderá se trans-
formar em derrota, se o problema não for dimen-
sionado com a urgência capaz de atender às ne-
cessidades que chegam em velocidade supersô-
nica. Os aviões Jumbo podem pousar na atual
pista, mas o atendimento do número quadrupli-
cado de passageiros não se fará no acanhamento
da própria reforma das instalações atuais, numa
estação, que era para ontem e não servirá
amanhã.

O que está sendo feito com atraso não pode
servir de bônus para ilusões. Para honrar a de-
cisão de ser escolhido como sede do primeiro
aeroporto supersônico da América do Sul, o Rio
terá de assimilar a advertência do presidente da
comissão coordenadora da reforma sobre a total
obsolescência das pistas nos próximos quatro
anos.

Como o destino do Rio é crescer pela sua
condição de centro de irradiação cultural e zona
de turismo, sua sorte está na dependência dos
serviços que seja capaz de oferecer. Sem realizar
a possibilidade de ter um aeroporto de padrão
internacional para a era do transporte supersô-
nico, não conseguirá seguir na direção do hori-
zonte que lhe ficou reservado. Na medida que
houver hesitação, demora ou falta de convicção,
haverá pressão para o reexame da decisão de
sediar no Galeão o aeroporto supersônico.

Seria incrível que, depois de vencer a bata-
lha preparatória à mesa onde se examinaram as
condições teóricas, o Rio fosse derrotado pela
falta de capacidade em dar consequência prática
à vitória.

Brasília (Sucursal) —

O adiamento das Con-
venções Nacionais da
Arena e do MDB foi re-
cebido nos círculos polí-
ticos como consequência
lógica da nova situação
que se instalou no país
a 31 de agosto, com a
doença do Presidente da
República. As próprias
direções partidárias em-
penhavam-se nos prepara-
tivos das Convenções
como quem realiza um
trabalho em que não cre-

No caso particular do
Partido do Governo se
poderia dizer que uma
mudança de comando
significaria um salto no
escuro, no momento em
que se aguarda a escolha
de novo Chefe para o Go-
verno.

Não faria sentido re-
compôr o Diretório are-
nista sem uma coordena-
ção prévia emanada di-
retamente de quem de-
tém o poder. Pelo calen-
dário estabelecido, as
chapas para os Diretórios
Nacionais teriam que ser
articuladas até segunda-
feira. A exiguidade de
prazo para o registro vi-
nha criando problemas
para ambos os Partidos,
obrigando o Senador Os-
car Passos, presidente do
MDB, a correr os riscos
de organizar sozinho a
chapa do seu Partido e
colocando o Sr. Filinto
Muller, presidente da

Arena, ante a impossibi-
lidade material de pro-
mover as indispensáveis
consultas com o sistema
de governo.

Além disto, havia a
considerar-se que as dire-
ções regionais dos Parti-
dos, só agora reorganiza-
das e que nem sequer es-
colheram ainda suas co-
missões executivas, en-
contravam-se também
em dificuldades para or-
ganizar suas delegações
à Convenção.

O Ato Complementar
n.º 66 trouxe uma sensa-
ção de alívio aos dirigen-
tes políticos.

O nome de Krieger

Com os seus mandatos
prorrogados até março
do próximo ano, os
atuais Diretórios da Are-
na e do MDB ganham o
tempo que lhes faltava
para se ajustarem a uma
realidade ainda não defi-
nida.

O Ato Complementar
ontem editado pelos Mi-
nistros Militares não foi
precedido de justificati-
vas, mas resulta eviden-
te que ele se inspirou
nas mesmas considera-
ções do AC-65 que adia-
ra a escolha das comis-
sões executivas regionais
— "o interesse dos pró-
prios Partidos." Trata-se
por certo, no que inte-
ressa ao Governo, de per-

mitir que se criem con-
dições para uma vincula-
ção mais eficiente entre
o sistema revolucionário
e o comando político que
lhe deve dar apoio.

A direção da Arena pa-
recia embaraçada, ante a
falta de condições para
consultar ao sistema de
governo, com algumas
dúvidas que até ontem
não conseguira transpor.
Uma destas era quanto
à inclusão do nome do
Sr. Daniel Krieger na
chapa. Parecia-lhe indis-
cutível que o nome do
parlamentar gaúcho fô-
sse incluído, até mesmo
pelos serviços prestados
ao Partido.

Impondo-se uma atitu-
de de discrição desde 13
de dezembro do ano pas-
sado, quando se recolheu
ao seu Estado, o Sr.
Krieger tem se definido
desde então como "um
parlamentar em recesso,
mas um político em ati-
vidade." E não admitiu
em nenhum momento
qualquer distanciamento
do Partido. Apesar disto,
são inegáveis as reservas
que se criaram ao seu
nome, em alguns seto-
res militares.

Como este, há outros
problemas políticos que
o Ato Complementar 66
ajudará a resolver dentro
da Arena e no campo de
suas relações com o Go-
verno.

Direito à vida

Carlos A. Dunshee de Abranches

A Junta Presidencial fez
o que era esperado. Recor-
reu à pena de morte para
enfrentar a onda de terro-
rismo que assumiu aspecto
grave e inusitado no Brasil.
A partir de agora, pagarão
com a vida os que matam,
sequestram ou assaltam a
pretexto de que a prática
de tais crimes seria indis-
pensável à implantação dos
regimes políticos por eles
preferido.

O remanescente da pena
de talão, apesar de ser o
mais velho dos instrumentos
de governo, ainda é hoje
usado pelas sociedades con-
temporâneas, a começar pe-
las que estão na vanguarda
da ciência e da tecnolo-
gia, como os Estados Unidos
e a União Soviética.

Nos períodos de perturba-
ção da paz social, em que a
violência gera violência, é
inevitável que as medidas
de força superem as solu-
ções da razão. A lei marcial
continua a ser mundialmen-
te a solução de emergência
para restaurar a ordem nas
épocas de terrorismo, de
grandes catástrofes, de sa-
que generalizado ou de in-
surreição armada.

Mesmo assim, não será
inútil indagar se a pena de
morte serve aos objetivos
com que é aplicada e se ela
ainda se justifica depois da
grande conquista política
deste século, consistente no
reconhecimento pelo Estado
de que os direitos humanos
não são uma dádiva dos go-
vernos e de que a proteção
desses direitos é a principal
responsabilidade dos gover-
nantes perante os governa-
dos.

A controvérsia sobre o va-
lor intimidativo da pena de
morte está há muito esga-
tada. É fato inegável que
tal sanção não conseguiu
eliminar ou sequer diminuir
consideravelmente os crimes
comuns a que é aplicada,
nos países em que subsiste.
Todavia, a eficácia da apli-
cação da pena capital, em
certos períodos de emergên-
cia, é defendida por muitos
com argumentos cuja aná-
lise é dificultada pela im-
ponderabilidade e a comple-
xidade dos fatores em jogo,
inclusive o fanatismo e ou-
tras causas que podem afe-
tar o instinto de conserva-
ção individual, visado pela
referida penalidade.

Por outro lado, a Decla-
ração Universal dos Direitos
Humanos, documento de
grande valor moral, mas
que não tem a força obri-
gatória dos tratados, evi-
tou enfrentar o velho pro-

blema: — Para garantir o
direito à vida é indispensá-
vel suprimir a pena de mor-
te, e as outras formas de
eliminação violenta da vi-
da, toleradas pelo Estado? A
razão da abstenção era ób-
via. Mesmo como simples de-
claração, foi necessário des-
cartar todos os obstáculos
que dificultassem a sua
aprovação pelos delegados
dos Estados membros na As-
sembléia-Geral da ONU, em
1948, a maioria dos quais,
então como hoje, consagram
a pena de morte.

Por isso, quando dois anos
depois o Conselho da Euro-
pa conseguiu a aprovação
da Convenção Europeia para
Proteção dos Direitos
Humanos e Liberdades Fun-
damentais, o direito à vida
ficou limitado pela expres-
sa reserva de que a imposi-
ção da morte é lícita em
quatro hipóteses.

A primeira refere-se a ne-
cessidade de recorrer à força
para assegurar a defesa
de qualquer pessoa contra
uma violência ilegal. É o
que os juristas chamam de
legítima defesa, própria ou
de terceiro. Segue-se o con-
trovertido caso de que a
morte se torne absolutamen-
te indispensável para efe-
tuar uma detenção regular
ou para impedir a evasão
de pessoa que se encontre
legalmente presa. A tercei-
ra hipótese é a da repressão
legal de uma rebelião ou in-
surreição e finalmente,
quando se trate da exe-
cução da pena capital, por
crime previsto em lei e apli-
cada por sentença judicial
definitiva.

Os partidários da abolição
da pena de morte, que ad-
mitem apenas o caso de le-
gítima defesa, sofreram, en-
tão, sério revés porque, além
de subsistir a pena lida co-
mo resquício do barbarismo,
a convenção de Roma con-
sagrou duas outras hipóte-
ses em que, como é inevitá-
vel, a imposição da morte
fica sujeita ao julgamento
inapelável dos agentes do
Executivo, só cabendo recur-
so ao Judiciário para reprim-
ir ou reparar os excessos,
depois de consumados.

As Nações Unidas, como é
sabido, demoraram 20 anos
para passar do estágio for-
mal da Declaração Univer-
sal para o convencional, re-
presentado pelos dois Pactos
sobre Direitos Humanos,
aprovados pela Assembléia-
Geral em 1966 e abertos à
assinatura de todos os Es-
tados, mas até agora não ra-
tificadas, nem em vigor.
Apesar de algum progres-
so feito no sentido da abo-

lição da pena de morte pa-
ra crimes comuns, em alguns
países, como por exemplo a
Inglaterra, o Pacto dos Di-
reitos Cívicos e Políticos da
ONU, no que toca ao direi-
to à vida, não foi além da
fórmula vaga de que nin-
guém pode ser privado da
vida arbitrariamente.

Na verdade, o aludido Pacto
prescreve apenas que, nos
países onde subsiste a pena
de morte, poderá ela apli-
car-se aos delitos mais gra-
ves, observada a lei vigente
no momento do delito e des-
de que seja em cumprimento
de sentença do tribunal
competente e que o condena-
do não seja menor de 18
anos ou mulher grávida. O
condenado deve ter a fa-
culdade de solicitar indulto
ou comutação.

Finalmente, é de mencio-
nar o projeto de Convenção
Interamericana de Direitos
Humanos, que visa a colocar
o nosso sistema regional em
nível aproximado do euro-
peu, inclusive pela criação
de uma corte especializada,
à semelhança da de Stras-
burgo.

Preteende o projeto melho-
rar o artigo correspondente
ao do citado Pacto da ONU,
mediante três acréscimos.
Propõe que a proteção ao
direito à vida comee "des-
de o momento da concep-
ção" e a exclusão da pena
de morte ao condenado
maior de 70 anos ou por
crime político. A primeira é
a última das inovações pro-
postas são controversas e
não é possível prognosticar
a posição que assumirão os
Governos americanos na
conferência diplomática con-
vocada para Costa Rica.

Como se vê, a Instituição
da pena de morte, para os
crimes contra a segurança
nacional e a ordem política
e social praticados no Brasil,
não constitui inovação à luz
da legislação de outros pa-
íses ou violação das normas
sobre proteção internacional
dos direitos humanos, que
infelizmente só agora come-
çam a adquirir força obri-
gatória limitada.

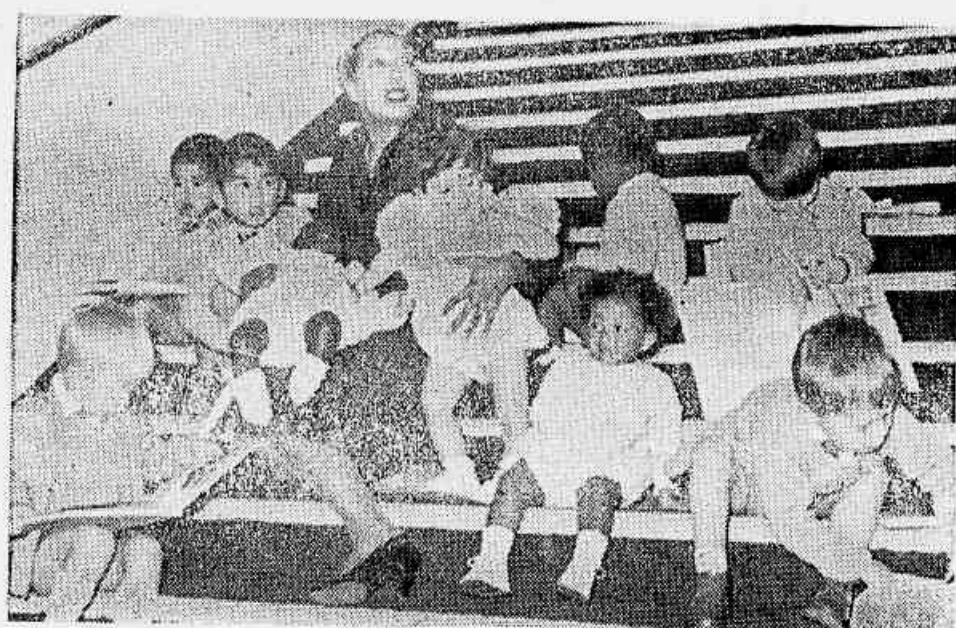
Aos que, como nós, são
contrários à pena de morte
por motivos doutrinários, es-
pecialmente o seu limitado
efeito intimidativo, só resta
fazer voto no sentido de
que a medida tenha caráter
transitório, para enfrentar
a emergência dos atos de
terrorismo que estão ocor-
rendo no território nacio-
nal, restabelecendo-se a tra-
dição brasileira que se fir-
mou com Pedro II, ao co-
mutar as penas capitais,
ainda quando vigorava o
Código de 1830.

Lan



— Como é, Pixinguinha, até que enfim a mocidade descobriu o samba de partido alto. Só dá Martinho da Vila!
— Ótimo! Se continuarem progredindo, acabam descobrindo o Brasil.

Gente



Chico Buarque e Josephine Baker

Hoje em Roma, amanhã em Nápoles, na próxima semana em Florença, e assim por diante — é um dos mais cansativos, mas sem dúvida o mais importante contrato que o compositor brasileiro já assinou: 35 shows por toda a Itália, numa tournée com a famosa cantora negra, veterana de 45 anos no palco.

Assim, Chico deixa de cumprir sua promessa de voltar ao Brasil em outubro. Pelo menos por cinco meses, ele estará, sempre acompanhado por Toquinho, divulgando suas músicas — entre as quais Cara a Cara, que compôs recentemente — e, nos momentos de folga, voltando a Roma para acabar de gravar seu quarto longplay em italiano.

Josephine pode não ser mais o corpo espetacular que empolgava as platéias das Folies Bergères há algumas décadas. Mas ainda é capaz de levantar o público do Olympia ou de qualquer outro teatro do mundo para aplaudir seu Tenho Dois Amores.

Até alguns meses atrás, Josephine convivia o mundo mas fora dos palcos: por uma dívida de 200 milhões de francos antigos, estava ameaçada de perder seu castelo de Milandres. A dívida não era de uma rainha da noite parisiense: era de uma senhora de 63 anos, que resolveu criar 13 crianças (de 12 nacionalidades diferentes) para provar aos homens que as diversas raças podem conviver num clima de fraternidade. E suas crianças tiveram que viver num orfanato enquanto ela se desdobrava para manter seu abrigo.

Humilhada até pelos cozinheiros do novo dono do Castelo de Milandres — certa vez eles chegaram a tirar sua roupa e deixá-la do lado de fora, no frio — fez dezenas de espetáculos e contou com a ajuda de seus numerosos amigos para poder pagar a dívida. Agora, ao lado de um brasileiro que começa também a se tornar ídolo na Europa, Josephine Baker — apenas uma negra que já foi proibida de entrar nos Estados Unidos, onde nasceu (ela é cidadã francesa desde 1937) — volta ao palco e às suas tradicionais platéias.

Júlio Vieira

Pintor carloco, 35 anos, vários prêmios em salões de arte, uma viagem à Europa, exposições em Filadélfia e Nova Orleans com a II Brasileira, e na Feira da Indústria em Berlim, ele fará uma exposição na Galeria Cavilha, na próxima segunda-feira.

Um dos poucos artistas carlocos que vive exclusivamente de sua arte, Júlio Vieira estudou na Escola de Belas-Artes e gravura com Goeldi. Foi este quem lhe chamou a atenção para o fato de ser essencialmente pintor, aconselhando-o a não se fixar na gravura. Sobre sua arte, Júlio diz:

— Quando fiz minha primeira exposição, era a época do abstracionismo, mas eu pertencia a um grupo que optou pelo realismo expressionista. Procurei desenvolver minha pintura no sentido pessoal, representada pelo meu ambiente, a cidade grande. Fui saindo da pintura de atmosfera para a realidade do quadro. Adquiri maior expressão e utilização de várias técnicas no quadro: colagem, pintura, gravura, desenho. A cor, nos quadros do artista, é, às vezes, um impacto em relação à forma — uso o branco como contraste, e desenho dentro do branco.

Fadwa Tonkan

Poetisa, ela se encontra numa posição única no atribulado Oriente Médio: é a única mulher que foi convidada para visitar as residências do Presidente Gamal Abdel Nasser, no Egito, e o Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan. Quando este a convidou, ela pensou que seria recebida num gabinete, mas surpreendeu-se quando o General acolheu-a em sua residência, com a mulher e a filha, e lhe declarou que se encontrava em casa de admiradores, perguntando-lhe mais tarde:

— Por que vocês não odeiam?

A pergunta foi provocada pelo fato da poetisa ser muçulmana, cidadã de uma das populações mais religiosas do mundo islâmico, e filha de uma família conservadora. Após uma reunião de quatro horas com a família Dayan, Fadwa declarou que "o general é interessante, informal e espontâneo".

Um mês mais tarde, quando visitava o Cairo, lhe pediu que fizesse uma comparação entre Moshe Dayan e Nasser, mas ela respondeu que não podia, pois não conhecia o Presidente egípcio. No dia seguinte, foi convidada para ir à casa de Nasser, e depois da visita, declarou:

O Presidente mostrou-se mais formal do que Dayan, mas reuniu-se a sós comigo e perguntou-me sobre as pessoas que estavam no território ocupado. Disse que o Presidente lhe assegurou estar trabalhando "em plena cooperação com o Rei Hussein da Jordânia".

Christian Barnard

O médico playboy mais famoso do mundo chegou ontem a Guaiquil para tomar parte no Congresso Médico Nacional, que foi inaugurado ontem pelo Ministro da Saúde, Barnard, que chegou acompanhado do médico norte-americano Israel Penn, seguiu sábado para o Peru.

Maurício Stevenne

Este polonês de 48 anos, naturalizado brasileiro, acaba de receber um elogio por escrito do Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pela sua Oração do Avô, Maurício, que viveu em diversos países do mundo, e teve vários empregos, é também autor da Oração do Motorista.

Os hóspedes da cidade

Dollie A. Nickelson — Funcionária do Ministério das Relações Exteriores dos Estados Unidos, chegou ontem ao Rio para incorporar-se à sua Embaixada por dois anos. Enquanto não encontrar um apartamento, ficará no Hotel Glória.

Karl Deikert — Diretor de Cinema alemão, passará oito dias no Hotel Lancaster, acompanhado de seis cinegrafistas.

Allan Hollis — Membro do corpo consular dos Estados Unidos em São Paulo, chegou ontem ao Rio, hospedando-se no Hotel Trocadero.

Yngve Lundin — Economista sueco, chegou ontem ao Rio e ficará três dias no Hotel Glória.

Nakagawa Shinji — Depoente japonês, acompanhado de mais seis, todos hospedados no Hotel Savoy, estão percorrendo algumas cidades do Brasil.

Jean-Claude Aramone — Funcionário da Standard Electric na França, passará um mês no Rio, hospedado no Hotel Lancaster.

Frank Semper — Engenheiro baiano, chegou ontem de Salvador e ficará alguns dias no Hotel Trocadero.

Maracanãzinho fica pronto para o Festival da Canção segunda-feira

A aparelhagem de som — este ano os resultados irão surpreender o público — a iluminação e o cenário do Maracanãzinho ficarão prontos segunda-feira, quando também será realizado o primeiro ensaio geral dos concorrentes da fase nacional, com a apresentação de 20 das 41 músicas inscritas.

Trinta caixas acústicas — inclusive duas atrás do intérprete com os sons do piano e baixo — e uma nova aparelhagem, que reduz ao mínimo o eco causado pela acústica do estádio, já estão colocadas e ontem tiveram seu primeiro teste com resultados positivos. A instalação dos refletores, baterias e spots terminará segunda-feira.

Som perfeito

Segundo o coordenador da equipe da TV Globo, Sr. Orestes Polivorelli, que cuida da instalação e manutenção da aparelhagem de som do Maracanãzinho, "este ano os resultados irão surpreender o público do estádio." A compra de uma mesa de mixagem especialmente para o Festival e a utilização de alto-falantes e caixas acústicas de outro modelo deverão melhorar muito o som dos espetáculos.

O problema do eco com três segundos de retardamento entre orquestra e cantos deverá desaparecer com a colocação de duas caixas acústicas no palco, por trás do intérprete. A TV Globo distribuirá imagem e som, além de sua rede, para as televisões estrangeiras, 12 estações de rádio, Embratel e gravadora Phillips.

Segurança

O diretor da segurança no IV Festival da Canção, Sr. Pedro José Chedlak, disse que o controle policial será feito por 80 homens da Polícia Militar e 60 da Polícia Civil, todos sob seu comando.

O plano de segurança será o mesmo empregado nos anos anteriores nos Festivais da Canção, do Filme e nas promoções semelhantes; foi elaborado pela PM e engloba todas as áreas onde se realizem as cerimônias.

Segundo o Sr. Chedlak, "o pessoal destacado para a manutenção da ordem do Maracanãzinho, Hotel Glória, Teatro Municipal, Hípica e Clube Marimbás não necessitou de treinamento especial, pois estão habituados a este tipo de trabalho."

O Juizado de Menores e o Serviço Marítimo de Salvamento trabalharão em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública para a segurança de menores e o controle dos convidados quando forem à praia, no Posto Seis, numa área reservada para o FIC. O Departamento de Trânsito já recebeu ofícios solicitando o planejamento e orientação para o escomento da melhor forma nas imediações do estádio, do Hotel e do Clube Marimbás.

Iluminação e cenários

O um total de 26 mil watts, além da energia consumida pelas TVs, deverá suprir os 119 refletores do Maracanãzinho nas noites de espetáculo. De acordo com os técnicos que iniciaram ontem a instalação da aparelhagem de luz, "a televisão alemã, que gravará em vídeo-tape lâmpadas tipo photoflood e baterias muito potentes para a orquestra e o público."

Funcionário seis baterias de 10 quilowatts, 25 de 5 kw, 64 de 1.500 e 24 photofloods de 500 watts sobre o palco e cenários. A instalação de toda a aparelhagem está prevista para segunda-feira.

Modificações

Os cenários — a única parte da instalação no Maracanãzinho que está sendo feita pela equipe da Secretaria de Turismo do Estado — terão como inovação este ano a cobertura da rampa de acesso ao palco revestida de borracha sintética, para evitar os escorregões; dois palanques em forma de lírio para a colocação das câmeras de TV além de cores e uma pequena tela sobre o palco, na qual serão projetados durante a apresentação de cada música o emblema do país, os nomes dos autores e o da canção.

Explicou o Sr. Wilton Bandeira, encarregado da montagem do palco e dos bastidores, que a rampa este ano será menos inclinada, e os degraus da orquestra forrados com lâminas de madeira para diminuir a dispersão do som, favorecendo os intérpretes, localizados atrás e acima da orquestra.

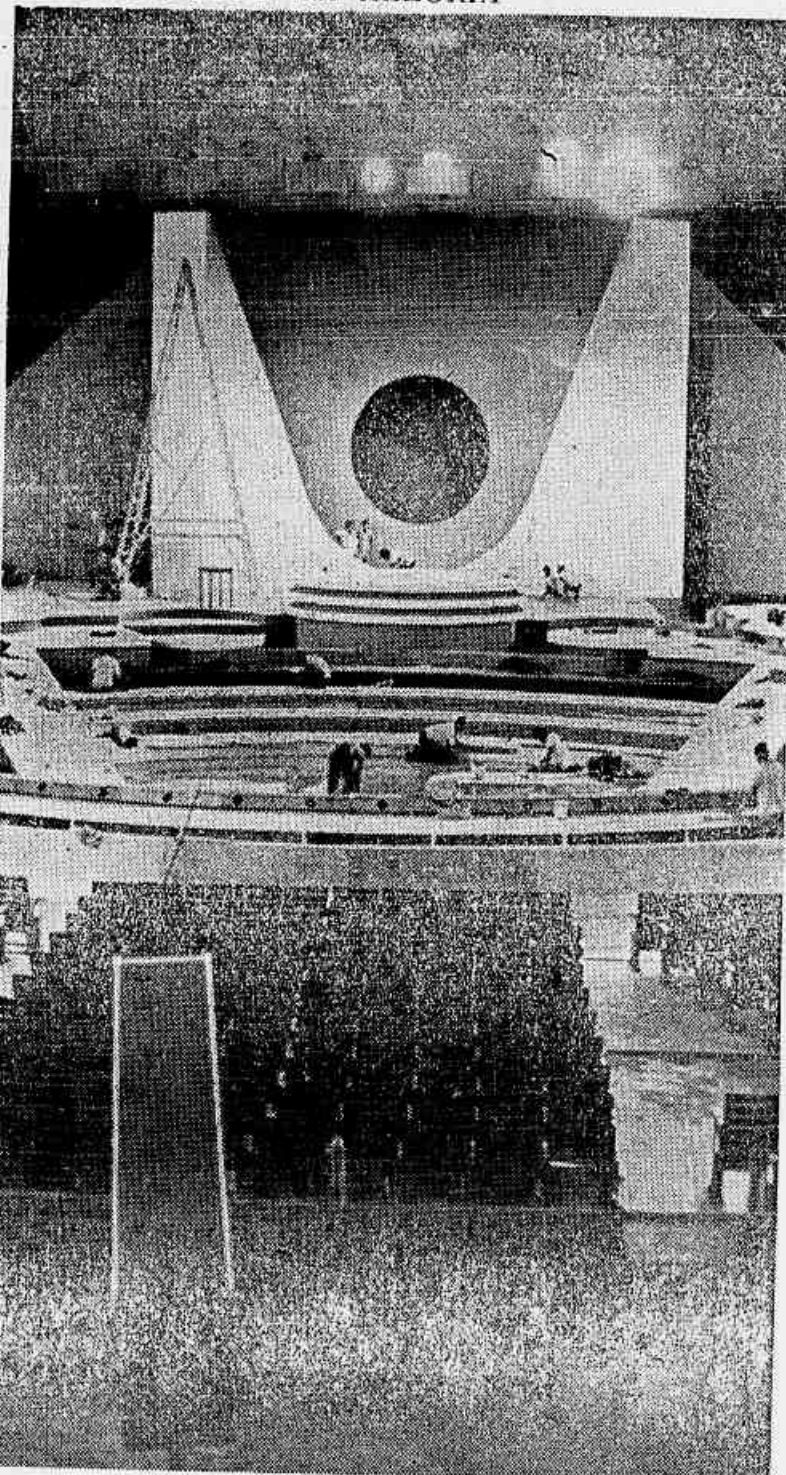
O autor do projeto do cenário, Sr. Mário Monteiro, da TV Globo, explicou que inicialmente a decoração teria o tema Especial, mas a medida foi mudada por conveniência de montagem. Os intérpretes sairão por uma porta redonda, passando por uma passarela de cinco metros e apresentando-se sobre um queijo — assim é chamado o palco propriamente dito — de cinco metros de diâmetro.

Contradição

O diretor-técnico do som do IV Festival Internacional da Canção, Sr. Orestes Polivorelli, informou ontem que a gravadora Phillips tem quatro canais reservados para gravação das músicas diretamente, podendo todas as demais fábricas também gravar diretamente, dependendo de entendimentos com a orquestra.

Apesar disso, o Sr. Augusto Marzagão, diretor-geral, explicou que autorizou todas as gravadoras, indistintamente, a gravar as músicas do Festival, mas nos seus estúdios.

A NOVA ROUPA DA ALEGRIA



Os cenários este ano terão a rampa revestida de borracha sintética e dois palanques em forma de lírio para a TV

Participantes ficarão em 5 andares do Hotel Glória

Os participantes do IV Festival Internacional da Canção ficarão alojados nos melhores apartamentos dos 150 reservados e visitados ontem pelo diretor-geral, Sr. Augusto Marzagão, ocupando cinco andares do Hotel Glória, ficando os demais para os convidados.

Mais cinco membros da comissão julgadora foram confirmados ontem e hoje será escolhido o último, estando programada para a tarde de segunda-feira a primeira reunião.

A comissão

Ao anunciar os nomes escolhidos e confirmados ontem para completar a relação dos jurados — fica faltando apenas um — o Sr. Augusto Marzagão fez questão de afirmar que a escolha foi inteiramente sua, não tendo sofrido qualquer pressão, "mesmo porque nem aceito sugestões em tais assuntos."

Os jurados anunciados ontem são os seguintes: compositores Marcos Vasconcelos, Durval Ferreira, Luís Reis, pianista e arranjador César Camargo Mariano e o dono de casas de espetáculos (Suca e Teatro da Lagoa), antigo cronista Ricardo Amaral.

A chegada

A direção-geral do IV FIC confirmou as datas de chegada de vários participantes. Segunda-feira, às 17 horas, chegam Sammy Cahn; no dia 24, John Rowles, autor da música da Nova Zelândia; o cantor Noeleen Batley, da Austrália; o maestro Norie Parabor, da Inglaterra; a compositora e intérprete austríaca Marika Liehter; o compositor suíço Joe Stupin e a cantora Anita Traversi; o compositor e intérprete Benny Borg, da Suécia; a cantora Lillian Askeland, da Noruega; o compositor Arne Erndiksen, e a cantora Kirst Spabøl, que ficou em oitavo lugar no ano passado no festival.

No dia 25 chegam o compositor norte-americano Jimmy Webb — o de maior salário no mundo — o cantor Bill Medley; o compositor e maestro David Rose; o jornalista Richard Goldstein, cronista do Times, Vogue e Village Voice; e o presidente do Cash Box, Sr. Jorge Aubert.

O costureiro Dener estará no Rio segunda-feira para dar uma entrevista coletiva no Hotel Glória, quando apresentará a coleção que criou exclusivamente para o IV FIC, que tem o nome Eron-Dener, tendo como motivos principais de estamparia o símbolo oficial do festival.

Turismo

Ficou ontem acertado que o Clube Marimbás dará assistência

Gás é tema na I Feira da Ciência

Quatro alunos do Curso de Química Industrial da Escola Técnica Resende Rammel, no Flamengo, estão apresentando os trabalhos com que concorrerão à I Feira Nacional da Ciência. A Companhia Estadual de Gás serviu de tema e estão sendo preparados vários painéis.

Valéria da Costa Pinto e Mariano Lisboa, do segundo ano, e Alexandre César Aragão e Vitor Braga do primeiro resolveram participar da Feira da Ciência há três meses, enquanto tinham aulas sobre carvão e gás. Os quatro estão confiantes na vitória, embora Valéria tenha afirmado que "já viu trabalhos melhores e que a disputa não vai ser fácil."

TIL E AGRADAVEL

Entusiasmados com os assuntos sobre carvão e gás, Valéria, Alexandre, Mariano e Vitor resolveram por conta própria visitar a Companhia Estadual de Gás e aprofundar seus conhecimentos sobre a matéria. Por essa época tiveram notícia da realização da I Feira Nacional da Ciência e resolveram unir o útil ao agradável e participar da mostra, disputando uma bolsa-de-estudos nos Estados Unidos.

Cerca de 12 trabalhos serão apresentados pelos quatro. Um grande painel reproduz o quadro de estatísticas dos acidentes verificadas diariamente na Companhia Estadual de Gás, abrangendo desde os acidentes ocorridos nos laboratórios e no departamento comercial, até os acidentes provocados por explosões e incêndios. Outro painel mostrará — com luzes e gráficos — o processo sofrido pelos subprodutos do carvão.

A maquete do Gasômetro de São Cristóvão terá 2,20m de comprimento por 1,80m de largura e será montada utilizando, entre outros materiais, isopor, alumínio, latão e arame. Terá um dispositivo elétrico que fará os carrinhos de carvão moverem-se sobre os trilhos e expelir fumaça pelas chaminés.

Serão mostrados ainda uma caixa subterrânea de enterramento e uma série de botijões de gás, mucasões, mascaras contra gases e sapatos especiais.

A Feira será aberta na próxima 4ª-feira, no Pavilhão de S. Cristóvão, e os quatro alunos da Escola Técnica Resende Rammel não têm medo dos concorrentes, embora os respeitem.

— Acreditamos nos nossos trabalhos como eles devem acreditar nos deles. Vamos esperar para ver.

Alunos começam a chegar ao Rio

Comemam a chegar hoje ao Rio os estudantes que participam da I Feira Nacional da Ciência, a inaugurar-se quarta-feira, no Pavilhão de São Cristóvão. Segunda-feira os concorrentes iniciarão a montagem de seus trabalhos nos stands já concluídos no pavilhão.

Os alunos classificados em primeiro lugar nas diversas categorias — Ciências, Física, Química, Biologia, Ciências Humanas e Geociências — serão todos premiados com viagens ao exterior e entre eles será escolhido o representante brasileiro na Feira Internacional de Ciência, a ser realizada em maio do ano que vem, em Washington.

REPRESENTANTES DE BRASILIA

Brasília (Sucursal) — Foram selecionados os nove trabalhos de alunos secundários que representarão Brasília na I Feira Nacional da Ciência, a ser realizada no Rio.

A escolha foi feita por uma equipe de 24 professores que examinou os 23 trabalhos que participaram de uma exposição no Centro de Ensino Médio Elefante Branco.

Em Ciências Humanas, foram escolhidos os trabalhos A Música na Época Colonial Brasileira, de Cláudia Marina Macedo Basquez, e Psicologia Experimental, de Valdez Luis Ludwig. Em Biologia, venceu A Doença de Chagas no Distrito Federal, da equipe Majela, e Semanários em Brasília, da equipe de Welley Magno.

Em Ciências Naturais, foram escolhidos Foguete, de Edmundo Pontes, e Voltmetro e Desfibrador, de Orlando Costa de Sousa. Em Geociências, Alexandre Costa Júnior e Vânia Tavares de Almeida foram escolhidos por um trabalho que apresentaram obedecendo ao tema Os Terremotos de Janeiro e Fevereiro de 1968 no Norte do Brasil e os Registros pela Estação Experimental de Aranjão de Brasília.

Em Matemática, foram selecionados Número Atuais do Corte de Dedução, de Sérgio Carneiro, e Homomorfismo sem Anéis, de Otávio Carneiro. A escolha foi feita por nove professores da Universidade de Brasília e 15 da Secretaria de Educação.

Jornalistas

O consulado do Brasil em Nova Iorque comunicou que deu 16 vistos em passaportes para jornalistas que vêm cobrir exclusivamente o festival. Com relação à cobertura internacional, já chegaram à direção-geral pedidos de credenciais de 23 jornais e revistas argentinas; 11 do Chile e 10 do México, por exemplo.

Ainda não estão prontas as traduções das letras estrangeiras, o que deverá ocorrer hoje. Ao que se informou ontem, 20 milhões de brasileiros verão o festival pela televisão, que fará transmissão direta. Também em transmissão direta, via satélite, 170 milhões de estrangeiros acompanharão o desenrolar do FIC, nestes países: Peru, Argentina, Colômbia, México, Chile, Venezuela, Uruguai e Panamá.

A partir de hoje a assessoria de imprensa do festival estará funcionando no primeiro pavimento do Hotel Glória. A direção-geral funciona no 3.º andar.

Embratel vende

As finais das fases nacional e internacional do Festival da Canção serão vistas pelos argentinos, em transmissão direta pela TV, segundo informou ontem a Embratel.

Os dois programas — de uma hora cada um — já foram vendidos pela Empresa Brasileira de Telecomunicações à sua congênera argentina, que inaugura hoje a sua estação de comunicações via satélite. As transmissões serão nos dias 28 deste mês e 5 de outubro.

Telefônicas

As comunicações telefônicas via satélite entre o Brasil e a Argentina deverão entrar em funcionamento comercial no decorrer da próxima semana, com inicialmente seis canais de voz. Só em outubro começarão a funcionar os canais de telex.

A Argentina é o terceiro país da América do Sul a participar do consórcio de comunicações por satélite. O primeiro foi o Brasil e o segundo o Peru. Estes dois últimos países já mantêm em funcionamento, desde há um mês, um canal de voz para comunicações telefônicas.

Recomeça a campanha URSS-China

Moscou (AP-UPI-JB) — A campanha de propaganda entre Moscou e Pequim, paralisada desde o dia 11, quando se reuniram os Primeiros-Ministros Chu En-lai e Kossiguin, viu encerrada sua trégua ontem, com novos ataques a Mao, feitos pela revista moscovita *Za Rubezhom*. (A *Vida no Exterior*).

Em artigo assinado por Ilya Dudinsky, a revista citou a China como exemplo de um "nacionalismo exacerbado", prejudicial ao movimento comunista internacional.

ACUSAÇÕES

Artigos antichineses foram divulgados por três revistas soviéticas, alguns dias depois da entrevista entre os dois Primeiros-Ministros, mas não foram levados em conta por estarem datados de antes do encontro.

Diplomatas ocidentais dizem que as críticas de *Za Rubezhom* não indicam mudança na aparente tentativa soviética de negociações com Pequim. É possível que se trate de advertir os chineses de que a União Soviética, eventualmente, poderá adotar uma linha mais rígida.

A revista renovou as antigas acusações de que a China rompeu com o comunismo mundial e sua política ajuda o imperialismo. Diz: "Um exemplo explícito do dano que se pode causar ao desenvolvimento do socialismo mundial, por meio de uma ruptura com o internacionalismo e a volta a uma posição de nacionalismo exacerbado, é o curso atual do Governo chinês. Os dirigentes chineses, que começaram reduzindo a um mínimo suas ligações econômicas com a maioria dos países socialistas e recusando-se a cooperação com eles, chegaram a ponto de realizar ações hostis contra os países socialistas, empreendendo provocações armadas na fronteira soviética..."

Liderança está dividida em Pequim

Londres (AP-JB) — Os contínuos rumores de que a União Soviética faria um ataque preventivo às instalações nucleares chinesas de Lop Nor, na província de Sinkiang, alarmaram e dividiram os dirigentes em Pequim, segundo opinam diplomatas em Londres.

Citam uma série de acontecimentos que ocorreram durante os funerais do Presidente Ho Chi Minh e que culminaram com o encontro Chu En-lai-Kossiguin, em Pequim, e no reatamento de suas conversações sobre os problemas fronteiriços.

OS FATOS

Informações fragmentadas, reunidas em várias capitais da Ásia e Europa, permitem configurar a seguinte versão:

4 de setembro — O Primeiro-Ministro chinês, Chu En-lai, chega a Hanói e recebe a informação de que o Primeiro-Ministro soviético Kossiguin, chefe da delegação aos funerais de Ho Chi Minh, procuraria falar-lhe sobre a tensa situação nas fronteiras. Chu En-lai consultou Pequim e recebeu ordens de voltar imediatamente, o que fez.

6 de setembro — Kossiguin chega a Hanói. Decide insistir no pedido de reunião com Chu En-lai, sobretudo depois de divulgado o testamento de Ho Chi Minh, um apelo à unidade do mundo comunista. Informa Pequim de seu desejo de visitar-se com Chu, quando de regresso a Moscou.

7 a 11 de setembro — Os principais líderes do governo e o comitê central do PC chinês consideram o pedido soviético. No dia 11, quando Kossiguin deixou Hanói, não se havia chegado a uma decisão definitiva e, por isso, o Primeiro-Ministro soviético voltou para Calcutá, fez escala em Dushanbe (Tadjiquistão) e só se dirigiu a Pequim quando recebeu a resposta afirmativa.

Smrkowsky e reformistas são acusados

Praga (UPI-JB) — Josef Smrkowsky e outros líderes reformistas da Tcheco-Eslováquia foram acusados pela Rádio Praga de conspiração contra o Partido Comunista, e influenciarem negativamente a política do país.

Além de Smrkowsky, ex-presidente da Assembleia Nacional, mais cinco importantes elementos liberais do Governo Dubcek foram citados pela Rádio: Frantisek Kriegel (ex-presidente da Frente Nacional e ex-membro do Presidium), Frantisek Veselous, um dos fundadores do PC tcheco-eslovaco, Josef Pavel, Ministro do Interior de Dubcek, Jiri Peikán, ex-líder estudantil e diretor da TV tcheca (agora é diplomata em Roma) e Zdenek Hejzlar, presidente da organização juvenil tcheca e que também desempenha um cargo diplomático, em Viena.

OS ACUSADOS



Estes são os seis boinas-verdes submetidos à corte marcial pelo assassinio de um agente sul-vietnamita. A partir da esquerda: Budge Williams, Thomas Middleton, Leland Brumley, Robert Marasco, David Crew, Robert Rheault e o advogado de defesa John Berry

Nixon suspende recrutamento de 50 mil norte-americanos

Washington (AP-APP-UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon cancelou ontem, a convocação de 50 mil soldados, prevista para os meses de novembro e dezembro, e solicitou ao Congresso que limite o recrutamento à idade de 19 anos (o recrutamento, nos Estados Unidos, é válido dos 18 aos 26 anos).

Ao mesmo tempo, determinou que os 29 mil homens já con-

vocados, que deveriam apresentar-se em outubro, irão fazê-lo em três meses: outubro, novembro e dezembro.

EXPLICAÇÃO

Em sua declaração à imprensa, na Casa Branca, explicou Nixon que as medidas de redução das Forças Armadas norte-americanas se devem à gravidade desescalada na guerra

do Vietnã. O próximo recrutamento, de 35 mil combatentes, até 15 de dezembro, permitirá a suspensão das convocações previstas, 32 mil homens em novembro, e 18 mil em dezembro.

Melvin Laird, que compareceu à entrevista, declarou ainda: "A cifra exata de recrutas chamados às fileiras para o começo do ano dependerá da evolução da situação no Viet-

name. Espero que Hanói veja na decisão presidencial o reflexo dos progressos que fazemos na vietnamização do conflito."

Tal como o fez ao falar à imprensa, na quarta-feira, Laird frisou que, antes do final de junho de 1970, os efetivos das Forças Armadas norte-americanas no Vietnã serão reduzidos de 150 mil homens, em relação às previsões anteriores de 3452 mil.

DESMORALIZAÇÃO



Nixon e Melvin Laird (D) anunciam o cancelamento das próximas convocações militares no país

Nova lei militar altera toda a estratégia

John Finney
do New York Times

Washington — Depois de dois meses de debate, o Senado completou sua ação sobre a lei de autorização militar que pode resultar numa transformação radical, após a guerra, nas relações entre o Pentágono e o Congresso, dos planos estratégicos nacionais e dos compromissos externos dos Estados Unidos.

Por unanimidade, raramente obtida no curso dos debates, o Senado aprovou por 81 votos contra 5 uma lei que autoriza a aplicação de 20 bilhões de dólares (NCR\$ 80 bilhões) em armas e em pesquisas para os serviços militares.

MUDANÇAS

Ostensivamente, pouca coisa foi alterada pelas centenas de milhares de palavras nos 33 dias de debate sobre o que, no passado, constituía uma rotina.

Com todas as emendas e conversas, os críticos militares só conseguiram reduzir 71 milhões de dólares (NCR\$ 281 milhões) — e a maior parte para a pesquisa social do Pentágono — dos 20 bilhões de dólares apresentados pelo Comi-

tê de Serviços Militares do Congresso.

Além disso, os críticos fracassaram em suas tentativas de bloquear a instalação do sistema de defesa de mísseis Safeguard, de impedir futuras aquisições dos aviões C-5 de transporte da Força Aérea, de adiar a construção de um novo porta-aviões nuclear, e de retardar o aperfeiçoamento de um novo bombardeiro estratégico tripulado.

DERROTA

O momento mais agudo das investidas contra o orçamento militar foi no início de agosto, quando os críticos deixaram — por apenas um voto, porque o Senador Clinton P. Anderson mudou de posição no último minuto de impedir a instalação do sistema Sentinel, de 12 bilhões de dólares (NCR\$ 48 bilhões).

Desde então, o grupo bipartidário de críticos tem batido em retirada, perdendo seus desafios a outros grandes programas armamentistas, por margem de voto mais ampla.

Sua derrota final ocorreu

ontem, quando o Senado, por 63 votos contra 23, rejeitou uma emenda do Senador Vance Harke, para limitar a aquisição dos cerca-bombardeiros F-11, aguardando um estudo dos custos e da necessidade do novo porta-aviões da Marinha.

Mesmo com a derrota em programas particulares de armas, os críticos — até seus oponentes no Senado reconhecem — conseguiram um impacto de longo alcance que deverá alterar, e provavelmente diminuir, a longa dominação do establishment militar no Congresso.

EM QUESTÃO

Os críticos, admitte-se de modo geral, no Senado, colocaram em discussão questões estratégicas do orçamento de defesa que há muito permeavam inquestionadas ou não desafiadas no Congresso, até mesmo pelos membros do Comitê de Serviços Militares.

Assim, questionaram, por exemplo, a necessidade de uma frota de 15 porta-aviões, a conveniência de manter a "superioridade" nuclear sobre a

União Soviética, a extensão dos compromissos externos do país, e se o alcance do establishment militar leva a compromissos não desejados.

Principalmente no combate ao AEM, os críticos aprenderam que as questões sobre armas e estratégia não eram tão técnicas para que fossem deixadas aos "especialistas" do Pentágono e do Comitê de Serviços Militares.

De acordo com os muitos senadores, talvez a mais importante mudança seja o fato de que a responsabilidade de defender os programas militares tenha sido transferida para o Comitê de Serviços Militares e indiretamente para o Pentágono.

Anteriormente, o Comitê raramente questionava o julgamento do Pentágono e o Departamento de Defesa nunca se preocupou realmente com que suas recomendações fossem aceitas pelo Congresso.

Agora, o Comitê tem sido forçado a questionar o julgamento do Pentágono e justificar então suas conclusões ao Senado como um todo.

sar-fogo como primeiro passo para um acordo de paz no Vietnã.

Van Thieu respondeu aos jornalistas, durante a inauguração de um programa semanal de rádio-televisão, O Povo Quer Saber. Disse, ainda, que a próxima retirada de norte-americanos do Vietnã se enquadrará ao critério de maior responsabilidade dos sul-vietnamitas na luta.

PAZ

Em Saigon, o Presidente Nguyen Van Thieu rejeitou as propostas de um imediato ces-

Wilson vai a Moscou servir de mediador

Nova Iorque (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, irá a Moscou provavelmente até o fim do ano, segundo informaram fontes diplomáticas, propondo-se desempenhar o papel de mediador no conflito vietnamita.

Wilson retribui a visita feita, há dois anos a Londres, pelo Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin. Deverá

analisar, com os dirigentes soviéticos, a política mundial e as possibilidades de se melhorarem as condições em Berlim.

Afirmou-se, também, que procurará convencer os líderes do Kremlin a pressionarem Hanói, a fim de que a retirada dos contingentes norte-americanos seja respondida com um gesto de apaziguamento.

Gromyko rejeita o apelo dos EUA para pacificar Vietnã

Nações Unidas (AFP-AP-UPI-JB) — O Chanceler soviético Andrei Gromyko rejeitou, ontem, o apelo lançado quinta-feira pelo Presidente Nixon aos membros da ONU no sentido de convencer Hanói a aceitar a paz no Vietnã.

Gromyko disse que os EUA "não seriam realistas em acreditar que poderiam obter, na mesa de negociações, o que não conseguiram nos campos de batalha, com um Exército de meio milhão de homens". Em seu discurso à Assembleia-Geral da ONU, o Chanceler da URSS ressaltou que seu país "sente-se orgulhoso de ver que sua ajuda multiplica as possibilidades do Vietnã do Norte em sua luta difícil e heróica."

REITERAR

Andrei Gromyko afirmou que, na Conferência Geral de Paz, em Paris, os representantes de Hanói e da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul fixaram "as condições construtivas de uma solução."

"O povo vietnamita e o mundo inteiro, afirmou o Chanceler soviético, necessitam que seja colocado um fim à guerra de agressão e que renasça a paz. Estamos convencidos de que o povo dos Estados Unidos também tem necessidade disto."

OPERTAS

Segundo Andrei Gromyko, a URSS está pronta a participar de toda consulta que tenha como objetivo criar um sistema de segurança coletiva na Ásia e é a favor do estabelecimento de uma situação durável de paz e de boa vizinhança entre os Estados dessa região.

Peru anuncia nova nacionalização

Nações Unidas (AP-UPI-JB) — O Chanceler peruano, General Edgardo Mercado Jarrin, anunciou ontem que os serviços de comunicações de seu país, atualmente em mãos norte-americanas, serão nacionalizados. Revelou também que é bastante provável uma reunião interamericana de Chanceleres, em Nova Iorque, para tratar do conflito Honduras e El Salvador.

Em entrevista à imprensa concedida nas Nações Unidas, Mercado Jarrin disse que seu Governo realiza conversações "amistosas e cordiais" com a atual concessionária que explora os sistemas de comunicações, a International Telephone and Telegraph.

MISSAO

O General Edgardo Mercado Jarrin referiu-se à polémica entre o Peru e outra empresa norte-americana, a International Petroleum, recordando que ela tinha descoberto, em solo peruano, riquezas subterrâneas que não lhe pertenciam.

FOSSO

Jarrin frisou que a conquista da Lua pelo homem se constitui, "sem dúvida alguma, no maior triunfo da tecnologia de nossos dias" e que a façanha "teve a virtude de fortalecer a fé no gênero humano na busca de novas conquistas cujas perspectivas são ainda imprevisíveis."

O delegado do Peru ressaltou, no entanto, que não podia ter o mesmo otimismo acerca dos problemas "dentro do âmbito de nossa planície, entre países que vivem divididos por distâncias muito maiores, profundas e até abissais."

A seguir, o General Edgardo Mercado Jarrin comparou "a riqueza, o progresso e a felicidade de alguns, com a miséria, o atraso e a angústia dos restantes."

O CAMINHO

O Chanceler peruano expôs, em seu extenso discurso ante a Assembleia-Geral da ONU,

que não podia ter o mesmo otimismo acerca dos problemas "dentro do âmbito de nossa planície, entre países que vivem divididos por distâncias muito maiores, profundas e até abissais."

A seguir, o General Edgardo Mercado Jarrin comparou "a riqueza, o progresso e a felicidade de alguns, com a miséria, o atraso e a angústia dos restantes."

CARGA

O Secretário-Geral das Nações Unidas denunciou que "o armazenamento de armas nucleares e convencionais aumentam constantemente tanto em quantidade como em capacidade destrutiva". Thant lembra que, "apesar do êxito conseguido na década de 60, a corrida armamentista e os gastos militares aumentaram em ritmo acelerado."

Outras medidas propostas por Thant em seu informe anual à Assembleia-Geral incluem uma nova solicitação às potências nucleares para que detenham todas as provas subterrâneas e que todos os países tentem conseguir o ingresso da China comunista e da França nas negociações da Conferência de Desarmamento.

CONVIVIO

"Uma conclusão que consideramos evidente por si mesma é a necessidade de um esforço vigoroso para engajar a China Popular na cooperação internacional, dando ao seu Governo a possibilidade de tomar assento em todos os órgãos das Nações Unidas", acrescentou Nilsson.

A representação sueca na ONU foi a segunda a levantar a questão da invasão soviética do ano passado na Tcheco-Eslováquia. O primeiro país a tratar da questão na Assembleia-Geral da ONU foi o Brasil.

O debate geral da Assembleia das Nações Unidas prosseguirá com a intervenção do Chanceler japonês, Kishi Aichi, o qual declarou que seu país estava disposto a participar ativamente nas funções da manutenção da paz da ONU.

Magalhães Pinto oferece recepção

Nova Iorque (AP-JB) — O Ministro de Relações Exteriores do Brasil, José Magalhães Pinto, oferecerá na tarde de ontem uma recepção aos chefes das missões diplomáticas ante as Nações Unidas, no Hotel Pierre.

Uma conferência do Chanceler Magalhães Pinto com o Secretário norte-americano de Estado, William P. Rogers, foi cancelada devido ao fato de o funcionário ter comparecido aos funerais de seu irmão que morreu num acidente aéreo, no decorrer desta semana. Magalhães Pinto retornará hoje ao Brasil.

O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Galo Plaza, explicou ontem

O Chanceler soviético acrescentou que esses países deveriam trabalhar na criação deste sistema de segurança coletiva, independentemente das diferenças de seus sistemas sociais, pois ele serviria aos interesses de cada um desses Estados.

"O Governo soviético propôs, disse Gromyko, que a Assembleia-Geral se pronuncie a favor da criação de sistemas regionais de segurança e contribua, assim, para a eficácia das iniciativas que já tenham sido efetivadas, ou das que possam vir a ser tomadas."

REPERCUSSAO

O diplomata soviético afirmou que o que ocorre na Ásia, a mais importante região do mundo por seu território e população, exerce uma influência imediata na situação geral do Leste.

Voltando ao problema árabe-israelense, Gromyko insistiu junto à Assembleia-Geral das Nações Unidas na necessidade de que Israel retire suas tropas "dos territórios árabes ocupados que nunca lhe pertenceram."

AS BASES

Salientou, nesse sentido, que a resolução adotada pelo Conselho de Segurança a 22 de novembro de 1967 "foi reconhecida por todos os Estados, inclusive Israel, como base realista de solução."

Gromyko afirmou que tal resolução prevê, ao mesmo tempo, a retirada das tropas israelenses dos territórios ocupados, o reconhecimento e a consagração do direito de existência nacional de todos Estados da região, inclusive Israel.

Depois de acentuar que a URSS se pronunciou, repetidas vezes, em favor da assinatura de um acordo que coloque fim à crise nessa região do mundo, Gromyko rejeitou o apelo do Presidente Nixon em favor de um acordo entre a URSS e os Estados Unidos sobre a limitação de envio de armas ao Oriente Médio.

Peru anuncia nova nacionalização

"Por isso, justificou o Chanceler do Peru, é que reclamamos legalmente esta propriedade." Acrescentou que todas as decisões tomadas pelo Peru na disputa da IPC estavam baseadas na soberania do país e eram legais.

"A IPC, continuou Mercado, pode recorrer da apelação legal através das leis peruanas. Nunca recorreu, mas o caminho legal está aberto. Pode ser usado sem a empresa norte-americana despendendo um só centavo."

ANÁLISE

Sobre a viagem do Governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, como enviado especial do Presidente Nixon à América Latina, o Ministro declarou, referindo-se às manifestações populares ocorridas no transcurso da visita:

"Esses atos não devem ser tomados como antinorte-americanos, mas sim como uma expressão de sentimento de frustração das massas latino-americanas."

os processos da revolução peruana que tem sido apontada como modelo de alguns grupos em outros países da América do Sul. Disse que ela "surgiu como resposta às mais profundas necessidades de nosso povo... e para abrir-lhe o caminho da autêntica justiça social."

Manifestou que no Peru está ocorrendo uma revolução nacionalista. "Estamos transformando a fisionomia e a estrutura tradicionais do país. Buscamos o desenvolvimento, não como um instrumento de mera prosperidade, mas como a melhoria ou modernização da atual ordem social que poderá conduzir-nos a um capitalismo industrial."

A nossa revolução é um instrumento para eliminar as desigualdades e as situações injustas, para estabelecer um novo sistema democrático no qual não estejam nem os privilégios de classe nem aqueles que provêm dos fatores políticos, econômicos e religiosos."

POSIÇÃO

Declarou o Chanceler peruano que "nosso nacionalismo representa uma tentativa para atingir a efetiva coesão social do país e um empenho em assegurar sua unidade política, fortalecer sua economia e completar sua independência."

Referiu-se, mais adiante, às medidas do Governo peruano de reivindicar o petróleo do país, seu principal recurso energético, de promover uma autêntica reforma agrária "de acordo com o recomendado na reunião de Presidentes de Punta Del Este, nas Encíclicas Papais e na Carta das Nações Unidas."

Lembrou Jarrin que a desapropriação da International Petroleum Company "recebeu o unânime apoio de nosso povo e o mais completo respaldo internacional."

U Thant insiste no desarmamento

Nações Unidas (AP-JB) — O Secretário-Geral da ONU, U Thant, pediu ontem aos Estados Unidos e à União Soviética que iniciem imediatamente suas projetadas conversações sobre a limitação das armas estratégicas.

Outras medidas propostas por Thant em seu informe anual à Assembleia-Geral incluem uma nova solicitação às potências nucleares para que detenham todas as provas subterrâneas e que todos os países tentem conseguir o ingresso da China comunista e da França nas negociações da Conferência de Desarmamento.

CARGA

O Secretário-Geral das Nações Unidas denunciou que "o armazenamento de armas nucleares e convencionais aumentam constantemente tanto em quantidade como em capacidade destrutiva". Thant lembra que, "apesar do êxito conseguido na década de 60, a corrida armamentista e os gastos militares aumentaram em ritmo acelerado."

Outras medidas propostas por Thant em seu informe anual à Assembleia-Geral incluem uma nova solicitação às potências nucleares para que detenham todas as provas subterrâneas e que todos os países tentem conseguir o ingresso da China comunista e da França nas negociações da Conferência de Desarmamento.

A seguir, o General Edgardo Mercado Jarrin comparou "a riqueza, o progresso e a felicidade de alguns, com a miséria, o atraso e a angústia dos restantes."

A seguir, o General Edgardo Mercado Jarrin comparou "a riqueza, o progresso e a felicidade de alguns, com a miséria, o atraso e a angústia dos restantes."

O Chanceler peruano expôs, em seu extenso discurso ante a Assembleia-Geral da ONU,

que não podia ter o mesmo otimismo acerca dos problemas "dentro do âmbito de nossa planície, entre países que vivem divididos por distâncias muito maiores, profundas e até abissais."

A seguir, o General Edgardo Mercado Jarrin comparou "a riqueza, o progresso e a felicidade de alguns, com a miséria, o atraso e a angústia dos restantes."

Outras medidas propostas por Thant em seu informe anual à Assembleia-Geral incluem uma nova solicitação às potências nucleares para que detenham todas as provas subterrâneas e que todos os países tentem conseguir o ingresso da China comunista e da França nas negociações da Conferência de Desarmamento.

VIGILEX

a mais perfeita linha de aparelhos para tratamento de beleza

INFRAVEL

INFRALUX

DESINCrustABEL

RUG-A-LIZ

FLUXOBEL

ESTETOBEL

VACUOBEL

ATIVODERM

R. Padre Miguelinho 15 - Tel. 222-0335 - GB - ZC-14

A VISTA COM DESCONTO OU EM 24 MESES

Nasser pede a retirada do Embaixador soviético

Beirute (UPI-JB) — O Presidente Nasser solicitou ao Governo da União Soviética que retire do Cairo seu Embaixador, Sergei Vinogradov, um dos mais destacados diplomatas soviéticos, apontado como o provável sucessor de Andrei Gromyko no Ministério das Relações Exteriores.

A informação, procedente de diversas fontes diplomáticas, acrescenta que Nasser teria pedido também a retirada de grande parte dos assessores e técnicos militares e civis que a URSS mantém na RAU, solicitação não atendida pelos soviéticos.

PRAZO

O Embaixador soviético em Beirute, Nikolai Mohieddin, foi alertado para preparar-se a fim de partir imediatamente para o Cairo em substituição a Vinogradov, mas os soviéticos e egípcios chegaram a um acordo adiando por alguns meses a retirada do diplomata.

Esse prazo, segundo revelaram os informantes, foi estabelecido para não acen-

tuar a impressão geral de que houve uma piora brusca nas relações entre os dois países, fruto dos insistentes rumores de que os soviéticos tramam um golpe de estado para derrubar o Presidente Nasser.

MOTIVOS

A crise diplomática foi originada pela irritação do dirigente egípcio com o aumento da influência e da interferência soviéticas no país, essencialmente no que diz respeito à desastrosa maneira como a guerra contra Israel vem sendo empreendida.

Por outro lado, os soviéticos estão preocupados com a intensificação do nível de beligerância da RAU, que pode fazer o conflito ultrapassar os limites de uma guerra regional no Oriente Médio. Outra preocupação da URSS está ligada ao modo como os combatentes egípcios empregam as armas que recebem, perdendo em pouco tempo, por imperícia, os equipamentos que lhes são confiados.

Brasil e Israel melhoram suas relações

O Embaixador de Israel no Brasil, Itzhak Harkavi, salientou ontem, em conferência na Escola Superior de Guerra, o crescente aumento no comércio e a cooperação técnica e científica entre os dois países, lembrando que o intercâmbio comercial passou de US\$ 2 milhões (NCr\$ 8,3 milhões) em 1966 para US\$ 4,5 milhões (NCr\$ 18,6 milhões) em 68.

Ao referir-se à situação no Oriente Médio, o diplomata afirmou que há "conflitos entre Ocidente e Oriente, entre os países árabes e entre diferentes grupos em cada país árabe", acrescentando que "a União Soviética estimulou e utilizou a luta contra Israel para conseguir maior penetração na região."

ORIGENS

"Israel teve um processo de criação diferente, pois nasceu longe de onde existe atualmente e é fruto de uma ideologia."

É o único lugar do mundo onde a geografia judaica se encontra com

a História judaica. O povo judeu é o único do mundo que tem um só Estado, ao contrário dos povos de origem hispânica, muçulmana e outras. Mas temos vizinhos que não são amigos e amigos que não são vizinhos."

IDEOLOGIA

"Na estrutura sócio-econômica de Israel coexistem três sistemas: o de coletivismo e cooperativismo nos kibbutzim, o estatal e o da economia privada."

O país tem tendências igualitárias que impedem uma grande diferença entre a mínima e a máxima social e permitem um desenvolvimento progressista e tranquilo e a existência de um solidarismo social."

A vida cultural e ideológica de Israel nasceu no campo, e não nas cidades. O campo foi a fonte cultural e ideológica, com um romantismo próprio de um país jovem e de uma população jovem."

Outra importante experiência social reside na absorção de imigrantes de níveis culturais diferentes, com o objetivo de elevar toda a população a um nível de cultura aceitável para conviver com a era tecnológica."

tes de níveis culturais diferentes, com o objetivo de elevar toda a população a um nível de cultura aceitável para conviver com a era tecnológica."

CONFLITO

"O problema político no Oriente Médio depende da maior ou menor tensão entre os grandes blocos. A região é cenário de outros conflitos além do árabe-israelense, que parte da diferença entre os níveis de civilização e de desenvolvimento."

Os árabes usam o conflito para criar uma ideologia. O objetivo nasserista é converter um conflito, que pode ser resolvido com o diálogo, em uma ideologia permanente que elimine a possibilidade de conversações."

A solução está na paz definitiva, na cessação do estado de beligerância e na delimitação definitiva das fronteiras. As três guerras entre árabes e judeus — a da Independência, a do Sinai e a dos Seis Dias — mostraram que Israel não pode ser facilmente derrotado, porque não

temos alternativas e o desespero é uma arma importante. Não há outros Estados judeus, e uma guerra perdida significa perder o Estado de Israel."

Após a guerra e a vitória, o país vitorioso pede a paz, mas os que perderam não querem reconhecer a existência do Estado de Israel nem aceitar as conversações, dizendo que "não podemos conversar porque vocês não existem."

Mas se o destino determinou que árabes e judeus devam viver juntos, a paz definitiva trará a possibilidade de cooperação e desenvolvimento conjunto de toda a região."

RELAÇÕES COM O BRASIL

Afirmou o Embaixador Harkavi que "as vinculações com o Brasil existiam antes da criação do Estado de Israel, pelo sentimento de justiça da Brasil pela sua criação." Em seguida, o Embaixador de Israel lembrou as ligações dos dois países quanto ao comércio, à cooperação técnica e científica existentes.

No aspecto comercial, destacou que este ano o volume de exportação e importação entre os dois países deverá ultrapassar os US\$ 5 milhões (NCr\$ 20,75 milhões).

"Israel não é só cliente de matéria-prima, mas também de artigos manufaturados, inclusive maquinários. A cooperação técnica com o Brasil começou em 1962, com a agricultura e a irrigação, que desenvolveram, através da Sudene, lavagens no Nordeste. A Fazenda da Petrópolis, em Pernambuco, onde foi iniciada a cooperação, foi entregue à administração local, e o mesmo deverá acontecer agora com a de Florianópolis, no Piauí."

Lembrando ainda a cooperação em nível científico, e o acordo existente entre as comissões de energia nuclear de Brasil e Israel para o emprego da energia atômica para fins pacíficos.

O Embaixador referiu-se em seguida à necessidade que Israel tem de se desenvolver rapidamente nas etapas da agricultura, para a produção de alimentos, nas pequenas indústrias e no setor científico, para o desenvolvimento do país e a defesa.

O Sr. Itzhak Harkavi terminou a conferência manifestando a esperança de que "o diálogo virá no Oriente Médio, e poderemos transferir o esforço bélico para o desenvolvimento da região."

Técnicos controlam Exército

Telaviv, Cairo (AFP-AP-UI-JB) — Os círculos oficiais egípcios apressaram-se em esclarecer ontem que as reformas efetuadas por Nasser nos comandos militares visaram a colocar à frente das Forças Armadas "técnicos procedentes da Universidade ou das grandes escolas militares, escolhidos por seus conhecimentos, competência e eficácia."

O jornal semi-oficial, *Al Ahran*, publicou ontem, por sua vez, pequena nota revelando que o ex-Premier Ali Sabry, que os observadores políticos desconfiavam estar recolhido a prisão domiciliar, presidirá hoje uma reunião da comissão que trata da organização da União Socialista Árabe, Partido único na RAU.

CUIDADO

A divulgação de tais notícias reflete o cuidado egípcio em tentar desfazer os rumores de crise no país, onde estaria em curso uma conspiração tramada pelos soviéticos para derrubar o Presidente Nasser.

Os meios egípcios esclareceram inclusive que as modificações nos comandos — substituição do General Ahmed Ismail por Mohamed Ahmed Sadek na chefia do Estado-Maior, e do General Fuad Zikry pelo Brigadeiro Mahmud Fahmy Abdel Rah-

man no cargo de comandante-em-chefe da Marinha — estavam resolvidas há uma semana e não foram as primeiras a ocorrer depois da guerra de junho de 1967.

ISRAEL INSISTE

As especulações sobre a crise política egípcia, no entanto, prosseguem na imprensa israelense, onde a enfermidade de Nasser é encarada como uma espécie de máscara para encobrir suas dificuldades em manter-se no poder.

O jornal *Haaretz* afirmou ontem que "a União Soviética dará passos radicais para impedir que alguém que não apoie o Kremlin assuma a Presidência do Egito no caso de Nasser abandonar o poder."

O *Davar*, órgão semi-oficial israelense, diz não haver dúvida de que o General Ismail "foi dispensado por causa da incursão de Israel a território egípcio a 9 de setembro último e de posterior combate aéreo em que a RAU perdeu 11 aparelhos."

E' demasiado cedo — acrescenta, no entanto, o *Davar* — para se chegar à conclusão de que o regime egípcio está em perigo, e o melhor é esperar por melhores informes dignos de crédito a respeito do nível das agitações no Cairo."

Rádio do Cairo anuncia queda de três Skyhawk israelenses

Telaviv, Cairo, Amã, Beirute (AFP-AP-UI-JB) — A Rádio do Cairo anunciou ontem a derrubada de três caças-bombardeiros Skyhawk israelenses, atingidos pelas baterias antiaéreas quando tentavam bombardear a região egípcia de Bin-Sokhna, no golfo de Suez, notícia que Telaviv desmentiu.

O ataque da força aérea de Israel a Bin-Sokhna, segundo comunicado militar da RAU, foi antecedido de outro contra posições localizadas em Za'Atarana, Ain Al Sukhna e Atakah, "também repellido."

TERRORISTAS

O enviado especial da Agência France-Presse à frente oriental do conflito no Oriente Médio, Roger Gampara, assistiu à operação dos terroristas da Al Fatah na última quinta-feira contra postos israelenses numa extensão de 50 quilômetros ao longo da fronteira no vale do rio Jordão, classificando-a de "uma das maiores batalhas empreendidas por aqueles grupos desde a guerra de junho de 1967."

Gampara declarou que velhos e meninos de 15 anos de idade participaram da missão a que esteve presente em Oum Nakle, cujos "setores Norte e Sul da posição militar pareciam desmantelar-se sob o

ataque das forças da Al Assifa" (braço armado da Al Fatah).

Segundo o correspondente francês, "as localidades de Tallat Al Hamra, Quarantina Maghass, Oum Nakle, Tallet Al Najjar, Oum Sadra, Tammounia e Oum Al Watad estavam em chamas quando os homens da Al Assifa se retiraram."

"As forças israelenses intervieram de forma maciça, prosseguiram Gampara, vindas do Norte de Oum Nakle apoiadas por blindados, e foram recebidas pelos árabes com disparos de foguetes. Três helicópteros israelenses sobrevoaram a região a baixa altura e um deles foi derrubado em Oum Nakle."

VERSÃO DE ISRAEL

Porta-vozes de Telaviv, no entanto, disseram que a operação não passou de uma escaramuça em que quatro árabes foram mortos e um soldado israelense ficou levemente ferido.

O comunicado israelense afirma que apenas quatro postos de fronteira foram atacados e se defenderam com suas próprias forças. A notícia de que unidades da aviação participaram dos combates foi considerada pelo tenente-coronel Shrubavel Shalev, do Exército de Israel, como "um gracejo."

Libia nega mortes na revolução

Tripoli, Damasco (AFP-AP-UI-JB) — O coronel Muammar El Gaddafi, um dos principais chefes do golpe de estado que derrubou a monarquia na Libia, afirmou ontem que não houve mortes no movimento, pois a polícia "entregou sem a menor resistência as armas modernas que recebera há pouco tempo."

Em sua primeira entrevista concedida à imprensa ocidental, através da Agência France Presse, Gaddafi esclareceu que "se assistamos o golpe a 1.º de setembro foi porque o Governo estava em vias de mandar numeroso grupo de oficiais à Inglaterra, querendo livrar-se de nós sob a desculpa de que a viagem serviria para um aperfeiçoamento militar."

EXPLICAÇÕES

Indagado sobre o motivo do mistério que cerca a composição do novo Governo libio, Gaddafi, que tem apenas 27 anos de idade, respondeu: "Não gostamos do cul-

Estrangeiros ameaçam o Líbano

Montevideu (Especial para o JB) — O jornal uruguaio *Nuevo El Plata* fez uma análise da situação do Líbano na crise do Oriente Médio, mostrando que suas fronteiras só deixaram de ser tranquilas, em todos os anos de conflito, quando estrangeiros como os terroristas sírios ou propagandistas egípcios tentaram envolver o país.

A posição libanesa é das mais delicadas. Inclusive porque o povo libanês nunca sentiu odio a Israel, vendo-se a braços com o conflito mais por questões externas do que por seu próprio desejo.

PESQUISA

Em recente pesquisa realizada pelo jornal libanês *El Nahar*, ficou evidente que aumentou a proporção das pessoas que querem a paz com os israelenses, em relação a outro levantamento feito em setembro do ano passado.

Segundo a citada pesquisa, 33,8% são favoráveis à paz (contra 26,7% em 1968), 28,1% apoiam a paz com reservas (26,5%

em 68) e 32,5% se opõem à solução pacífica (42,8% em 68).

A mesma pesquisa revela que considerável maioria é contra as atividades terroristas a partir do território libanês: 56,1% contra; 21,3% a favor com reservas; e apenas 18,9% a favor sem nenhuma reserva.

A economia do Líbano baseia-se em grande parte no turismo, nos investimentos estrangeiros e no comércio florescente com todo o mundo.

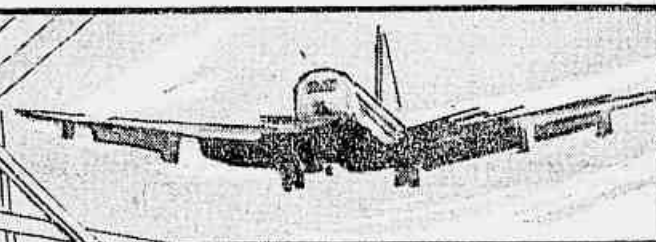
Sem dúvida alguma, se aumentar a pressão dos terroristas antoisraelenses, o Líbano se verá arrastado cada vez mais a uma situação de tensão e choques bélicos que irão minar as próprias bases de sua economia. Basta lembrar o exemplo recente da sabotagem de um oleoduto por aqueles grupos, que prejudicam sensivelmente o Líbano, sem causar danos a Israel.

Mas o dilema libanês não é apenas econômico, nem o que está em jogo é apenas seu nível de prosperidade ou a maneira de conduzir sua política exterior.

A SOLUÇÃO



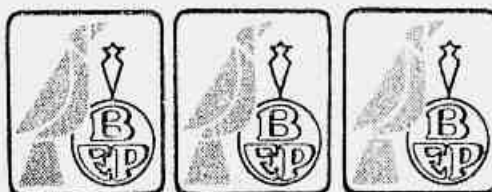
Para o Embaixador Harkavi o diálogo trará a paz



O Banco do Estado do Paraná é a imagem do novo Paraná

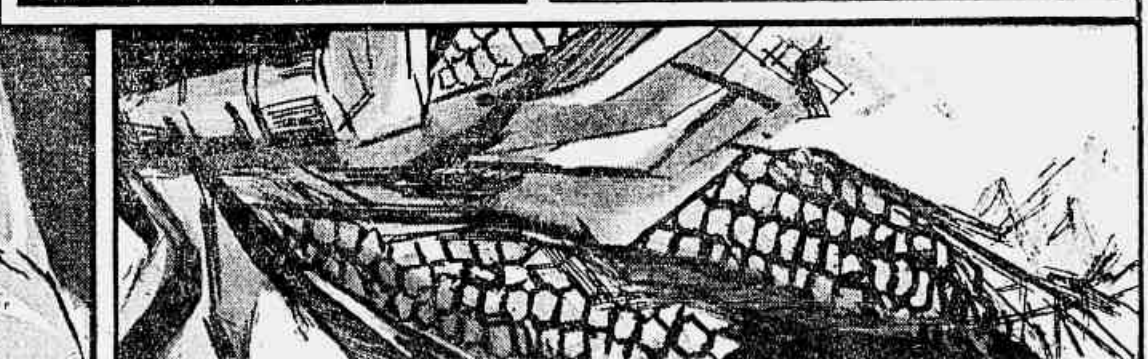
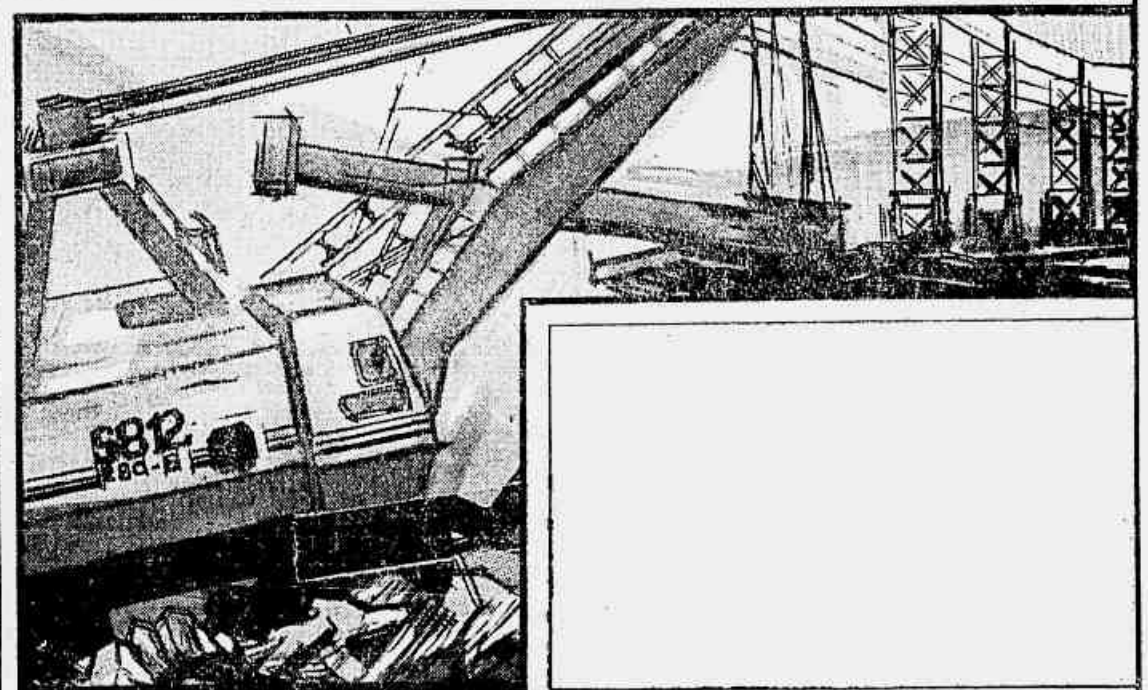
Onde há trabalho, progresso, futuro, que inspiram nosso entusiasmo pelo desenvolvimento.

Abra sua conta no Banco do Estado do Paraná. Seu dinheiro estará garantido, você receberá eficiência e participará do nosso espírito expansionista.



BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.

Paraná - São Paulo - Guanabara - Santa Catarina - Rio Grande do Sul. Governador Paulo Pimentel.



Informe JB

Censo de 70

No decurso das duas últimas semanas houve uma intensificação de todos os trabalhos objetivando a aceleração dos preparativos com vistas ao Censo de 1970. A Comissão Censitária Nacional terminou a programação do Censo Demográfico e agora se apresta para elaborar a programação do Censo Agrícola e Industrial.

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, teve nos últimos dias uma série de reuniões com o presidente do IBGE, lódas elas ligadas ao Censo de 1970, que tem características absolutamente novas em relação aos anteriores. Em primeiro lugar, o novo Censo vai utilizar uma tecnologia mais avançada para processamento de dados. Para esse fim já está sendo providenciada a importação de um completo e moderno centro eletrônico de processamento de dados; em segundo lugar, o futuro Censo será orientado no sentido do planejamento econômico e social, com uma tabela de relações interindustriais. Assim é que teremos na programação censitária uma relação dos dados da estrutura da mão-de-obra do país, do equipamento das empresas etc., etc.

O planejamento do Censo está sendo feito objetivando obter informações da maior profundidade, mais demoradas e detalhadas do que aquelas do passado. A ideia central é a de que o Censo deve se constituir em matéria-prima para grandes estudos que a partir de 1970 o IPEA pretende realizar. Além, o IPEA vai ficar de posse de uma cópia magnética do Censo para poder efetivar esses estudos.

Trem: Rio-São Paulo

O Japão e o Brasil decidiram afiançar a execução do projeto de modernização da linha férrea que liga o Rio a São Paulo e que vinha sendo objeto de negociações no curso dos últimos meses. Os técnicos japoneses estiveram no Brasil e em seguida as negociações se transferiram para Tóquio.

O projeto será elaborado conjuntamente no prazo de seis meses e a sua execução está assegurada por um consórcio de firmas japonesas.

A modernização ferroviária da ligação Rio-São Paulo exigirá uma inversão total estimada em 210 milhões de dólares e a sua aplicação se fará no prazo de quatro anos, ao fim do qual e num processo gradativo, trens especiais farão o percurso entre as duas cidades no tempo recorde de três horas e meia.

Safra e exportação

Nos primeiros dias da próxima semana deverá estar concluído um relatório, elaborado por economistas de vários Ministérios, sobre as perspectivas das safras agrícolas do período 1969-70. Nesse relatório estão sendo estudadas as repercussões das medidas de incentivo adotadas nos últimos tempos no setor agrícola, especialmente no que toca a financiamentos. Também se faz um levantamento da área cultivada do país.

Se se confirmarem as perspectivas de boas safras agrícolas — o que está a depender da continuidade de boas chuvas — as nossas exportações poderão experimentar um grande incremento, pois aos manufaturados irão se juntar em quantidades crescentes os produtos agrícolas. E exportando mais, raciocinam os economistas, o Brasil poderá importar mais, o que reduzirá a nossa faixa de dependência dos financiamentos externos. O algodão, soja, milho, açúcar e café poderão se constituir nos principais produtos agrícolas de exportação, como consequência das safras de 1969-70.

Ônibus e caminhões

Os órgãos técnicos do Governo estão fazendo um estudo em profun-

didade para apurar as verdadeiras causas de uma pretendida retração que estaria ocorrendo no mercado de compra de ônibus e caminhões. No caso dos ônibus, os fabricantes apontam como principal fonte dessa anomalia o ato do Governo que limitou em 20% o aumento do preço das passagens dos veículos coletivos, o que teria criado uma situação de expectativa no mercado. A essa resposta, os economistas do Governo replicam com o argumento de que a ausência de financiamento para aquisição de veículos dessa natureza é que seria o principal motivo da pequena retração observada. O que se discute é se esse financiamento deveria ser proporcionado pelo Governo, pelos bancos ou pelas próprias fábricas.

Bananas

O Pará em breve poderá se transformar no maior Estado produtor de bananas. Uma firma, considerada uma das maiores do comércio internacional de bananas, está em vias de aprovar um plano para a plantação racional dessa fruta no Pará.

As terras naquele Estado são consideradas baratas e haveria uma concentração num único pórtio (Belém) das bananas a serem exportadas.

Economia brasileira

O Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, José Flávio Pécora, contava ontem que no curso desta semana teve vários contatos na área empresarial, e todos eles otimistas quanto ao desenvolvimento da atividade industrial no país. Diretores da Associação Nacional da Indústria Têxtil foram recebidos pelo Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, a quem transmitiram a informação de que todos os produtores de tecidos estão vendendo bem, sejam os setores de feltro, algodão ou sintéticos.

A essas informações o Sr. José Flávio Pécora acrescenta outras de que a receita está boa, que a caixa do Banco do Brasil subiu nos últimos dias e que em São Paulo os depósitos dos bancos comerciais experimentaram um crescimento de meio por cento entre os dias 9 e 16 de setembro. A programação financeira do Governo se processa dentro da previsão, e isso, no seu entender, é uma prova a mais da normalidade do quadro econômico brasileiro.

Sinônimos

Em Sobral no interior do Ceará, o proprietário do principal cinema da cidade vinha observando uma queda acentuada de frequência do público interessado nos espetáculos cinematográficos. Depois de muito estudar a questão, o dono do cinema chegou à conclusão de que a ausência do público talvez fosse devida ao título dos filmes, cujo acento estrangeiro o povo da terra não conseguia assimilar. E foi assim que em Sobral os títulos dos filmes começaram a mudar de nome: *E o Vento Levou* passou a ser anunciado como *Oh Ventania Pui d'Água*. E o não menos famoso *A Ponte do Rio Kwai* foi exibido com o título de *A Pingueta por Cima do Riocho*. Satisfeito com o crescente sucesso da sua imaginação, o exibidor não perdeu oportunidade e quando chegou a Sobral o filme *Conde de Bragança* foi rebatizado como *Lamparino Estrangeira*.

xxx

Isto faz lembrar que numa cidade importante do Rio Grande do Sul o internacional cachorro-quente é conhecido como *lulu térmico*; a rodagiante, alegria da criança; é famosa como *circulo descomunal* e as três tradicionais cores do sinal de comando do tráfego lá são identificadas da seguinte maneira: esperança (verde), desespero (amarelo) e rosachoque (vermelho).

Lance-livre

- Três esclarecimentos sobre o Presidente Costa e Silva e suas acomodações no Palácio das Laranjeiras: 1 — o quarto onde está o Presidente não tem varanda; 2 — o Marechal Costa e Silva não é atendido por enfermeiras, mas por enfermeiros; e 3 — as duas senhoras que entram no quarto do Presidente não são enfermeiras e sim arrendatárias.
- O Governo do Estado se viu obrigado, de repente, a fazer um levantamento das obras programadas e reexaminar as prioridades visando a uma pequena diminuição do ritmo de obras. A causa é a queda da receita estadual que vem se verificando desde agosto e que anda pela casa dos 15%.
- Dorival Caiati e Eliana Pittman viajam para Salvador a fim de iniciarem, terça-feira, sua participação como atores no filme *Capitães de Areia*, cujas filmagens, aliás, começaram ontem. Das três músicas compostas por Caiati para o filme, duas serão cantadas por Eliana e a outra pelo próprio compositor.
- A Funai vai financiar a instalação de um pequeno complexo de fecalogenia para os índios bororós da Missão Religiosa de Mato Grosso. São máquinas de costurar e lençóis com que os bororós fabricarão roupas e diversos objetos artesanais, como tapetes e mantas.
- Outra do Deputado José Maria Alkmim: quando Secretário de Justiça, foi levado à sua presença um cidadão que não se conformava com a pena de 30 anos de prisão a que tinha sido condenado. E o cidadão vociferava para Alkmim: "Isto é um absurdo! Pegar 30 anos por um crime tão pequeno!" Quando o homenzinho parou para respirar, Alkmim não perdeu tempo: "O senhor grita trinta anos com uma tal ênfase, que a coisa até parece um horror. São apenas trinta anos e, afinal, o senhor não vai pegar todos os dias de uma só vez."
- Sexta-feira o jornalista Luis Amaral entrou na Galeria Geisel o seu livro *Técnicas de Jornal e Periódico*.
- O Embaixador da Argentina será homenageado na primeira quinta-feira do outubro com um chá na Academia Brasileira de Letras, quando receberá a medalha Machado de Assis, pelos relevantes serviços que vem prestando ao intercâmbio cultural entre Brasil e Argentina.

- O tenor espanhol Ricardo Visar dará um recital amanhã, no auditório da Universidade Gama Filho, de cujo repertório constam músicas de Scarlatti, Durante, Vasquez e Schuman.
- A Escola de Samba Portela vai apresentar, este ano, uma importante reformulação quanto ao samba-enredo. A ideia é modificar totalmente os padrões tradicionais do samba-enredo, reduzindo a letra, criando sempre que possível o refrão, a fim de tornar o samba em música cantável e não apenas andável, como é até agora.
- O Teatro Atelier do CEM e o Grupo Presença Teatral darão hoje à noite, no Centro dos Estudantes Maranhenses, uma sessão cinematográfica com a projeção de vários filmes e desenhos.
- O Museu Histórico Nacional terá sua nova parte histórica inaugurada no dia 11 de outubro. Composta de 12 salas, a nova ala representará as seguintes fases da nossa história: Brasil Colônia, Brasil Reino, Brasil Independente, Primeiro Reinado, Regência, Segundo Reinado, Guerra do Paraguai, Ocaso do Império e Proclamação.
- Uma coletânea de reportagens, crônicas, entrevistas e reminiscências é o que nos traz Joel Silveira em seu último livro, *20 Horas de Abril*.
- O Ministro Costa Cavalcanti viajará segunda-feira para Brasília, onde assinará um importante convênio com a Prefeitura local. Pelo documento, o BNH irá financiar à Prefeitura a construção de um lago semelhante ao já existente na capital, com vistas a reforçar o abastecimento de água da cidade.
- Chega hoje ao Rio o professor Kurt Hansen, presidente do Conselho Diretor da Farbenfabriken Bayer AC. O professor Kurt permanecerá alguns dias visitando autoridades governamentais e as empresas do grupo que preside.
- O cantor Wilson Simonal foi nomeado ontem pelo compositor Carlos Imperial, presidente da ADAPF, representante internacional daquele órgão arrecadador de direitos autorais. A escolha de Simonal decorre não só da sua pretensão como também de suas constantes viagens ao exterior, que facilitaram em muito a sua tarefa. A posse será na próxima semana com um grande coquetel.

O ACERTO FINAL



Os jovens do Collegium Musicum ensaiam no Instituto Brasil-Alemanha

AFINIDADE MUSICAL



Além de violino, os irmãos Nirenberg dedicam-se à música de câmara

JB e OSB realizarão amanhã em São Gonçalo o terceiro concerto da Série Juventude

Com peças de Mozart, Bach, Weber e Saint-Saens, será realizado amanhã às 16 horas, no auditório da Prefeitura de São Gonçalo, no Estado do Rio, o III Concerto da Série Juventude, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e Orquestra Sinfônica Brasileira — Pró-Juvenis.

Sob a regência do maestro Jaycelino dos Santos, o concerto terá como solistas os violinistas Ivan Sérgio e Nelson Márcio Nirenberg, que formam o Duo Nirenberg, e o clarinetista José da Silva Freitas.

OS IRMAOS

O Duo Nirenberg — excêntrica o Concerto Duplo, de Bach — dedica-se à música de câmara e estuda violino com o pai, professor Jacques Nirenberg, do Quarteto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ivã Sérgio tem 18 anos e é vestibulando de Medicina. Além de violino, toca viola, oboé e flauta doce, ocupando-se também da composição. Já produziu diversas obras, das quais se destacam dois quartetos de cordas, apresentados em público com grande sucesso.

Nelson Márcio tem 15 anos e cursa o 4.º ano ginasial do Colégio Pedro II. Dedica-se com afinco ao estudo da música, tocando violino e violoncelo, que aprende com a professora Nidia Soledade Otero. Além do Concerto Duplo, em menor, de Bach, Nelson Márcio executará como solista — individualmente — o concerto La Stravaganza, de Vivaldi, num dos próximos concertos da Série Juventude.

Ivã Sérgio e Nelson Márcio participam também do Quarteto Vivaldi, fundado há cinco

anos, atuando, respectivamente, como viola e o segundo violino. O Quarteto — que já deu recitais no Teatro Municipal, na Sala Cecília Meireles e em diversas escolas do Rio — é completado por Luzer David Machtyugler (1.º violino) e Angelo d'Araújo e Silva (violoncelo).

O CLARINETISTA

José da Silva Freitas, que interpretará o Concertino, de Weber, para clarinete e orquestra, tem 23 anos e estuda o seu instrumento com o maestro Jafelino dos Santos, na Escola de Música da UFRJ, onde cursa também o 4.º ano de teoria na classe da professora Judite Cocarelli. Pretende ser músico profissional e já faz parte da Orquestra da Escola de Música e da Orquestra Universitária, dirigida pelo maestro Rafael Batista, embora seja a primeira vez que vai atuar como solista. Os autores que mais gosta de interpretar são Mozart e Beethoven.

Como todos os demais concertos da Série Juventude, o de amanhã terá a entrada franca, para o público, que poderá assisti-lo com traje esporte.

Orquestra de estudantes alemães exhibe-se às 21h na Sala Cecília Meireles

"Uma orquestra de músicos amadores, que fazem música por amor à música" é como se define o Collegium Musicum da Universidade de Bonn, que fará hoje, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, sua única apresentação no Rio.

São 26 jovens, o mais velho com 30 anos, o mais moço com 19, todos estudantes de diversas faculdades, com exceção do solista de violino, Mathias Freunde, de 22 anos, único que se dedica exclusivamente à música e tem a intenção de se tornar profissional.

COMO SÃO

O Collegium Musicum foi fundado pelo atual maestro Emil Platen, quando ele ainda era estudante de musicologia, há 15 anos. Começou com apenas 15 membros e hoje são quase 40, além do coral, em que tomam parte de 80 a 120 estudantes. Os instrumentistas se renovam de tempos em tempos, pois após os estudos passam a se dedicar às profissões que escolheram, e para todos fazer música é "a coisa secundária mais importante do mundo".

Segundo o maestro Emil Platen, "estes jovens não são exatamente estudantes típicos alemães: em certo sentido, representam uma elite, do ponto de vista musical. Pode-se dizer que a música para eles tem, além de tudo, uma função educativa: tocando juntos, aprendem a ter uma disciplina decorrente da própria vontade e a se respeitarem uns aos outros e tudo isso se transmite, de certa forma, para a sua vida diária".

Mus todos apreciam também a música beat, os ritmos modernos, como por exemplo o pianista do conjunto, Alexander von Proser, que se formou há três semanas em Direito, de modo a iniciar agora seus dois anos de especialização, "pois embora goste muito de música, o que adora mesmo é a advocacia".

Como a maior parte dos estudantes alemães, segundo ele

mesmo informou, Alexander von Proser é materialista, ou seja, não tem religião, almeja a paz mundial e inclina-se para o socialismo. Iniciou os estudos de piano aos 14 anos, pertenceu durante três anos ao Conservatório de Francforte, apreciava especialmente os compositores impressionistas franceses, entre eles Debussy, e faz parte do Collegium Musicum há dois anos.

ATIVIDADES

Desde sua fundação, em 1953, o conjunto já deu mais de 250 concertos e sua primeira tournée fora da Alemanha foi em 1956, em Luxemburgo. Daí em diante, seguiram-se apresentações por toda a Europa e, finalmente, esta pela América do Sul. O Collegium Musicum chegou ao Brasil há duas semanas, tendo dado concertos em Recife, João Pessoa, Fortaleza, Salvador, Brasília, Belo Horizonte e Juiz de Fora. Amanhã, embarca para São Paulo, indo depois a Curitiba, Santa Maria e Porto Alegre.

Na Sala Cecília Meireles — com apresentação patrocinada pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha — vai tocar Suite n.º 1 em Dó Maior, de Bach, Concerto n.º 3 em Sol Maior, de Mozart, Impresiones de la Puna, de Ginastera, e Os Quatro Temperamentos, de Hindemith.

Originalidade leva júri da Bienal a premiar brasileiro R. Wagner no setor "Jóias"

São Paulo (Sucursal) — Renato Wagner foi o ganhador do primeiro prêmio do Setor de Jóias da X Bienal de São Paulo, atribuição essa que obedeceu a um critério de pesquisa, originalidade e moderno artesanato.

O júri — composto por Jacques Band e Pierre Loeb, do Brasil, e Ryszard Stanislawsky, da Polónia — deu ainda o segundo prêmio para Luciano Morosi e menção honrosa para Geraldo Mayer Iurgensen. O vencedor do primeiro prêmio — Renato Wagner — foi, curiosamente, o próprio autor do troféu *Benevenuto Cellini*, de prata maciça, que acabou voltando às suas mãos.

CORRERIA

O pavilhão da Bienal de São Paulo está passando por uma fase de confusão e correria, com marceneiros, artistas e montadores correndo de um lado para o outro na tentativa de terminar as montagens até hoje à noite, problema, aliás, muito difícil de resolver.

Vários stands ainda não estavam prontos até ontem à tarde, como é o caso do Paraguai, enquanto outros passam por retoques, muitas vezes realizados pelos próprios artistas. Demonstrando disciplina e pontualidade, os responsáveis pela montagem das obras da Alemanha concluíram sua tarefa há uma semana, o que permitiu ao carioca Almir Mavignier, um dos representantes daquele país, vir ao Rio para matar as saudades da praia. Mavignier está há 16 anos na Alemanha, onde é católico da Universidade de Belas-Artes de Hamburgo.

MAIS COTADOS

A Alemanha apresenta, aliás, como um dos países co-

lados para o Grande Prêmio da Bienal, com as esculturas de Erich Hauser, embora a obra de Kozo Mio, com prismas deformantes, possa roubar o prêmio ao alemão. O brasileiro Mavignier também deverá ser premiado, com seus trabalhos filiados a uma Op-Art curiosa e original.

Dos brasileiros, Salimata Mennen, com seu *Calendoscópio* a fotomontagens a cores, além de telas com sons eletrônicos, deverá igualmente ser premiada. Yulaka Toyota, convidado pela Bienal para expor este ano, tem o trabalho mais importante no campo das artes plásticas visuais, com seus objetos de vários jogos de espelho.

Mas, de todas as obras da próxima Bienal — que será inaugurada no próximo dia 27 — a que deverá causar maior impressão é, sem dúvida, o *Pentadodecaedro* do suíço Francesco Marriotti, cuja montagem estará terminada provavelmente hoje à noite. Luzes, cores e a forma estranha do seu objeto acabam por transformá-lo no símbolo dos vinte anos da Bienal paulista.

ISHIBRAS EXPORTA NAVIO



No dia 17 do corrente foi contratada pela Ishikawajima do Brasil — Estaleiros S/A — ISHIBRAS, a construção de um navio graneleiro de 25.000 TDW para empresa armadora Omnium Transportation Co., de New York. O navio, que se chamará Omnium Pride, terá 176,37 m de comprimento, 22,94 m de boca e 10,06 m de calado. Seu motor de propulsão será Ishibras-Sulzer de 10.000 BHP, dando a velocidade de 16 nós. Entre as autoridades, armadores e construtores navais presentes à assinatura do contrato, a foto supra registrou o Ministro dos Transportes Mário Andreazza, quando pronunciava palavras alusivas ao evento, lido pelo Superintendente Nacional de Marinha Mercante, Almir. José Celso de Macedo Soares Guimarães, o Vice-Presidente da Omnium, Sr. J. D. Byrne e os representantes da ISHIBRAS, Dr. Y. Ohori, Vice-Presidente e Almir. A. Cruz Santos, Diretor.

AGORA

BOEING

PARA:

RECIFE

- SEM ESCALA

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 232-8095 e 231-3825

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

Este mundo de Deus

O ex-Núncio Apostólico no Brasil, Cardeal Sebastião Baggio, comentando as divergências existentes na Igreja Católica latino-americana, em entrevista concedida ao jornal católico *Avenire*, reconheceu que há diversas tendências e discussões mas, no final, predomina "o equilíbrio, a ponderação e a seriedade."

Sobre o problema da reforma das estruturas, o Cardeal afirmou: "Numerosas estruturas políticas e, inclusive, eclesiais, devem ser modificadas e adaptadas. Mas há estruturas fundamentais, tais como a família e, na Igreja, a função do sacerdócio, que vão além da ação reformadora do homem."

Existem divergências de pensamento e diversas tendências no seio do episcopado. Discute-se muito, com entusiasmo e plena liberdade. Mas, quando os bispos se reúnem, assiste-se a algo admirável: o equilíbrio, a ponderação e a seriedade se impõem e os acordos são adotados por unanimidade. Trata-se de acordos aos quais se chega depois de um exame lúcido e profundo, após longos estudos", afirmou Baggio.

O ex-nazista

A revista *Civiltà Cattolica*, publicação dos jesuítas italianos, pediu a renúncia do Bispo-Auxiliar de Munique, monsenhor Matthias DeGregger, em consequência de sua participação no assassinato de 17 italianos durante a II Guerra Mundial.

Depois que um jornal denunciou que o atual Bispo é o mesmo oficial nazista que ordenou a matança, o caso ocupou as primeiras páginas dos jornais da Alemanha Ocidental e da Itália. Segundo confessou, DeGregger transmitiu a ordem para que fossem executados 17 italianos na aldeia de Filleto, em represália pela morte de soldados alemães por guerrilheiros.

A Santa Sé revelou que o Cardeal Julius Döpfner, Arcebispo de Munique, não deu a conhecer o antecedente do sacerdote quando este foi promovido a bispo por sua recomendação.

"Não seria mais conveniente para a Igreja e DeGregger se houvesse uma renúncia voluntária?", pergunta a *Civiltà Cattolica*. Acrescenta a revista que para "os olhos de todos (tal decisão) assumiria o significado e o valor de uma sincera reparação."

Movimento familiar

Os 1.500 delegados para o quinto encontro latino-americano do Movimento Familiar Cristão começaram a chegar ontem a Santiago do Chile. O tema principal da reunião é *Uma Família Num Mundo em Mudança*, com o subtítulo *O Mundo dos que Hoje se Casam*.

Os delegados estrangeiros — 300 casais, 60 viúvas, 50 jovens e cerca de 40 sacerdotes assessores do movimento — deverão analisar os principais problemas que deverão ser resolvidos pelas famílias da América Latina, com vistas a uma existência cristã. A reunião será iniciada amanhã.

O rebelde

O Governo da Colômbia determinou a prisão do padre René García, acusando-o de "escândalo público e incitação à desordem." O sacerdote, de 29 anos, membro do movimento católico *Golconda*, liderou há poucos dias uma invasão de terras da qual participaram cerca de 100 pessoas.

"Estava apenas cumprindo com meu dever ao dar teto aos que não têm", disse o padre aos jornalistas. Acrescentou que várias pessoas que não têm casas foram procuradas para pedir sua ajuda na construção de seus casebres.

"Então saímos de madrugada em um caminhão para instalar as casas em um descampado, porque é de terra que eles precisam." Quando os operários estavam levantando suas casas de zinco, papelão e madeira, foram surpreendidos pela polícia e expulsos.

A prisão constitui uma das mais severas medidas adotadas pelo Governo colombiano contra os sacerdotes jovens que frequentemente lideram os movimentos de protesto.

Estratégia evangélica

Protestantes evangélicos de várias denominações reuniram-se durante uma semana em Minneapolis, Estados Unidos, para reafirmar a necessidade da salvação pessoal.

Desenvolveram uma "estratégia nacional evangelística" para a salvação da humanidade, levando em conta os problemas do homem moderno. Billy Graham, presidente do Congresso e o mais famoso dos evangelistas vivos, abriu os trabalhos e os encerrou.

Participaram do Congresso protestantes conhecidos como conservadores, evangelistas ou fundamentalistas. O termo fundamentalista nasceu na segunda década deste século durante a divergência entre o pregador liberal Harry Emerson Fosdick e William Jennings Bryan.

No climax da controvérsia, uma minoria anunciou que cinco princípios eram fundamentais para a fé cristã. Estes princípios são: a verdade eterna da Bíblia, a virgindade da Mãe de Cristo, a necessidade da morte de Cristo na cruz para a salvação pessoal, a ressurreição e os milagres de Cristo.

Muitos fundamentalistas ainda seguem estes dogmas hoje. Mas talvez a diferença básica entre os fundamentalistas e os liberais protestantes é que estes acreditam que o mais importante dever do homem é o envolvimento nos problemas das relações raciais, guerra e paz, a diferença entre ricos e pobres.

Os fundamentalistas enfatizam que o mais importante é o compromisso com Jesus Cristo. Dizem que antes da mudança da sociedade é preciso haver uma transformação no homem.

Acôrdio encerra greve que deixou Paris sem condução

Paris (AFP-UPI) — Trabalhadores em transportes coletivos e representantes da empresa estatal de ônibus e metrô de Paris chegaram a um acordo, ontem, que pôde pôr fim à greve iniciada há quatro dias. O acordo será submetido às bases, como aconteceu com os ferroviários.

O Primeiro-Ministro Chaban-Delmas reuniu extraordinariamente o seu Gabinete para debater as soluções da onda sucessiva de greves nos serviços públicos. Uma hora e meia depois da reunião surgiu o primeiro acordo entre trabalhadores e empresa de transportes coletivos.

A última divergência era

quanto ao número de dias de folga em cada seis semanas de trabalho. Os trabalhadores exigiram 12 dias e a empresa afirmou que só daria 11. O acordo, finalmente, prevê que o número de folgas irá aumentando progressivamente durante os próximos dois anos. Observadores acreditam que as bases aceitarão os termos da negociação, voltando ao trabalho e devolvendo Paris à normalidade.

Nos aeroportos franceses, notadamente Orly e Le Bourget, em Paris, a situação agravou-se depois que os seus funcionários resolveram aderir ao pessoal de terra da empresa de aviação Air-Inter, em uma "operação-tartaruga."

Os funcionários das empresas de gás, eletricidade e dos correios e telégrafos ameaçaram novamente entrar em greve caso não sejam atendidas suas reivindicações.

O movimento de trens está totalmente normalizado em toda a França, depois de uma paralisação quase total de oito dias.

NO PARLAMENTO

Elementos da bancada gaullista do Parlamento francês pressionaram ontem o Governo Pompidou para que encontre com urgência uma solução para a onda de greves nos serviços públicos.

Kiesinger cede às pressões

Bonn (UPI-JB) — O Governo alemão do Chanceler Kurt Georg Kiesinger cedeu às pressões de seus Ministros social-democratas e reúne-se na próxima terça-feira para debater as exigências de aumento salarial feitas pelos trabalhadores em serviços públicos.

Greves esporádicas e parciais foram registradas ontem em Berlim, Duisburgo e Nurembergue, como advertência às autoridades. Os 11 Ministros democratas-cristãos do atual Gabinete não pretendiam examinar as reivindicações trabalhistas antes das eleições do próximo dia 28, para renovação do Bundestag — Câmara Baixa do Parlamento alemão.

INFLAÇÃO

O Ministro da Economia, Karl Schiller, que lidera a campanha dos social-democratas contra os democratas-cristãos de Kiesinger, nas próximas eleições, disse que não se deve pôr em prática medidas que tendam a inflacionar a economia alemã, pois os principais prejudicados seriam os operários.

O presidente da Federação

das Indústrias da Alemanha, Fritz Berg, disse, por sua vez, que as grandes empresas não consideram mais necessária a intervenção governamental para conter o ritmo da atividade econômica.

Um porta-voz do Governo, Conrad Ahlers, revelou que os nove por cento de aumento para os servidores públicos de toda a Alemanha representam um acréscimo na despesa do Estado de cerca de 1 bilhão de dólares. Disse ser provável que o Governo inicie as negociações com seus funcionários na quarta-feira próxima, logo após a reunião do Gabinete, na véspera.

PRESSÃO POLITICA

Os nove Ministros social-democratas do Gabinete alemão endossaram a causa dos servidores públicos e pressionaram seus 11 colegas democratas-cristãos. O PDC, contrário a negociações trabalhistas antes das eleições parlamentares, só pôde aceitar a tese do PSD, para não perder ainda mais votos, como vem acontecendo segundo as pesquisas de opinião

pública veiculadas neste fim de semana.

A situação eleitoral, segundo as quatro principais organizações de pesquisa de opinião da Alemanha, é a seguinte:

— Marplan, de Francfort: 47,4% para os social-democratas e 40,5% para os democratas-cristãos; apenas 5% para os democratas independentes.

— Instituto Demoscópio de Altesbach: 46,1% para o PSD e 44,5 para o PDC; segundo esse Instituto, os democratas independentes ficarão com 6% do eleitorado;

— Emnid, de Bleifeld: 47% para o PSD e 43% para o PDC, ficando os democratas independentes com 6% dos votos;

— Wema, Instituto de Opinião Pública de Colônia: esta foi a única pesquisa que deu a vitória ao PDC por 43,5% contra 39,5 do PSD e 8,1% dos democratas independentes.

Segundo essas pesquisas, tanto o Partido Nacional Democrata, neonazista, como a Ação Democrática Progressiva, comunista, não conseguirão os cinco por cento de votos necessários a uma representação no Parlamento.

Protesto paralisa Florença

Roma e Florença (AP-JB) — Florença amanheceu ontem totalmente paralisada pela greve geral contra os aumentos de aluguel, que afetou inclusive seus museus e galerias de arte, deixando milhares de turistas sem ocupação. A cidade de Salerno, ao Sul de Nápoles, também parou.

Quinze mil trabalhadores desfilaram pelas ruas de Florença, exigindo o congelamento dos aluguéis. Seus líderes discursaram em frente à famosa galeria dos Uffizi. Em Milão e Turim os metalúrgicos entraram em nova greve. Na próxima semana estarão paralisados por 24 horas todos os hospitais

italianos, em razão da greve dos enfermeiros e médicos.

NOVAS GREVES

Também os ferroviários entraram em greve na próxima semana, em toda a Itália, assim como os pilotos da aviação comercial.

Ontem, 55 mil operários da indústria de materiais de construção paralisaram o trabalho. Os metalúrgicos da fábrica Fiat, em Turim, atingiram os policiais que cercavam a indústria com tufos de grama arrancados dos jardins da fábrica. Em Milão, uma passeata

chegou a interromper por pouco tempo o trânsito em frente à fábrica da Alfa Romeo. Não se registraram outras incidentes.

O Governo do Primeiro-Ministro Mariano Rumor tentou solucionar a questão dos aumentos dos aluguéis, enviando mensagem ao Parlamento para congelá-los durante três anos, em algumas cidades principais da Itália. O projeto foi rejeitado por comunistas, socialistas e democratas-cristãos, que exigem uma revisão da matéria, para estabelecer o congelamento em toda a Itália, bem como um programa de reajuste fixo dos aluguéis e de construção de moradias populares.

A MANSÃO DOS "HIPPIES"



A poucos metros do Palácio de Buckingham, em Londres, há uma casa de 60 quartos abandonada e prestes a ser demolida, que foi ocupada por dezenas de hippies. Alguns levaram crianças de colo e afirmam que a ocupação é protesto contra a crise de moradias na Inglaterra.

TARTARUGA DE DUAS CABEÇAS



O Aquarium de Los Angeles ganhou de presente uma tartaruga do mar com duas cabeças. O animal tem aproximadamente oito semanas de vida e alimenta-se normalmente. É um pouco maior do que uma moeda de NCR\$ 0,50

Cosmonautas que foram à Lua visitarão o Brasil no dia 2

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon declarou ontem que as visitas que os cosmonautas da Apollo-11 farão a diversos países, entre os quais o Brasil nos dias 2 e 3 de outubro, provam o desejo dos Estados Unidos em compartilhar com o resto do mundo os conhecimentos obtidos nas explorações espaciais.

Armstrong, Collins e Aldrin farão a volta ao mundo no período de 29 do corrente a 3 de novembro, percorrendo sucessivamente a América Latina, Europa, África, Oriente Médio e Extremo Oriente. Dos países comunistas, apenas a Iugoslávia receberá os conquistadores da Lua.

A declaração da Casa Branca afirma que os cosmonautas viajarão acompanhados

dos de suas mulheres. O itinerário completo da viagem é o seguinte:

México, 29 de setembro; Bogotá, 30; Buenos Aires, 1.º de outubro; Rio de Janeiro, 2 e 3; Las Palmas, 4 e 5; Madri, 6 e 7; Paris, 8; Amsterdã e Bruxelas, 9; Oslo, 10 e 11; Colônia (Alemanha), 12; Berlim, 13; Londres, 14; Roma, 15 a 17; Belgrado, 18 e 19; Ancara, 20 e 21; Kinshasa, 22 e 23; Teerã, 24 e 25.

Estarão em Bombaim, a 25; Dacca (Paquistão), 27; Banco (Tailândia), 28 a 30; Darwin e Sidney (Austrália), de 31 a 1.º de novembro; Guam, 2; Seul, 3; Tóquio e Honolulu, 4; e finalmente no dia 5 de novembro retornarão a Houston, no Texas.

Americanos testam foguete

Washington (AFP-AP-JB) — A Comissão de Energia Atômica e a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), em comunicado conjunto, revelaram ontem que os Estados Unidos testaram, com êxito, um foguete nuclear, denominado Zé.

Segundo o comunicado, a conclusão das provas na estação de desenvolvimento de foguetes nucleares em Kachess Flats, Nevada, é "um grande passo no programa conjunto para desenvolver um foguete para uso no espaço."

EXPERIÊNCIAS

O êxito da prova coloca os Estados Unidos mais próximos do foguete de propulsão nuclear de que necessitam para os vãos de ida e volta à Lua e para viagens tripuladas a outros planetas.

Beijos ajudam pesquisa médica

Madison, Wisconsin (AFP-AP-JB) — Estudantes voluntários norte-americanos se beijarão na boca em experiências científicas que durarão dois minutos cada, com a finalidade de investigar como se propagam os germes do aparelho respiratório.

A experiência é recomendada pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço ficará a cargo de dois médicos vi-

rologistas e especialistas do aparelho respiratório da Universidade de Wisconsin, Elliott Dick e Donn J. D'Alessio. Espera-se que os resultados contribuam para que os cosmonautas cheguem sem catarro ao planeta Marte. Os voluntários, que não foi difícil encontrar, se beijarão de olhos vendados para que os beijos sejam apenas científicos e não amorosos.

França obtém êxito nuclear

Il alter Sullivan
Editor Científico
do New York Times

Nova Iorque — Cientistas franceses, empregando o que é geralmente conhecido como o mais poderoso Laser do mundo, provocaram uma sucessão de minúsculas explosões termonucleares.

O acontecimento é um passo importante no sentido de um controle maior da bomba de hidrogênio. Evidencia também a preocupação de alguns físicos de que os Laser podem ocasionalmente simplificar o projeto de armas nucleares devastadoras.

BOMBA-H

Diversos laboratórios americanos estão trabalhando com Laser superpoderosos e alguns deles detectaram a liberação de neutrons, indicativa da reação de fusão que foi produzida.

É a fusão dos núcleos de deutério que liberta a energia característica das explosões da bomba de hidrogênio. O deutério é uma variedade, ou isótopo de hidrogênio, cujo núcleo contém um neutrão e um próton.

Na fusão, dois pequenos núcleos atômicos, tais como os do deutério, misturam-se para formar um maior (como o do hélio) que é a fonte de energia das estrelas, inclusive do Sol.

A reação só pode ser obtida através de pressões e temperaturas comparáveis às do Sol.

As bombas de hidrogênio têm de ser disparadas por uma explosão atômica que gera extremos de temperatura e de pressão.

GERAÇÃO DE ENERGIA

O que os franceses, e alguns outros, começaram a fazer é a tentativa de obter uma extremamente pequena e intensa vibração da luz, gerada por um Laser, empregando material fundível, como o deutério, congelado a poucos graus acima de zero absoluto (ausência total de calor).

Com o processo francês, tal reação provoca o aquecimento de uma partícula de deutério a 8,3 milhões de graus centígrados, e alguns dos núcleos entram em fusão, libertando uma pequena, mas intensa explosão de energia.

O Laser francês, localizado no Centro de Pesquisas de Armas de Limell, da Comissão de Energia Atômica, perto de Paris, vibra cerca de três vezes por minuto. As explosões resultantes são tão pequenas que só podem ser detectadas por meios muito sofisticados. Contudo, os cientistas que realizam experiências neste campo esperam que os sistemas de Lasers possam ser aperfeiçoados para que libertem ainda mais energia do que a que entra no sistema.

Isto pode produzir uma série de explosões semelhantes às dos cilindros de motor de combustão interna, que poderiam ser utilizadas para a geração de energia.

FINS MILITARES

O controle da fusão e o aperfeiçoamento dos reatores para explorá-la têm sido o sonho daqueles que vêm neste processo uma fonte ilimitada de energia.

Os mares contêm vastas quantidades de deutério e a fusão não produz a gama variada de resíduos radioativos que constituem o principal obstáculo dos reatores de fissão atualmente em uso.

A realização francesa foi comunicada nesta semana pela Compagnie Générale d'Electricité, fabricante do Laser, à sua representante americana, Hadron, Inc. of Westbury, de Long Island.

O Laser em questão utiliza vidro impregnado com um elemento raro na Terra — o neodímio. Pode ter uma vibração de 50 bilhões de watts em cinco bilhõesésimos de segundo, o que, de acordo com os especialistas americanos, é a mais poderosa que se conhece, pelo menos no domínio público.

Nas experiências recentes de fusão, apresentou uma vibração de apenas 4 bilhões de watts.

Por causa de suas possíveis aplicações militares, a maior parte dos trabalhos com tais Lasers está sendo conduzida em segredo.

Contudo, todos os especialistas consultados concordaram em que o uso de Lasers para disparar bombas de hidrogênio ainda vai demorar muito.

Abelhas africanas atacam em Salvador e bombeiros exterminam cinco enxames

Salvador (Sucursal) — Cinco enxames de abelhas africanas foram destruídos ontem nesta capital por 10 soldados do Corpo de Bombeiros. Durante esta semana as abelhas mataram vários animais em Salvador e este mês, devido a floração, estão atacando com mais intensidade.

O diretor do Instituto Biológico, Sr. Moacir de Moura Costa, afirmou que é impossível exterminar as abelhas africanas, pois já se espalharam por todo o Estado. Em maio ele previu que haveria "uma suspensão de ataque das abelhas africanas, mas elas voltarão assim que parar de chover e chegar a primavera."

MENOS MEL

Fortaleza (Correspondente) — Caiu em 30% a produção de mel em todo o Ceará, devido aos constantes ataques das abelhas africanas, segundo afirmou ontem o apicultor Wagner Galvão, inventor do núcleo de atração "alvorada". Disse que o Ceará era o 6.º maior produtor de mel do país, e que atualmente nem mais consta da classificação. Todos os apicultores do Estado estão apreensivos e temem a perda total de suas colmeias, já muito reduzidas.

As abelhas africanas chegaram ao Nordeste em quantidade de 10 mil vezes superior aos 23 enxames que fugiram em Pi-

racaba, há 13 anos, e estão dizimando as colmeias de abelhas italianas, que normalmente eram responsáveis pela totalidade da produção do mel do Estado.

Caso não seja desencadeada imediatamente uma séria operação de controle das abelhas africanas — disse o apicultor Wagner Galvão — dentro de cinco anos elas serão a maior praga já vista no Brasil, liquidando não só as outras abelhas, mas também plantações e pessoas. A multiplicação destas abelhas tem sido muito grande e cada vez mais aumenta a sua agressividade, tudo por causa dos modos nada recomendáveis que a população utiliza para espantá-las.

Fluminenses terão verba do DNER para erradicar favela que atrapalha obra da ponte

Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Serviços Sociais encaminhou à comissão da ponte Rio-Niterói a minuta do convênio que firmará com o DNER para obter NCr\$ 1 milhão, com os quais removerá as favelas que se estendem ao longo da Avenida Feliciano Sodré.

O aglomerado do Contorno é o que tem maiores implicações com o projeto da ponte, pois impede a expansão do próprio canteiro central das obras.

A ÁREA

A área selecionada pela Companhia, que constituirá o núcleo para a Secretaria de Serviços Sociais, fica na localidade de Jacoim, próxima ao Distrito de Alcântara, em São Gonçalo. O espaço garantido e construído para o processo de erradicação de favelas passa por um processo de planejamento, com a remoção, também, dos núcleos de Mavero e Lixo.

O Estado, com dotações próprias, já removeu a favela do Molho Atlântico, que se local-

izava ao longo da Avenida Feliciano Sodré, na área útil da ponte. Foram removidas 125 famílias dessa favela para casas que a Companhia construiu no Jardim Catarina, em São Gonçalo. No núcleo de casas de triângulo do Jardim Catarina, a Secretaria de Serviços Sociais iniciou a montagem de um grande pavilhão industrial, onde ministará os 15 chefes de famílias que vivem na favela do Molho Atlântico ensinamentos de profissões de fácil assimilação, como pedreiro e bombeiro.

COMPANHIA SIDERÚRGICA MANNESMANN

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembleia geral extraordinária, a ser realizada no dia 03 de outubro do corrente ano, às onze horas na sede social, na União do Barreiro, nesta cidade, a fim de deliberar sobre o seguinte:

A) Cancelamento de um resíduo de títulos da segunda série de debêntures;

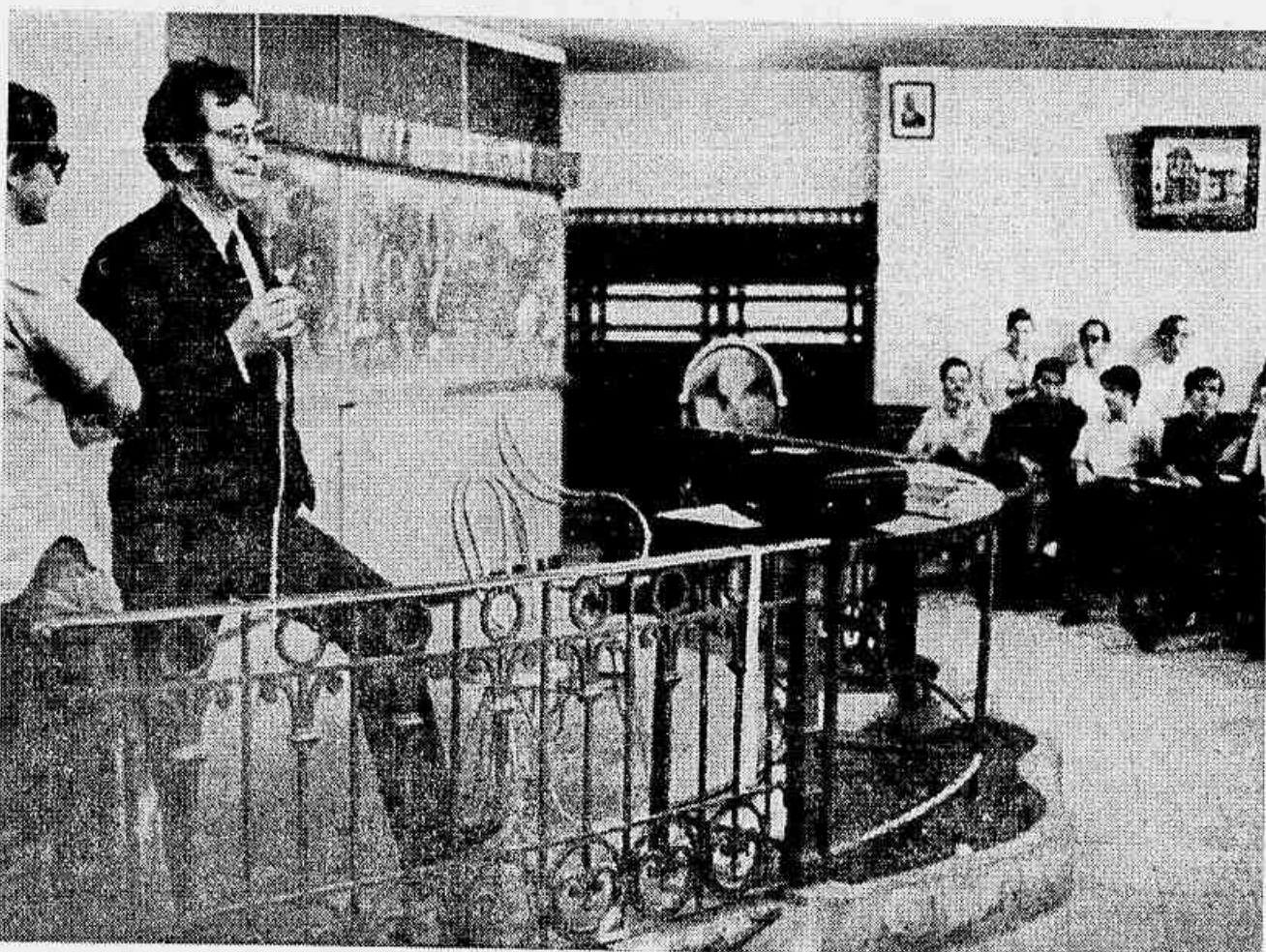
B) Emissão de debêntures, atendidas as condições estabelecidas pela Banca Central do Brasil.

De acordo com o estatuto social, deverão os senhores acionistas, providores de ações ao portador, depositar os respectivos certificados na sede social, no Barreiro, ou no escritório da Companhia, no Rio de Janeiro, até 3 (três) dias antes da realização da assembleia.

Belo Horizonte, 18 de setembro de 1969.

A DIRETORIA

UM FRANCÊS OTIMISTA



O professor Carrés relatou os êxitos da imunologia e acha que a rejeição será superada em pouco tempo

Imprensa especializada terá encontro nacional de 27 a 31 do próximo mês

A Associação Brasileira de Imprensa promoverá, entre 27 e 31 de outubro, o I Encontro Nacional de Imprensa Especializada, visando destacar a "como meio de informação e documentação cultural, científica e tecnológica e seu papel como veículo de comunicação de cultura de massa."

As inscrições estão abertas na Secretaria da ABI e obedecerão à seguinte tabela: uma pessoa, NCr\$ 30,00; duas, NCr\$ 50,00. Empresas editoriais, jornais e revistas pagarão NCr\$ 100,00. Os sócios da instituição têm direito a desconto de 20% na inscrição individual. Estas taxas sofrerão majoração de 40% a partir de 1.º de outubro.

PROGRAMA

Sob a chefia da professora Célia Ribeiro Zaher, uma equipe do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação analisará a imprensa especializada como meio de informação e documentação cultural, científica e tecnológica, destacando a "conveniência para o desenvolvimento nacional do registro sistemático, através de agências adequadamente preparadas, do crescente volume de produção bibliográfica operado nos campos das atividades científicas, culturais e tecnológicas do país."

Será focalizado também o problema da explosão cultural dos nossos dias, por equipe da Escola de Comunicação da Universidade do Rio de Janeiro, coordenada pelo professor Munis Sodré. Em seguida, serão examinados meios materiais e técnicos de que dispõe a indústria gráfica e editorial, para o seu regular desempenho profissional.

Segundo o programa, "os fatores que têm, até aqui, impedido as editoras especializadas de produzir grafias próprias para confecção de suas obras serão devidamente considerados, através não só da apresentação do tema entregue a técnicos da Fundação Getúlio Vargas — coordenados pelo economista José de Almeida — como pelo simpósio organizado pela indústria gráfica, que aproveitará a ocasião para esclarecer o sentido da sua participação no empreendimento editorial especializado brasileiro."

PARTICIPAÇÃO

A Associação Brasileira de Imprensa deverá extrair conclusões indicadas nos relatórios gerais e indicar as alter-

nações apresentadas à imprensa especializada no Brasil, além de analisar suas tendências e projeções imediatas e futuras. Esse trabalho estará a cargo de uma equipe coordenada pelo Sr. Fernando Segismundo.

Para facilitar a abordagem do problema, dividida-se em 15 grupos os periódicos brasileiros de cultura, ficando cada um deles entregue a considerações de comissões técnicas, que dirão, em termos de mercado, se esses fornecedores de ciência e tecnologia atendem, realmente, às necessidades do consumo nacional — diz o programa.

Para a parte social do I Encontro Nacional de Imprensa Especializada, estão previstas visitas nos parques gráficos de O Cruzeiro, O Globo, Manchete e Artes Gráficas Gomes de Sousa. Haverá um banquete de encerramento no restaurante da ABI, acompanhado por show.

Estão associadas ao empreendimento o Ministério da Educação, através do Grupo Executivo da Indústria do Livro; Ministério da Indústria e do Comércio, pelo Grupo Executivo das Indústrias do Papel e Artes Gráficas; o Governo da Guanabara, representado pelas Secretarias de Educação, Turismo e Tecnologia; o Conselho Nacional de Pesquisas, através do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; a Fundação Getúlio Vargas e a Escola de Comunicação da UFRJ.

Durante a semana do Encontro, estará à disposição do público a I Exposição de Revistas Técnicas e Publicações Especializadas Nacional, montada no 10.º andar da ABI — esquina da Rua México com Araújo Porto Alegre

Médico francês garante que transplantes em cinco anos serão operações rotineiras

O médico francês Maurice Carrés previu para dentro de cinco anos a superação de todos os problemas imunológicos atualmente existentes nas operações de transplantes de órgãos, o que tornará rotineiras essas cirurgias.

O imunologista é responsável pela fabricação de soro anti-rejeição, usados pelos professores Christian Barnard e Jesus Zerbini. A informação foi prestada durante a conferência que pronunciou no encerramento da III Semana de Debates Científicos de Estudantes de Medicina da Guanabara.

RESULTADOS

— A imunologia dos transplantes começa a dar resultado — disse o Dr. Maurice Carrés — apesar da decepção que tivemos quando morreu Philip Blalberg. Pressigui afirmando que na época da operação de Blalberg, os recursos imunológicos à disposição do Dr. Christian Barnard não eram comparáveis aos atualmente existentes, com drogas mais seguras e eficientes. Tenho certeza — frisou — que se a operação fosse hoje, os resultados seriam muito melhores.

Prevedo que em cinco anos, os transplantes serão rotina e o pesquisador dirigiu-se aos estudantes afirmando esperar que muitos se dedicassem à cirurgia de transplantes. Para o cientista, já é possível realizar uma operação de transplante com a máxima segurança, cuidando-se sempre de avaliar com absoluta seriedade os problemas imunológicos, o que — segundo afirmou — "nem sempre é feito."

— Antes de fazer um transplante — disse — é preciso fazer uma boa triagem tissular, classificando os antigênicos do doador e do receptor, para que apresentem a maior semelhança possível. Além disso — prosseguiu — é preciso dispor de antenário de toda a medição imunossupressiva existente.

— Certos transplantes — afirmou — já podem ser considerados rotineiros, como os transplantes renais. Somente em Paris residem atualmente mais de 200 pessoas submeti-

ROTINA

das a essa operação e que vivem em perfeitas condições de saúde.

Além disso, o pesquisador afirmou que os transplantes de órgãos artificiais serão usados num prazo mais remoto, substituindo os órgãos naturais.

O professor Maurice Carrés completou sua exposição mostrando um filme sobre o mecanismo imunológico dos transplantes, explicando que os filmes científicos são muito difundidos na França devido ao tamanho das turmas de Medicina. Só na Universidade de Lyon, cada turma tem cerca de 2.000 alunos.

ENCERRAMENTO

O professor Euríclides Jesus Zerbini, que deveria falar sobre Transplantes Cardíacos, não pôde comparecer, enviando uma equipe de colaboradores que abordou aspectos do tratamento clínico do paciente transplantado.

Após as palestras foram distribuídos os prêmios oferecidos aos alunos participantes da III Semana de Debates Científicos. O primeiro prêmio foi abolido, sendo dividido entre as diversas especialidades médicas concorrentes.

Os trabalhos premiados versaram sobre Histologia, Obstetrícia-Ginecologia, Microbiologia-Imunologia, Dermatologia, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Gastroenterologia, Cardiologia e Angiologia, Biofísica e Fisiologia, Anatomia, Medicina Tropical, Farmacologia, Clínica Médica, Pneumologia e Fisiologia, Medicina Social, Neurologia, Anatomia Patológica e Ortopedia.

Desastre com 30 mortes em viaduto só dá em multa de NCr\$ 78,00 à Viação Cometa

Apontada como "solidariamente responsável" pelo desastre do Viaduto das Almas — morreram 30 pessoas, no último dia 2 de agosto — a Viação Cometa recebeu apenas uma advertência do DNER, além de ter que pagar a multa fixada para os casos de excesso de velocidade: NCr\$ 78,00.

A comissão que investigou o caso responsabilizou o motorista Elmo Santos Lima, mas ele foi um dos 30 que morreram. O DNER acusou ainda a Viação Cometa por não ter investigado os antecedentes profissionais do motorista, que não eram bons.

CONCLUSÕES

Segundo a comissão designada pelo DNER, "o acidente teve como causa principal e imediata o excesso de velocidade desenvolvido pelo veículo, em flagrante infração legal."

O Viaduto das Almas, na BR-105 (Rio-Belo Horizonte), foi construído para uma velocidade normal de estradas de primeira classe e que varia de 60 a 80 quilômetros por hora. Como houve no local dois acidentes anteriores ao de agosto último, o DNER colocou há tempos junto ao viaduto placas de orientação limitando a velocidade naquele trecho para 40 km/h.

Durante as investigações a que procedeu, a comissão apurou que o motorista Elmo Santos Lima "registrava antecedentes profissionais em empregos anteriores que contra-indicavam a condução de veículo de transporte coletivo." A esse respeito o DNER informou apenas que o motorista havia sido dispensado no último emprego que ocupou antes de trabalhar para a Viação Cometa, sem revelar o motivo da dispensa.

Por não haver investigado os antecedentes profissionais do motorista, a empresa foi acusada de incurar em culpa in eligendo, incorrendo, assim, em

"responsabilidade solidária" no desastre.

AS PENAS

A comissão decidiu aplicar à Viação Cometa duas penas: a de advertência, "sob a ressalva de que a reincidência em falta grave implicará em cassação da permissão para exploração da linha ou das linhas sob sua responsabilidade", e a obrigação de pagar a multa correspondente aos casos de excesso de velocidade prevista na legislação do trânsito.

O Artigo 181, item 16, do Código Nacional de Trânsito, fixa a multa de 20 a 50% do salário mínimo vigente na região para os veículos autuados por transitar com velocidade acima da permitida para o local. O Conselho Estadual de Trânsito estuda atualmente a cobrança de valor máximo, isto é, 50%, que no caso da Guanabara corresponde a NCr\$ 78,00.

Nos seus 12 anos de existência, o Viaduto das Almas (assim chamado porque passa por cima de um correio do mesmo nome) se envolveu em três acidentes graves, dois deles com vítimas da Viação Cometa S/A.

Seguro de responsabilidade civil baixa, mas seguradoras não receberam comunicação

As companhias de seguro ainda não receberam qualquer comunicado oficial sobre a redução do preço do seguro obrigatório de responsabilidade civil para NCr\$ 45,00 — morte, invalidez e ferimentos — mas têm em seu poder uma tabela de seguro total de veículo — colisão, incêndio e roubo — que estipula o preço mínimo do seguro de um Volkswagen 89 em NCr\$ 555,30.

Esse preço já está abatido em 10%, caso o seguro seja pago à vista. Do contrário, o proprietário do veículo será obrigado a pagar NCr\$ 617,00 mais 1,5%, com uma entrada e mais três prestações, perfazendo um total de NCr\$ 626,30.

CÁLCULO

Para um proprietário de veículo saber quanto deve pagar pelo seguro total do seu carro — facultativo — deve-se basear no seguinte cálculo, caso seja um Volkswagen 89: 4,3% sobre o valor ideal do carro, que é de NCr\$ 12.000,00, seja ele de que ano for, mais 0,7% sobre a importância assegurada (valor do carro), mais 2% sobre o total do prêmio líquido e mais o custo da apólice, que varia de empresa para empresa, mas, no mínimo, custa NCr\$ 5,00.

O preço total, porém, pode ser aumentado, caso o proprietário coloque no seguro, também, os acessórios do carro. Nesse caso, é cobrada uma taxa de 5% sobre a importância como seguro dos acessórios.

Se a pessoa desejar o seguro com franquias básicas, este sairá mais barato, mas o seu prejuízo só será pago se numa colisão (esse prejuízo é de 1% sobre o valor ideal do carro ou sobre a importância assegurada, se esta for maior que aquela). Em caso de incêndio ou roubo a companhia de seguro paga o valor total do veículo.

Para os seguros com franquias básicas, o cálculo é o seguinte: 2,8% sobre o valor ideal e 0,7% sobre a importância assegurada e mais 3,5% sobre a importância do seguro

dos acessórios (facultativo). Para os planos sem a franquias básicas o segurado não paga nada.

E a seguinte a tabela de valores ideais dos carros, sejam eles de qualquer ano:

Brasília ou Uirapuru — NCr\$ 36 mil; Explorador-Regente — NCr\$ 26 mil; GTX — NCr\$ 28 mil; Flareo, Ford F-100 e Opala de quatro cilindros — NCr\$ 29 mil; Puma e FNM 2.000 — NCr\$ 24 mil; FNM 2.150, Timb e Itamaré — NCr\$ 30 mil; Galaxie e Willys Executivo — NCr\$ 34 mil; Corcel Standard, Kombi (qualquer) e Interlagos (todos) — NCr\$ 16 mil; Galaxie LTD, NCr\$ 38 mil; Opala seis cilindros e Aero Willys — NCr\$ 23 mil; Simca Presidente — NCr\$ 22 mil; os demais da Simca, Karmann-Ghia e Volks de quatro portas — NCr\$ 18 mil; Volks (duas portas), Jipe Willys (todos) e Gardin-Dauphine — NCr\$ 12 mil; Rural (todas) e DKW — NCr\$ 17 mil; Jipe Taveira — NCr\$ 16 mil; e Puma (todas) — NCr\$ 21 mil.

Os preços do seguro total dos veículos estão em vigor, mas o do seguro obrigatório ainda não, e é cobrada ainda a importância de NCr\$ 77,00, porque as companhias ainda receberam a comunicação oficial, pela Susep, da redução para NCr\$ 45,00, cobrindo apenas os casos de danos pessoais.

CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A. (ELETROBRÁS)

AVISO AOS FABRICANTES DE MATERIAL FERROVIÁRIO

1. A CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A., convida a se candidatarem os fabricantes de vagões ferroviários que possam estar interessados na apresentação de proposta para fabricação e fornecimento de um VAGÃO FERROVIÁRIO DE PLATAFORMA REBAIXADA, COM CAPACIDADE ÚTIL (LOTAÇÃO) DE 180 TONELADAS, destinado aos transportes de cargas especiais, pelas linhas de bitolas de 1,60m e de 1,00m existentes entre as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e do interior do Estado de São Paulo e sul do Estado de Minas Gerais.

2. Os recursos necessários a essa aquisição, serão fornecidos pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, dentro do financiamento concedido para a construção da Usina de Estreito e sua expansão.

3. Em dezembro próximo, FURNAS realizará uma concorrência internacional, conforme as normas estabelecidas no contrato do aludido financiamento, dela podendo participar firmas dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento ou da Suíça.

4. Os interessados poderão solicitar todas as informações e dados detalhados, dirigindo-se a FURNAS, entre 10 de outubro e 10 de novembro próximo, nos seguintes endereços:

Por carta ou pessoalmente:

Diretoria de Contratos e Suprimentos
CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A.
Rua São José, n.º 90 — 3.º andar
Rio de Janeiro — ZC 21
GB — Brasil

Por telegrama:

RIOFURNAS — Rio de Janeiro
Diretoria Suprimentos

Por telex:

FURNAS RIO N.º 031/118

Atenção — Diretoria de Contratos e Suprimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DA GUANABARA

AVISO

CONCORRÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Valor da obra: — NCr\$ 5.928.131,00

Chamamos a atenção das Firms interessadas que, de acordo com o Edital publicado no Diário Oficial — Parte I — GB, de 9 de setembro do corrente, às págs. 15.466/67 e do dia 16 de setembro, págs. 15.790 (Aviso), será realizada no dia 24 de setembro p. v., às 14 (quatorze) horas, na Sede do I.P.E.G., Concorrência Pública Ordinária — relativa a construção do CENTRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, em Senador Vasconcelos — R.A., de Campo Grande.

Aristides Guimarães Netto

Diretor da Divisão de Engenharia

ESTADO DO AMAPÁ

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS CONCORRÊNCIA N.º 07/69

O Diretor Geral do Departamento de Águas e Esgotos avisa aos interessados que foi aberta, nesta data, Concorrência para a construção da Estação de Tratamento de Água, conforme o projeto de ampliação do abastecimento d'água, da cidade de Manaus, Amazonas, a ser encerrada às 15,00 (quinze) horas do dia 24 de novembro de 1969.

Pastus, contendo o Edital da Concorrência, bem como as Condições e Especificações, a Relação dos Serviços a Executar e os desenhos de Projeto, e ainda a parte do Relatório de Projeto (páginas 71 a 89) relativa à Estação de Tratamento e os Anexos números 1 (Estudo da qualidade da água do Rio Negro), 12 (Casa de Tratamento), 13 (Memorial dos cálculos estruturais dos filtros, decantadores, floculadores e Casa de Tratamento) e 15 (Instalação de filtros), de mesmo Relatório, todos partes integrantes do Edital, podem ser encontrados e adquiridos, em MANAUS, na sede do Departamento de Águas e Esgotos, à Rua Miranda Leão n.º 42, e na GUANABARA, na sede do Escritório Saturnino de Brito, à Rua Araújo Porto Alegre n.º 64, 10.º andar, mediante a indenização de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos).

Nesta Concorrência é admitida a apresentação de variantes, nos termos do Edital, sendo certo que os equipamentos ou materiais, a serem fornecidos ou utilizados, o deverão ser com as isenções decorrentes da Zona Franca de Manaus.

As obras a que se refere o presente aviso são financiadas pelo Estado do Amazonas, pela Superintendência do Desenvolvimento do Amapá — SUDAM e pelo Banco Nacional de Habitação — BNH.

Manaus, Amazonas, 20 de setembro de 1969

MARCOS LUIZ MASSENA

Diretor Geral do DAE

chame este telefone - 3060

quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h.

Av. Amador Peixoto, 34 — Loja 12

Marinha recupera uma parte do desfalque do "Bom Burguês"

A Marinha informou ontem que conseguiu reaver quase a metade do desfalque do NCRS 8 milhões dado por Jorge Medeiros Vale — o *Bom Burguês* — na agência do Banco do Brasil, no Leblon, e que se destinava a financiar o processo revolucionário de esquerda no país.

Parte do dinheiro apreendido foi trazida da Suíça, onde Jorge Medeiros Vale havia depositado 700 mil dólares, no Handelsbank, de Zurique, sob o código bancário 4866 brasa, em seu nome e no de sua mulher. As autoridades navais reaveram 502.404,31 dólares, o saldo da conta.

O desfalque

Em seu depoimento, no processo que corre na 1.ª Auditoria de Marinha, em que é acusado de subversão e integrante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), Jorge Medeiros Vale — *Bom Burguês* — disse que deu o desfalque na agência do Banco do Brasil, no Leblon, da qual era subgerente, e trocou parte do dinheiro por dólares com o cambista Francisco de Sousa Dantas, da firma de câmbio e corretagem Cotiba, no Rio, depositando-os no banco suíço.

Em seguida, mandou a mulher e a filha para a Europa, entregando 100 mil dólares ao contato Roberto Las Casas — ex-professor da Universidade de Brasília, radicado na França — para ajudar a custear as despesas de seus familiares.

Grande parte do desfalque foi distribuída para fins subversivos, inclusive a montagem de uma emissora clandestina que seria localizada em Curitiba, além de fornecer armas ao MR-8 e uma lanterna veloz de sua propriedade, para libertar os presos que se encontravam na ilha das Flores.

Em seu poder foram encontrados um Galaxie LTD, um Volkswagen de quatro portas e a lanterna. Jorge Medeiros Vale continua preso na ilha das Flores; durante este tempo a Marinha conseguiu persuadi-lo a passar uma procuração ao encarregado do IPM a que responde, capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro

Lira justifica medidas em circular

O General Lira Tavares enviou ontem aos altos chefes militares, na qualidade de Ministro do Exército, radiocircular justificando "as medidas que estamos adotando" com "a expectativa de novas ameaças." Referia-se ao sequestro do Embaixador Burke Elbrick.

Diz a nota que "o lamentável episódio do sequestro do Embaixador norte-americano concorreu decisivamente para as Forças Armadas recuperarem o respeito e a solidariedade da opinião pública, e o apoio geral da imprensa."

Uma conquista

Prossegue o radiocircular do Ministro do Exército:

"Foi uma grande e imprescindível conquista para a luta contra o comunismo na guerra psicológica que antes servia de poderosa arma para a subversão. O manifesto publicado despertou a consciência nacio-

Embaixada americana pede proteção

A Embaixada dos Estados Unidos solicitou à Secretaria de Segurança que restabeleça os serviços de segurança pessoal para o Embaixador Charles Burke Elbrick, quando ele retornar ao Brasil.

O ofício, assinado pelo conselheiro de Assuntos Administrativos da Embaixada americana, Sr. John Crawford, foi enviado ontem ao Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira.

Terroristas ferem dois soldados

São Paulo (Sucursal) — Seis homens armados de revólveres e metralhadoras atacaram a tiros na noite de ontem os dois soldados da radiopatrulha que guardavam o consulado norte-americano. Feriram um deles na nuca e outro no braço e incendiaram em seguida o carro com um coquetel molotov.

Os dois soldados estavam no carro estacionado no interior da galeria onde se situa a entrada do consulado e, quando viram que o guarda-civil postado à porta tinha sido atacado e desarmado, tentaram reagir; não puderam defender-se e foram apanhados de perto. Conseguiram, entretanto, afastar-se do carro que começava a incendiar-se, apesar de feridos.

SURPRESA

O consulado fica no Conjunto Nacional edifício de um quarteirão, entre a Avenida Paulista e as Ruas Augusta, Padre João Manuel e Alameda Santos. O prédio tem galerias internas e o carro da radiopatrulha estava do lado oposto à entrada do consulado, onde havia também um guarda-civil armado de metralhadora.

Com as dezenas de lojas comerciais e agências bancárias fechadas, o movimento de pessoas se reduz muito à noite.

Filho, para que este pudesse retirar os dólares depositados na sua conta de código 4866 brasa no Handelsbank.

Um oficial de Marinha foi enviado à Suíça especialmente para trazer os 502.404,31 dólares, isto é, todo o saldo que restava do depósito, porque os 200 mil dólares restantes já tinham sido retirados pela mulher de Jorge, que ainda se encontra na Europa.

Segundo a Marinha revelou ontem, até o presente momento conseguiu reaver o seguinte do desfalque dado à agência do Banco do Brasil: em papel-moeda: NCR\$ 487.507,15 e 502.404,31 dólares; em ações: NCR\$ 130.080,72; em cheques: 200 mil dólares; imobilizado em conta bancária: NCR\$ 300 mil. Todo esse dinheiro já se encontra no Banco do Brasil à disposição do encarregado do IPM sobre o MR-8.

Agradecimento

Devido à ação das autoridades navais nas investigações sobre o desfalque, o presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor José, enviou ao Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, a seguinte carta:

"Na conjuntura atual, em que as autoridades constituídas são levadas a exercer crescente vigilância em defesa da tranquilidade da família brasileira, tenho a honra de vir à presença de V. Exa., a propósito dos atos criminosos praticados na agência do Leblon (GB) pelo ex-funcionário Sr. Jorge Medeiros Vale, precisamente para louvar um dos resultados dessa vigilância, obtidos através da participação da Marinha de Guerra.

Desejo pôr em relevo o excelente trabalho realizado com admirável eficiência, por integrantes das nossas forças do mar, à qual particularmente se credita pela recuperação de vultuosos recursos, inclusive os que já se encontravam no exterior, desviados daquela filial.

Em meu nome e dos meus companheiros de diretoria, apresento a V. Exa. profundos agradecimentos, que também se estendem aos valorosos e dedicados homens da nossa Marinha de Guerra."

nal para a realidade da guerra revolucionária e fortaleceu a confiança e o prestígio do Brasil como nação democrática no campo internacional.

Congratulo-me com todos os comandos e camaradas subordinados, sobretudo os membros do Alto Comando e os comandantes de áreas militares, pela ação ponderada, o alto senso de responsabilidade, a compreensão esclarecida que resguardaram a coesão e a disciplina no Exército, profundamente chocados com o violento e ilegítimo impacto emocional provocado pela ação terrorista.

A expectativa de novas ameaças reclama as medidas que estamos adotando, e temos a certeza de contar com a imprescindível e enérgica atuação de todos os escalões de comando e com a convergência de seus esforços e sua vigilância nesta grave conjuntura, que exige a união das Forças Armadas e particularmente de nosso Exército."

Acrescenta o ofício da Embaixada norte-americana que o Embaixador estava satisfeito com os serviços prestados pelos agentes Edson Moreira Alves e Humberto de Oliveira — ambos do DOPS — que num carro da Secretaria de Segurança seguiram o automóvel do Embaixador até serem dispensados pelo próprio Sr. Burke Elbrick, pouco antes do sequestro de que foi vítima.

O ataque foi muito rápido, segundo pessoas que o viram à distância: os seis homens desceram de um Volkswagen castor e de um Opala cinza-claro, na Rua Padre João Manuel. O carro com os soldados e o guarda-civil estavam bem próximos da rua e foram envolvidos de surpresa.

Enquanto alguns agrediam o guarda-civil e lhe tiravam as armas — revólver e metralhadora — os demais cercaram os dois soldados da Força Pública e atiraram de perto, tirando-lhes depois os revólveres e metralhadoras. Em seguida, jogaram no carro a bomba improvisada e fugiram. O ataque durou poucos minutos, e a Polícia Federal, DOPS e Força Pública cercaram depois o lugar, impedindo fotos.

Embora a polícia tenha evitado comentários, preocupando-se mais em evitar as fotos, na hora do incidente, alguns investigadores, mais tarde, consideraram que os agressores pareciam ter por objetivo somente atacar os soldados, e não o consulado, fechado àquela hora.

Os soldados João Bernardino do Vale, ferido no braço, e Pedro Fernandes da Silva, na nuca, em estado grave, foram levados para o Hospital das Clínicas.

Vozes onomatopaicas de "As Coéforas" empolgam platéia do T. Municipal

Foi apresentado ontem, no Teatro Municipal, o oratório dramático *As Coéforas*, baseado na tragédia homônima de Esquilo, com texto de Paul Claudel, música de Darius Milhaud e adaptação de Henri Doublier, que interpretou o papel de Orestes, secundando a atriz Claude Mollier, da Comédie Française, e que fez *Electra*.

A Orquestra Sinfônica Brasileira foi conduzida pelo maestro francês Jacques Pernoo, e esta foi a primeira apresentação do oratório na América Latina, tendo despertado especial interesse da platéia a interpretação do coro, cujo trabalho vocal se baseou em palavras onomatopaicas — incluindo apitos, sirenas, gemidos e sussurros — estilo resultante de pesquisa minuciosa sobre a maneira de cantar dos coros gregos do tempo de Esquilo.

"SINFONIA FANTASTICA"

Na primeira parte do espetáculo foi apresentada a *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz, que a escreveu em 1829 como episódio da vida de um artista. Segundo o diretor do Teatro Municipal, Sr. Antônio Vieira de Melo, a casa de espetáculos incluiu a peça no programa para celebrar o primeiro centenário da morte do compositor, que de próprio

punho redigiu uma espécie de libretto na época, para que o público pudesse entender melhor o sentido da partitura.

A apresentação de *As Coéforas* foi realizada em benefício da Obra Social Leste-1 (O Sol), e entre as patronesses estavam as Embaixatrizes da França e de Portugal. Participaram do oratório, além de Claude Mollier e Henri Doublier, o soprano Araci Belas Campos e o barítono Fernando Teixeira.

Vencedor do Concurso de Piano dará quatro concertos no Rio e em Porto Alegre

O vencedor do I Concurso Internacional de Piano da Guanabara será o solista do concerto de encerramento, na Sala Cecília Meireles, segunda-feira, quando se fará a entrega dos prêmios aos cinco finalistas. Além disso, dará quatro recitais remunerados, três no Rio e um em Porto Alegre.

O diretor da Sala Cecília Meireles, Sr. José Mauro Gonçalves, disse ontem que a realização do concurso só foi possível por causa da mudança de política do Governo do Estado em relação à música erudita, pois "atualmente só a Sala está recebendo uma dotação superior a todas as verbas destinadas ao setor musical no Estado de São Paulo."

SALA MAIOR

O Sr. José Mauro Gonçalves anunciou para dentro de um ano e meio o final das obras de ampliação dos bastidores da

casa de espetáculos, que contará com maiores camarins, e salas onde será instalado o Centro de Altos Estudos Musicais, para formar novos instrumentistas.

Marido de Rhonda Fleming NBC filmará vida do índio depois de esperar nove anos

Salvador (Sucursal) — Depois de esperar nove anos para produzir um filme autêntico, o produtor e diretor norte-americano Hall Bartlett chegou à Bahia para começar as filmagens de *Capitães de Areia*, baseado no romance homônimo de Jorge Amado e com trilha sonora de Caími.

Hall Bartlett é casado com a conhecida atriz Rhonda Fleming, que também está na Bahia, não para filmar, mas "para desempenhar o papel mais importante de minha vida como esposa e dona-de-casa." A atriz, que afirmou ter encerrado definitivamente a sua carreira, disse que Salvador é uma cidade "simpática e colorida."

ESTUDO DE TEXTO

Foi há nove anos que um amigo de Hall Bartlett lhe falou sobre o livro de Jorge Amado, dizendo tratar-se de uma obra extraordinária. Até então, entretanto, não havia tradução em inglês. O atual diretor de *Capitães de Areia* resolveu encomendar uma, o mais literal possível, e passou a estudá-la, tendo inclusive, nestes últimos anos, mantido vários contatos com o escritor

baiano, a fim de melhor compreender a problemática da obra.

ATOES E PERSONAGENS

Alguns atores do filme já estão escolhidos: Kent Lane, que está no Brasil há dois meses e que já começou a falar português, será Pedro Bala; Eliana Pittmann viverá o papel de Dalva; e Dorival Caiati, além de compor toda a trilha sonora, fará um marinheiro.

Brasília (Sucursal) — A maior empresa de televisão norte-americana, a National Broadcasting Company — NBC — vai preparar nas próximas semanas um amplo documentário em filmes sobre a verdadeira situação das tribos indígenas no Brasil e a atuação do Governo no setor.

Para realizar esse documentário, que será exibido em cadeia de emissoras, de costa a costa dos Estados Unidos, chegaram ontem a Brasília, de onde seguirão para o Xingu, o repórter Otto Pfeffer, da NBC de Nova Iorque, e o cinegrafista Antonio Hallik, do bureau da empresa no México. Ambos procuram contatos com autoridades da Presidência da República, do Ministério do Interior e do Itamarati, a fim de obter facilidades para o trabalho.

Selos alusivos ao carnaval devem ser lançados no Rio em princípios de novembro

Provavelmente no início de novembro já estarão em circulação no Rio os três selos alusivos ao carnaval carioca, vencedores do concurso promovido pela Secretaria de Turismo.

Os vencedores trabalham há vários anos como desenhistas da Casa da Moeda e receberão como prêmio NCR\$ 3 mil da Secretaria de Turismo, que distribuirá ainda menções honrosas aos classificados do quarto ao oitavo lugar.

PREMIADOS

O selo que obteve o primeiro lugar no concurso representa uma cena de escola de samba com seus passistas fazendo evoluções. Foi desenhado por Valdir Granado que, junto com Valdemiro Puntar, trabalha no Departamento de Desenho da Casa da Moeda.

O segundo lugar coube a Ber-

nardino Lanceta, funcionário aposentado da Casa da Moeda, onde trabalhou no mesmo departamento dos outros dois vencedores. O selo desenhado por ele mostra um passista de escola de samba com um pandeiro. No terceiro lugar ficou o selo de Valdemiro Puntar que mostra o Phô de Açúcar, máscaras carnavalescas e confetes.

DOPS fixa norma para uso de arma

Porte de arma para defesa pessoal só poderá ser requerido por pessoas que não tenham antecedentes criminais, e assim mesmo provando a necessidade de andar armado, segundo ordem do serviço assinada ontem pelo diretor do DOPS, General Ovídio Neivas.

As petições deverão ser entregues diretamente — sem intermediários — ao protocolo da seção administrativa do DOPS, enquanto os vistos expedidos pelas polícias dos Estados e territórios irão à Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos, para serem despachados pelos diretores.

Na Paraíba não se trabalha ainda mais porque o dia só tem 24 horas, a semana 7 dias, o mês 4 semanas e o ano apenas 365 dias e 6 horas.

Assim mesmo se faz uma obra por dia.

A ação do Governo se faz sentir em toda parte, cumprindo um programa em que tudo é importante: estradas, habitação popular, educação, agricultura, energia elétrica, saúde, saneamento, turismo, tudo isso sem comprometer o equilíbrio das finanças públicas. Toda essa intensa atividade permitiu alcançar elevados índices de realizações, e sempre esteve apoiada pelo Governo Federal, através das OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL.

E que cada dia mais pessoas reconheçam as vantagens oferecidas pelas OBRIGAÇÕES. A prazo de 1, 2 e 5 anos, você escolhe e compra, para ganhar; correção monetária mensal ou trimestral; juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustados, pagáveis anuais ou semestralmente. E tem mais: liquidez imediata — são negociáveis nas Bolsas de Valores e no mercado de papéis em geral; na sua declaração de rendimentos

você pode abater 30% do valor aplicado em OBRIGAÇÕES de prazo igual ou superior a 2 anos, e as vencíveis até 17 de maio de 1971 são resgatáveis também pela Cláusula Cambial.

E veja a garantia: Tesouro Nacional, que as emite, o Banco Central do Brasil, que as controla.

Lucre muitas vezes: Adquirir ORTN. Elas estão ajudando a construir a NOVA PARAÍBA, e outros Estados do Brasil.

ADQUIRA OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL E ASSEGURE LUCROS PARA VOCÊ E PROSPERIDADE PARA O ESTADO DA PARAÍBA



BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S.A.



COMUNICAÇÃO À PRAÇA

A Caixa de Pagamentos em cheques da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO S.A., Av. Presd. Wilson, n.º 118 comunica a todos os seus fornecedores que a partir de 29 do corrente, passará a funcionar de segunda a sexta-feira no seguinte horário:

DAS 9 ÀS 11:30 HORAS

Parati contrata consórcio para planejar áreas que poderão ser reconstruídas

Niterói (Sucursal) — Um consórcio brasileiro de engenharia e planejamento já iniciou os trabalhos de levantamento das áreas do município de Parati — considerado monumento nacional — que podem ser modificadas, dentro de planos viários e urbanos, sem que sua estética seja quebrada.

Anunciou o prefeito Aloísio de Castro que a Prefeitura se encontra impossibilitada, no momento, de traçar qualquer plano no seu setor urbanístico, porque não tem condições de saber se ele atenta ou não contra o decreto-lei do ex-Presidente Castelo Branco, que transformou Parati no primeiro monumento nacional do país.

SETOR RURAL

O prefeito de Parati explicou que o consórcio, contratado pelo Departamento Histórico e Artístico Nacional, vai definir, também, no meio rural, as áreas que podem ser tratadas pelo sistema de queimadas e derrubadas de árvores, a fim de abrir lugar para novas culturas.

Os lavradores e proprietários de terras no município não podem realizar qualquer limpeza de área, sem autorização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. As matas de Parati — vítimas nos últimos cinco anos de processos de derrubada indiscriminada — também estão protegidas pelo decreto-lei do ex-Presidente Castelo Branco.

MANUTENÇÃO

Em contatos com o Departamento Histórico e Artístico Nacional, o prefeito Aloísio de Castro foi informado de que o órgão, depois do levantamento do consórcio que contratou, vai elaborar um plano-piloto, de ação permanente, para a manutenção da estética colonial da cidade. Reservará, anualmente, para esse fim, dotações de seu orçamento, cuja aplicação será sempre específica.

A ação do IBRA, de acordo com as informações do prefeito, poderá, também, se fazer sentir, depois da conclusão dos trabalhos do consórcio, em áreas problemáticas de Parati. Essas áreas são representadas pelas Fazendas Parati-Mirim e In-

dependência, desapropriadas pelo ex-Governador Roberto Silveira, em 1960, para atender a posseiros do Norte fluminense e Sul do Espírito Santo.

Na duas fazendas existe hoje uma comunidade abandonada de mais de 2 mil famílias de lavradores, que ganharam as terras, em 1960, mas não tiveram aprendizagem técnica e meios para se iniciar nas atividades rurais. Muitos eram aventureiros. Nunca tinham lidado com a terra, embora se dissessem lavradores para ganhá-la.

DEVASTAÇÃO

A esses lavradores abandonados e sem meios para prover a subsistência de suas famílias, pode ser debitado o processo mais acelerado de derrubada de matas. Sem o que produzir e sem meios para fazê-lo, esses lavradores viram, na indústria clandestina da lenha e do carvão, a única saída para o problema financeiro que enfrentam.

Eles recebem em média NCr\$ 3 para derrubar, por dia, um alqueire de matas. Arriscam-se a enfrentar os agentes de uma seção do IBDF com sede em Parati, mas não têm, segundo reconhece o prefeito, que deseja vê-los ajudados pelo IBRA, uma outra escolha. Na madeira, que poderá acabar, se o processo de derrubada não for sustado de imediato, em cinco anos, os lavradores de Parati-Mirim, Independência e sítios vizinhos, encontram o seu único meio de atividade rentável.

E. do Rio já pode concluir o projeto do terminal de pesca no p.º de Niterói

Niterói (Sucursal) — O projeto de construção de um terminal pesqueiro no p.º de Niterói já pode ser concluído, porque o Departamento de Portos e Navegação do Estado do Rio obteve uma definição a respeito da pista de acesso da Ponte Rio-Niterói.

O DPN não sabia como concluir o projeto do terminal pesqueiro, já que uma parte das obras de acesso à ponte prejudicou o p.º de Niterói. Sabendo de que manobra a ponte e seus complementos ficaram, naquele local, o chefe da Divisão de Planos de Obras do DPN, Sr. Nelson Helmut Filho, espera concluir o planejamento em breve para que o terminal seja construído e venha a ajudar no abastecimento de pescado do Grande Rio.

FERROVIÁRIA

A estrada de ferro que servia o p.º de Niterói também teve suas atividades prejudicadas e já não passa pelo mesmo trecho anterior, por causa dos aterros feitos na zona, para obras da ponte.

Sos navios de pequeno porte continuam utilizando o p.º da capital fluminense, em virtude, além de outros transtornos, da redução do cal, que passou de 1.400 para 400 metros.

O terminal pesqueiro será administrado pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, que terá de aprovar o projeto do DPN, levando em consideração outros projetos que visam ao melhor aproveitamento do p.º de Niterói.

Marinha Mercante autoriza flutuante que reforçará escoamento do trigo gaúcho

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Superintendência Nacional da Marinha Mercante autorizou uma companhia de navegação a arrendar, de armadores argentinos, o silo-flutuante *Progranel*, para reforço, durante a safra de trigo, à rede de silos e armazéns do p.º de Rio Grande.

O *Progranel* tem capacidade de estocagem dinâmica de 5.400 toneladas e condições operacionais adequadas tanto para o recebimento da carga no terminal como para o transbordo para navios graneleros. Sua remoção para o Rio Grande depende de contrato entre as empresas interessadas.

SEGURANÇA

O Secretário de Agricultura, Sr. Luciano Machado, assegurou que o escoamento da próxima safra de trigo, calculada em 1 milhão de toneladas — a maior de todos os tempos — está assegurado. Na safra passada, 40 mil toneladas foram perdidas nas fontes de produção por falta de ajustamento entre o sistema de transporte e o de escoamento.

Este ano, o problema não se repetirá — garantiu o Secretário de Agricultura — com base

nas informações prestadas pelos próprios produtores, industriais e o Banco do Brasil, encarregado da comercialização da safra.

A Superintendência Nacional da Marinha Mercante e a Viação Férrea do Rio Grande do Sul comprometeram-se em fornecer os vagões e navios necessários à movimentação da colheita até os terminais portuários e destes para fora do Estado. Oitenta mil toneladas serão escoadas mensalmente via marítima.

Passarinho promete para breve a regulamentação da profissão de jornalista

Belo Horizonte (Sucursal) — O Sr. Jarbas Passarinho disse ontem que, "como pagador de promessas alheias", regulamentará em breve a profissão de jornalista, o que vem sendo esperado pela classe há 30 anos.

O Ministro do Trabalho afirmou que a regulamentação virá através de decreto-lei e que já mandou desanquilar todos os projetos e sugestões anteriores, para estudos: "Enquanto isso, as portas do Ministério estarão abertas para o recebimento de todas as informações que os interessados julgarem necessárias."

PISO SALARIAL

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais entregou ontem ao Ministro Jarbas Passarinho um memorial a respeito da regulamentação profissional, pedindo, inclusive, a fixação de um piso salarial regional. O Ministro manifestou opinião contrária ao piso para qualquer categoria profissional, argumentando que no Brasil só

será possível "quando estivermos em temperatura normal."

O memorial dos jornalistas mineiros reivindica, ainda, a classificação de funções, o que auxiliaria as empresas em sua organização interna e o diploma de curso superior de jornalista, como condição essencial para registro no Ministério do Trabalho e conseqüente sindicalização.

Comissão Central da CNBB encerra reunião hoje e a próxima vai ser em Minas

A Comissão Central da Conferência dos Bispos do Brasil, cujo encontro termina hoje no Convento do Cenáculo, estará reunida novamente em fevereiro de 1970, em Belo Horizonte, para preparar a XI Assembleia-Geral do Episcopado, a ser instalada em maio, em Brasília.

O temário da XI Assembleia-Geral, como ficou resolvido durante a reunião da Comissão Central, constará de um confronto entre os documentos de Medellín e o Plano de Pastoral de Conjunto. Em fevereiro, na reunião de Belo Horizonte, a comissão examinará a documentação para fixar os pontos das resoluções de Medellín que serão estudados.

LEIGOS

Informou-se ontem, após os trabalhos da Comissão Central, que a próxima assembleia que reunirá cerca de 230 bispos de todo o país terá entre seus participantes, com direito a voto nos grupos de estudo, um casal a ser escolhido pelo Secretariado Nacional de Leigos, um presbítero representando cada regional da CNBB e um leigo.

O confronto das conclusões

de Medellín com o Plano de Pastoral de Conjunto, segundo os bispos, permitirá uma reflexão produtiva. A Comissão Central, porém, em sua próxima reunião, estudará tais pontos da II Conferência do Episcopado Latino-Americano serão abordados em Brasília. O Plano de Pastoral de Conjunto terminará em dezembro de 1970, entrando depois numa fase de avaliação.

Leonel empossa diretoria da Comunidade de Saúde de Mossoró, no RG do Norte

O Ministro Leonel Miranda empossou ontem em seu gabinete os diretores da Comunidade de Saúde de Mossoró, Rio Grande do Norte, e durante a solenidade afirmou que "esta será uma experiência que permitirá estender o Plano Nacional de Saúde a todo o Nordeste."

A Comunidade de Saúde de Mossoró será dirigida pelos médicos João Carrilho de Oliveira (superintendente), Leodécio Fernandes Neo (diretor-financeiro) e Jerônimo Rosado Cantídio (diretor administrativo), e começará a funcionar a 1.º de outubro vindouro. A próxima etapa do Plano de Saúde será a cidade de Irati, no Paraná.

ESTATÍSTICA

A área de Mossoró abrange a 19 municípios com 159 mil habitantes, dos quais 80 mil já se inscreveram na Comunidade de Saúde. No local existem 32 médicos quando, segundo estimativa do Ministro da Saúde, seriam necessários pelo menos 45.

Para atingir a este número — disse o Sr. Leonel Miranda — o Governo pretende estimular os médicos que manifestarem desejo de ir para região. Um profissional poderá receber em média um salário mensal de NCr\$ 2.500,00, acrescido dos 20% de participação direta do usuário, a quem tem direito.

O Ministro Leonel Miranda informou que nos próximos dias deverá ser assinado o decreto-lei regulamentando a reforma administrativa do Ministério da Saúde. Sobre as disponibilidades do Ministério com a reforma administrativa, afirmou que "elas não chegarão a 10 mil funcionários, e, no máximo, irão a 1.500."

Referindo-se ao Plano Nacional de Saúde, o Ministro Leonel Miranda classificou-o de "irreversível enquanto permanecer no país a livre iniciativa e a lei da oferta e procura". Além disso — concluiu — o Plano institui a verdadeira justiça social, não dando a quem pode e dando a quem não pode.

Governo de Minas não paga suas professoras há mais de seis meses

Belo Horizonte (Sucursal) — As professoras primárias são as mais sacrificadas com o atraso no pagamento dos servidores estaduais, pois muitas não recebem seus vencimentos há mais de seis meses.

A declaração foi prestada ontem pela presidente da Associação das Professoras Primárias de Minas, Srta. Maria Telma Lopes Cançado, em depoimento feito perante os membros da comissão especial que estuda o problema na Assembleia Legislativa do Estado.

AUMENTO SALARIAL

Além do pagamento em dia, as professoras lutam por um imediato aumento de vencimentos e uma melhor classificação do nível salarial da classe, dentro do quadro geral do funcionalismo do Estado.

A Srta. Maria Telma afirmou que "os atrasos no pagamento das professoras, em todo o Estado, atingem e às vezes ultrapassam as raízes do absurdo. Há municípios, e não são poucos, que ainda não pagaram os vencimentos de janeiro. A despeito das renovadas promessas da Secretaria da Fazenda, o que temos visto, já sem saber para quem aplicar, é o atraso aumentar, agravando o desalento da pobre professora primária."

Os atuais níveis salariais da professora — frisou — são tão baixos e insignificantes que envilecem quem paga e humi-

lha quem recebe. São tão irracionais que não dão para satisfazer as mais elementares necessidades de subsistência. Tão injustos que promovem o desequilíbrio social de tão laboriosa e nobre classe.

PADRÃO DE VIDA

Para a Srta. Maria Telma, a professora primária em Minas é submetida às mais vexatórias condições de vida, sem contar com as precárias instalações das escolas. O desgaste da saúde da professora, afirmou, é considerável, sendo grande a incidência de doenças nervosas no solo da classe.

— A classificação funcional da professora, em relação ao quadro geral do funcionalismo, é um vergonhoso atentado à sensibilidade e aos foros de educação do povo mineiro — concluiu.

Congresso de Proctologia em Minas explica causa do câncer no intestino grosso

Belo Horizonte (Sucursal) — Convencidos de que sofrem de hemorroidas ou colite, os doentes geralmente só procuram médico quando não há mais cura para o câncer no intestino grosso.

Os médicos chegaram a esta conclusão com base em estatísticas e a divulgaram ontem, durante os debates do XIX Congresso Brasileiro de Proctologia, em realização nesta cidade.

PREVENÇÃO

Como medida de prevenção, resolveu-se que uma campanha será encabeçada pela Sociedade Brasileira de Proctologia a fim de alertar o doente para que ele procure o médico quando os primeiros sintomas se manifestarem e ainda há tempo de se curar a doença.

No simpósio sobre Hemorroidas do Intestino Grosso, também realizado ontem, houve grande interesse dos médicos em se conhecer, nos casos desse tipo de hemorroidas, um diagnóstico de certeza, prin-

palmente quando elas são malignas. Ficou decidido que o doente deve ser operado imediatamente quando tiver hemorroidas de tamanho anormal.

Uma das grandes surpresas do congresso foi a conferência do professor americano Richard M. Alexander, de Nova Iorque. Com ilustrações de filmes e slides, o professor mostrou que o método cirúrgico Delorme, praticamente abandonado pelos proctologistas brasileiros nos casos de prolapso do reto, é eficaz e aceita atualmente nos Estados Unidos.

São Gonçalo comemora emancipação

Niterói (Sucursal) — Foram iniciadas ontem, com a presença do Governador J. e M. e Fontes, as comemorações do 79º aniversário de emancipação do Município de São Gonçalo.

As 9 horas, o Governador e o prefeito da cidade, Sr. Osvaldo Leão Rosa, inauguraram três grupos escolares, um posto de saúde e a ampliação da sede da Delegacia Regional de Polícia. Para hoje e amanhã, estão programadas novas inaugurações dentro da Semana de São Gonçalo que será encerrada dia 26.

FESTAS

A principal comemoração de hoje será a apresentação da peça *O Noivo* pelo grupo da Associação Atletas do Banco do Brasil de Friburgo, às 20h30m no auditório municipal e diversas inaugurações de calçamento e iluminação de ruas do município.

Cursos serão investigados pelo MEC

O Ministério da Educação, Sr. Tarso Dutra, criou ontem uma comissão de inquérito que vai apurar, em todo o território nacional, irregularidades em cursos preparatórios de estudantes.

Formou a comissão os professores Otávio Fachin, da Universidade de Pelotas, João Batista da Costa, assessor técnico de ensino superior do gabinete do Ministro, e Maria Pereira de Sousa, inspetora seccional de ensino secundário do MEC no Estado da Guanabara.

Ainda ontem, o Sr. Tarso Dutra autorizou o pagamento de NCr\$ 1.020 mil à Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em parcelas de NCr\$ 300 mil e NCr\$ 720 mil; mais 165.154,00 à Universidade Federal de Minas Gerais; e NCr\$ 50 mil ao Instituto de Medicina da Bahia, pelo aproveitamento de excedentes dos vestimentares deste ano.



a conquista da música pelo jovem

"SÉRIE JUVENTUDE"

3º concêrto

domingo — dia 21 de setembro — às 16.00 horas
Auditório da Prefeitura Municipal de São Gonçalo

PROGRAMA

Mozart — Abertura das Bodas de Figaro; Bach — Concerto em Ré Menor para Dois Violinos e Orquestra; Weber — Concertino para Clarineta e Orquestra; e Saint-Saëns — Dança Macabra

Regente: Maestro Jayleno dos Santos

Solistas: Ivan Sérgio e Nelson Márcio Nirenberg
José da Silva Freitas

PRÓ-JUVENIS

Entrada Franca — Traje Esporte

JORNAL DO BRASIL

RELAÇÕES PÚBLICAS

DEPARTAMENTO EDUCACIONAL

Av. Rio Branco 110/112, 1.º andar.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Instituto do Açúcar e do Alcool

VENDA DE SACARIA VAZIA

AVISO N.º 01/69

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica que venderá às 16 (dezois) horas do dia 24 de setembro de 1969, na Divisão de Exportação à Praca 15 de Novembro 42, 4.º andar, a quantidade de 600.000 (seiscentos mil) sacos vazios, de Juta de primeiro corte, residual dos embarques de açúcar a granel, armazenados em Recife, nas seguintes condições:

- As propostas deverão ser apresentadas em 3 (três) vias, em envelopes fechados, a serem abertos na presença de todos os interessados, que rubricarão as ofertas;
- Lote mínimo de 200.000 (duzentos mil) sacos;
- Preço para pagamento à vista;
- Havendo proposta em igualdade de preço, dar-se-á preferência a entidades produtoras ou a firmas que já tenham tido transação com o Instituto;
- O Instituto se reserva o direito de recusar as propostas cujas condições forem julgadas insatisfatórias;
- Correrão por conta do comprador quaisquer impostos ou taxas para a efetivação da compra e venda da mercadoria;
- Os interessados poderão examinar a sacaria nos Armazéns do I.A.A., não lhe cabendo direito, posteriormente, a qualquer reclamação quanto ao estado da sacaria;
- Caução de NCr\$ 0,05 (cinco centavos) por saco, em cheque visado pela firma vencedora, que deverá substituir o cheque caução, no prazo de 2 (dois) dias da realização da concorrência;
- A caução da firma vencedora permanecerá no I.A.A. como garantia da retirada e pagamento da mercadoria, no prazo estabelecido na alínea "j", e as demais cauções serão devolvidas aos concorrentes ato contínuo à proclamação do vencedor;
- A mercadoria deverá ser retirada no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da comunicação da aceitação da proposta;
- Caso a mercadoria não seja retirada no prazo estabelecido será concedida uma tolerância de mais 30 (trinta) dias, mediante o pagamento das despesas com a armazenagem à base de 1,5% (hum e meio por cento) sobre o valor da compra;
- Findo os prazos das alíneas "j" e "l", a caução referida na alínea "h" reverterá em favor do I.A.A. ficando desfeita a transação, independentemente da ação judicial ou extrajudicial e a firma compradora será considerada inidônea para transação com o I.A.A.;
- Não caberá qualquer reclamação do interessado, com referência à quantidade de sacos, logo tenha o mesmo terminado a retirada total da mercadoria, considerando-a boa e valiosa;
- O I.A.A. não mais aceitará equiparação de preços;
- Identica concorrência será realizada nas Delegações Regionais do I.A.A. de MACEIO — ALAGOAS, RECIFE — PERNAMBUCO e SÃO PAULO, também para venda de 600.000 (seiscentos mil) sacos de juta de primeiro corte, armazenados em Recife, aceitando o I.A.A. a melhor oferta das que forem apresentadas nos três locais.

FRANCISCO WATSON
Diretor

AÇOS VILLARES S. A.

C.G.C. N.º 60.664.810

SÃO PAULO – RIO DE JANEIRO – BELO HORIZONTE – PORTO ALEGRE – RECIFE – CAMPINAS – CURITIBA

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Submetendo à apreciação de V. Sas. o balanço geral, a conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, cumprimento ao andamento das atividades de Aços Villares S. A. no correr do exercício social findo em 30 de junho de 1969. Atividades Industriais: Em nosso último relatório, relativo ao exercício encerrado em 1968, tivemos algumas considerações sobre as dificuldades enfrentadas pela indústria siderúrgica nacional, particularmente no setor de aços especiais, dificuldades estas que explicavam o prejuízo então verificado pela empresa. Resumiam-se, basicamente, tais dificuldades, ao severo controle de preços de venda e ao aumento de custos dos insumos, e às facilidades propiciadas aos importadores de aços especiais, que se achavam estimuladas pela redução dos preços de vendas, em consequência de um excesso de oferta em alguns países europeus e no Japão. Cumpre-nos, no presente estágio, informar que apesar dos esforços desenvolvidos junto às autoridades brasileiras, principalmente através do Instituto Brasileiro de Siderurgia, essa situação mostrou-se quase inalterada durante o exercício social ora encerrado, persistindo o descompasso entre os custos dos fatores de produção e os preços de venda, sujeitos estes a rígido controle pelos órgãos específicos; assim, os aumentos concedidos pela CONEP e pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP, revelaram-se insuficientes, enquanto a elevação dos insumos aplicados à produção, acompanharam os índices de inflação ainda não debelada, o que se verificou do exame do ocorrido com os salários, energia elétrica, sucata, metalbêndio, níquel, estes últimos escassos no mercado internacional. No que se refere à concorrência do mercado importador, não de lembrarmos os senhores Acionistas que no aludido relatório alertamos o Governo para a grave situação resultante de uma redução nos custos da importação e do estabelecimento de um “dumping” no mercado brasileiro. Visando à contenção dessas distorções, nossas Autoridades, através da Carteira de Comércio Exterior — CACEX, adotaram o critério do chamado “valor externo”, a fim de que os aços especiais importados pagassem os já reduzidos direitos aduaneiros, em conformidade com uma razoável tabela de preços; todavia, as medidas adotadas não colimaram o desejado alívio, e valendo-se de subterfúgios de classificação e nomenclatura os importadores receberam mais aços especiais no primeiro semestre de 1969 do que em todo ano de 1968. Também impacto desfavorável resultou do Decreto-lei n.º 470, de 13/3/69, que concedeu à indústria da construção naval o direito de importar peças fundidas, com financiamento a longo prazo, e sem o recolhimento de tributos, embora havendo similar nacional. Nada obstante estas dificuldades ora resumidas, é-nos grato assinalar que no exercício findo em 30 de junho de 1969, houve significativa melhoria nos resultados das operações sociais, consubstanciada no lucro líquido de NCr\$ 4.044.284,10, embora tenha sido este insuficiente para uma conspícua remuneração do capital social e dos investimentos realizados. Continuamos, entretanto, confiantes nas perspectivas do futuro imediato, dada a recuperação ocorrida no desenvolvimento econômico do país e o discernimento que as autoridades governamentais estão mostrando, sensíveis à importância que a indústria de aços especiais se reveste na industrialização do país, sobretudo em vitais setores da segurança nacional. Exemplo, aliás, desse discernimento, é o recente Decreto-Lei n.º 730, de 5/9/69, que reformulou o Conselho de Política Aduaneira, e concedeu à Carteira do Comércio do Exterior — CACEX, recursos legais com que efetivar a necessária proteção dos legítimos interesses da indústria brasileira, contra pressões às vezes discriminatórias de fornecedores estrangeiros. No exercício em tela, prosseguimos com a complementação do plano de expansão da Usina de Aço, em São Caetano do Sul, plano este que visa particularmente a fabricação de cilindros de laminação. Foi concluída a oficina de cilindros, e colocados em funcionamento dois tornos BINNS, que são os primeiros a serem instalados fora dos Estados Unidos da América. Como demonstrativo da capacidade de produção, merece citada a recente entrega de oito cilindros de 20 toneladas, destinados a duas das principais usinas siderúrgicas do país. Foi ultimada a ampliação da aciaria, o que culminou com a inauguração do equipamento ASEA, de fabricação sueca, o primeiro a ser instalado fora do seu país de origem, e que se destina ao refino no vácuo do aço em fusão; contou, tal inauguração, com a presença do Excmo. Sr. Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo Macedo Soares e Silva, insigne metalurgista, e cuja palavra, ouvida na presença de altas autoridades e dirigentes ligados à vida econômica e industrial do país, foi um precioso estímulo para o esforço desta Diretoria e seus colaboradores. O equipamento ASEA, que representa um investimento de cerca de US\$ 1.000.000,00 permite a obtenção de qualidade e características mecânicas que não são possíveis com os processos considerados normais. É isto porque na produção de aços finos, a diminuição de hidrogênio, oxigênio e nitrogênio, é muito importante, pois o aço, quando livre destes elementos, apresenta maior uniformidade e maior resistência à fadiga, com o que atende às mais altas exigências e suporta as mais severas condições de trabalho. Além disso, o equipamento ASEA aumenta substancialmente a capacidade de produção de aço líquido, uma vez que o forno elétrico convencional constitui, neste conjunto, apenas uma máquina de fusão e oxidação, sendo as demais fases do processo executadas pelo ASEA. Permitirá, ainda, a fabricação de peças fundidas e cilindros de até 75 toneladas. Para indicar o significado dessa expansão efetivada nas instalações industriais, basta referir o valor dos investimentos realizados no curso do exercício social, ou seja, NCr\$ 9.798.021,75. Resultados: Impende assinalar a produção de 45.451 toneladas contra 33.734 no exercício anterior, além de um enobrecimento dos produtos fabricados. A produtividade da empresa em termos de volume expedido por homem/hora, melhorou consideravelmente durante o exercício, elevando-se a média dos 4 últimos anos para 9% ao ano. O faturamento comercial foi de NCr\$ 88.013.000,00, contra NCr\$ 60.820.000,00, no exercício anterior, o que representa um aumento de 46% em termos contábeis, e 20% em termos reais. Conferiu-se maior agressividade às vendas, cuja direção esteve apoiada por atividades de “marketing”, com um levantamento cuidadoso das necessidades do mercado e acompanhamento de sua evolução. Criou-se um serviço de assistência técnica aos clientes, subordinado à Diretoria de Vendas. As exportações permaneceram reduzidas durante quase todo o exercício, mas nos últimos meses observou-se um sensível e favorável incremento; atualmente dispomos de um razoável volume de pedidos destinados ao mercado externo. Neste particular, merece ênfase a atuação do Governo Federal, que através de incentivos de várias naturezas tem apoiado a exportação das empresas do país. Capital: No curso do exercício o capital social foi aumentado, por deliberação de Assembléias Gerais Extraordinárias, realizadas em 17 de abril de 1969 e em 30 de junho de 1969, tendo a primeira dessas elevações sido efetivada por subscrição, sob a égide dos Decretos-lei 157, de 10/2/67, e 338 de 19/12/67, e a segunda delas pela incorporação de reservas a este fim destinadas. Assim, com tais aumentos, o capital social da empresa elevou-se para NCr\$ 51.600.000,00. Diversos: Enquadrada em plano global, de racionalização e aprimoramento de métodos administrativos, visando à redução de custos e o aumento da produtividade, contratou-se os serviços de um computador Burroughs — terceira geração, que deverá ter favorável repercussão na administração dos inventários, controle de vendas, programação industrial, e outros desempenhos. Assinalamos a atuação da Sociedade Beneficente Carlos Dumont Villares, que proporciona ampla assistência médica e social a uma comunidade de quase 7.000 pessoas, integrada por cerca de 2.400 empregados e seus dependentes. Mantém um corpo de 26 médicos e 9 dentistas, com atendimento em 7 ambulatórios que se localizam em São Paulo, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro, tendo, ademais, convênio com 45 médicos especialistas, 12 hospitais e maternidades, 11 pronto-socorros, 10 clínicas especializadas e 6 serviços de radiologia; a contribuição da empresa para a sociedade beneficente atingiu, no curso do exercício, a NCr\$ 195.005,09. Finalmente, ao encerrar este relatório, desejamos consignar o agradecimento desta Diretoria, a todo o pessoal que trabalha em Aços Villares S. A., pela sua leal dedicação no desenvolvimento da empresa.

São Paulo, 10 de setembro de 1969

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa	12.551,30		Fornecedores	4.541.547,96	
Bancos	4.317.992,93		Contas Correntes	459.985,51	
Fundus em Trânsito	96.000,00	4.428.550,28	Financiamentos Nacionais	4.244.025,28	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			Financiamentos Estrangeiros	2.121.677,75	
Duplicatas a Receber	25.820.424,35		Diferenças de Câmbio a Liquidar	290.905,22	2.412.582,97
Letras e Títulos a Receber	771.574,80		IMPOSTOS A PAGAR		
	26.591.999,15		Fóllas de Pagamento e Encargos Sociais	3.157.257,24	
Menos: Dupls. e Títulos Descontados	12.580.433,20		Dividendos a Pagar	2.587.928,81	
Provisão p/Dev. Duvidosos	797.376,12	13.214.189,83	Debêntures e Juros a Resgatar	62.356,25	
Contas Correntes	267.780,81		Royalties a Pagar	1.006,78	
Adiantamentos a Fornecedores	382.987,60		Outros Exigíveis	532.593,62	18.921.788,88
Disponibilidades no Exterior	877.632,23				
Bancos — C/Especiais	676,14		EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Inventários	21.755.527,70	36.479.814,41	Fundo de Resp. de Partes Beneficiárias	100,00	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			Provisão para Imposto de Renda	1.413.387,00	
Participações em Sociedades	5.012.115,91		Financiamentos Nacionais	1.109.426,06	
Menos: — Part. em Soc. a Realizar	630.721,00	4.381.394,91	Financiamentos Estrangeiros	14.521.155,21	
Depósitos Adic. Rest. al Imp. de Renda	630.721,85		Diferenças de Câmbio a Liquidar	3.308.488,44	20.352.556,71
Emprestimos Compulsórios	2.052.846,54				
Obrig. Realizáveis — Lei 4.357/64	3.645.659,26		RESULTADO PENDENTE		
Outros Realizáveis	278.424,75	10.989.047,33	Contribuições em Litígio	1.713,19	
RESULTADO PENDENTE			FGTS — Empregados Não Optantes	15.312,17	1.110.424,98
Dif. Câmbio e Corr. Men. Dívidas a Aprop.	3.552.250,81		Valores em Suspensão	1.093.399,62	
Dif. Câmbio e Corr. Men. Dívidas Realiz.	339.784,32				
Pagamentos Antecipados	1.528.213,57		NAO EXIGIVEL		
Valores a Apropriar	808.721,75		Capital		
Valores Contingentes			Nacional	47.328.595,00	
Bancos — C/Vencimentos ao FGTS	1.093.199,63		Estrangeiros: International Finance Corporation — Washington — DC	4.271.405,00	51.600.000,00
Dívidas p/ Recursos	288.877,65		Reserva Compulsória	1.858.516,96	
Diversas	4.428,05	1.358.709,32	Reserva Geral	3.923.250,41	
Valores Suspensos	41.122,78	7.658.602,55	Reserva Prov. de Ações e Cotas Bonif.	261.963,80	
IMOBILIZADO			Res. Prov. de Corr. de Obrig. Realizáveis	1.960.072,32	
Edifícios, Máq. Equip. e Instalações, Móveis e Utensílios e Veículos e Equip. de Transporte	26.107.519,48		Res. p/Manutenção do Capital de Giro	1.187.230,00	
Correção Monetária	51.707.557,72		Menos: — Dif. de Câmbio Realizadas	23.900,18	1.163.329,82
	77.815.077,20		Res. de Renda Taxada c/ 15% na Fonte	12.188,99	
Menos: — Provisão p/Depreciação	26.596.600,85	51.218.476,35	Corr. do Ativo Imobilizado a Incorporar	19.665.614,80	
Terrença	216.700,83		Fundo p/Investimento	1.296.691,84	
Bens. Par. em Contr. e no Almoestado	9.713.227,08		Lucros e Perdas	2.527.280,50	84.288.909,44
Outras Imobilizações	532.875,03				
	10.463.502,94				
Correção Monetária	3.439.485,15	13.902.939,09			
SUBTOTAL		124.673.680,01			
COMPENSAÇÃO			COMPENSAÇÃO		
Bancos — C/Cobrança	4.969.241,40		Endossos p/Cobrança	4.969.241,40	
Bancos — C/Caução	1.796.346,15		Endossos p/Caução	1.796.346,15	
Bancos — C/Títulos em Garantia	2.923.796,56		Valores em Garantia	2.923.796,56	
Terceiros — C/Valores em n/Poder	3.783.977,99		Valores em Poder de Terceiros	3.783.977,99	
Fianças Prestadas por Bancos	2.911.138,75		Bancos — C/Fianças Prestadas	2.911.138,75	
Fianças Prestadas por Terceiros	1.250.000,00		Terceiros — C/Fianças Prestadas	1.250.000,00	
Contratos de Venda de Câmbio	437.007,22		Vendas de Câmbio Contratadas	437.007,22	
Valores de Terceiros e Ações em Caução	173.027,71	18.244.535,78	Terceiros — C/Val. em n/Poder e Cauç. Diret.	173.027,71	18.244.535,78
TOTAL DO ATIVO		142.918.215,79	TOTAL DO PASSIVO		142.918.215,79

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS Do exercício de 1.º de julho de 1968 a 30 de junho de 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	3.721.619,76	PRODUTO DA OPERAÇÃO SOCIAL	26.424.796,60
Menos: — Transf. p/ a Reserva Geral conforme deliberação dos Acionistas na AGO. de 29.10.68	3.721.619,76	RENTA DE CAPITALIS	140.916,72
		RENTAS DIVERSAS	1.974.463,61
DESPESAS GERAIS	41.296.554,27	REVERSÃO DO SALDO DA PROVISÃO P/ DEVEDORES DUVIDOSOS	586.891,97
Menos: — Apropriadas aos Custos	24.662.134,37		
IMPOSTOS E TAXAS	18.245.460,80		
Menos: — Apropriadas aos Custos	16.783.900,46		
JUROS DE CRÉDITO DE TERCEIROS			
Nacionais	1.929.720,26		
Estrangeiros	1.272.758,12		
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO	6.634.020,15		
Menos: — Apropriadas aos Custos	4.029.844,27		
PERDAS DIVERSAS	362.784,12		
PROVISÃO P/ DEVEDORES DUVIDOSOS	797.376,12		
DISTRIB. DO LUCRO SUBMETIDA A ASS. GERAL			
Reserva Compulsória	202.214,20		
Reserva p/ Manutenção do Capital de Giro	1.187.230,00		
Res. Prov. de Ações e Quotas Beneficiadas	120.229,00		
Res. de Renda Taxada c/ 15% na Fonte	7.330,40		
Saldo	2.527.280,50	4.044.284,10	
TOTAL		29.127.068,90	29.127.068,90

LOURIVAL FERRAZ
Contador CRC—SP. 35264

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Aços Villares S.A., tendo examinado o inventário, o balanço e a conta de lucros e perdas, referentes ao exercício encerrado em 30 de junho de 1969, apresentados pela Diretoria, e sendo-lhes fornecidas todas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter encontrado o referido inventário, balanço e conta, em perfeita ordem e correção, recomendando-os, por isso, à aprovação da Assembléia Geral dos senhores Acionistas.

São Paulo, 4 de setembro de 1969.

DECIO FERRAZ ALVIM
JOAO SOARES DO AMARAL NETO
JOSE BRIOSCHI JUNIOR

Por dentro do negócio

Vamos produzir filmes com técnica japonesa

Assinado ontem, entre a Dufil — Companhia Industrial de Filmes — e a Konishiroku Photo Ind. Co. Ltd., do Japão, contrato que visa à construção da primeira fábrica de filme virgem no Brasil. O acordo, porém, não prevê a construção da primeira fábrica de filme virgem no Brasil. O acordo, porém, não prevê a construção da primeira fábrica de filme virgem no Brasil. O acordo, porém, não prevê a construção da primeira fábrica de filme virgem no Brasil.

O novo empreendimento, já aprovado pelo Ministério da Indústria e do Comércio, através do Gequim, contará também com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, que deverá ser um dos principais financiadores. O contrato assinado prevê um investimento inicial de US\$ 8 milhões (quase NCr\$ 33 milhões) sendo que com o know-how da Konishiroku — que comercializa seus produtos com o nome Sakura — a Dufil estará fabricando na primeira etapa de produção, dentro do prazo máximo de 18 meses, filmes radiológicos.

O presidente da Dufil, Sr. Antônio Carlos Osório, salientou ontem não só a decisão da empresa de iniciar a produção com filmes radiológicos de forma a poder atender um dos setores primordiais do país, o da saúde, como também o fato de ter podido concluir as negociações em curto espaço de tempo "e numa fase tão importante da vida nacional, em mais uma demonstração da confiança das classes produtoras no futuro nacional."

O projeto da Dufil prevê a produção e comercialização de todos os tipos de filme: radiológico, fotográfico (preto e branco e colorido), pesquisa científica, cinema e microfilmagem.

Governo procura empresários

Recentemente, respondendo a uma pergunta sobre se a Mineração tinha tendências a estatizar o setor da pesquisa e exploração mineral no país, o Ministro Dias Leite disse na Associação Comercial do Rio que tudo dependeria da atitude da iniciativa privada, interessando-se ou não pela matéria.

Agora, chega a primeira resposta: como nenhum grupo privado, nacional ou estrangeiro, se interessou pela exploração dos rejeitos piríticos do carvão catarinense, o Governo viu-se obrigado a constituir a Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC — com o objetivo de explorar essa matéria-prima. A ICC acaba de submeter ao Gequim projeto para implantação de um conjunto industrial integrado: duas usinas de concentração dos rejeitos piríticos (obtenção do enxofre) e uma usina de ácido sulfúrico, localizada em Imbituba, utilizando tecnologia japonesa. A empresa deseja agora interessar grupos privados para instalarem em Imbituba, junto à sua usina, uma indústria de fertilizantes fosfatados.

Com a palavra os senhores empresários que defendem a primazia do setor privado.

Ainda o Código de Propriedade

Não são apenas os empresários paulistas que estão descontentes com a próxima promulgação de um novo Código Nacional de Propriedade Industrial. O Sr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro, presidente da Associação Brasileira para a Proteção da Propriedade Industrial, comunica agora ter se dirigido aos três Ministros Militares lembrando que o Código atualmente em vigor, decretado em 1967, também foi baseado após tramitação sigilosa e teve consequências negativas, como omissões, erros e contradições que tornaram necessária a sua reformulação. E que mais uma vez será cometido o mesmo engano, apesar de já terem sido nomeadas diversas comissões de estudo, em épocas diferentes, reunindo todas as entidades interessadas no assunto e que, entretanto, não tiveram suas conclusões consideradas pelas autoridades.

Expressas

A Credibrás fechou o balancete de setembro apresentando um volume de NCr\$ 163 milhões em aceites cambiais. Desse total de empréstimos, mais de 80% foram destinados ao crédito direto ao consumidor. *** Com o título "Banco da Província — na Primeira Linha das Grandes Realizações", este estabelecimento bancário acaba de editar folheto no qual apresenta seus planos de expansão. *** No Rio hoje, missão comercial canadense, integrada por homens da indústria e do comércio daquele país. *** O Banco do Estado do Rio de Janeiro inaugura, no próximo mês, sua agência no Município de Silva Jardim. Será a primeira agência bancária daquele Município a funcionar com carteira de Crédito Rural. *** O Sr. Henry J. Constanza será o novo diretor-executivo do Banco de Desenvolvimento Interamericano.

ESTADO DA GUANABARA

SUPERINTENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO

Divisão de Concorrências

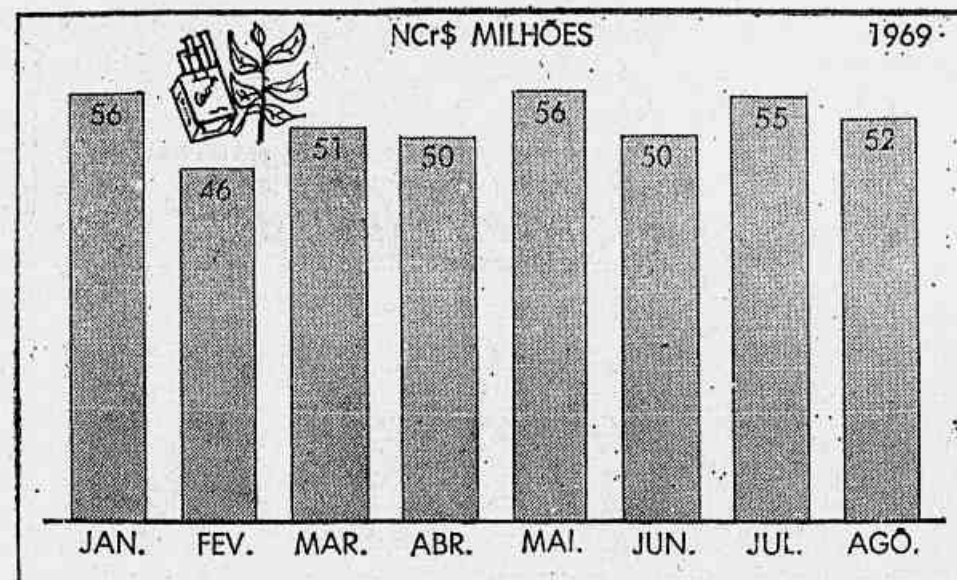
AVISO

"CPO 94/69 e CPO 95/69"

Chamamos a atenção dos senhores interessados para os editais de concorrência pública ordinária números 94/69 e 95/69, para respectivamente obras de "PAVIMENTAÇÃO DE DIVERSOS LOGRADOUROS DO 18.º DISTRITO DE OBRAS (CONJUNTO 18-1) e obras de "PAVIMENTAÇÃO DE DIVERSOS LOGRADOUROS DO 18.º E 19.º DISTRITOS DE OBRAS (CONJUNTOS 18-3 E 19-1)", publicados no Diário Oficial do Estado da Guanabara no dia 8 de setembro de 1969, Fls. 15.401.

A concorrência a que se refere o edital n.º CPO 94/69 será realizada no dia 24-9-69, às 15,00 horas e aquela a que se refere o edital n.º CPO 95/69 será realizado no dia 24-9-69, às 16,00 horas, ambas à Av. Erasmo Braga, 118 — 4.º andar, na Divisão de Concorrência da SURSAN, onde podem ser obtidas cópias dos editais e quaisquer informações a eles relacionadas.

INDÚSTRIA DO FUMO



EUA querem rever questão de taxas para café solúvel

O Governo poderá reabrir, a qualquer momento, a questão do confisco cambial de 13% incidente sobre as exportações de café solúvel brasileiro para o mercado consumidor norte-americano pois, segundo consta, a medida não está correspondendo às expectativas previstas pelos torreadores dos Estados Unidos.

De acordo com as informações disponíveis nos meios empresariais brasileiros, os americanos estariam pressionando novamente no sentido de se reexaminar a questão pois, durante este curto período de vigência de taxa, eles teriam percebido que os seus efeitos negativos estão sendo notados muito mais nos Estados Unidos do que no Brasil.

PERSPECTIVAS

Com base em informações confidenciais que os próprios comerciantes exportadores de café do Rio e de São Paulo dispõem, os torreadores de café envolvidos na questão no exterior esperavam que o confisco aniquilasse a industrialização do produto no Brasil e, pelo menos fizesse com que o industrial brasileiro fosse obrigado a negociar o seu café solúvel a preços bem mais elevados do que na verdade está acontecendo.

Por sua vez, os norte-americanos não puderam abrir mão do produto brasileiro para a fatura dos seus blends, obrigando-os a majorarem o seu café para o consumidor, pois passaram a comprar a matéria-prima (solúvel brasileiro) a preço mais alto. Como o aumento num produto qualquer nos EUA causa problemas inúmeros, os distribuidores estão preocupados, pois, provavelmente, terão que pleitear aumento muitas vezes superior a um centavo de dólar, por unidade de 500 gramas vendida. Como eles não têm condições políticas para pedirem publi-

camente o reexame do problema, os comerciantes brasileiros acreditam que estarão atuando junto ao Governo do Brasil no sentido de o fazerem, e o quanto antes, pois estarão dispostos a, inclusive, negociar a sua anulação.

QUEIXA TRADICIONAL

A propósito das recentes medidas tomadas pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC) sobre a comercialização externa do produto, o presidente do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro, Sr. Benjamin David Sion, disse ontem que "as entidades representativas do comércio cafeeiro dos principais portos exportadores do Brasil levaram às autoridades governamentais sua opinião a respeito de possíveis dificuldades futuras na comercialização do café."

Tudo isso, diz ele, "em vista de as Resoluções 474 e 475 do IBC não terem mantido a paridade entre o valor do preço de sustentação e a remuneração da cambial proveniente das exportações, existente nas Resoluções 461 e 462, que regem a presente safra."

Explicou que "desejamos deixar claro que tais ponderações, ditadas pelo desejo de cooperar com os dirigentes da política cafeeira, não implicam nenhuma restrição do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro à orientação global do IBC, onde o Sr. Calo de Alcantara Machado tem sabido não só impulsionar as exportações de café do Brasil, atingindo níveis até então não obtidos, como compreender os problemas das praças exportadoras, inclusive, a do Rio de Janeiro, procurando dar condições para o pleno aproveitamento da capacidade exportadora de nosso porto, tradicional fornecedor de café de vários e importantes mercados consumidores."

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE

AVISO

Concorrência — Edital 03/69

A DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE avisa aos interessados que fará realizar às 12 horas do dia 14 de outubro de 1969 concorrência para fornecimento de 32 (trinta e dois) tratores de pneus tipo agrícola, acionados a motor diesel, com potência mínima na barra de 80 HP, equipados com acelerador de pé.

O Edital completo poderá ser obtido na Diretoria de Vias de Transporte, sediada no 13.º andar do Ministério do Exército.

Rio de Janeiro, GB, 19 de setembro de 1969.

(a) UMBERTO VICENTE PASSINI
Presidente da Comissão

AVISO

O Quartel General da 5.ª Zona Aérea, com sede à Av. Vitor Barreto s/n.º em Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, torna público para conhecimento de quantos possam interessar que às 9,00 horas do dia 15 de outubro de 1969, fará realizar seleção para escolha de empresa consultora para a elaboração de estudos técnicos e projetos de Engenharia relativos ao pavimento do Aeroporto de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná.

O Edital referente à presente notificação acha-se à disposição dos interessados na Seção de Engenharia deste Quartel no endereço acima.

(a) CARLOS HEINZ JOÃO BUCKENTIN — Cap I Aer
Chefe da Seção Administrativa

vale a pena
ser fiel a

Valisère

Crédito aos consumidores na Guanabara absorve recursos que sobem a NCr\$ 862 milhões

Os consumidores na Guanabara utilizam cerca de NCr\$ 862 milhões para o financiamento de suas compras através do crédito direto, segundo se desprende de uma amostragem feita pelo Banco Central sobre o movimento global das empresas de crédito, financiamento e investimentos em todo o país, com base na semana finda em 2 de setembro último.

Revela a amostragem que os recursos empregados pelas financeiras nas operações de crédito direto ao consumidor através de aceites cambiais (letras de câmbio) continuaram bastante elevados na semana finda em 2-9-69, alcançando mais de 80 por cento das aplicações globais nas principais praças do país.

CONFRONTOS

Os dados constantes da estatística semanal, divulgados pelo Departamento Econômico do Banco Central, revelam que na Guanabara os recursos das financeiras para o crédito ao consumidor atingiram a 82% do total; em São Paulo, 84%; em Porto Alegre, 86,2% e em Recife, 87,5%, sendo apenas em Belo Horizonte para 54,8%.

Na Guanabara e em Porto Alegre as operações de crédito ao consumidor e refinanciamento indicaram elevação na semana finda em 2 de setembro, em comparação com a semana imediatamente anterior encerrada em 26 de agosto. Nessas duas praças, entretanto, as aplicações em São Paulo, Belo Horizonte e Recife foram menores na semana finda em 2 de setembro.

O total estimado para todo o país, segundo o Banco Central, durante a semana finda em 2-9-69, atingiu a NCr\$ 4.282 milhões, dos quais NCr\$ 822 milhões para capital de giro e NCr\$ 3.460 milhões para crédito ao consumidor, ou seja 19,3% para o primeiro e 80,7% para o segundo.

QUANTO CONSUME O RIO

Nessa mesma semana, a Guanabara consumia NCr\$ 193 milhões para capital de giro, NCr\$ 862 milhões para crédito ao consumidor e refinanciamento, enquanto a praça de São Paulo absorvia NCr\$ 339,4 milhões para capital de giro e NCr\$ 1.780 milhões para crédito ao consumidor. Observa-se que as aplicações na Guanabara no crédito ao consumidor e refinanciamento foram mais volumosas que as de capital de giro para todo o país.

Vale destacar ainda que as estimativas do Banco Central são realizadas com base em empréstimos por aceites cambiais de 55 empresas que, em 30-6-69, representavam 59,7% do país. Para cada praça o grau de representatividade das res-

pectivas amostras é superior a 60 por cento do universo.

As financeiras entregaram ontem ao Banco Central um estudo aprovado durante o IV Encontro Nacional da classe que pede a manutenção dos fundos de financiamentos. Pela Resolução 103, determinaram as autoridades monetárias que os fundos de financiamentos deveriam desaparecer progressivamente até 31 de dezembro do corrente ano.

O trabalho, elaborado pelo Sr. Francisco Pinto Júnior, afirma que a captação de recursos sob a forma de quotas de fundos de financiamentos, ao invés de letras de câmbio de renda mensal, aceleraria em muito o processo de redução de despesas com o crédito ao consumidor.

CUSTOS OPERACIONAIS

O Sr. Francisco Pinto Júnior disse que seu ponto-de-vista se apóia em trabalhos de professor Américo Campilongo e na opinião da ADECIF sobre o assunto. Pede ele a regulamentação dos fundos de financiamentos no Banco Central sob o argumento de que esse sistema é essencial para que o crédito ao consumidor alcance padrões de eficiência ainda mais elevados, assegurando maior proteção aos investidores.

Afirmou que há uma diferença na formação dos custos das operações de crédito ao consumidor quando estas se realizam com recursos obtidos com a venda de letras de câmbio, ou quando se realizam parcialmente com recursos oriundos dos fundos de financiamentos.

Explicou que no processo se deve levar em conta que o preço final do financiamento da compra de bens de consumo compõe-se do custo da captação dos recursos financeiros, custos administrativos, custos dos recursos financeiros — correção monetária e juros —, margem para cobertura do risco e o lucro propriamente dito.

Delfim acha tranqüilo o mercado de capitais

São Paulo (SUCURSAL) — O Ministro Delfim Neto, da Fazenda, citou ontem como prova da robustez da estrutura econômico-financeira nacional o comportamento do mercado de capitais, "que resistiu tranqüilamente a uma forte onda de boatos relacionados à vida político-administrativa do País."

Em sua longa exposição de motivos, o Ministro Hélio Beltrão descreve a situação afilada em que se encontra a economia capixaba, manifestando-se pela criação do Fundo que, canalizando recursos diversos, permitirá a recuperação daquele Estado.

ASSISTÊNCIA

O Fundo será formado por recursos derivados do Decreto-Lei 157, de 10-12-67, de dotações governamentais federais, estaduais, auxílios, subvenções, contribuições, doações diversas, recursos destinados ao Espírito Santo pelo Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura e rendimentos derivados de aplicações.

O Fundo tem por principal finalidade prestar assistência financeira, sob a forma de participação acionária e de operações de crédito, a empreendimentos industriais e agropecuários localizados no Espírito Santo.

belemisa s/a

crédito, financiamento e investimentos
Rua 1.ª de Março, 9 - 4.º andar - Tel.: 231-0527 - 231-3405 - 231-3406

Sudene libera mais recursos de incentivos

Mais de NCr\$ 3,7 milhões de recursos provenientes de incentivos fiscais dos Artigos 34 e 18 do Imposto de Renda tiveram sua liberação autorizada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — Sudene — para financiamentos a empresas industriais e agropecuárias que estão sendo implantadas na região.

Por Estado, o maior beneficiado foi Pernambuco, com recursos destinados a 9 empreendimentos, seguido do Ceará, com 5; da Bahia, com 3; da Paraíba, com 2; e Maranhão, Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte, com um cada. A maior parcela coube à Celulose e Papéis do Maranhão S. A., que recebeu NCr\$ 634 mil.

BENEFICIARIAS

Foram as seguintes, por Estado, as empresas beneficiadas pela liberação de recursos: Maranhão — Celulose e Papéis do Maranhão S. A., NCr\$ 634 mil; Piauí — Morais S. A., Indústria e Comércio, NCr\$ 28 mil; Alagoas — Indústria e Comércio de Couros e Peles S. A., NCr\$ 54 mil; Rio Grande do Norte — Cerâmica de Mossoró S. A., NCr\$ 45 mil; Paraíba — Empresa Telefônica da Paraíba S. A., NCr\$ 228 mil; e Indústria de Laticínios de Campina Grande S. A., NCr\$ 169 mil.

Bahia — Calçados do Nordeste S. A., NCr\$ 40 mil; Bahia Frutas S. A., NCr\$ 121 mil; e Mangal Agreindustrial S. A., NCr\$ 37 mil; Ceará — Indústria Nordeste de Açúcar S. A., NCr\$ 38 mil; Comércio e Indústria Cratense de Óleos, NCr\$ 117 mil; Indústria de Calçados Curumim S. A., NCr\$ 8 mil; Thomaz Pompeu de Sousa Brasil S. A., NCr\$ 293 mil; e Indústria Politéxtil do Nordeste S. A., NCr\$ 37 mil; Pernambuco — União Fabril do Recife S. A., NCr\$ 140 mil; Agropastoril Barro Vermelho S. A., NCr\$ 195 mil; Ilançosa Agropastoril S. A., NCr\$ 45 mil; Cia. Pernambucana de Refratários S. A., NCr\$ 1 mil; Fácendas Reunidas Tequituniga S. A., NCr\$ 197 mil; Química Industrial Pernambucana S. A., NCr\$ 102 mil; Indústria de Cabelos de Aço do Nordeste S. A., NCr\$ 145 mil; Fios Elásticos do Nordeste S. A., NCr\$ 118 mil; e Ind. e Com. de Óleo Arapirua S. A., NCr\$ 46 mil.

BNDE abre crédito para Campinas

Com recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Produtividade — Fundepro — o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — assinou ontem contrato de financiamento no valor de NCr\$ 2.970 mil com a Secretaria de Agricultura do São Paulo, representada pelo Instituto Agrônomo de Campinas, destinado a custear a realização de um programa de pesquisas agro-industriais, num total de 19 projetos.

Os trabalhos básicos a serem realizados referem-se à melhoria genética vegetal, introdução de técnicas de conservação e uso dos solos, racionalização do emprego de fertilizantes, erradicação de pragas e aumento da produtividade agrícola.

quem era
você em

1955

?

66 A CIBRAFI não era ninguém.

14 anos de ninguém a alguém.

Hoje, ao completar 14 anos de existência,

a CIBRAFI pode dizer que é alguém.

Muito alguém no mercado de investimentos.

Lugar ao sol, conquistado numa luta entre gigantes.

Conceito sólido como aço e brilhante.

A CIBRAFI tem um pouco de Midas:

transforma em ouro tudo em que toca. 57

CIBRAFI
CIA. BRASILEIRA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

RUA BRÁULIO GOMES, 36 - 1.º ANDAR - FONES: 34-0420 - 34-2726 - SÃO PAULO

TRT dá a bancários 10 dias para provarem que bancos suportam um aumento maior

Banqueiros e bancários não chegaram, ontem, a um acordo, no Tribunal Regional do Trabalho e o juiz José de Moraes Rattes deu ao presidente do sindicato de empregados prazo de 10 dias para provar que a produtividade dos bancos no semestre comporta aumento superior a 25%.

Depois desse prazo, e de acordo com a validade da documentação apresentada pelos bancários, o presidente do TRT poderá determinar que seja feita uma pericia no balanço dos bancos. Ontem, os bancários declararam que não poderiam dar mais 2% além do índice de 25%, conforme propusera o juiz José de Moraes Rattes.

SEM SOLUÇÃO

A terceira audiência de conciliação do dissídio coletivo dos bancários começou por volta das 15h30m e só terminou às 17h30m. Logo no início, o presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Teófilo de Azevedo Santos, disse que a classe resolveu não aceitar a proposta conciliatória — de 2% a mais que o índice do Governo — feita na última audiência pelo presidente do TRT.

O argumento usado pelo representante dos banqueiros foi o mesmo anterior: nada poderiam conceder além do índice oficial, pois têm de se ater à política salarial vigente. O advogado dos bancários, Sr. Costa Neto, lembrou, então, que, no ano passado, o índice oficial foi de 24% e os bancários concederam mais 6%, a título de lucratividade, sem interferir nos custos operacionais das empresas.

POSIÇÃO DOS BANCÁRIOS

O advogado classista diz que o fato comprova que a política salarial não proíbe aumentos superiores aos índices oficiais, mas apenas estabelece que o que for concedido a mais não deverá ser computado no custo operacional das empresas. Depois de discussões prolongadas em torno do assunto, os bancários resolveram solicitar ao presidente do TRT uma pericia no balanço dos bancos. Este, então, ponderou que o trabalho demandaria muito tempo e retardaria a solução do problema. Disse ainda que não poderia deferir o pedido, pois os balanços dos bancos são publicados em órgãos ofi-

ciais e nos jornais da cidade.

Os bancários explicaram ao presidente do TRT que "esses balanços não revelam a conta de lucros e perdas, que é por onde se verifica a lucratividade dos bancos, que só no primeiro semestre deste ano foi de 49%". Em vista da insistência dos bancários em instaurar a pericia, o juiz José de Moraes Rattes saiu para uma solução conciliatória.

Deu 10 dias para o Sindicato dos Bancários juntar aos autos do processo toda a documentação comprobatória da produtividade dos bancos. Esses documentos serão examinados em mais 10 dias, tanto pelo Sindicato dos Bancários, como pelo TRT. Se ficar comprovada a validade da documentação, esclareceu o presidente do Tribunal, a pericia poderá, então, ser determinada.

POSIÇÃO DOS BANCÁRIOS

Em uma nota ontem distribuída, o Sindicato dos Bancários informou que a decisão de respeitar os índices salariais oficiais foi tomada em assembleia extraordinária do Sindicato dos Bancários, realizada pela manhã. Argumenta que estudos técnicos levaram à conclusão de que uma taxa de reajustamento superior a 22%, que representa arredondamento, para mais, dos valores de 21,45% e 21,61%, encontrados pelo Departamento Nacional do Trabalho e Tribunal Regional do Trabalho, desrespeitaria a lei e poria em risco a política de combate à inflação, gerando o perigo de demissões em massa, com repercussão negativa no campo social.

LEI DO MAIS FORTE



Na Av. Beira Mar o táxi capotou duas vezes mas o motorista e o passageiro nada sofreram

Táxi capota duas vezes ao ser fechado por ônibus mas acidente não causa vítimas

O táxi Volkswagen GB-04-75, dirigido pelo Sr. José Douran Rodrigues, capotou ontem duas vezes na Avenida Beira-Mar, na altura do Monumento dos Pracinhas, ao ser fechado pelo ônibus GB-8-05-97, da linha Laranjeiras-Penha, que apenas ficou com um arranhão no para-lama.

O acidente ocorreu por volta das 15 horas e não causou vítimas. Aldo Gonçalves Nogueira, o motorista do ônibus, foi detido pelo guarda civil Hélio Pereira dos Santos, que viajava no coletivo.

ALEGRIA DO PASSAGEIRO

Segundo a versão oficial, o táxi vinha para o centro quando foi fechado pelo ônibus. Ao tentar evitar a colisão, capotou. No seu interior viajava o engenheiro Ildu Roberto Coimbra Garçon, que tomara o táxi na altura da Avenida Rui Barbosa e ia buscar o seu carro em um local próximo do Monumento dos Pracinhas.

A princípio o engenheiro ficou muito abalado. Mas ao chegar onde deixara seu carro estacionado, notou que ele tinha sido arrastado e o táxi tinha sido capotado. Não quis entrar no táxi, pois não queria perder um toco-filho do que a vida, o que poderia ter acontecido no acidente. Apesar disso, a 9a. Delegacia Distrital prometeu investigar o furto.

Ônibus que fazem tráfego interestadual cobram mais do que determina a Sunab

Noventa por cento das empresas de ônibus interestaduais que operam no Rio não respeitam a portaria da Sunab — referendada em seguida pelo DNER — que fixou em 20% o aumento máximo permitido para as tarifas do setor.

A irregularidade foi constatada por fiscais da autarquia durante blitz realizada ontem na Rodovia Novo Rio, onde verificaram que as passagens são vendidas com mais 25% sobre os preços anteriores. O fato foi denunciado ao DNER e a Sunab já prepara as multas a serem aplicadas às companhias com sede jurídica no Estado.

ÔNIBUS URBANOS

O juiz Hamilton Leal, titular da 3a. Vara Federal, concedeu ontem mandado de segurança impetrado pelas empresas de ônibus que exploram o transporte urbano no Rio contra a portaria da Sunab, que também atingiu uma vez que a Secretaria de Serviços Públicos havia anteriormente autorizado aumentos de até 27% nos preços das passagens cobradas pelo setor.

Embora as empresas já estejam se beneficiando, há 45 dias, da liminar concedida pelo juiz Hamilton Leal, que lhes permitiu cobrar o percentual fixado pela Secretaria de Serviços Públicos do Estado, a sentença fi-

cou esvaziada pelo decreto-lei baixado na semana passada pelos Ministros Militares no exercício da Presidência da República, pois o ato atribui ao Conselho Interministerial de Preços a competência para fixar os preços no mercado interno.

Espera-se que a Secretaria de Serviços Públicos do Estado abdique, a exemplo do que fez o DNER no caso dos ônibus interestaduais, do seu direito de fixar as tarifas do serviço de transporte coletivo no Rio, determinando que as empresas cumpram a portaria da Sunab, cujo percentual de 20%, fixado para o aumento, foi calculado pelo Conselho Interministerial de Preços.

TFR mantém fora do mercado financeiro corretora que o Banco Central já alijara

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Federal de Recursos reformou, ontem, decisão de um juiz da Guanabara que, num mandado de segurança, anulou uma decisão do Banco Central, cassando o registro da empresa Sousa Dantas S. A., Corretora de Câmbio e Valores Imobiliários.

A corretora esteve envolvida em irregularidades da Domínio S. A., pelo que o Banco Central cassou-lhe o registro. Inconformada, a Sousa Dantas impetrou um mandado de segurança e convenceu o juiz carioca da ilegalidade do ato do Banco Central. Mas, o TFR entendeu que "o prazo de 30 dias dado para prestar esclarecimentos foi o de lei."

DIREITO DE DEFESA

A empresa fundamentou o seu mandado de segurança numa alegada preterição do direito de defesa prévia, mas os Ministros do TFR acharam que todo o rito processual previsto em lei foi corretamente seguido.

Quando os autos subiram para o TFR, a Subprocuradoria Geral da República deu o seu parecer lembrando que o pedido de segurança envolve contradição entre o chamado "caso Domínio S. A." e o conhecido "caso Domínio S. A.", gravado indevidamente no espírito de muitos, pelos prejuízos, negociações e toda gama de crimes praticados contra a economia popular e o Tesouro Nacional.

O parecer diz também que o Banco Central fundou sua decisão em inquérito que apurou

crimes praticados pela Domínio e pelas empresas integrantes do mesmo grupo. Menciona, ainda, o depoimento do presidente da Sousa Dantas, confessando que efetivamente vinha realizando operações no chamado "caso Domínio", em suas operações de café solível. Tais operações consistiam em transmitir, pelo telefone, para Montevideo, instruções para transferência de dólares para importadores dos Estados Unidos, para completar o preço mínimo fixado para a exportação. Como com isso contrariava dividas em Montevideo, a Sousa Dantas recebia da Domínio cheques em cruzados correspondentes às operações realizadas no exterior. O presidente da Sousa Dantas admitiu, também, em seu depoimento, que vinha realizando esse tipo de operações ilegais desde 1967.

Explosão arranca porta em Copacabana e fere senhora que depenava uma galinha

Uma misteriosa explosão que arrancou ontem a porta do banheiro de empregada do apartamento 101 da Rua Joaquim Nabuco, 180, em Copacabana, não deixou vestígios que facilitem uma conclusão das autoridades e apenas feriu na perna, levemente, a dona da casa, que no momento depenava uma galinha.

A explosão ocorreu na residência do corretor Válder Borges Bitencourt e está intrigando os peritos e as autoridades do Exército e do DOPS, que não encontraram nada no local que justificasse tamanho estrondo e o poder de expansão que chegou a arrancar uma porta.

MISTÉRIO

O corretor Válder Borges estava trabalhando quando houve a explosão. Sua mulher, Dona Maria Solange Bitencourt, estava depenando uma galinha na cozinha, cerca das 12h30m, quando sentiu um cheiro de pólvora vindo do banheiro da empregada, que estava com a porta fechada. Depois ela notou um clarão e em seguida houve a forte explosão. A porta do banheiro, arrancada do portal, foi para perto da porta da cozinha. Dona Maria Solange, além do susto, sofreu apenas um ferimento pequeno na perna esquerda, produzido por estilhaços de vidros.

O perito Boasson esteve no local e examinou o interior do banheiro, onde estava cheio de latas de tintas, caixas de garrafas e sacos de vários objetos casuais. O perito limpou o local e depois vasculhou tudo sem encontrar nenhum vestígio de bomba. O perito ficou intrigado por causa de um detalhe: a explosão arrancou a porta e estilhaçou os vidros da janela mas não quebrou o vaso sanitário nem as garrafas que estavam nas caixas. Resolveu, então, solicitar o concurso do professor Basílio, chefe do Departamento de Química do Instituto de Criminalística. O professor Basílio, depois de examinar o local, também não encontrou nenhum detalhe que pudesse elucidar o mistério.

FOI NO BANHEIRO

O perito Boasson examinou as dependências do apartamento e concluiu que a explosão verificou-se realmente no banheiro de empregada, que não tem aquecedor a gás nem chuveiro elétrico. A porta estava fechada e foi arremessada para uma pequena área que liga a cozinha. Na área, a explosão não causou maior dano e somente arrancou a maçane-

la de uma geladeira e quebrou os vidros da porta do quarto da empregada.

A porta da cozinha, que dá acesso ao corredor do edifício, ficou rachada. A outra porta da cozinha, que liga à área, ficou empenada e os vidros das janelas fronteiras do apartamento ficaram quebrados.

A janela do banheiro dá acesso ao pátio do edifício, onde há uma cisterna. O pátio é cercado de paredes e existem janelas de outros apartamentos localizados no 2º andar, de onde seria difícil alguém atrair uma bomba para cair dentro do banheiro do 1º andar. Este pátio só é frequentado pelas porteiros que para terem acesso ao local, são obrigados a passar por uma porta que estava fechada.

O capitão Amazonas, do Forte Copacabana, também esteve no local, mas não conseguiu apurar nada de concreto.

Segundo os moradores do edifício, a explosão foi muito forte e provocou pânico entre eles. Somente os vidros de uma porta do apartamento 103 ficaram quebrados. Nenhum outro apartamento ficou danificado com a explosão.

O GENERAL

O General Franklin Rodrigues Moraes estava dormindo quando houve a explosão. Ele acordou assustado com o estrondo, mas pensou que fosse algum objeto que tinha caído do edifício vizinho, que está em obras. Depois soube que uma explosão tinha ocorrido no apartamento 101, mas não conseguiu apurar nada de positivo.

As autoridades acham que se houvesse algum atentado terrorista contra o apartamento do General Franklin Moraes, ninguém iria atrair a bomba no apartamento 101, que fica uns 30 metros distante da residência do militar.

Esmeralda Barros tenta matar-se em Roma na casa do noivo Maurizio Arena

Araújo Neto
Correspondente do JB

Roma — A atriz brasileira Esmeralda Barros, noiva do ator italiano Maurizio Arena, saiu do estado de coma em que se encontrava desde ontem à noite, quando foi transportada às pressas para um dos hospitais de Roma, após tentar suicidar-se com barbitúricos.

A versão de Maurizio Arena, de que sua noiva tomara apenas quatro pílulas, seguindo prescrição médica, não convence aos médicos que atenderam Esmeralda, os quais se recusam também a manter polêmica com esse conhecido personagem das colunas sociais da Itália.

VILLA DEL INFERNETTO

A informação dada pelos médicos à polícia admite que Esmeralda tenha tomado uma dose exagerada de barbitúricos, configurando desta maneira uma típica tentativa de suicídio. Antes de conduzir a atriz brasileira ao hospital, Maurizio Arena tentou socorrer-lhe com seu médico particular, mas diante da gravidade do caso ela foi transferida para o Hospital San Giovanni, onde foi submetida imediatamente a uma lavagem.

Os médicos se recusam a fazer prognósticos sobre o seu caso, embora reconheçam que as melhores apresentadas até o começo da noite são animadoras. Falando aos jornalistas, Arena disse que sua noiva — que mora há um ano em sua residência, a Villa Del Infernetto — vinha sofrendo há dois meses uma forte crise de depressão, sendo por isso aconselhada por seu médico a medicar-se com barbitúricos. Ontem, segundo Arena, ela teria tomado a dose rotineira depois de jantar em um restaurante.

Antes de Esmeralda Barros, Maurizio Arena fez muita notícia na Itália e na Europa como noivo da Princesa Beatriz

de Savóia, outra que tentou duas vezes o suicídio.

Profissionalmente, Esmeralda vinha tendo maiores oportunidades na televisão como garota-propaganda. Na Itália, seu rosto, seu sorriso e seu corpo bonitos tinham se identificado com o Café Benito, cafézinho burocrático do Brasil. Nos carnavais de rua e na televisão, Esmeralda aparecia executando passos de samba, vestida de balana. No cinema italiano, um único filme foi completado e apresentado com Esmeralda em papel de destaque: Eva Selvagem.

A história da carreira de Arena se conta de outra maneira. Ele foi um dos mais populares e bem pagos atores italianos dos anos 50. Por isso, Arena fez uma série de filmes que o transformou num ator-chefe; o pobre, mas belo.

Quando a série se esgotou, Arena também estava esgotado como ator. Ninguém mais o dissociava do tipo que ajudou a popularizar. Passou então a viver da fortuna que fez. Noivo várias vezes, sempre evitando o casamento nas horas decisivas. Suas noivas, na maioria dos casos, eram jovens muito bonitas ou muito conhecidas. Já quando Arena tem feito várias tentativas de reapresentar-se como ator, mas diretores e produtores o consideram superado.

ARENA E SEUS CASOS

Antes de Esmeralda Barros, Maurizio Arena fez muita notícia na Itália e na Europa como noivo da Princesa Beatriz

Polícia desmente disputa de ponto entre bicheiros e diz que crime é passionnal

A polícia de Campo Grande desmentiu ontem que Paulo Francisco Niemai — o Chiquinho — tenha tentado assassinar o banqueiro do jogo do bicho e ex-presidente do Campo Grande Atlético Clube, Mário Stabile, por disputa de pontos do jogo na Zona Rural.

O crime, segundo os policiais da 35a. DD, ocorreu por questões passionais, já que Mário Stabile maninha encontros amorosos com Odete Niemai, mulher de Chiquinho. Mário Stabile foi removido ontem da enfermaria do Hospital Sousa Aguiar para uma casa de saúde particular, e seu estado ainda inspira cuidados.

CONFIRMAÇÃO

Após deixar o Hospital Sousa Aguiar — onde lhe foram extraídas três balas, sendo uma no peito, uma na barriga e uma na virilha — Mário Stabile fez questão de manter a versão inicial do crime, segundo a qual fora baleado por seu ex-empregado Chiquinho que lhe tomara alguns pontos na zona rural.

O detetive Soares, que está investigando o crime, afirma, entretanto, que a mulher de Chiquinho o traía com o banqueiro do jogo do bicho, e que Chiquinho começou a desconfiar quando sua mulher ganhou um carro e uma loja comercial em Campo Grande, como presente de Mário Stabile, Chiquinho e Odete estão foragidos.

REUNIAO

Uma reunião importante de quatro poderosos banqueiros do jogo do bicho realizou-se ontem: Castor de Andrade, Carlos Moraes e Nelinho estão propensos a fazer um acordo, para ficar com os pontos de Mário Stabile, mas encontraram forte resistência de Nilton da Carlot, banqueiro e pistoleiro que foi nomeado por Chiquinho para seu substituto.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

No assento dianteiro do carro foi encontrado o título de eleitor de Vanderlei, além dos documentos do carro. Pelo endereço do documento — Rua Senador Alencar, 283, apartamento 101, a polícia localizou a mãe de Vanderlei, Dona Cláudia Borges Pinto, que comunicou o desaparecimento do filho desde o dia 8.

Policiais de Duque de Caxias examinam duas hipóteses para o caso: a primeira é que Vanderlei tenha sido assassinado por seu corpo alçado num rio qualquer da Baixada Fluminense e o carro abandonado em Duque de Caxias. A segunda hipótese seria que Vanderlei, segundo sua mãe, era viciado em corridas de cavalo e possivelmente gastou o dinheiro nas apostas, estando agora recendo de aparcer, tendo com o resto do dinheiro fugido para uma cidade distante, abandonando o carro para simular assalto e homicídio.

AVISOS RELIGIOSOS

Oração Menino Jesus de Praga

Agradece graça recebida.

Victor M. O.

Arlinda Amália Bacelar Menezes

(MISSA DE 7.º DIA)

Arlinda B. M. Vasconcelos, Maria Antônia M. Cardoso, Gilberto Vasconcelos, Orlando Cardoso, netos, e os funcionários do Ministério da Indústria e do Comércio, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será realizada segunda-feira, 22 do corrente, às 11,30 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária, à Praça Pio X.

ALOYSIO DURVAL

(Médico e Professor da Universidade do Brasil)

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família conternada agradece as demonstrações de pesar e convida para a missa de 7.º dia que fará celebrar no dia 22, 2a.-feira, às 11 horas na Catedral Metropolitana.

ETTORE ZUIM

(MISSA DE 7.º DIA)

Arzuim S.A. Equipamentos Pneumáticos e família Zuim, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas, pelo falecimento de seu Presidente e Chefe e convidam os amigos e parentes para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar pela sua alma, segunda-feira, dia 22, às 17,00 horas na Igreja de São José, à Rua São José e desde já agradecem a todos que comparecerem à este ato de fé cristã.

JULIO WILKE

(MISSA DE 7.º DIA)

Marília Morgado Wilke e filhos agradecem penhorados as manifestações de carinho pelo passamento do seu extremoso esposo e pai JULIO e convidam para a missa de sétimo dia que será realizada na próxima terça-feira, dia 23, no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março, às 9 horas e 30 minutos. Rogam a dispensa dos pesames.

MINISTRO OSCAR SARAIVA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família, reconhecida, agradece as manifestações de pesar recebidas por seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia, em intenção de sua alma, a ser rezada 2a.-feira, dia 22, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Liberté apresenta grande evolução ao aprontar em 45s2/5 com muitas sobras

Liberté, demonstrando uma constante evolução, aprontou 700 em 45s2/5, entrando na reta a mais do miolo da pista para finalizar junto à cerca externa e sempre com facilidade sem que houvesse qualquer preocupação para que a marca fosse melhorada.

A líder Eh Bien também em excelente fase de treinamento, passou 800 em 51s2/5, pelo meio da raia e sem ser exigida em parte alguma do percurso. Boa Vista, que vem de excelente vitória, surpreendeu no apronto, percorrendo 700 em 43s4/5, agradando muito. Outro exercício bom foi o de Conjurada, que saiu ligeiro e terminou contrariada em 51s3/5 para os 800 metros.

DEMOLIDORA

Jaiba (A. Santos) dominou com muita facilidade a uma companheira registrando 39s para a reta. Gira-Gira (A. Ramos) melhorou para 37s, desenvolvendo muito nos derradeiros metros. Demolidora (J. Moita) os 360 em 21s 2/5, agradando muito. Very Light (J. Silva) aumentou para 22s 2/5, com sobras.

RELICARIO

Guinéu (J. Queirós), sempre pelo centro da pista e sem ser solicitado em parte alguma, assinalou 45s para os 700. Savi (R. Ribeiro) igualou e chegou com boa disposição. Gelsier (P. Alves) aumentou para 46s, à vontade. Happy Jack (Lad.) os 800 em 55s, suavemente, na cerca externa. Jocker (J. Silva) melhorou para 52s, com algumas reservas. Relicário (G. Almeida) pelo miolo da pista e com seu jôquei muito sereno, registrou 51s 1/5 os 800 e Pó-de-Arroz (P. Maia) aumentou para 57s, de galope largo.

IG

Igaruana (J. Correia) os 700 em 46s 4/5, agradando alguma coisa. Rema (J. Queirós) melhorou para 46s, com disposição. Ig (J. Silva) baixou para 43s 3/5, com rara facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Ingênuu (J. Machado), vindo de mais distância, não se empregou nesta partida de 39s 2/5 a reta. Cadillon (J. Silva) os 700 em 44s, sempre afastada da cerca e inteiramente à vontade e Volnei (D. P. Silva) realizou um passeio de 31s os 360. Happy Night (G. Meneses) colado na cerca externa, trouxe 53s os 800, à vontade.

TIRRENO

Corporation (J. Correia) sempre afastada da cerca e também muito poucado registrou 54s 1/5 os 800. Pakito (J. Sousa) os 700 em 44s 2/5, agradando, pelo caminho mais longo. Pinguinatus (U. Melreles) chegou com muito boa ação em 37s para a reta. Tigreito (P. Maia) os 700 em 46s 2/5, sem despertar muito interesse. Blau (M. Carvalho) os 360 em 22s 2/5, muito ajustado. Juar (A. Santos) a reta em 37s 2/5, deixando muito boa impressão e Tirreno (J. Amestely) os 800 em 51s 2/5, com grande facilidade e sempre pelo centro da raia.

JOANA

Carlisle (J. Queirós), os 700 em 45s 1/5, com algumas reservas. Oníria (J. Silva) aumentou para 47s 1/5, à vontade. Jacra (A. Santos), os 700 em 44s, com algumas reservas e Jurueña (A. Santos), a reta em 37s 2/5, com sobras. Lituanía (P. Estêves), os 700 em 45s, com disposição e Lille (J. Machado) melhorou para 44s 1/5, com sobras.

Prova Especial vai reunir oito éguas

1.º PAREO — As 13h30m — 1.000 metros — NCR\$ 4.000,00.

1-1 Jaiba, A. Santos 3 58
2-2 Gira-Gira, A. Ramos 2 59
3-3 Demolidora, J. Moita 3 32
4-4 V. Light, J. Silva 3 36
5-5 Montesa, P. Alves 4 36
6-6 Xarmuse, F. Estêves 4 38
7-7 Itacambira, J. Garcia 4 56

2.º PAREO — As 14h20m — 1.600 metros — NCR\$ 2.000,00.

1-1 Alimcondom, L. Corrêa 3 53
2-2 Guinéu, J. Queirós 3 55
3-3 Savi, R. Ribeiro 3 57
4-4 Gelsier, P. Alves 3 58
5-5 H. Jack, G. Meneses 4 31
6-6 Jocker, J. Silva 4 37
7-7 Relicário, G. Almeida 4 33
8-8 Pó de Arroz, F. Maia 4 53

3.º PAREO — As 14h50m — 1.400 metros — NCR\$ 1.000,00 — Prova Especial — Cidade de São Paulo.

1-1 Igaruana, J. Correia 3 58
2-2 Rema, J. Queirós 3 59
3-3 Ig, A. Ricardo 3 58
4-4 H. Night, G. Meneses 4 32
5-5 Ingênuu, J. Machado 4 34
6-6 Cadillon, J. Silva 4 36
7-7 Volnei, O. Cardoso 4 38
8-8 D. Vinta, J. Amestely 2 53

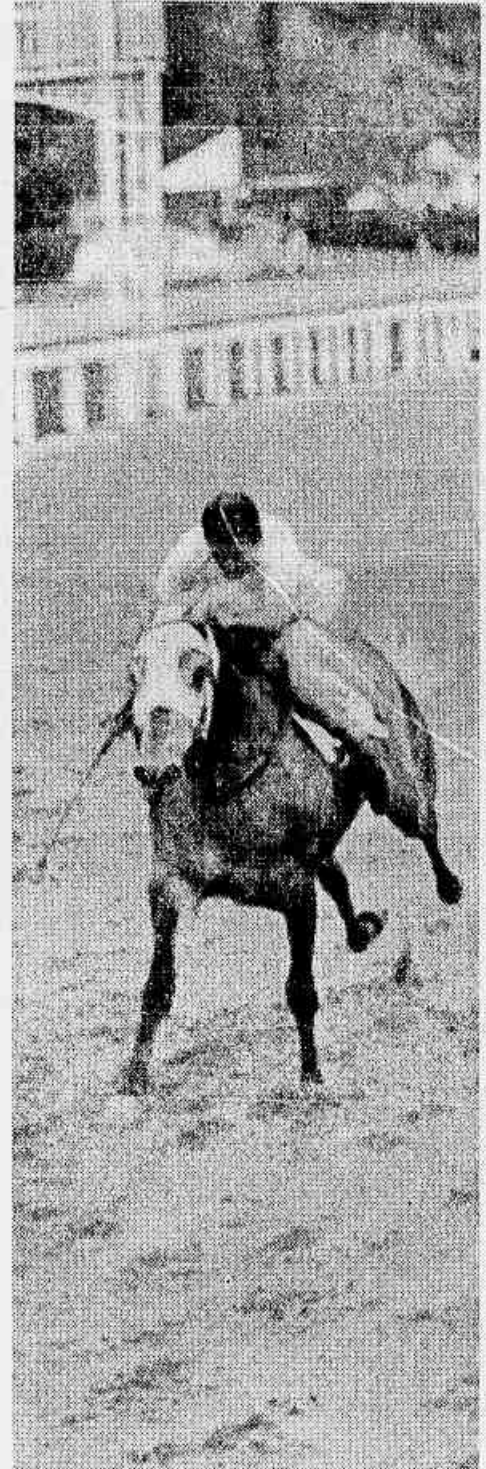
4.º PAREO — As 15h20m — 1.400 metros — NCR\$ 4.000,00.

1-1 Enemy, O. Cardoso 7 56
2-2 Quatrino, J. Queirós 11 56
3-3 Corporation, J. Correia 2 56
4-4 Pakito, J. Sousa 3 56
5-5 Pinguinatus, U. Melreles 6 56
6-6 L. Time, F. Estêves 1 56
7-7 Tigreito, P. Maia 1 56
8-8 Blau, M. Carvalho 4 56
9-9 Juar, A. Santos 5 56
10-10 Xororé, P. Meneses 10 56
11-11 Tirreno, J. Amestely 9 56

5.º PAREO — As 15h50m — 1.100 metros — NCR\$ 4.000,00.

1-1 Carlisle, J. Queirós 7 56
2-2 Oníria, J. Silva 4 56
3-3 Jacra, A. Ricardo 3 56
4-4 Jurueña, A. Santos 7 56

BOA FILIAÇÃO



Juar, por Zuido, é meio irmão de Juca e Jabotá e estreará cotado amanhã

NÃO ESCOLHE PISTA



Ig corre muito nas duas pistas e será pilotado amanhã por Antônio Ricardo

GP Paraná tem dotação de NCR\$ 20 mil

O GP Paraná teve sua dotação estabelecida em NCR\$ 20 mil e será realizado em Curitiba, no dia 19 de outubro, ao mesmo tempo em que o sweepstake no valor de NCR\$ 300 mil, conforme deliberou o Jockey Club do Paraná. Além do GP Paraná, a entidade selecionou mais seis provas de importância, procurando destacar as mais variadas turmas oportunizando de uma dotação maior, além de atrair parceiros de categoria do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. As inscrições para todas as competições que serão efetuadas por ocasião dos festejos turísticos do Paraná estarão encerradas às 11 horas, do dia 13 de outubro.

GP PARANÁ

Sendo realizado tradicionalmente em 2.400 metros, o GP Paraná, além dos NCR\$ 20 mil ao 1.º lugar, destinará as seguintes, terceira e quarta colocação as dotações de NCR\$ 5 mil, NCR\$ 3 mil e NCR\$ 2 mil, o que pode motivar um elevado número de inscrições, além de um campo selecionado.

A tabela dois será usada para o GP Paraná, proporcionando descarga geral de dois quilos. Haverá, ainda, descarga especial de cinco quilos nos animais que tinham sido inscritos quatro ou mais vezes em Curitiba, desde que fique comprovada também a permanência na data do encerramento das inscrições.

6.º PAREO — As 15h30m — 1.000 metros — NCR\$ 30.000,00 — Grande Prêmio Henrique Possolo

1-1 Eh Bien, J. Sousa 14 56
2-2 Coaralinda, P. Per. F. 10 56
3-3 Boa Vista, H. Vaca 10 56
4-4 Xulmar, J. Amestely 20 56
5-5 Nimbionda, A. Reis 15 56
6-6 Conjurada, A. Ricardo 4 56
7-7 Xuxuesca, J. Pedro F. 16 56
8-8 Inara, P. Alves 17 56
9-9 H. Mayes, G. Men. 12 56
10-10 H. Frangance, G. Men. 2 56
11-11 Liberté, P. Estêves 7 56
12-12 Otala, A. Ramos 6 56
13-13 Endyha, J. Reis 10 56
14-14 Iscrik, O. Cardoso 3 56
15-15 Poela, J. Aliaza 9 56
16-16 Juturna, A. Santos 1 56
17-17 Oarun, J. Queirós 11 56
18-18 Xarusca, J. Pinto 8 56
19-19 Vanish, J. Machado 19 56
20-20 Otendie, J. B. Paulieio 5 56

7.º PAREO — As 17h05m — 1.100 metros — NCR\$ 4.000,00 (Betting)

1-1 Caporale, P. Alves 5 56
2-2 Van, A. Santana 8 56
3-3 Olibé, A. Ramos 6 56
4-4 Tantor, P. Estêves 2 56
5-5 Outlaw, J. Amestely 10 56
6-6 Preferencia, J. Briz 4 56
7-7 Estentor, O. Cardoso 11 56
8-8 Allore, A. Ricardo 9 56
9-9 Bingu, G. Almeida 3 56
10-10 Dastur, J. Queirós 1 56
11-11 Habon, J. Pedro F. 7 56
12-12 Tirtu, A. Santos 12 56

8.º PAREO — As 17h10m — 1.600 metros — NCR\$ 3.000,00 — Betting — Areia.

1-1 Abdullah, J. Machado 5 56
2-2 Jacinto, E. Marinho 2 54
3-3 Dogem, S. Silva 7 58
4-4 Jaborandi, R. Ribeiro 1 54
5-5 Imir, A. Santos 9 54
6-6 Maciel, J. Pedro F. 10 54
7-7 Van, A. Santana 8 54
8-8 Jorgel, P. Estêves 3 54
9-9 Chamberlin, J. Reis 4 54
10-10 Usual, J. Quirós 5 54

9.º PAREO — As 17h15m — 1.100 metros — NCR\$ 4.000,00.

1-1 Carlisle, J. Queirós 7 56
2-2 Oníria, J. Silva 4 56
3-3 Jacra, A. Ricardo 3 56
4-4 Jurueña, A. Santos 7 56

Brizola acha Capricioso a melhor indicação entre as suas quatro montarias

J. Brizola monta em quatro páreos no fim de semana, apontando a montaria de Capricioso como a de maior chance, embora reúna também alguma esperança com as demais, notadamente com Preferencial na tarde de amanhã, agora alistado em uma distância maior e mais favorável.

Com relação a Goiano, aparentemente uma oportunidade apenas regular, o freio do Sul comentou que sempre correu bem sob a sua direção, tendo obtido uma quarta e uma terceira colocações, acreditando que a prova, estando mais fraca que nas ocasiões anteriores, possa obter um resultado muito mais expressivo.

SEMANA BOA

Além de Capricioso que, na sua opinião, não parou de evoluir e faz fazer puro duro contra Loto, a força da competição. Brizola deteve-se em considerações acerca de Preferencial, que ele acredita ser capaz de conseguir até mesmo a vitória. Outro dia, tive de sair exigindo Preferencial, que só resolveu correr nos metros finais mostrando ser um pouco baixo de partida, agora em 1.400 metros, acho que somente Tantor pode derrotá-lo.

Abdullah é cavalo para largar e acabar com a corrida. Com Barão, uma colocação já é bom negócio. Pareo difícil, esse de domingo.

Silvio Morales afirma que Boa Vista tem credenciais para competir no clássico

Silvio Morales mostra-se otimista quanto às possibilidades de Boa Vista, anotada nos 1.600 metros do Grande Prêmio Henrique Possolo, afirmando ser a sua pensionista uma potranca em franca ascensão técnica e com credenciais que justificam a sua presença no importante clássico da nova geração.

O profissional ressalta que a filha de Uxi é ligeira, esperando apenas que largue em condições de igualdade, pois em "prova com 20 competidoras, tudo pode acontecer e uma partida irregular é fatal para as pretensões de vitória de qualquer animal." Para Silvio, a geração feminina de 66 ainda não encontrou uma líder definitiva, fato que torna dos mais equilibrados o GP de amanhã.

TESTE NA GRAMA

Apesar de porte pequeno de Boa Vista — pesa 390 quilos — Silvio salienta que não pode deixar de acreditar em uma ótima exibição de sua pensionista, que já ganhou duas provas em quatro apresentações. Para o treinador, a corrida de amanhã servirá de teste para os futuros compromissos da Alazá, que terá muitos clássicos pela frente.

Os cascos de minha pensionista são longos e o seu rendimento na grama deverá ser normal, tanto assim que em caso de pista leve, correrá sem faduradas.

TRABALHO A DISTANCIA

Salientando que no GP poderá ocorrer o êxito de uma potranca favorecida pelas peripécias, sem ser a melhor, Silvio informa que Boa Vista trabalhou apenas uma vez depois do segundo triunfo, obtido na tarde do GP Brasil. Sob a direção de Haroldo Vasconcelos, abordou os 1.600 metros na quinta-feira da semana passada, gastando 1m17s, em raia ruim, tendo a apresentação

Estafeiro tem condições de derrotar Macíglio e Walad

Estafeiro, por Estensoro e Migalha, está sendo apontado pelos observadores como o competidor mais destacado dos 2.200 metros do Handicap Especial desta tarde na Gávea, pelas melhoras apresentadas em seu estado, em que pese a presença do velho Macíglio, animal em ascensão técnica e já vitorioso sobre o pensionista de Antônio Pinto da Silva.

O cavalo gaúcho será conduzido novamente pelo freio Oraci Cardoso, que já o levou ao vencedor em outras oportunidades. Como a prova será realizada pela reta grande, é bem possível que Estafeiro consiga levar a melhor sobre os adversários, alguns dos quais pertencentes à esfera clássica e prontos para uma exibição das mais expressivas.

O VELOZ MACÍGLIO

Passando por uma ascensão técnica que impressiona aos entendidos, Macíglio é um dos grandes nomes da carreira, embora tenha contra si a presença de outros animais velozes na mesma, como Rivel e Facho, o que poderá prejudicá-lo, tendo em vista que o descendente de Macip é voluntarioso. Caso consiga atuar à vontade na dianteira, Macíglio dificilmente será batido.

O PEQUENO WALAD

Mesmo contando 6 anos de idade, Walad, o mais velho do campo, está em condições que permitem colocá-lo como outro nome em evidência na carreira, bem situado que está na compa-

nhia, pista e distância. O filho de Mehdi aprontou de modo suave, agradando sem reservas. A esperada luta entre os mais ligeiros poderá beneficiá-lo, bem como ao excelente Estafeiro, animais que só correm para uma atropelada de reta.

OS RESTANTES

Dos seis outros concorrentes, Nardósio e Al Fin parecem ser os melhores. O primeiro vem de conquistar dois êxitos consecutivos, demonstrando perfeito apuro técnico. E Al Fin — o de menor porte — não se houve bem nos dois derradeiros compromissos, deixando de reeditar as atuações que o tornaram um dos bons representantes de sua geração. Na areia, tem chance.

CHANCE DE PRIMEIRA

Foi convincente a última apresentação de Jácio, no domingo, ao arrematar em segundo para Peixe, derrotando a maioria dos adversários de agora. Em condições normais, tanto na leve como na pesada, o pensionista de Rubens Carrapito deve deixar a turma de perdedores. Caligula, Fletto e Brisk Boy, são os maiores candidatos à formação da dupla.

LIGEIRA E BEM

Bem situada nos 1.300 metros e na pista de grama, Beaverdam ganha algum destaque entre as concorrentes à segunda prova. No gramado, Cadirly, Happy Acquitall e Iandê, possuem as mesmas possibilidades. Em caso de mudança de pista, Cadirly e Vilaiva dominarão a competição.

DISTANCIA A FEIÇÃO

Fiel em suas exibições, Quillon ganhou e atuou esplendidamente na turma de cima. Trata-se de um ani-

mal que desenvolve bem tanto na grama como na areia, sendo o mais indicado pelos observadores para levantar o terceiro páreo, levando-se em consideração a sua perfeita adaptação às distâncias curtas. Eventual e Happy Magnifico são os rivais, mas na relva, pois no barro, Capricioso e Loto, vão dar trabalho ao provável favorito.

VASLIGUE

Oraci Cardoso, que venceu duas provas na última noturna, tem bons trunfos para hoje e amanhã, e um deles é o Vasligue, atualmente com apresentações de vulto nas duas canchas. Batenzambá é o segundo nome, com o número 10 bem defendido, pois no gramado Merry Christmas é sério adversário, e na areia, Havana dificilmente será derrotado.

PAREOS DO "BETTING"

A distância de 1.500 metros parece favorecer o manhozo Capazul no sexto páreo, tendo em vista ser o filho de Capablanca um animal que gosta de atropelar. Jeca, Comodoro, Ayacucho e Patacho são os rivais. Mesmo não apresentando o mesmo rendimento técnico dos anos anteriores, em virtude da precariedade dos seus locomotores, Answer, pela categoria, deve ganhar o penúltimo páreo, em que pese a esperança depositada no competidor Flan, vindo de atuar magnificamente em companhia superior. O velho Chariot a seguir, juntamente com Veludo. Na prova final, falam maravilhas da estreante Aduméia, que encontrará grandes rivais em Uruguiana e Quedulce. Araneé e Simara, ambas em ótimo estado, tornam mais difícil um prognóstico.

O programa de hoje

Animais Jôqueis Cl Kg Tratadores Última perf. Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — As 13h50m — 1.500 metros — Recorde — TIRAFOGO — Im31h45 — NCR\$ 3.500,00.

1-1 Jácio, J. Amestely 8 57 R. Carrapito 2.º Peixe 1.600 AP 1'45"3
2-2 Filato, A. Santos 7 57 M. Sales 3.º Peixe 1.600 AP 1'43"2
3-3 Caligula, J. Santana 2 57 G. Gomes 4.º Peixe 1.600 AP 1'43"2
4-4 Golano, J. Brizola 1 57 G. Morgado 5.º Peixe 1.600 AP 1'43"2
5-5 B. Boy, J. Queirós 3 57 P. Morgado 6.º Peixe 1.600 AP 1'43"2
6-6 Burre, J. Tinoco 3 57 J. P. Tavares 7.º Peixe 1.600 AP 1'45"2
7-7 Capivari, J. B. Paulieio 6 57 A. P. Silva 10.º Potard 1.000 AL 1'03"1
8-8 Nardósio, S. Silva 4 57 B. Carvalho 10.º Iano 1.200 AL 1'17"1

2.º PAREO — As 14h20m — 1.300 metros — Recorde — INHIGO — Im16s45 — NCR\$ 3.500,00.

1-1 H. Acquitall, G. Meneses 4 57 R. Barbosa 8.º Bonnie Blue 1.200 AL 1'16"1
2-2 Jone, A. Santos 1 57 A. Nahid 9.º Miss Gatcha 1.300 AP 1'24"4
3-3 Cadirly, J. Queirós 2 57 P. Morgado 7.º Júpiter 1.300 AP 1'24"4
4-4 Buteleia, J. Garcia 5 57 E. Cardoso 3.º Vilva 1.300 AP 1'17"1
5-5 Vilva, J. Gil 6 57 Z. D. Guedes 1.º Von Araby 1.200 AU 1'17"1
6-6 Beaverdam, F. Estêves 7 57 S. d'Amore 3.º Courage 1.400 GL 1'23"4
7-7 Iandê, H. Ferreira 3 57 P. F. Campos 4.º Miss Gapcha 1.300 AP 1'24"4
8-8 Platão, A. Machado 4 57 E. P. Coutinho 2.º Jongleuse 1.300 AU 1'17"3
9-9 Maninha, D. Neto 9 57 J. E. Sousa 5.º Júpiter 1.300 AP 1'24"4

3.º PAREO — As 14h50m — 1.000 metros — Recorde — R. GANH — 36s45 — NCR\$ 4.000,00.

1-1 H. Magnifico, G. Meneses 7 56 R. Barbosa 21.º Orrato 1.000 GP 30"4
2-2 Rival, P. Machado 3 56 R. Costa 3.º Xedó Araby 1.000 AL 1'03"2
3-3 Quillon, P. Estêves 5 56 M. Sousa 4.º Amor Mio 1.500 AP 1'37"3
4-4 Clonchy, G. Vilgas 4 56 N. Rivas 12.º El Grillo 1.600 AP 1'02"4
5-5 Capricioso, J. Brizola 8 56 A. Nahid 1.º H. Hevenly 1.000 AP 1'02"4
6-6 Becha, R. Ribeiro 1 56 C. Ribeiro 3.º El Grillo 1.000 AP 1'02"4
7-7 Xabub, J. Portinho 9 56 J. S. Silva 1.º Corporation 1.000 AU 1'03"3
8-8 Loto, P. Alves 2 56 R. Silva 3.º Xedó Araby 1.000 AL 1'03"3
9-9 Chico Galois, O. Cardoso 6 56 R. Silva 15.º Amor Mio 1.500 AP 1'37"3

4.º PAREO — As 15h20m — 1.300 metros — Recorde — FOREIGNER — Im29s — NCR\$ 3.000,00.

1-1 Vasligue, O. Cardoso 9 58 M. Mendes 2.º Gergelin 1.600 AP 1'46"8
2-2 Copas, P. Alves 4 56 C. I. P. Nunes 3.º Talimá 1.600 AP 1'46"8
3-3 Jangadeiro, L. Correia 11 56 W. Freitas 10.º Mostrador 1.300 AP 1'23"2
4-4 Cray-Gal, S. Cruz 14 54 W. Pederson 9.º Vilva 1.600 AU 1'44"8
5-5 Lichi-Já, O. F. Silva 3 56 P. Morgado 1.º Talimá 1.600 AP 1'44"8
6-6 Avilo Previo, C. Valgas 3 56 P. F. Campos 7.º Talimá 1.600 AP 1'46"8
7-7 Batenzambá, J. Pedro F. 7 58 J. E. Sousa 5.º Allez 1.600 GL 1'29"1
8-8 M. Timida, J. Castro 12 49 J. E. Sousa 8.º Havano 1.000 AP 1'03"4
9-9 Forest, J. Gil 10 56 W. Pletio 6.º Talimá 1.600 AP 1'46"8
10-10 Alate, R. Ribeiro 6 57 F. Cardoso 2.º Talimá 1.600 AP 1'46"8
11-11 Embalo, J. Reis 2 57 J. Continho 3.º Vilva 1.000 AU 1'47"8
12-12 M. Christmas, J. Portinho 8 58 R. Carrapito 9.º Têso 1.600 AP 1'46"8
13-13 Havano, J. Queirós 13 57 R. Carrapito 4.º Vilva 1.600 AU 1'47"8
14-14 Blue Signal, J. Machado 1 51 C. Pereira 8.º Neidilinda 1.300 AP 1'24"4

5.º PAREO — As 15h30m — 2.200 metros — Recorde — TOPPEDO — 2m18s — NCR\$ 4.000,00 — HANDICAP ESPECIAL — ANIVERSARIO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA POLICIA MILITAR E DO CORPO DE BOMBEIROS

1-1 MACÍGLIO, P. Estêves 3 56 W. Aliano 4.º Jamim 3.000 GL 2'02"4
2-2 AL FIN, J. Pedro F. 2 56 J. Araújo 7.º Jamim 2.000 GL 2'02"4
3-3 ESTAFEIRO, O. Cardoso 6 56 A. P. Silva 5.º Jamim 2.000 GL 2'02"4
4-4 SORTELLEIRO, D. Gça 9 56 A. Nahid 10.º Belvedere 1.600 AP 1'43"8
5-5 PACIO, J. Machado 7 55 J. Pinto 3.º El Centauro 2.000 AP 2'02"8
6-6 RIVET, O. P. Silva 8 53 F. P. Lator 1.º Secdon 2.100 AP 2'15"1
7-7 WALAD, J. Correia 5 56 B. Carvalho 2.º Kamen 3.000 GP 3'14"3
8-8 NARDÓSIO, S. Silva 4 50 A. Palm F.º 1.º Jingle Bell 1.600 AP 1'43"4
9-9 J. BELA, J. Queirós 1 50 A. Palm F.º 2.º Nardósio 1.600 AP 1'43"4

6.º PAREO — As 16h30m — 1.500 metros — Recorde — TIRAFOGO — Im31s45 — NCR\$ 3.500,00 (BETTING)

1-1 Jeca, J. Machado 9 57 E. Freitas 5.º Acorilla 1.600 GL 1'37"4
2-2 Combat, A. Ramos 5 57 J. Araújo 7.º Uxmal 1.200 AL 1'46"8
3-3 F. Flavio, H. Vasconcelos 11 57 B. Carvalho 3.º Loco Tavares 1.600 AP 1'46"8
4-4 Comodoro, L. Correia 6 57 G. Morgado 4.º Uxmal 1.200 AL 1'46"8
5-5 Jone, A. Santos 8 57 M. Sousa 5.º Jiu-Jitsu 1.200 AL 1'47"1
6-6 Patacho, D. Moreira 3 57 E. P. Coutinho 6.º Loco Tavares 1.600 AP 1'43"3
7-7 Sarau, P. Alves 4 57 N. P. Gomes 2.º Loco Tavares 1.600 AP 1'43"3
8-8 Eberan, J. G. Martins 7 57 M. Mendonça 3.º Loco Tavares 1.600 AP 1'43"3
9-9 Revoline, R. Ribeiro 1 57 R. Silva 4.º Nardósio 1.600 AP 1'43"3
10-10 Ayacucho, P. Estêves 2 57 F. P. Lator 4.º Loco Tavares 1.600 AP 1'43"3
11-11 Capazul, J. Pedro F. 12 57 A. Correia 4.º Uxmal 1.200 AL 1'46"8
12-12 El Bambu, A. Santana 10 57 C. Gomes 6.º Uxmal 1.200 AL 1'46"8

7.º PAREO — As 17h05m — 1.200 metros — Recorde — CABINE — Im21s45 — NCR\$ 3.500,00 (BETTING)

1-1 Veludo, J. Portinho 12 56 J. S. Silva 4.º Relato 1.000 AU 1'03"8
2-2 Lenard, G. Almeida 6 57 J. S. Silva 11.º Rutilo 1.400 GL 1'28"1
3-2 Ceazanne, A. Machado 2 55 A. Correia 4.º Rutilo 1.400 GL 1'28"1
4-4 Chariot, E. Marinho 4 57 R. Costa 2.º Relato 1.000 AU 1'03"8
5-5 Peristilo, J. Tinoco 1 54 J. J. Tavares 7.º Estrel 1.600 AP 1'45"8
6-6 Giba, J. Garcia 3 55 A. R. Silva 8.º Relato 1.600 AP 1'45"8
7-7 Flan, R. Ribeiro 3 54 B. Carvalho 3.º Belvedere 1.300 AP 1'21"4
8-8 Answer, P. Alves 10 53 J. C. Lima 9.º Coarasil 1.300 AL 1'22"4
9-9 Mug, J. Moita 11 56 O. M. Fernandes 3.º Estrel 1.300 AP 1'22"4
10-10 Macaco, F. Meneses 8 56 E. Cardoso 1.º Steel 1.600 AP 1'22"4
11-11 Urubana, J. Silva 7 54 F. P. Lator 2.º Estrel 1.300 AP 1'22"4
12-12 Granjico, B. Santos 9 54 F. P. Lator 15.º Relato 1.000 AU 1'03"8

8.º PAREO — As 17h40m — 1.200 metros — Recorde — CABINE — Im21s45 — NCR\$ 2.500,00 (BETTING)

1-1 Simara, D. F. Graça 6 58 J. Pinto 1.º Urdaneta 1.300 AP 1'17"4
2-2 Haca, R

Botafogo não tem problemas e vai às 8h para Curitiba

Com o time já escalado — o mesmo que venceu o Cruzeiro, com Rogério na direita — os jogadores do Botafogo fizeram ontem um treinamento individual e recreação e embarcam hoje às 8 horas da manhã, para Curitiba onde jogarão no domingo.

Paulo César esteve novamente no clube, conversou com Djalma Nogueira, mas não houve ainda acordo, continuando as duas partes irredutíveis, com o atacante querendo receber mais NCr\$ 100 mil do que o Botafogo está oferecendo — NCr\$ 130 mil.

Retranca em Curitiba

Antes do treino de ontem, Zagalo conversou com os jogadores e voltou a explicar que vai manter o mesmo time e o mesmo esquema de jogo porque julga difícil enfrentar o Coritiba em seu campo e seu ambiente.

O técnico pretende usar uma tática defensiva tal co-

mo fez, com êxito, contra o Cruzeiro de Belo Horizonte. Por isso, deixou de fora Leônidas e Torino, que está substituindo Paulo César, mantendo no meio-campo uma formação com os jogadores Nei, Ademir e Afonsinho.

Time para fora

Este time, com a inclusão de Carlos Roberto no lugar de Ademir será, aliás, o que Zagalo pretende escalar sempre que tiver de jogar fora do Maracanã, já que ele acha que em campo do adversário não perderá o que importa e um empate pode ser considerado como vitória.

— Não quer isto dizer — explicou — que nós vamos jogar para o empate, mas pensar mais na defesa para compensar as vantagens de campo e ambiente que o dono da casa tem. A vitória será sempre o nosso objetivo e dentro deste esquema podemos consegui-la, como já aconteceu em Belo Horizonte, contra o Cruzeiro. A

verdade é que nós podemos adotar esta tática de jogo porque temos na frente dois jogadores da qualidade de Roberto e Jairzinho, perigosos e eficientes nos contra-ataques. Aliás, essa forma de jogar nunca foi estranha ao Botafogo, que sempre se deu bem com ela, juntamente por ter Roberto e Jairzinho no seu ataque.

A viagem da delegação, que será chefiada pelo diretor Djalma Nogueira, será hoje, às 8 horas da manhã, pela Varig e o retorno na manhã de segunda-feira.

Além dos jogadores escalados, Irão Ubirajara, Leônidas, Ferretti, Humberto e Torino.

NOVA POSIÇÃO



Roberto, em boa forma, está sempre alegre e, ontem, no fim do treino resolveu brincar de goleiro

Hill está bem cotado no golfe

Montreal — (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O golfista norte-americano Dave Hill conseguiu o mais baixo resultado (823 tacadas) na classificação para o Alcan Championship, marcado para ser disputado na próxima semana, nos Estados Unidos, nos links do Portland Golf Club, com um prêmio de US\$ 55 mil para o campeão — cerca de NCr\$ 220 mil.

Os classificados foram os seguintes: Estados Unidos — Dave Hill, Billy Casper, Deane Beman, Gay Brewer, Bob Lunn, Frank Beard, Lou Graham, Dan Sikes, Grier Jones, Kermit Zarley, Lee Trevino e Bert Greene, além de Gene Littler; Reino Unido — Bernard Gallacher, Christy O'Connor, Brian Huggett, Maurice Bembridge, Brian Barnes e Tommy Horton; Canadá — Bob Cox; África do Sul — Graham Henning; Europa — Jean Garaialde; Austrália — Nova Zelândia — Kel Nagle; Ásia — Dave Graham.

Jogos da Primavera têm desfile

Cêra de 20 mil moças, de 120 colégios e clubes, participaram do desfile de abertura dos XXI Jogos da Primavera, hoje, a partir das 15 horas, no Estádio do Vasco, em São Januário. Uma fanfara de clarins da Polícia Militar marcará a abertura das solenidades.

A festa faz parte das comemorações do Dia da Juventude e o público terá ingresso livre às arquibancadas pelo portão número 10 do Estádio, na Rua General Américo de Moura. O Governador do Estado e seu secretário, o Reitor da UEG e o Ministro do Supremo Tribunal Federal são algumas das personalidades que estarão presentes no desfile.

O número de moças, este ano, é recorde absoluto.

Grajaú joga com Palmeiras

O Grajaú Tênis Clubes jogará hoje às 21 horas, em seu ginásio da Avenida Engenheiro Richard, contra o Palmeiras, campeão paulista, uma partida de futebol de salão em comemoração ao seu 44.º aniversário.

O Palmeiras conta com uma das melhores equipes do Brasil, enquanto que o Grajaú Tênis esteve entre os primeiros no campeonato deste ano, quando o América sagrou-se campeão.

Na grande área

Armando Nogueira

Está oficialmente lançada a campanha de fundos para ajudar a seleção brasileira na Taça do Mundo de 70, no México: na cabeça do movimento, vejo um autêntico escrete, a começar do banqueiro Válder Moreira Sales que, em matéria de força financeira, como diria o Lamana, tem um canhão em cada pé. Chutando mais fraco, na área financeira, mas em compensação, brincando nas 11, a campanha nos vem, ainda, de Antônio Gallotti, craque cujo charme e inteligência podem faturar para a seleção uma goleada de contribuições. Outros nomes não menos ilustres estão nessa respeitável jogada de ajuda ao selecionado nacional.

A campanha vai ser um sucesso, tenho disso a mais clara certeza.

A vez dos clubes

Numa coisa, porém, ninguém pensou até aqui: como é que se pode ajudar os clubes durante os quase seis meses em que seus principais jogadores estarão servindo à bela causa do futebol brasileiro no México? Já pensaram, porventura, os dirigentes da CBD nalgum plano de sustentação financeira dos clubes? A seleção vai ficar quase meio ano, faturando em jogos internacionais, em jogos-treinos, faturando plásticos autografados, faturando a legenda de Pelé, de Tostão, de Gérson, Rivelino — perfeito; não seria, então, mais que justo, prever uma participação considerável dos clubes na grande receita da seleção nacional?

Preocupação permanente

O presidente João Havelange, que com senso político, conseguiu vincular a seleção um dos mais poderosos esquemas sociais e financeiros do país, devia, agora, dispensar também um pouco de atenção e de ideias ao problema dos clubes, essa descuidada galinha de ovos de ouro, sem a qual o Brasil não poderia ter, em 70, uma seleção permanente (permanente, na medida em que a seleção ficará meio ano, por conta e risco da Taça do Mundo). O jogador Pelé, que é uma pessoa sensata, sugere, em entrevista que acabo de ler na Revista do Fluminense, um tratamento justo para os clubes, durante a atividade da seleção nacional:

— Sou favorável à seleção permanente — diz ele — e acho possível organizá-la. Desde que, é lógico, se considere a situação do clube. Por exemplo, um clube cobra cerca de 30 milhões por amistoso semanal. Dá, no fim do mês, 120 milhões. A seleção pode, tranquilamente, cobrar 150 mil por partida. Jogando seis por mês, a seleção vai apurar 900 milhões. Noventa milhões seriam divididos entre os clubes, depois de descontar as despesas da própria seleção.

Como vê o leitor, Pelé, que sabe, como poucos, onde tem a cabeça (e os pés), já cogitou de um plano para os clubes. Exequível ou não, pouco importa. O que importa é que ele reconhece o problema e até se preocupa em resolvê-lo em nome da própria sobrevivência, pois embora muita gente pense que não, radiança ou sombrio, o destino do jogador e do escrete brasileiro quem dita é o clube, síntese maior de todos os valores permanentes do esporte.

Bolas de primeira

De futebol, todo mundo entende; quem, porém, entende de torcedor de futebol? Eu não entendo. Os rubro-negros que encontro, nos últimos dias, só deploram a contratação de Nei, como se Nei fosse um perna-de-pau, como se Nei não fosse um dos mais temíveis atacantes do futebol brasileiro. Um deles, meu amigo, pessoa esclarecida em futebol, chegou ao cúmulo de me declarar: "Esse Nei é o Dionísio preto", querendo, com uma cajadada, negar os dois atacantes. Acontece que eu não concordo, de maneira nenhuma, com tais restrições: simplesmente, acho Dionísio bom jogador, em clara evolução, e Nei, muito bom. ● O Japão, a Austrália e a Coreia do Sul, do subgrupo eliminatório XV-A da Taça do Mundo, resolveram boicotar a Rodésia, capital mundial do racismo, recusando-se a jogar com ela a qualificação para o México. Como o regulamento da Copa não ampara as atitudes políticas, é certo que a Rodésia já está classificada, mesmo sem jogar. E como no México, outros países talvez queiram solidarizar-se com os protestos japoneses, australianos e sul-coreanos, é bem possível que a Rodésia acabe campeã mundial W.O. ● Do ex-cronista esportivo Luis Amaral, jornalista dos melhores, recebo Técnica de Jornal e Periódico, um livro que aprofunda o estudo das principais técnicas de comunicação de massas.

No grande círculo

Eis uma linha que eu, beque, não gostaria de enfrentar: Doval, Dionísio, Nei e Arilson, sem contar a suplência de três bons atacantes que são o calouro Ademir, o controvertido Flo e Rodrigues Neto. Perdão, Rodrigues Neto, que já foi um razoável ponta-esquerda, não pode figurar nessa lista. Ele se recusou, ontem dia, a entrar de ponta-esquerda: "Com a camisa 11, eu não jogo" — reagiu R. N., quando o técnico Tim, não tendo Arilson, pretendeu escalá-lo na ponta esquerda. ● Aliás, é de estranhar que um técnico da envergadura de Tim tenha engolido em seco semelhante atitude de Rodrigues Neto. ● Infelizmente, por falta de tempo, não me foi possível atender o convite para o coquetel de lançamento da campanha financeira da seleção. Pelo registro dos jornais, deve ter havido uma festa bonita e agradável na casa do Embaixador Válder Moreira Sales. ● A quem interessar possa: o selecionado João Saldanha, passada a Taça do Mundo, admite continuar como técnico, mas só aceitará contrato com a garantia mínima de dois, três anos. Ele acha um absurdo técnico assumir um time de clube sem contrato de trabalho com prazo expresso. "Dois anos é o tempo mínimo para se organizar um time de futebol."

Um poder mais alto

Aos torcedores que me escreveram furiosos com as críticas aqui feitas à maneira como foram dispensados alguns bons jogadores do clube: espero que vocês tenham lido nos jornais dos últimos dias a reação do presidente Reinaldo Reis. Ele, tão vascaíno quanto vocês, viu a questão tal como eu. É evidente que sua posição política não lhe permite tratar o assunto com tanta franqueza. Mas, está lá mostra que o presidente Reinaldo Reis, preocupado com os aspectos morais e econômicos do problema, resolveu conduzi-lo em tom maior, dispensando aos jogadores melhor tratamento profissional e tratando de resguardar os interesses patrimoniais do Vasco da Gama.

Jacisio Meira, o marido; Gloria Menezes, a mulher; Claudio Murça, o amante. Quem roubou o Maracanã?

MASCARA DA TRAIÇÃO

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

BRUNI FLAMENGO

BRUNI COPACABANA

HOJE

BRUNI MEIER

BRUNI RIO

BRUNI ROSARIO

BRUNI SAO BENTO

BRUNI REGENCIA

BRUNI SAO PAULO

HOJE

NO LUXUOSO, ULTRA MODERNO

2ª SEMANA de exibição

les biches

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

STEPHANE AUDRAM

JACQUELINE SASSARD

AMANHÃ

RIVIERA

AO SABADO Sessão A MEIA NOITE

METRO METRO RIVOLI

CORAL BRUNI FLAMENGO

ALFA

LAGOA DRIVE IN

SECRETÍSSIMO

GORDON SCOTT

MAGDA KONOPKA

AURORA DE ALBA: ANTONIO GRADOLI

cinema LAGOA DRIVE IN

227-3589

SESSÃO Coca-Cola

HOJE E AMANHÃ

PETER PAN

EM CORES

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6,00 HORAS

WALT DISNEY

genial! corta!

Seu filme já deve estar terminado. Ou quase. Está na hora de inscrevê-lo no 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador. O prazo para as inscrições termina no dia 1.º de outubro. Veja como é fácil: você pode procurar o Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL (Av. Rio Branco 110/112-1.º andar) ou enviar seu filme pelo correio, acompanhado da ficha de inscrição. Ou ainda fazer a inscrição em qualquer uma das sucursais do JORNAL DO BRASIL nos seguintes endereços:

SÃO PAULO - Av. São Luís, 170 - loja 7.
BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena, 1.500 - 9.º andar.
BRÁSILIA - Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º andar - gr. 602/7.
NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 116 - gr. 703/4.
PORTO ALEGRE - Av. Borges de Medeiros, 915 - 4.º andar.
RECIFE - Rua União, Ed. Sumaré - s/1003.
SALVADOR - Rua Chile, 22 - s/1602.

é hora de inscrever seu filme

5º FCB

5º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR
PROMOÇÃO DO JORNAL DO BRASIL - SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

América, invicto, enfrenta Palmeiras em S. Paulo

Telê ainda não sabe como escalar time para amanhã

UM OU OUTRO



Entre Samarone e Cláudio, Telê deve escolher o companheiro de Flávio amanhã

Telê tem várias dúvidas para formar o time do Fluminense amanhã, pois além de não saber se coloca Silveira, Lulinha ou Cláudio no meio-campo, mostra-se também indeciso no ataque, onde tanto poderá escalar Samarone, como Mickey ou o próprio Cláudio.

INQUIETAÇÃO

Telê ontem no clube não podia esconder sua inquietação devido à atual forma do Fluminense. Ele confessa ter gostado muito da atuação contra o Bahia, afirma ter ficado insatisfeito com o que o time mostrou na partida em Recife, e não sabe dar explicação pela apatia verificada contra o América.

Hoje vou conversar com todos os jogadores — explicou. Quero saber se o problema é auto-afirmação ou se assuntos particulares estão prejudicando um maior empenho dentro de campo. Sinto que a disposição não é a mesma do campeonato e desse jeito não poderemos enfrentar de igual para igual os fortes adversários do Gomes Pedrosa. O que mais me impressiona é o Cláudio. Ele pode estar com problemas na vida particular ou na própria Escola Nacional de Educação Física,

onde estuda. Só sei que suas atuações não são as mesmas do campeonato e isso não deixa de ser temeroso para quem joga numa posição tão importante como a em que ele atua.

DÚVIDAS TÉCNICAS

Telê não tem qualquer problema físico para escalar o time amanhã, estando todas as suas dúvidas ligadas a detalhes técnicos.

— Não vou mudar o esquema do time — confessou. Iremos jogar como sempre, mas acredito que trocando os jogadores em uma ou duas posições possamos voltar a contar com o entusiasmo de antes.

O técnico tece críticas especialmente ao meio-campo, que durante todo o jogo com o América poucas vezes serviu bolas aos pontas Lula e Cafuringa.

— São os mais velozes jogadores do time e raramente eram impulsionados para o ataque, o que não pode mais acontecer — disse.

O próprio Cafuringa estava ontem triste e reclamando por não ter recebido bolas durante quase toda a partida.

— Tive a preocupação de ver o vídeo-tape e no relógio verifiquei que no primeiro tempo estive 21 minutos sem receber um passe sequer — confessou. Numa época em que se explora as jogadas pelas pontas é difícil entender como isso pôde suceder na última quarta-feira — comentou. Cláudio, por seu lado, reconheceu que atuou mal,

mas acha que as críticas não cabem só a ele, pois também não gostou da atuação dos companheiros. — Não sei o que aconteceu, pois o time não mostrou nada em conjunto — disse.

TRÊS POUPADOS

Denilson, Galhardo e Assis foram poupados do puxado individual que o preparador físico Antônio Clemente dirigiu ontem à tarde.

Galhardo não participou para que se recupere melhor de uma pancada na perna direita, enquanto Assis ainda sentia dores no tornozelo esquerdo, que torceu levemente contra o América. O médico José Rizzo, entretanto, informou que eles não serão problemas, garantindo que estarão em boa forma amanhã.

Denilson, por seu lado, foi poupado apenas por precaução, pois vem sendo muito exigido em todos os jogos.

Samarone participou de todo o individual, fez um treino técnico com Lula, tabelandeando pelas pontas, e disse que Telê poderá contar com ele amanhã.

A concentração começou logo em seguida ao treino e hoje pela manhã todos desceram de Santa Teresa para o clube, onde farão um treino recreativo.

Quando a Bougleux nada ficou decidido e o vice-presidente João Bouter disse que vai aguardar mais alguns dias, pois acredita que possa valorizar muito o jogador caso o procure insistentemente.

Dutra agradou no treino e pode estreiar contra o Flu

Os jogadores Dutra e Renê, emprestados pelo Bonsucesso, treinaram pela primeira vez no Vasco, ontem de manhã, e tiveram boas atuações, sendo que o primeiro praticamente garantiu sua escalção para a partida de amanhã contra o Fluminense, em lugar de Eberval.

Dutra treinou um tempo no time reserva, quando inclusive marcou um gol, e outro no titular, substituindo Eberval que também esteve muito bem. Esta substituição surpreendeu a todos, já que Dutra, apesar de atuar em diversas posições, é realmente zagueiro-direito e não esquerdo. Renê se destacou bastante no coletivo mas não poderá jogar, já que está suspenso por uma partida por ter sido expulso num amistoso do Bonsucesso.

DUTRA AGRADOU

Após o treino, o técnico Paulinho disse que gostou muito da atuação de Dutra e que hoje escolherá, entre ele e Eberval, quem sairá jogando, mas que se mostra mais inclinado a promover a estreia do jogador emprestado pelo Bonsucesso.

— Fiquei impressionado com Dutra — disse Paulinho — e estou inclinado a promover sua estreia neste jogo de amanhã. Como pretendo dar maior consistência à defesa, ele será o homem ideal para o esquema que vou adotar.

Dutra é considerado como um jogador muito versátil que atua nas quatro posições da defesa, mas a que melhor se adapta é a de zagueiro de área pela direita. Apesar de Fidéls estar jogando improvisado de zagueiro de área, o técnico

Paulinho preferiu mantê-lo nesta posição e testar Dutra como lateral-esquerdo.

— Já testei Fidéls como zagueiro de área, e ele foi aprovado — continuou o técnico — e não posso ficar realizando outros testes. Por causa disso é que pretendo colocar Dutra na lateral-esquerda.

O treino de ontem durou 80 minutos e o time reserva derrotou o titular por 2 a 1 com gols de Zé Carlos e Dutra contra um de Aleir.

Os jogadores Zé Carlos e Gilson, do América mineiro, que estão fazendo testes no Vasco, não deverão ficar, pois o técnico Paulinho disse que eles não resolveriam os problemas do time.

Gilson teve boas atuações nos dois coletivos, mas como o Vasco conseguiu Renê e Dutra, que são da mesma posição que ele, o treinador achou que não existe necessidade de ficar com mais um zagueiro.

Quando o atacante Zé Carlos, a situação é que Paulinho pediu mais tempo para vê-lo melhor, já que um treino apenas não deu para fazer um julgamento. O jogador disse que é difícil ficar mais tempo porque o América mineiro mandou ordem para ele retornar imediatamente.

ALADIM

O presidente Reinaldo Reis disse ontem que somente segunda-feira acertará com os dirigentes do Bangu a compra de Aladin por NCr\$ 400 mil.

— Já está tudo acertado — disse o dirigente — mas segunda-feira é que fecharemos o negócio. O Vasco pagará NCr\$ 100 mil à vista e o restante em 10 prestações de NCr\$ 30 mil.

O goleiro Alberto, que está em contrato com o Grêmio de Porto Alegre, chegará terça-feira para o Vasco onde ficará até o final do ano por empréstimo.

O Sr. Valdir Alves disse que hoje conversará com Aladin para saber quanto ele quer, pois já está autorizado pelo presidente do Bangu. Acrescentou ainda o dirigente que foi procurado por dirigentes do Corinthians que querem contratar Bougleux e Brito, mas que ele encaminhou o caso ao presidente Reinaldo Reis.

— Eu sou o homem das compras e não das vendas — disse.

Enquanto isso, o presidente Reinaldo Reis, na sede do clube, no edifício do Cineac, afirmava que não recebeu nenhuma proposta oficial por Brito e Bougleux.

— Posso adiantar, inclusive, que não estou gostando desta história toda em torno dos jogadores colocados em disponibilidade. Nada disso aconteceu com meu voto favorável — disse Reinaldo Reis — mas acatei por uma questão de ética.

Enquanto aguardava um dirigente do Flamengo com o dinheiro para comprar Nei, ontem na sede do Vasco, o presidente Reinaldo Reis falava que se pudesse desmancharia o negócio, acrescentando que considera o atacante como dos melhores do Brasil.

— Estou fazendo uma concessão especial, pois se Nei tivesse que ser comprado pelo Vasco, estaria custando no mínimo NCr\$ 700 mil e eu o vendi por NCr\$ 350 mil — finalizou o dirigente.

Nei fez exames no Fla que já acertou tudo com Alves

Nei fez exames médicos ontem de manhã com o Dr. Paulo São Tiago na Beneficência Portuguesa, e marcou para segunda-feira a assinatura de seu contrato com o Flamengo, mas ainda não sabe quando iniciará seus treinamentos na Gávea, pois somente na quarta-feira é que a delegação regressará da Bahia.

O vice-presidente George Helal acertou ontem também o empréstimo do apoiador Alves, do Campo Grande, que receberá por três meses de contrato NCr\$ 1.500,00 mensais e tem seu passe fixado em NCr\$ 200 mil. Alves esteve no escritório do dirigente e ficou de assinar hoje o contrato, depois de uma conversa com o presidente do Campe Grande.

Ontem à tarde, o vice-presidente de futebol George Helal foi em companhia de Nei à sede do Vasco no Edifício Cineac, para pagar os NCr\$ 170 mil referentes ao passe do jogador. Os NCr\$ 180 mil — que completam NCr\$ 350 mil do prego total do passe — são da divida que o Vasco tem com o Flamengo do passe de Luis Carlos.

O Sr. George Helal disse que o Flamengo pensa em novas contratações, "mas por enquanto estamos ainda nas sondagens, pois não queremos fazer nada precipitadamente."

ADEMIR VIAJOU

O dirigente do Flamengo ainda explicou que a derro-

ta para o Santa Cruz não abalou o prestígio do técnico Tim, "que é respeitado e muito prestigiado por toda a nossa diretoria."

— Todo time atravessa fases difíceis — contou Helal — e quando acontece com o Flamengo, logo a imprensa exagera, abrindo manchetes à base de gozação.

Ademir viajou para Salvador, incorporando-se à delegação do Flamengo e, dependendo do estado físico de Doval, poderá iniciar a partida de amanhã, contra o Bahia. Ademir não pôde seguir com a delegação na terça-feira, pois não conseguiu dispensa em seu quartel.

Doval e Rodrigues são problemas

Salvador (Sucursal) — Doval, sentindo um estiramento muscular na coxa direita, e Rodrigues Neto, que sofreu uma pancada na região lombar, são os problemas do Flamengo para a partida de amanhã contra o Bahia.

Tim disse que Ademir e Carlinhos serão escalados caso Doval e Rodrigues Neto não passem no teste a que serão submetidos hoje. Ontem à tarde, no Estádio da Fonte Nova, os jogadores fizeram um treino individual e bate-bola e elogiaram o gramado.

CARLINHOS COGITADO

Doval voltou a sentir a contusão que o afastou qua-

se um mês do time, mas Tim ficou mais tranquilo com a chegada de Ademir, que só ontem foi liberado pelo seu quartel. Para o lugar de Rodrigues Neto, Tim pensa em colocar Carlinhos — que não joga há seis meses como titular — pois não ficou satisfeito com a atuação de Luis Cláudio contra o Santa Cruz no segundo tempo.

O zagueiro Tinho foi visitar ontem seus companheiros no hotel e revelou que só regressará ao Rio dentro de uma semana, quando terá que retirar o gesso da perna direita.

BAHIA

O Bahia treinou ontem, no bairro da Pituba, com os jo-

gadores preocupados com a lista de dispensas que será anunciada segunda-feira pelo técnico Marinho, que também deixará o clube dentro dos próximos dias.

O goleiro Marco Aurélio, emprestado pelo Flamengo, voltará ao time, depois de passar duas rodadas afastado devido a uma quelmadura que sofreu no rosto quando consertava o motor de seu carro. O único problema do Bahia é o zagueiro-central Zé Oto, que torceu o tornozelo direito no jogo contra o Corinthians.

Artur e Manézinho estão entregues ao Departamento Médico, mas estão à disposição do técnico Marinho para serem utilizados.

Sem problemas no time e animado pela vitória da última quarta-feira sobre o Fluminense, o América enfrenta o Palmeiras, hoje, às 15h15m, no Parque Antártica, abrindo mais uma rodada do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Contrastando com a tranquilidade da equipe carioca, que nos seus dois jogos empatou um (Portuguêsa) e ganhou o outro, o Palmeiras se encontra em crise, pois perdeu as três partidas que disputou até agora, estando o técnico Mineli ameaçado até de perder o emprego. Minuca e Copcu não agradaram no último jogo contra o Cruzeiro e serão substituídos por Nelson e Edu.

Flávio diz que é cedo para julgar o América

São Paulo (Sucursal) — O técnico Flávio Costa declarou ontem que ainda é muito cedo para pensar na classificação do América para as finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, baseando-se apenas nos dois jogos já disputados pela equipe.

A delegação do América, que viajou de ônibus, chegou a São Paulo às 18 horas, hospedando-se no Hotel Normandie. A partida de hoje com o Palmeiras terá início às 15h15m.

OTIMISMO SEM EXAGERO

Flávio considera importante a vitória contra o Fluminense, pois serviu para testar o time, que já havia conseguido um empate com a Portuguêsa, em São Paulo. Segundo o treinador, o América está bem armado, tanto assim que resolveu manter a mesma formação para a partida desta tarde.

Mário passou no teste com o médico José Fernandes, ontem, e seguiu com a delegação do América para São Paulo, mas Flávio Costa só deve lançá-lo no segundo tempo da partida desta tarde, contra o Palmeiras, porque prefere manter Tadeu na ponta-direita, a princípio.

O técnico ficou impressionado com a atuação de Tadeu na vitória sobre o Fluminense, sobretudo "pelo ex-

traordinário espírito de luta que ele demonstrou, participando das jogadas ofensivas e auxiliando a defesa no segundo tempo." Além disso, a volta de Mário implicaria numa mudança tática no time, que Flávio Costa acha desaconselhável.

PRÊMIO ALTO

Mário, que estava sentindo o ligamento externo do joelho direito, tirou o gesso antontem, quando o Dr. José Fernandes pôde constatar a melhora. Ontem, fez um teste puxado com o atacante e liberou-o para viajar com a equipe.

Flávio Costa explicou ao atacante que não iria escalá-lo porque o tempo era pouco para mudar o sistema da equipe, mas mesmo assim, Mário fez questão de viajar, porque "fico muito nervoso, torcendo de longe."

— Como o time está muito bom — disse o jogador — ainda me resta a esperança da moçada resolver a partida no primeiro tempo para eu fazer o nome no segundo.

No banco de reservas, Flávio Costa contará com Jonas, Dejahr, Aldeci, Jeremias e Mário. A diretoria do América prometeu um prêmio de NCr\$ 500,00 pela vitória sobre o Palmeiras, sendo NCr\$ 300,00 pelo resultado da partida e NCr\$ 200,00 pela invencibilidade. A delegação volta hoje mesmo, depois do jantar, em ônibus especial.

Mineli pode cair se o Palmeiras perder hoje

Nelson e Edu entram no time do Palmeiras no jogo desta tarde, contra o América, substituindo Minuca e Copcu, que foram responsabilizados pela derrota de quarta-feira diante do Cruzeiro.

As três derrotas consecutivas sofridas pelo Palmeiras provocaram o início de uma crise no clube e, caso a equipe não consiga a reabilitação na partida desta tarde, o técnico Mineli poderá ser demitido do cargo, juntamente com o diretor de futebol Gimenez Lopes.

DUAS ALTERAÇÕES

Por se sentir culpado pela derrota contra o Cruzeiro, pois o gol de Tostão surgiu de uma falha sua, o zagueiro Minuca pediu ao treinador para ser afastado do quadro titular, sendo atendido. O técnico Mineli, contudo, admitiu ontem que havia pensado em trocar Minuca por Nelson por ocasião do jogo com o Internacional, mas decidiu adiar a medida porque Nelson não estava em boas condições físicas.

O ponta-direita Copcu atravessa má fase técnica, o que foi evidenciado na partida com o Atlético, quando não acertou uma única jogada, sendo, inclusive, vaiado pela torcida. Edu, que pertencia à Portuguêsa de Desportos, transferiu-se para o Palmeiras há 15 dias, tendo jogado 20 minutos contra o Internacional.

Nelson, quarto zagueiro titular, desde que veio para o Palmeiras, no início deste ano, chegou a ser convocado para uma das seleções formadas por Aimoré Moreira. Nas finais do campeonato, perdeu o lugar para Minuca, depois de ter sido criticado pelo técnico

Filpo Nunes, que o responsabilizou por um gol marcado por Pelé no jogo com o Santos. Não participou da excursão do Palmeiras feita nos meses passado à Europa, por estar sem contrato, que foi renovado somente na semana passada.

UM TÉCNICO TRANQUILO

Apesar dos rumores de sua provável demissão em caso de uma nova derrota do time, Rubens Mineli considerou o fato como um risco que faz parte da profissão.

— Nos times pequenos, o objetivo do treinador é fugir o máximo possível das últimas colocações, pois a simples ameaça de rebaixamento pode custar-lhe o emprego. Nos clubes grandes, a única coisa que interessa são os títulos. Se eles demoram, a culpa é atribuída em primeiro lugar ao treinador.

O Palmeiras é o primeiro time considerado grande que Mineli dirige.

Sobre o jogo de hoje, o treinador afirmou que o Palmeiras se preocupará mais em atacar, ao contrário do que ocorreu quarta-feira, pois o sistema tático usado pelo Cruzeiro exigiu um cuidado especial, visando o bloqueio do meio de campo.

— Estou preocupado com a falta de gols. Em três jogos, fizemos somente um e sofremos seis. Agora, precisamos tirar essa diferença.

Os jogadores do Palmeiras fizeram individual, ontem, seguindo depois para a Chácara Bonsucesso, onde almoçaram. Além dos titulares, estão concentrados os reservas Neuri, Neves, Luis Pereira, Zé Carlos, Madureira e Zeca.

AMÉRICA		PALMEIRAS
Helinho	1	Chicão
Paulo César	2	Eurico
Alex	3	Baldocchi
Mareco	4	Dé
Renato	5	Dudu
Zé Carlos	6	Nelson
Tadeu	7	Edu
Badeco	8	Jaime
Antunes	9	César
Edu	10	Ademir da Guia
Sarão	11	Serginho

SÓ UM



Se o Vasco tiver que fazer alguma alteração contra o Fluminense, será na lateral esquerda, onde Dutra, que treinou bem ontem, poderá ser lançado amanhã

AS TENTAÇÕES DO SR. FELLINI

Federico Fellini, a respeito de questões suscitadas por seu último filme, *Satiricon*: "Pertencemos a uma sociedade corrompida e em decadência e recusamos a nova mensagem que não podemos compreender, como os pagãos que recusavam o cristianismo." Numa entrevista a *L'Express*, ele conta o que está pensando no momento sobre seu filme, o cinema em geral e todo o resto.



— O que está acontecendo, Fellini? Depois de um sucesso fabuloso como o de *Otto e Meio*, o fracasso de *Julietta dos Espíritos*, durante três anos não se ouviu falar mais em Fellini. Que caminhos você percorreu nestes anos?

— Não existem caminhos em minha vida...

— Então, o que aconteceu? Por que surgiu a expressão: "Fellini terminou?"

— Não sei exatamente o que aconteceu. Não me lembro mais. Seria necessário que eu inventasse uma explicação...

— É difícil...

— Não, tudo pode ser inventado. Minha versão pessoal sobre este período é a seguinte: Eu fui contratado pelo produtor Dino di Laurentiis para fazer um filme, *A Viagem de Mastorna*, e não sei o que aconteceu; pouco a pouco fui me aprofundando em uma identificação total com a história. Vivi, mas vivi realmente, neste momento, o mesmo drama do personagem de meu filme anterior, *Otto e Meio*. O drama de um diretor que não consegue realizar um filme.

Durante as filmagens de *Otto e Meio*, eu estava em grande forma. De fato é uma coisa muito estranha: eu tinha contado esta crise antes de vivê-la... É verdade que para descrever os doentes é preciso estar com boa saúde.

Resumindo, depois de *Julietta dos Espíritos*, assiniei o contrato com Laurentiis e comeci imediatamente a me sentir mal. Eu era uma espécie de prisioneiro da produção. Todo dia eu discutia com os atores, me encontrava com os técnicos. Os contratos estavam assinados, já tínhamos começado os ensaios, tudo estava pronto. À noite, eu via o material que tinha filmado e pensava: "Mas eu já fiz este filme." Não conseguia me mexer: a garganta seca, as mãos vazias, nenhuma ideia. Uma impotência total.

Naturalmente, meu estado o provocou uma série de catástrofes. Foi um período confuso, incerto, nebuloso, de que ainda não consigo me lembrar os detalhes. Como se fosse uma história de alquimia medieval. Tudo se dissolvia, tudo se coagulava com extrema facilidade. Todos os meus gestos eram falsos; eu pegava um cinzeiro que estava diante de mim, e o cinzeiro caía no chão. Todas as coisas me eram hostis. Gradativamente ia perdendo meus amigos; os atores, presos por outros contratos, me deixavam. Eu tinha a impressão de estar em um automóvel freado, tentando desesperadamente avançar.

— Você desistiu?

— Provavelmente foi o que fiz. Ficar tranquilo. Deixar que as correntes adversas passassem. Mas uma espécie de atividade, um ativismo epidêmico me levava a fazer não importa o que — até mesmo a me criar novas dificuldades. Felizmente, fiquei doente.

— Que espécie de doença?

— Uma doença que me deixa, de certa forma, uma excelente lembrança. Descobri as clínicas, que têm um universo fascinante. Uma doença com que luto, também. Não apenas porque ela me permitiu fugir das situações difíceis, mas também porque, quando somos obrigados a ficar imóveis, quando não sentimos dor (havia me dito que era uma coisa séria, mas eu não sentia nada) temos então a oportunidade de entrar em contato com nosso universo interior, um universo que esquecemos, porque a vida é uma outra coisa, porque nossas atividades cotidianas nos afastam de nós mesmos.

Seria bom que ficássemos doentes de vez em quando. Uma doença que não fosse grave, e principalmente sem dor. De três em três anos, por exemplo. Durante 20 dias e com belas enfermeiras. Isto é uma das manifestações da providência.

— Você disse que a doença era séria. Você tem medo da morte?

— Tenho. No início pensei que ia morrer de enfarte. Aconteceu aqui, em Roma, no hotel onde eu estava sozinho. Pensei que não conseguiria pegar o telefone para falar com a recepção. Cai no chão e lá fiquei durante duas horas. Ainda hoje, quando respiro poeira, sinto uma ansiedade incontrolável. Durante estas duas horas, em que tive medo de respirar, de me mexer, em que não podia prevenir ninguém, sim, pensei que ia morrer. Meu pai morreu de enfarte. *A Viagem de Mastorna*, que eu estava filmando, era um filme sobre a morte. Acredito, então, que a minha curiosidade havia sido punida. Que eu havia tocado em uma porta que se fechava sobre mim. Senti, afirmo, durante estas duas horas, percepções estranhas, que não são comparáveis a sonhos ou a delírios de imaginação. Iluminações, se quiserem.

— Você teve medo da morte. E da velhice?

— Falamos destas coisas como os *vitelloni*, os que não têm o que fazer, depois da meia-noite... Não creio que eu tema em particular a morte ou o fim da vida. O sentimento do provisório é muito estimulante para mim. É um sentimento crônico, permanente.

— Isto sempre aconteceu?

— Gosto das casas em construção, dos bairros em demolição, das pessoas que chegam atrasadas a seus encontros.

Tudo o que faço está ameaçado pelas catástrofes. De um gigantesco desmoronamento. Mas esta sensação é estimulante. Quando eu era criança, por exemplo, não ficava quieto durante uma tempestade. Eu ficava contente, ria. Sim, era um sentimento da mais profunda alegria.

O provisório é realmente a condição humana autêntica. Creio que se os homens pudessem verdadeiramente viver sua vida com a sensação intensa, em todos os momentos, do provisório, seriam bem mais ativos. Mais criadores, em todo caso. Melhores, seguramente. Falo do verdadeiro sentimento do provisório. Não do pessimismo imbecil do gênero: "Tudo passa, tudo termina, nada tem importância..." Não. Falo desta maravilhosa sensação de ser um turista em nossa própria vida. Esta permanência da fragilidade contém, creio, uma enorme higiene mental.

Depois de cada um de meus filmes, eu tinha a sensação de dever controlar as histórias que contava. Confrontá-las com a realidade. Eram histórias que aconteciam com pessoas do mundo moderno, em suas cidades. Esta proximidade obrigatória com a realidade fazia, tenho a impressão, com que minha imaginação sofresse uma verdadeira mortificação. Eu era obrigado a dirigir coisas mais ou menos plausíveis, pessoas que podiam ser encontradas, coisas que podiam ser vistas.

Eu procurava, portanto, desesperadamente, um meio, um pretexto para fazer um filme completamente livre de qualquer referência à realidade.

Eu pensava, confusamente — mas seriamente — em filmar alguma coisa deste gênero. Um filme que fosse um grande espetáculo, com roupas de época, cores... Um filme sobre os romanos, em que não aparecessem César, Antônio ou Cleópatra. Grimaldi exigia um título: eu dei *Satiricon* sem nenhuma vontade de fazê-lo. Eu me conhecia bem Petronius. Tinha lido apenas, há mais de 20 anos, uma edição semipornográfica. Sabe, existem na Itália 200 manuscritos do *Satiricon*. Todos os maníacos sexuais das províncias italianas enriqueceram-no com seus fantasmas pessoais.

— Você se projeta neste filme?

— Para fazer com que fosse feliz, estimulante, a viagem de *Satiricon* — gosto de dizer que cada um de meus filmes é uma viagem, eu os sinto assim — tive que partir do nada. Eu me disse: "Não sei nada sobre os romanos. E o pouco que sei quero esquecer." O que me fascina é a ignorância completa. A mais completa escuridão. Tive que inventar tudo. Já disse um milhão de coisas a propósito deste filme. Tenho até vergonha... Eu disse: "É a história de um planeta, é um filme de ficção científica, é a história vista em uma nova dimensão."

— Mas por que escolher, dentro deste ponto-de-vista, precisamente a Antiguidade?

— Eu quis tentar entrar em contato com uma dimensão histórica recusando todas as informações que a cultura arqueológica, o cinema de Cecil B. de Mille ou Darryl Zanuck me haviam proporcionado. Explico: a forma habitual que temos para entrar em contato com a Antiguidade é o cinema, a escola, e a Arqueologia. E isto não é a Antiguidade, mas o que acreditamos ser a Antiguidade.

Vemos estas ruínas elegantes, turísticas, que inspiram um sentimento de tristeza um pouco tenebroso. E pensamos que Roma era isso. Vemos os gladiadores de um filme meio pomposo e acreditamos que os romanos eram assim. Quis, ao fazer o *Satiricon*, devolver a virgindade a este tipo de imagens. Era uma tarefa desesperada. Em *Satiricon* inventei tudo. Inventar significa maternidade, paternidade, criação, fogo, calor. Coisas perfeitamente naturais para um espírito criativo, mas muito fatigantes.

Logo depois quis olhar estas imagens como se elas me fossem estranhas. Como uma mulher que, depois de ter tido um filho, o olhasse como objeto. Deveríamos aconselhar a todas as mães que fizemos o mesmo. Examinar o recém-nascido sob todos os ângulos, unicamente como um conjunto de som, cores e formas. A criança não seria assim mais visceralmente ligada a ela. Seria qualquer outra coisa, longínqua, estranha, capaz até mesmo de lhe dar medo. E exatamente isto que *Satiricon* representa para mim. Acho que o filme sugere uma dimensão desconhecida que dá medo.

Propuseram-me um dia a direção de oito espetáculos para a televisão americana. Tive muita vontade de aceitar. Seriam oito retratos: Mao, uma cidade, uma fábrica americana — como a Ford, um convento tibetano. Isto seria muito estimulante para mim, porque eu tentaria uma espécie de crônica, jornal, que não fosse entrevista ou reportagem. Digamos que minha tendência seria registrar as ocorrências com uma certa objetividade.

— Isto seria possível?

— Creio que ninguém conseguiria fazer isso. A não ser, talvez, com a ajuda de drogas. Com LSD, sem dúvida. Mas, de qualquer forma, as coisas que vemos são projetadas no subconsciente, onde podem existir mil possibilidades muito grandes e elásticas para exprimir a realidade. Mas as coisas permanecem sempre subjetivas. Aquela que se creê objetivo, escritor ou cineasta, não faz outra coisa senão tornar subjetiva sua própria objetividade. Ou, pelo menos, o que ele acredita ser sua objetividade. Deste ponto-de-vista, não existe diferença entre o cinema e a televisão.

— Você fala continuamente em criação, criador. O que representa, para você, a criação artística?

— Simenon é um exemplo magnífico. É um médium cheio de fantasmas. Um criador é sempre um médium, que capta uma dimensão fantástica e a materializa, através de palavras, cores e imagens. Um jornalista perguntou a Simenon como ele escrevia um livro. "Algumas vezes, começo por um cheiro desconhecido." Nas cidades pequenas, uma cozinha nasce do cheiro de uma pequena fritura. Depois, as pessoas começam a frequentar esta cozinha. Para um artista *sensual* — compreenda o sentido em que emprego a palavra, sensual e não sexual — tudo parte de um contato físico com a realidade.

Pois bem, para mim, é a mesma coisa. Antes de começar um filme, não sei quase nada sobre ele. Tento criar uma certa atmosfera, com um ritual bastante preciso, como um prestidigitador. Para ajudar a materializar minha imaginação, uso principalmente rostos. Olho as pessoas, atores ou não, nos olhos, e seus rostos me dizem: "Olhe-nos bem, cada um de nós é um pequeno trecho de seu filme." Um pequeno trecho da enorme construção que preparo. Quero dizer que, tudo se passa como se o filme existisse, totalmente pronto, fora de mim. Da mesma forma que a lei de gravidade já existia, antes de Newton descobri-la. O artista é aquele que descobre sua ligação pessoal com este mundo fantástico. É que, através de um pequeno buraco, cava, cava, até que consiga materializar sua imaginação. E é necessário que admita que isto não acontece de repente, pelo contrário, há necessidade de escavações contínuas. Vejo uma fila, olho, olho e acabo descobrindo um elefante...

— E como ficam os atores em tudo isto? Eles não se sentem perdidos?

— Não. Quando a atmosfera é boa, todos se lançam alegremente na viagem como se estivessem participando de uma festa no campo. Todos tentam ao mesmo tempo descobrir o sentido da viagem: os atores são forçosamente bons, pois fazem esta tentativa durante as filmagens.

Nunca tento adaptar o ator ao personagem. Adapto, ao contrário, a personalidade do personagem à do ator. A forma como um ator deve representar me é indicada mais por seu comportamento na vida cotidiana, fora do palco, que por uma vontade irrefreável de fazer com que ele diga o que quero, em um tom que eu lhe tenha imposto. Nunca tive problemas com os meus atores. E nunca me arrependi de minhas escolhas.

— Você fala muito bem dos atores. Existem, em todos os seus filmes, palhaços, atores saltimbancos. O que representam eles em seu universo? A mentira?

— Amo a arte da representação. Ela me proporcionou uma das mais fortes emoções de minha vida. Quando eu era criança, descobri um pequeno teatro perto do jardim da minha casa. Eu via apenas os fundos, isto é, uma grande janela com uma loja. Pensava que eram os fundos de uma fábrica ou de um prédio abandonado.

Um dia de manhã, eu estava brincando no jardim quando ouvi um barulho. Tinha aberto a porta da loja e vi uma coisa totalmente desconhecida: uma cena. Uma sala com uma espécie de lençóis brancos que cobriam alguns objetos que eu não sabia serem poltronas. Era uma atmosfera pesada, misteriosa. Foi uma revelação. Havia uma mulher que fazia tricot enquanto respondia, um outro personagem no chão coberto por um pano, morto. Um dos atores me pegou nos braços e assisti ao ensaio até o fim.

Fiquei fascinado por aquele mundo que eu não conhecia e que, no entanto, me era extremamente familiar. Parecia-se com uma igreja, mas eu sabia que não era. Descobri, de uma certa forma, um mundo que sempre me pertenceu. Minha simpatia pelos atores, você tem razão, que está presente em todos os meus filmes, nasceu neste dia. Eu tinha quatro anos.

— Você dá a impressão de que vive apenas para fazer filmes. Que vive apenas no momento em que está filmando.

— Até hoje, sim, isto é a verdade. Pertencem a um gênero bem bñal de artistas que se identificam com sua arte. Vivo uma existência puramente estética. A moral — minha moral — dignidade, todas estas palavras um tanto privadas de sentido, eu as encontro apenas ao realizar minha vocação. Confesso que minha vida, até aqui, tem sido vivida apenas para que possa ser narrada. O importante para um artista do meu tipo, é compreender muito cedo que não se deve transformar em um santo, nem em presidente de um país, que não se espera dela fidelidade à sua palavra ou um profundo sentimento de honra. Que tudo o que se espera dele é que produza livros ou imagens.

Mas isto não é tão simples. Todos nós tivemos uma sólida educação que nos ensinou, ou pelo menos tentou, que nossa passagem pela vida deve ser um testemunho. Um compromisso moral. Talvez seja por causa desta educação que, algumas vezes, sinto nostalgia por um certo tipo de vida moral. Ou cheia de sentimentos. Mas não podemos ter tudo... Para um artista não é apenas a vida sentimental que é superficial.

— Principalmente para você?

— Não creio, realmente, que seja capaz de sentimentos profundos. Salvo para fazer um filme. Sou de natureza pacífica. Mas para chegar a um resultado, sou capaz de ser duro, cruel.

Durante minha doença, me surpreendi com a sensação de que poderia viver, sem fazer filmes. Abrir uma pequena loja de roupas, por exemplo, e esperar a morte... Pensei que a vida é tão longa que uma fidelidade exclusivista poderia final-

mente ser posta em questão... Mas a vocação é qualquer coisa de extremamente particular. Um banqueiro pode falir: ele acabará descobrindo uma forma de ganhar dinheiro. Um artista que perde a inspiração é um homem morto.

— E um diretor que fracassa?

— O sucesso é uma necessidade. É uma satisfação inegável ter a confirmação de ter se expandido em termos justos. Mas, por outro lado, a falta de sucesso pode ser positiva: cria uma espécie de afastamento, a sensação de um desafio que tem de ser vencido ou a impressão de ser um artista maldito.

Não sei até que ponto pode ir a volúpia de não ser compreendido. Porque um artista não cria somente para ele... Mas um sucesso prolongado também apresenta diversos perigos, pois ele encoraja o artista a identificar-se com o conceito que os outros têm dele.

— Isto já lhe aconteceu?

— Não sei, não cabe a mim dizer. O que existe de certo é que é muito difícil resistir às pessoas que estão à sua volta aplaudindo sua genialidade. Terminamos nos transformando em um diretor de sucesso, que o público ama, e que faz tudo para permanecer nesta condição.

— Que não é o seu caso, com *Satiricon*.

— Honestamente, eu gostaria que este filme tivesse sucesso. Mas não fiz concessões para conseguir isto.

— E no entanto seu filme fala de problemas atuais: sexo e religião.

— Como falar de outra coisa? Fiz um filme sobre a Antiguidade que conta uma história atual.

— Você declarou em algum lugar que tinha o detestável sentimento de estar condicionado por 2 mil anos de civilização cristã. Isto é verdade?

— Tentei, em *Satiricon*, esquecer estes 2 mil anos de cristianização que pesa sobre nossas vidas. Que deu as chaves com que julgamos, com que estabelecemos a moral. Tentei superar tudo isto e ver a História sem julgamentos morais. Não sei se consegui, mas era uma de minhas preocupações constantes.

Quando estava filmando *Otto e Meio* coliei na câmara o seguinte aviso: "Não devo esquecer que estou fazendo uma comédia." Para *Satiricon*, escrevi: "Não conheço o cristianismo." Chegaram mesmo a me dizer — entre eles, um jornalista democrata-cristão que viu o filme — que *Satiricon* estava carregado de uma nostalgia, que a ausência de Deus era gritante. É verdade. Podemos muito bem considerar meu filme como um inferno em que Cristo ainda não houvesse chegado com sua luz.

— E o sexo é importante para você?

— O sexo é um dos componentes da natureza humana.

— E' o principal?

— Não posso fornecer valores hierárquicos. Meu filme é casto, assexuado...

— Assexuado? Os personagens não param de se amar, ou deplorar sua impotência. Só pensam nisso.

— Penso que a atual explosão sexual é inevitável. Era necessária. Sou favorável à desdramatização do sexo, mesmo em espetáculos tão rudes como *Oh! Calcutta*, nos Estados Unidos. Sou contra filmes e livros pornográficos e vulgares, porque me parecem enfadonhos e estúpidos, mas acho que na Itália, por exemplo, que é um país sexualmente subdesenvolvido, a pornografia é muito importante porque abala as estruturas cancerosas.

— Em seus filmes você luta contra todo este estado de coisas. Como você situa este seu engajamento, se você se diz contra o cinema engajado?

— Minha hostilidade ao cinema engajado é física: sou contra as coisas e pessoas que tentam se definir de uma forma muito precisa. A palavra engajado me irrita. Então, reajo de uma forma infantil e exagerada contra os que fazem profissão de seu engajamento. Todos nós que temos mais de 45 anos fomos criados à sombra do fascismo e da Igreja. Quando ouço os jovens de hoje propor e desenvolver o mesmo gênero de idiotices que Mussolini e os bispos, isto me deixa louco de raiva.

Vejo uma ameaça à liberdade real. Quer dizer, à crença de uma individualidade autêntica. O cinema engajado, se engaja em fazer o quê? Este tipo de terminologia marxista ou chinesa me deixa muito desconfiado. Não posso dizer que tenha lutado contra o fascismo, não sou político. Meu antifascismo é um fato biológico: não posso esquecer os 20 anos de isolamento que a Itália viveu. Hoje, sinto com uma vulnerabilidade quase neurótica uma profunda aversão a todas estas ideias que se traduzem por fórmulas. Estou engajado na luta contra o engajamento...

CADERNO

B

Clarice Lispector

AO CORRER DA MÁQUINA

Meu Deus, como o mundo sempre foi vasto e como eu vou morrer um dia. E até morrer vou viver apenas momentos? Não, daí-me mais do que momentos. Não porque momentos sejam poucos, mas porque momentos raros matam de amor pela raridade. Será que eu vos amo, momentos? Responde, a vida que me mata aos poucos: eu vos amo, momentos? Sim? Ou não? Quero que os outros compreendam o que jamais entenderei. Quero que me deem isto: não a explicação, mas a compreensão. Será que vou ter que viver a vida inteira à espera de que o domingo passe? E ela, a fazendeira, que mora na Raiz da Serra e acorda às quatro da madrugada para começar o trabalho da manhã na Zona Sul, de onde volta tarde para Raiz da Serra, a tempo de dormir para acordar às quatro da manhã e começar o trabalho na Zona Sul, de onde. — Eu vou te dar o meu segredo mortal: viver não é uma arte. Mentiram os que disseram isso. Ah! existem feriados em que tudo se torna tão perigoso. Mas a máquina corre antes que meus dedos corram. A máquina escreve em mim. E eu não tenho segredos, sendo exatamente os mortais. Apenas aqueles que me bastam para me fazer ser uma criatura com os meus olhos e um dia morrer. Que direi disso que agora me ocorreu? Pois ocorreu-me que tudo se paga — e que se paga tão caro a vida que até se morre. Passear pelos campos com uma criança-fantasma é estar de mãos dadas com o que se perdeu, e os campos ilimitados com sua beleza não ajudam: as mãos se prendem como garças que não querem se perder. Adiantaria matar a criança-fantasma e ficar livre? Mas o que fariam os grandes campos onde não se tem a previdência de plantar nenhuma flor senão a de um fantasma cruel?

Cruel por ser criança e exigente. Ah! sou realista demais: só ando com os meus fantasmas.

O LIVRO DESCONHECIDO

Estou à procura de um livro para ler. É um livro todo especial. Eu o imagino como a um rosto sem traços. Não lhe sei o nome nem o autor. Quem sabe, às vezes penso que estou à procura de um livro que eu mesma escreveria. Não sei. Mas faço tantas fantasias a respeito desse livro desconhecido e já tão profundamente amado. Uma das fantasias é assim: eu o estaria lendo e de súbito, a uma frase lida, com lágrimas nos olhos diria em êxtase de dor e de enfim libertação: "Mas é que eu não sabia que se pode tudo, meu Deus!"

O ERUDITO

Ele é agora gerente de uma loja de sapatos. Não porque escolheu, mas foi o que lhe restou. Perguntava-se sempre: onde está o meu erro? O erro em relação a seu destino, queria ele dizer. Não há grandes motivos a procurar no fato de alguém ser gerente numa loja de sapatos. Mas uma vez que ele mesmo se pergunta e estende sapatos como se não pertencesse a esse mundo — o motivo de indagação aparece. Por que realmente? Fôra, por exemplo, o melhor aluno de História e até por Arqueologia se interessava. Mas o que parecia lhe faltar era cultura histórica ou arqueológica, ele tinha apenas a erudição, faltava-lhe a compreensão íntima de que fôra neste mundo e com esses mesmos homens que haviam sucedido os fatos, que fôra na terra em que ele pisava que não houvera um dia habitantes e que os peixes que se haviam transformado em anfíbios eram aqueles mesmos que ele comia. E até hoje é como um erudito que ele estende sapatos — como se não fosse em contato com esta aspérrima terra que as solas se gastam.

José Carlos Oliveira

CIPOADAS EM CIPOLLETTI

Estava eu pensando em baratas (escreverei sobre elas amanhã) quando uma jovem senhora grávida chegou correndo, a gritar: "O pau está comendo em Cipolletti!" Ai meu Deus (pensei eu); lá vem este mundo problemático ao meu encontro! Não seria melhor continuar pensando em baratas?

Seria, mas guerra é guerra. A moça trazia um jornal e me obrigou a ler a notícia. É verdade. O pau está comendo em Cipolletti! O Governador da Província de Rio Negro nomeou um coronel do Exército, Fernando Ghaetien, para Intendente de Cipolletti, onde os 14 mil habitantes se amotinaram contra a substituição do Dr. Júlio D. Salto da Intendência Municipal e provocaram violentos distúrbios, só contidos com a implantação do toque de recolher. O número de presos varia entre 100 e 300, segundo diversas fontes.

Cipolletti fica na Patagônia, que fica no Fim do Mundo. Mas é a partir da Patagônia que os movimentos de massas atmosféricas se deslocam céleres na nossa direção, provocando frio, calor, chuvas e trovoadas. Perguntem ao Serviço de Meteorologia se estou mentindo.

O Dr. Júlio D. Salto era um excelente Intendente Municipal. Usava óculos de aro de ouro e consultava o relógio na algibeira, interessado que estava em saber que horas eram. Eram 16 horas e 3 minutos: hora de recolher. O som de uma corneta tremulava no crepúsculo, e as pessoas, os automóveis, os cavalos-vapor, os cachorros-quentes, os gatos-de-botas, todos, mas todos se recolhiam. "Que coisa triste", pensava o Dr. Júlio D. Salto. "Pau néle", redarguia o novo Intendente.

Os violentos distúrbios populares desencadeados em Cipolletti causaram alguns danos e muitos desgostos. Os namorados se desamoramaram, os maridos desmaridaram, as donzelas desmaiaram, os bebados desembebedaram e o Dr. Júlio D. Salto, consultando na algibeira a sua ampulheta

de marfim, concluiu que seriam 16 horas e 42 minutos, hora de Cipolletti. Guardando na algibeira o seu fiel relógio, cujo nome é Zazá, o Dr. Júlio D. Salto pensou: "Creio que está na hora de consultar o meu relógio na algibeira." Assim pensou e assim fez, dando como resultado uma diferença de meio segundo em relação ao horário anterior. "O tempo urge", disse o já antigo Intendente.

Eram, pois, 16 horas e 4,1 minutos quando o povo começou a saltar. Saltar em Cipolletti significa aplaudir o Dr. Salto, exigir a sua volta, mas ele é meio surdo devido a uma antiga inflamação nas virilhas e não entendia — mesmo porque não era um mero Intendente, e sim um ilustre Intendente. O Dr. Júlio D. Salto, positivamente, não devia ter caído de sua almofada quando corria num prado primaveril isto aos 12 anos de idade, ocasião em que a sua virilha inflamou, danificando seus tímpanos. Não se deve andar a cavalo quando se tem 12 anos de idade.

Ai Cipolletti! Ai Capetos! Ai Montéquios! O Dr. Júlio D. Salto fraturou a virilha esquerda! Há algum médico na platéia?

E foi assim que lhe extrairam a virilha, inserindo em seu lugar uma linda máquina de moer minutos, um verdadeiro relógio, com dois ponteiros, 12 números e um tique-taque recentemente aperfeiçoado em Berlim. Apesar de surdo, e sim em consequência da mencionada inflamação, o Dr. Júlio encostava cuidadosamente a ampulheta na sua orelha malsã e podia escutar, lá longe, bem longe, lá na Patagônia, aquele estranho barulho: tique-taque; tique-taque; tique-taque! Num sobresalto, o Dr. Júlio D. Salto verificava serem 16 horas e nenhum minuto. "Nenhum minuto! Onde estão os meus minutos? Roubaram os meus minutos! Chameem o Intendente!" Mas o Intendente era ele próprio, razão pela qual amanhã continuaremos em Cipolletti, deixando as baratas para outra ocasião.

"Chacrinha continua balançando a pança e buzinando a moça e comandando a massa. Alô, alô, seu Chacrinha, velho palhaço! Alô, alô, Teresinha, aquele abraço!" (Gilberto Gil)

COMO FUNCIONAM OS MITOS DA TV

MARIA ALICE BARROSO

Antigamente, antes de se dirigir ao público, um orador tinha o hábito de pigritar. Hoje, talvez ele ainda o faça, porém logo em seguida citará Marshall McLuhan, o famoso teórico sobre comunicação de massas. O autor de *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem* está desempenhando um curioso papel nessa briga entre o ser pensante versus televisão (pelo menos a televisão comercial, tal como a conhecemos). Ele me faz recordar a soavíssima anedota do homem que não podia pagar sua dívida, e, aceitando a sugestão da esposa, telefonou para o seu credor, avisando que não possuía dinheiro para repor a quantia em apreço — desse momento em diante ele adormeceu e quem passou a noite em claro foi o credor.

É claro que como bom teórico McLuhan é, antes de tudo, um justificador: o meio é a mensagem e com esta frase os produtores da TV brasileira podem dormir tranquilos. Porém não me posso furtar ao prazer de perturbar o sono desses cavalheiros — transcreverei um trecho do livro de McLuhan, que evidencia ser o mesmo um inocente ou um deslumbrado, no sentido sueciano do termo:

"Nas novas roupas e moradias, a nossa sensibilidade unificada se diverte em meio às mais variadas sortes de consciência de materiais e cores, o que faz com que a nossa era seja umas das maiores da História — em Música, Poesia, Pintura e Arquitetura."

Quem é suficientemente ingênua para emitir esse desvanecedor juízo crítico a respeito de uma época indefinida como a que vivemos, merece as minhas restrições. Porém recorrerrei novamente ao livro de McLuhan, para dele extrair a seguinte história:

"No show de (Jack) Paar, de 3-3-63, Richard Nixon foi paerificado e remodelado de acordo com a imagem da TV. Revelou-se que o Sr. Nixon era também pianista e compositor. Com o tato seguro de quem conhece o caráter do meio que usa, Jack Paar mostrou o lado pianoforte do Sr. Nixon, com excelentes resultados. Em lugar de um Nixon habilidoso, escorregadio e jurídico, vimos um esforçado executante criativo e modesto. Uns poucos toques oportunos deste tipo teriam alterado o resultado da campanha Kennedy-Nixon. A TV é um meio que rejeita as personalidades muito delineadas e favorece mais a apresentação de processos do que de produtos."

O grifo — acrescenta-se — é meu, porque são justamente esses processos que estou tentando sondar agora.

Talvez o mais antigo consagrador de mitos da nossa TV seja o próprio Chacrinha (ele próprio também um mito, por que não?). Sua Discoteca apresenta, semanalmente, uma série de cantores novos, com um repertório tateante, em busca de público: esses cantores antes lembram Copacabana, em pleno verão, quando uma chuva de banhistas aguarda, além da arrebatadora, pelas melhores ondas para se fazerem. Na crista da vaga, apenas dois ou

três conseguem retornar à beira da praia, o resto ficando perdido na metade da trajetória.

O REINADO DA TV

Nos tempos em que apenas pontificava o rádio, somente o sucesso musical seria capaz de consagrar um cantor. Hoje em dia, em pleno e absoluto reinado da TV, sentimos que como pano de fundo da música que começa a ser sucesso atua, paralelamente, todo o complexo mítico que compõe a figura que determinado cantor projeta para o público. A semelhança daquelas velhas senhoras, que apresentavam em suas casas de tolerância novas atrações, atualmente os empresários bolam desde o corte de cabelo do artista até a criação de tiques que possam marcá-lo para o público. Creio que ninguém esqueceu a guinada de Caetano Veloso, no Festival de São Paulo, quando apresentou *Alegria, Alegria*. Calhando com a música (marcada pelos acordes das guitarras elétricas), Caetano se apresentou com uma enorme e revolta cabeleira, camisa larga, de cores berrantes: ele segurava o microfone com uma das mãos, com a outra coçava a cabeça, cruzando displicentemente o pé, com aquele ar desamparado, que tanto sucesso conquistou. Tempos depois, Gilberto Gil apareceu vestindo o djábala africano, barbilha pontuda, a figura funcionando como pano de fundo ao *Batma-cumba*. Sentia-se na inovação das roupas, o dedo autoritário do empresário, que hoje é o *fac totum* na vida do artista brasileiro.

Porém retorno ao Chacrinha, porque ninguém exemplifica melhor do que ele o que seja o mito da TV: sem a buzina, as roupas extravagantes e as frases feitas (Salve, salve, D. Aurora, acontece que estou chegando agora e etc., etc.) ele talvez chegasse a ser apenas um bom vendedor de geladeiras. Do tipo que, ao abrimos a portinhola da entrada, começa a falar e acaba nos vendendo o produto porque é o único meio de recuperarmos a paz. Não há inteligência em seu olhar, mas esperança — o que não dá para assustar ninguém. A grossura intencional de suas atitudes, quando atira sobre o público do auditório latas de banana, réstecas de cebola e pedaços de bacalhau, faz parte desse complexo mítico que o tornou não só famoso como também o profissional mais bem pago da televisão brasileira (dizem que atualmente está ganhando 160 milhões de cruzeiros velhos, com impostos pagos pela emissora e verba de 10 milhões). Seu sucesso é tão intrigante que até mesmo sociólogos estrangeiros já se ocuparam de estudar sua figura, tentando decifrar as causas dessa consagração popular.

Porém nem só desse tipo de animadores vive a TV brasileira: J. Silvestre, o apresentador de *Show Sem Limite*, encarna o mito oposto ao do Chacrinha. Antes de mais nada, Silvestre parece conseguir emocionar o telespectador bastando que surja na tela: é como se ele tivesse atingido, mágica demais, o posto de maior responsabilidade de uma empresa. Figura cor-

reta, testa larga, facilidade de expressão, seu maior recurso é sorrir cronometricamente certo. Sem ser um homem sério, ele é um apresentador sério, que comanda o público do auditório como só um professor fascinante é capaz de se impor ao grupo de alunos adolescentes. Tendo surgido na TV através de um programa de excelente nível cultural (*O Céu é o Limite*), ao iniciar *O Domingo Alegre da Bondade* — cujo objetivo é a assistência social, esse assunto que geralmente degenera numa capécia de *Pátio dos Milagres*, com o desfile de pobres débeis mentais — houve o perigo de que o mito do homem justo descaibasse para a vulgaridade sensacionalista do *Homem do Sapato Branco*. Porém Silvestre sabe cuidar de sua imagem perante o público melhor do que ninguém: o programa não vai além de distribuir prêmios para entidades de beneficência, sem a exposição de casos individuais que visam menos despertar compaixão do que fazer sensacionalismo.

Recentemente, no episódio da Noivinha da Pavuna, quando a candidata Leni Otida deixou de responder a uma pergunta sobre o tema Guerra Junqueiro, o mito do homem bom, fraterno e humano que Silvestre representa para o público foi posto à prova. Caso o apresentador tivesse se limitado a obedecer à decisão da Comissão Julgadora, desclassificando a candidata, seus admiradores não o perdoariam, conforme os órgãos de consulta à opinião pública demonstraram.

DO MELODRAMA À AGRESSIVIDADE

Um outro tipo de mito é representado pelo casal que lidera a audiência das telenovelas: Carlos Alberto e Ioná Magalhães. A circunstância de ambos terem se apaixonado um pelo outro durante a representação de *Eu Compro Essa Mulher* foi importantíssima para a sua consagração; formava-se diante de nossos olhos um par que repelia a proeza de Elizabeth Taylor e Richard Burton. A semelhança do ator galês, que costuma dar entrevistas criticando as atitudes da bela Elizabeth, Carlos Alberto também fez o mesmo, no início do romance, declarando a uma revista, com o indefectível tom amoroso, que "Ioná era mal-educada, retraída, chata e etc.". A partir daí o público entendeu que ele consentia no jogo, como o próprio Burton e Elizabeth haviam feito. Quando eu falo em consentir no jogo quero me referir ao casal de artistas que transfere um pouco da intimidade do seu amor para o cenário de um palco ou para diante das câmaras. Esse é o fugaz momento de glória amorosa para as mocinhas do Encantado, que lêem *Capricho* ou *Sétimo Céu*: a sensação de estarem partilhando uma intimidade que não lhes pertence torna essa mesma intimidade ainda mais excitante. E se alguém quiser cronometrar o tempo que leva um beijo de Carlos Alberto em Ioná, verá que o diretor carrega no gênero, prolongando a melosidade das carícias "porque elas são do agrado dos telespectadores."

Já o mito agressivo da TV é representado por Flávio Cavalcanti, que começou

quebrando os discos que ele considerava maus para o canceloneiro popular brasileiro, no programa *Um Instante, Maestro!* Talvez inconscientemente, não sei, mas minha impressão pessoal é a de que Flávio ainda não conseguiu esquecer a mise-en-scène de Carlos Lacerda diante de uma câmara de televisão. A semelhança é tão profunda que deixa de ser simples coincidência para tornar-se uma afinidade. Há o mesmo *luta-lira-lira-lira* dos olhos, nos comunicados sérios ouvimos a familiar imposição cavernosa de voz e valendo tanto para Lacerda quanto para Flávio: ambos têm a mais extraordinária noção de ritmo (*timing*) que já me foi dada observar na TV. Nêles dois também notei um fato estranho: refiro-me ao pudor que ambos têm de sorrir. O apresentador de *A Grande Chance* chega a tapar a boca com a mão, para que o público não lhe veja o riso, talvez num medo inconsciente de que o riso do crítico vemente e violento fique um pouco abalado. E a propósito de *A Grande Chance*, vemos um desdobramento de mitos, que funcionam a contento: Ze Fernandes é o homem mau, das notas baixas; Carlos Renato é o bonzinho, que sempre incentiva os candidatos; Marizinho Rocha é o jovem *prá frente*, que defende as composições de vanguarda e etc., etc.

Em Bibi Ferreira a televisão tem o mito da apresentadora de programas mais intelectualizados do naipe feminino; não foi por acaso que a Tupi colocou-a no mesmo dia e hora que Derci Gonçalves, como uma opção para os que abominam o mito de Mae West de minissua e botinhas. Poliglota, inteligente e comunicativa, Bibi continua sugerindo ao telespectador a figura da menina prodígio, filha de Procópio. *Cada Bivi ao Vivo* é como se estivéssemos participando de sua festa de aniversário, inclusive com a nota de inesperado mau humor que, às vezes, acomete a aniversariante. Nesses momentos, o telespectador fica um pouco sem jeito, como se tivesse comparecido à festa sem ser convidado. Porém como Bibi é uma espécie de Mary Pickford da atualidade, ninguém chega a lhe querer mal por esses destemperos.

O BACHAREL E O HEROI POPULAR

Blota Júnior estourou, no plano nacional, com o programa *Esta Noite Se Improvisa*, no qual Caetano Veloso, Carlos Imperial, Chico Buarque também aumentaram sua popularidade; com uma figura limpa de chefe-escoteiro, Blota é o entrevistador que não está interessado em revelar o lado sórdido ou meramente sensacionalista de seus entrevistados. Suas perguntas antes procuram desvendar o passado destes últimos, no que ele contém de luta e esforço para atingir a projeção que justifica sua presença ao lado de Blota. A atuação dele, contrariamente ao tipo de entrevista que vigora na TV, é uma espécie de campo neutro onde os seres humanos valem pelo que tem de melhor — mais explicitamente, Dr. Jekyll é quem

brilha, sem que Mr. Hyde tenha a oportunidade de aparecer. Falando um português correto, de bacharel que não comprou seu diploma, esse paulista longilíneo e simpático fortalece, a cada programa, o mito do entrevistador cavalheiresco e fraterno, que dá ao próximo não elogios baratos, mas o respeito que o ser humano merece.

Finalmente temos o mito que eclipsou o conjunto internacional de Sérgio Mendes no Maracanzinho: o cantor Wilson Simonal. Sua extraordinária comunicação com o público repousa no que o carioca chama de um certo *jeitão folgado*, constituído pela gíria personalíssima, um sorriso meio clínico (que, na melhor das hipóteses, é a versão cabocla e atual do charme francês de Maurice Chevalier) e a capacidade de induzir o público a acompanhá-lo em suas músicas, comandando-o com uma alegria marcada pela autoconfiança. Ele poderia encarnar o poder negro, em sua marcha inexorável, caso o Brasil não fosse "a terra em que, onde prêto não entra, branco pobre também não pisá" — segundo definição do próprio Simonal. O curioso é que ele não possui uma faixa de público especificamente sua, no que tange à idade, condição social e sexo: a conquista de audiência tanto pode aconter na proletária Cidade de Deus quanto na sofisticada Suécia, bastando que ele surja, microfone na mão, roupas de tons berrantes e um balanço no corpo que contagia a quem o rodeia. Por tudo isso, Simonal talvez venha a ser, em pleno fastígio da TV, o artista que mais fielmente representa o que se poderia chamar de *herói popular brasileiro*, após a epopéia de Macanaima. Ou seja, o produto de séculos de uma miscigenação racial sem os problemas que ocorrem nos Estados Unidos, por exemplo.

É possível que, a esta altura, pare alguma dúvida sobre o que seja mito da TV: quis eu dizer que os artistas representam aquilo que eles absolutamente não são?

O que tento frisar é que não interessa ao público de TV aquilo que os artistas possam ser além da imagem (mito) através da qual ficaram conhecidos e admirados.

Para os telespectadores não coexiste, no artista, o ser humano, com suas fraquezas, celidões e hálito áspero: no momento em que se acende a luz vermelha na câmara e o contra-regra avisa "Atenção que o programa está no ar!" — aí paradoxalmente, começa o jogo da verdade para o público. O processo responsável por esse mito foi o que eu procurei analisar aqui, em sua composição externa ou representativa. Se devido a exigências profissionais, algum deles é forçado a representar ou penetrar, numa vida que não é a sua (e este é o trabalho constante do ator, não se esqueçam), somente o próprio artista poderá aquilatar até que ponto o parecer faz o ser.

Porém isto é assunto para psicólogos e psicanalistas e não desta escrita, que apenas desejo fazer alguns reparos sobre a televisão de agora e da hora de nossa morte, améns.



Edith Piaf, Marcel Cerdan e Simone Berteaut

PIAF, POR MOMONE OU DUAS IRMÃS QUE SE AMARAM

ARMANDO STROZENBERG □ CORRESPONDENTE DO JB
Fotos: OPERA MUNDI

Paris (Viá Varig) — Segundo o redator da revista *Paris-Match*, entre o livro e o manuscrito há uma diferença de 22 centímetros: o livro tem três centímetros de espessura e o manuscrito 25. E' que o detalhe no caso tem a sua importância, pelo menos para a sua autora, na medida em que entre Simone Berteaut e sua irmã, Edith Piaf, havia apenas uma diferença de centímetros. E se a segunda comoveu o mundo através de sua música, Simone, carinhosamente conhecida como Momone, prepara-se para comovê-lo novamente com um livro — *Piaf* — que será sem dúvida o grande acontecimento editorial do ano.

Momone, um personagem. Um metro e cinquenta, cabeleira estilo Luís XI, magríssima. Sua história funde Victor Hugo e Zola, toda ela à base de miséria, de pequenas-grandes alegrias. Um belo dia, ela desabafa diante de um agente literário de talento: "Escrever sobre Piaf seria minha ressurreição. Desde que ela morreu, quem passou a morrer devagar fui eu. Tenho a impressão de viver num pulmão de aço, um pulmão que não respira mais."

E para contar a sua vida com Edith Piaf, a escritora-aprendiz que é Simone Berteaut começou a encher, a caneta, a série de cadernos escolares que havia empilhado num canto da cozinha de seu modesto apartamento parisiense. O agente literário se entusiasma com os primeiros escritos embora estivessem repletos de erros de ortografia e de pontuação. "O mais importante ali estava: a vida, a rua, a linguagem do mundo de Piaf." Um grande livro nascia.

O CONTRATO

Aos 12 anos de idade, Momone já trabalhava numa fábrica enquanto Edith, três anos mais velha, ia sendo educada por um grupo de prostitutas em Berney. E' a época do episódio célebre: o milagre da Basílica de Lisieux através do qual Edith voltou a ver depois de anos de cegueira. "Enquanto ela não enxergava, escutava. O piano do prostíbulo, especialmente o piano mecânico. Ficou mais rica em matéria de som."

Aos 15 anos, portanto, Edith já havia abandonado a companhia de seu pai, Louis Gassion, que, quando cansado de sua atividade de contorsionista nas ruas, força sua filha a cantar, ficando evidentemente com a fêria recolhida. Acontece que Gassion é também o pai de Momone muito embora sua produção tenha sido fértil: conhecidos, foram 19 os filhos, que evidentemente não portam todos o seu sobrenome.

O encontro Momone-Edith é agora um momento histórico. Ocorre num fim de tarde, após um dia de trabalho na fábrica: "Não tínhamos, como você sabe, a mesma mãe, diz Momone. Éramos nove crianças em casa. Mas eu sabia que tinha uma semi-irmã em alguma parte desta cidade, até que um dia minha mãe propõe conhecê-la."

— Você é a Edith?

— Sou.

— Então, neste caso, você é minha irmã!

Minutos depois, Edith pede permissão à mãe de Momone para que sua irmã fi-

casasse com ela. Desconfiada, a mãe pede um documento. E' o primeiro contrato assinado por Piaf: "Eu, Edith Giovanna Gassion, nascida em 19 de dezembro de 1915, em Paris, profissão artista, declaro contratar Simone Berteaut por prazo ilimitado, instalada e alimentada, mediante o salário de 15 francos diários."

Isto aconteceu em 1931. As meninas passam então a cantar juntas nas esquinas, ou melhor, enquanto Edith canta, Momone reúne as moedas. Feias, imundas, elas mesmo assim atraem muita gente. Um dia, o guarda do quarteirão lhes dá umas moedas para que fossem cantar do outro lado da calçada: "O meu setor termina aqui, *Le Chaland* (O Freguês) é, aliás, a minha música preferida..."

Edith tem uma filha que Momone carrega para todos os lados. Semanas depois, Piaf se separa do pai da criança que a guarda consigo, sem que Edith reclame muito. Mas quando a criança morre dois anos depois, vítima de uma meningite, Edith, a lutadora, entrega-se provisoriamente à prostituição para pagar o enterro. "Há pessoas que de um momento para o outro exclamam: Minha vida é um romance. O pior é que conosco era a pura verdade!"

O CICLO

Piaf começa a aparecer. Primeiro nos cabarés, depois no teatro, quando ela seduz Paul Meurisse, com quem interpretou *O Belo Indiferente*, de Cocteau. De Meurisse, Momone se lembra sem qualquer ternura. "Não falávamos a mesma linguagem; não queria saber de mim, fui relegada à cozinha onde Edith vinha me encontrar com seu prato e seu vinho. O belo indiferente ficava só à mesa." De qualquer forma, a experiência não foi inteiramente negativa: "Ele nos ensinou muita coisa. Por exemplo, ele nos mandou um dia à farmácia a fim de comprar duas escovas de dente, uma para cada uma de nós; não sabíamos para que fins serviam..."

Com um sentido agudo de justiça, Momone fala das inúmeras aventuras de sua irmã. "Marcel Cerdan, o boxeador, era o melhor dos homens." Montand? "Ela temia que Yves fosse seduzido por outra." Sucessos, decepções, sucessos obtidos à última hora, homens, sempre os homens, e tão célebres quando se sabe que se chamavam Constantine, Aznavour, Moustaki, e o último deles, a quem Momone presta uma homenagem, "aquele de quem tanto se falou e que na realidade foi o mais puro: Théo Sarapo."

Mas a sorte mudou de rumo novamente. Há os acidentes, dos quais Momone sempre escapa, o álcool, a droga, a doença. A mãe de Edith é encontrada morta, drogada, às margens de um riacho. Ela passa a cantar para pagar suas dívidas: "São as tournées-suicidas." Momone deixa de vê-la.

Mas às vésperas da morte da irmã, aos 47 anos, ela consegue localizar a casa de Edith próxima à Costa Azul. As últimas palavras da maior das maiores cantoras francesas é para a irmã fiel: "Mesmo se eu quisesse me embelezar, encontrar a verdade, nós não conseguiríamos, não é?"

Zózimo

Demissão

● A Sra. Niomar Moniz Sodré Bittencourt escreveu uma extensa carta ao Conde Cicilo Matarazzo pedindo demissão da Fundação Bial de São Paulo, da qual era diretora.

Elegância

● O pianista Geza Anda brilhou no concerto que deu na Sala Cecília Meireles. Mas não foram apenas seu grande talento e extrema simpatia que encantaram a plateia. O público, particularmente as mulheres, ficou vidrado nas botoneiras da camisa e nas abotoaduras com que o pianista compôs sua indumentária puxada a casaca.

● Nos punhos de Anda, brilhando como faróis, dois enormes solitários provocavam ohs! de admiração. Eram notados até pelas pessoas sentadas na última fila da plateia.

A maior de todas

● Os técnicos americanos não têm mais dúvida de que as reservas petrolíferas descobertas no Alasca constituem as maiores de todas as existentes no mundo, incluindo as do Oriente Médio.

● O que isto pode representar para a política de interesses que envolve o Oriente Médio ainda é um pouco cedo para se avaliar. Esmoreceriam os americanos em relação a Israel, pois a área deixaria de lhes representar o mesmo interesse de hoje? Ou, pelo contrário, partiriam para uma ajuda mais ostensiva e efetiva ao Governo israelense, já que não seria mais necessária em relação aos países árabes a mesma prudência observada atualmente?

Cinema

1 — A co-produção franco-brasileira (Lelouch-Barreto) começará a ser rodada dentro de 10 dias tendo como cenário as paisagens da Barra da Tijuca. O ator Pierre Kalfont, protagonista, (*Os Passaros Morrem no Peru*) chega ao Rio na próxima semana.

2 — O cineasta Antônio Carlos Fontoura já está trabalhando no roteiro do musical que começará a rodar em dezembro. Fontoura ainda não tem nada decidido mas sua ideia inicial é convidar para a produção Gal Costa.

3 — Um grupo de produtores nacionais está organizando a constituição de um consórcio de exportação, o qual se associaria a um grupo financeiro europeu interessado em colocar nossos filmes no exterior. A primeira providência do consórcio seria abrir escritórios em Nova Iorque, Roma, Paris e Buenos Aires.

Multas

● Parece que os motoristas não deram muita bola ao sistema introduzido no Detran pelo comandante Celso Franco, de enviar a domicílio as multas à medida que elas fossem ocorrendo.

● Pouca gente, pelo visto, se preocupou até agora em procurar os guichês do Detran para pagar as multas que chegam. Sob a mais de 400 mil o número de multas acumuladas naquele departamento. O pior é que estas multas terão obrigatoriamente que ser pagas, com multa, quando da renovação da licença. Isto é: serão pagas multas sobre multas.

Dilema

● O costureiro Guilherme Guimarães enfrenta um terrível dilema: foi convidado por uma grande revista para chefiar toda a sua parte de moda ganhando salários de NCRS 10 mil mensais e mais um passagem por ano de ida e volta à Europa.

● O convite, entretanto, implica na renúncia, pelo menos temporária, de Guilherme à alta costura, daí o dilema.

Júri

● O crítico Mário Barata está inclinado a aceitar o convite que lhe foi feito pela VI Bienal de Paris para integrar o seu júri internacional de premiação. A chamada Bienal de Jeunes será inaugurada no dia 2 de outubro próximo.

Paranhos-Sêve

● A belíssima decoração da Igreja de Nossa Senhora de Bonfins, toda em margaridas, tinha sido inspirada no nome da noiva, Margarida (Guida) Paranhos, cujo casamento com Luis Sêve foi um dos mais elegantes do ano.

● Guida entrou na igreja exibindo um modelo simplíssimo, e por isto mesmo muito bonito, assinado por Silvia de Sousa Dantas, em zibelina branca.

● O noivo tinha como padrinhos a Sra. Helô Willemsens, elegante com um modelo de renda beje de Guilherme Guimarães, e os Srs. Arnaldo Borges e Romualdo Pereira.

● As damas de honra, vestidas de organza turquesa, eram as filhas de Lucília e Arnaldo, e a jovem Mônica Diehl.

● Foi um dos acontecimentos mais elegantes do ano, que terminou com uma recepção para os amigos mais íntimos na casa da noiva no Arpoador. A lua-de-mel dos Sêves será na Europa.

Vivem

● O pintor Glauco Rodrigues recebeu a visita do big-shot Harry Oppenheimer, grande colecionador de quadros, que lhe comprou dois trabalhos.

● Gisela e Ricardo Amaral reservaram quatro filas de cadeiras para o Festival Internacional da Canção e estão reunindo os amigos para assistirem todos juntos ao concurso. Já aderiram os casais José Colagrossi e Maneco Lucas de Lima.

● O cineasta Luis Buñuel escolheu Portugal para cenário de seu próximo filme *Tristana*, com Catherine Deneuve no papel principal.

A noite

● O pianista Geza Anda, sempre circulando ao lado de Vera Hime, esteve do recital de quarta-feira ceando no Zeppelin. Na mesa ao lado, estava Martinho da Vila com amigos. O curioso é que Geza sabia perfeitamente quem era Martinho mas este não tinha ideia de quem fosse o famoso pianista.

A Lua em exposição

● As primeiras amostras do solo lunar começaram a ser exibidas ao público nas vitrinas do Smithsonian Institute, em Nova Iorque.

● Ao lado das partículas e rochas retiradas da Lua pelos cosmonautas está exposto sugestivamente o avião no qual os irmãos Wright empreenderam seu primeiro vôo.

Fim de Onassis

● O último vestígio de Aristóteles Onassis, expurgado de Mônaco pelo Príncipe Rainier, acaba de desaparecer das paredes do imponente Hotel de Paris, de Monte Carlo. Um simples número passou a substituir o nome do armador que figurava em cima da porta de uma das mais suntuosas suítes do hotel.

● Agora, a única suíte personalizada do Hotel de Paris é a que traz o nome de Winston Churchill.

Só até 30

● O show de Elis Regina no Teatro da Praia só permanecerá em cartaz até o dia 30. Não só a cantora tem contratos a cumprir na Argentina como as rendas de seus espetáculos têm que ser divididas por tanta gente, que sobra muito pouco para cada um.

Expectativa

● Por falar em show: Ricardo Amaral está à espera apenas da confirmação da chegada de Chico Buarque ao Rio para programar os próximos espetáculos da Sucata. Se Chico realmente vier, sucederá, na boate, a Jorge Ben.

● Mas se não vier, Ricardo estuda a montagem de um show com Bete Carvalho e Vinícius de Moraes.



O Príncipe Harald, da Noruega, e sua mulher, a Princesa Sonja, deixam Londres após uma visita rápida àquela cidade. O casal comemorou recentemente seu 1.º aniversário de casamento

St-Trop' decepcionou

● Um balanço no verão europeu, em seus últimos estertores, mostra um saldo bastante desfavorável para Saint-Tropez, a antigamente esnobe e badalada estação de férias. Segundo um colunista francês, St-Trop' não passa hoje em dia de uma Coney Island europeia.

● As estatísticas provam que Saint-Tropez tornou-se uma cidade inviável, tendo recebido no presente verão cerca de 3 milhões de turistas. Já imaginaram como não terá sido 3 milhões de pessoas invadindo ruidosamente a cidadezinha carregando farnéis, barracas, gaiolas, cachorros, crianças, bebês, o diabo?

● Resultado: Nem um só dos nomes conhecidos que frequentavam a outrora pacata vila de pescadores apareceu por lá este ano. A Madrugue, de Brigitte Bardot, fechou temporariamente, enquanto Françoise Sagan acaba de negociar sua famosa vila com um rico industrial americano.

Homenagem

● O romancista José Condé está muito flattê: a Escola de Samba Unidos do São Carlos escolheu para tema de seu desfile no próximo carnaval o livro *Terra de Caruaru*, do próprio Condé.

Japão imita Holanda

● Um dos maiores museus do mundo, construído no coração da floresta que compõe o Parque Nacional de Hakone, no Japão, acaba de ser inaugurado. O museu, cuja forma arquitetônica lembra um chifre, ocupa uma área de mil metros quadrados, dispondo, ainda, de um extenso terreno para exposição de esculturas com 20.000m2.

Rembrandt

● O 3.º centenário da morte de Rembrandt será comemorado em grande estilo pelo Museu de Arte de São Paulo, que possui em seu acervo um auto-retrato do mestre holandês — Auto-retrato com a Barba Nascente.

● O museu fará uma exposição de gravuras do pintor, a maior parte das quais emprestada por colecionadores particulares. Somente em São Paulo, foram cedidas por colecionadores 30 gravuras.

Ponto final

● Comentavam outro dia dois marchands a dificuldade que é a venda de retratos, mesmo quando assinados por artistas supervalorizados e procurados como Panetti e Guignard. Quem tem razão é a Sra. Vera Pacheco Jordão, que tudo ouviu e comentou: "O preconceito contra retratos é uma bobagem. Afinal de contas algumas das mais cotadas e famosas obras impressionistas, para citar um exemplo, são retratos."

● Por falar em pintura: só tenho ouvido elogios à categoria das obras que a P. G. vai leiloar no Largo do Botafogo e que estão ali expostas durante toda esta semana.

● O Embaixador George Maciel foi homenageado ontem com um jantar b.t. oferecido pelo Embaixador do Peru e Sra. de Dalg. O homenageado vai assumir a nossa Embaixada em Lima.

● O Brasil concorre ao Festival de Locarno com o filme *O Quarto*, de Rubens Bialfara, cuja exibição está marcada para o dia 6 de outubro.

● Guida Marcondes Ferraz recebendo para uma grande festa infantil.

● O Embaixador do Senegal, Sr. Leopold Senghor, foi o homenageado do almoço mensal da ABIF. O diplomata vai promover a importação, pelo seu país, de remédios brasileiros.

● A nossa Embaixatriz na Austrália, Sra. Maggy Nogueira, conseguiu fazer com que os australianos se fizessem representar com sua força máxima na Bienal de São Paulo.

● Para um almoço só de mulheres recebeu a Sra. Ana Maria de Orleans e Bragança.

● Também para almoço, reúne hoje um grupo de amigos a Sra. Maria Elisa Ortemblad.

Zózimo Barrozo do Amaral



Governo do Estado do Guanabara
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura
Divisão de Teatro

TEATRO JOÃO CAETANO

"Branca de Neve" (Infantil) de Roberto de Castro
"Chapuzinho Vermelho" (Infantil) de Roberto de Castro
Dia 3/11 — "Elkair de Amor" de Donizetti
Dia 9/11 — "Na Selva das Cidades" de Berthold Brecht
pelo Teatro Oficina de São Paulo

TEATRO GLAÚCIO GILL

"Olho n'Amélia" de Georges Feydeau
"Pequeno Polegar" (Infantil) de Ilmar Munes
Dia 4/10 — "Celestina" de Rojas

TEATRO ARMANDO GONZAGA

"Viva São João" de Sandra Roberts
"Robin Hood" (Infantil) de Fernando Pinto

TEATRO ARTHUR AZEVEDO

Dia 16/10 — "A Mulher é um Diabo" de Miréme
Dia 17/10 — "Jovem Homem Feio" de Alboe e Ginsberg

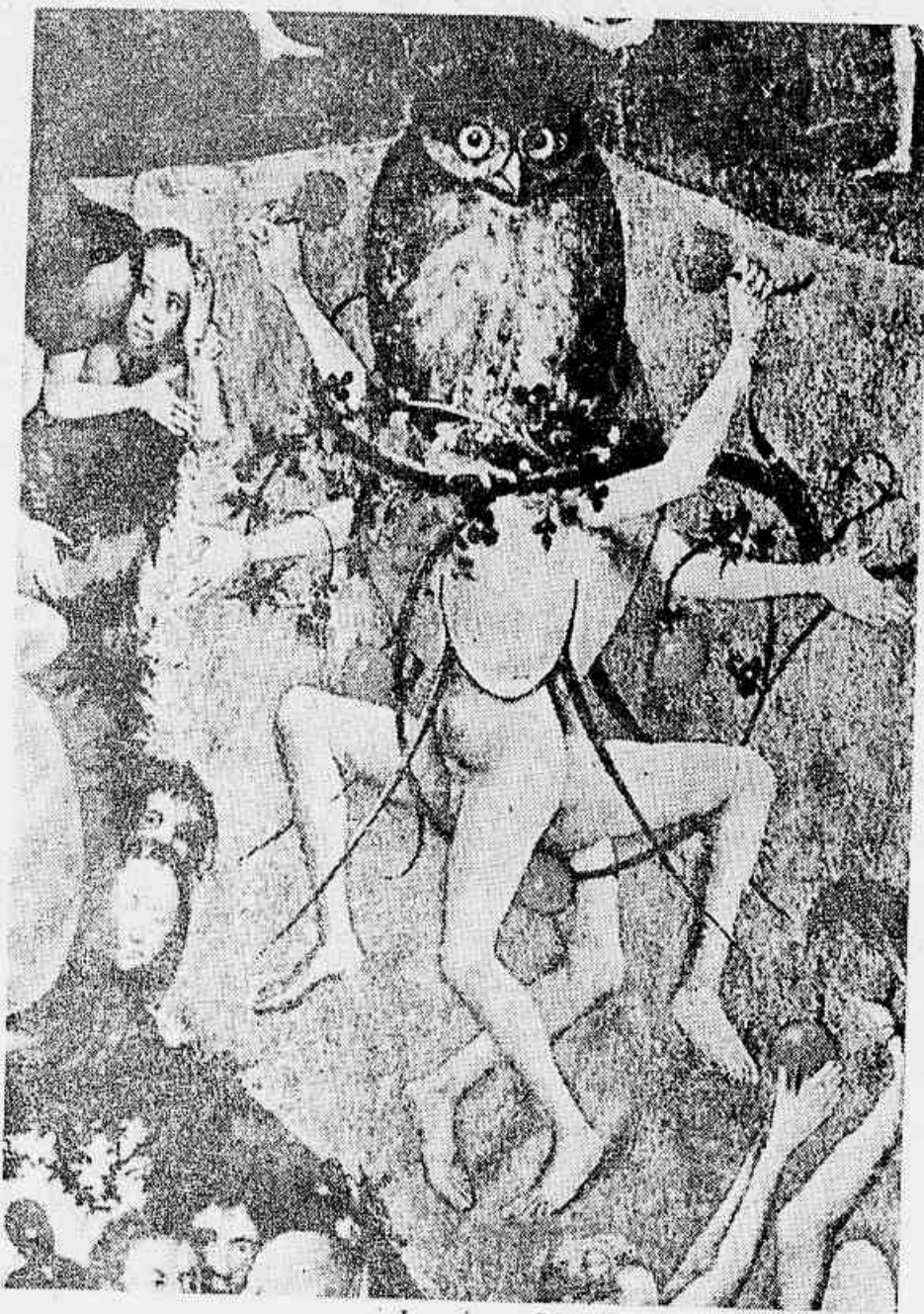
TEATRO ESCOLAR

Dia 26/9 — "Pic-Nic no Front" de Arrabal
no Colégio Fernando da Silveira

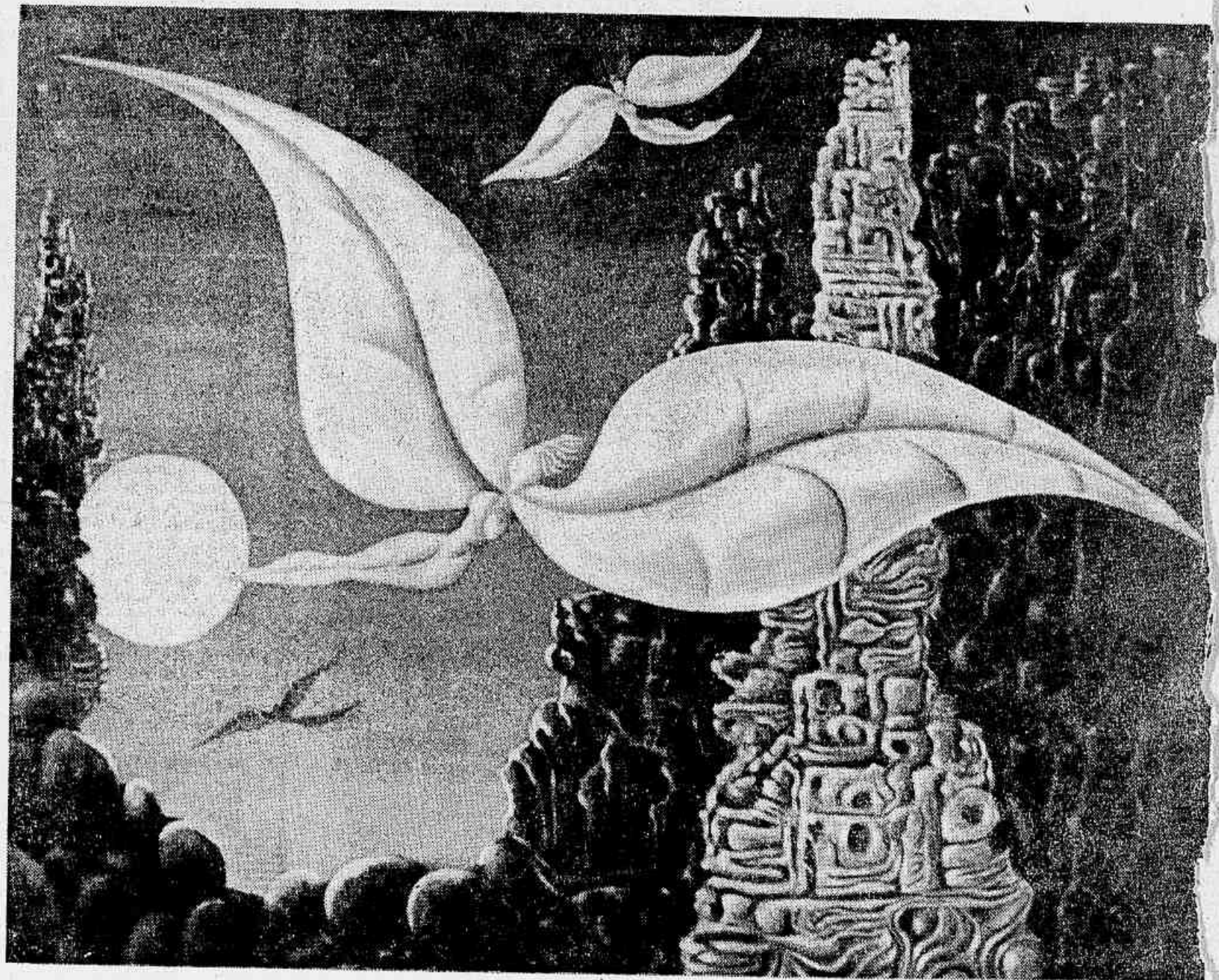
ARTE FANTÁSTICA.

EXPRESSIVA INTUIÇÃO

GILSE CAMPOS



Hieronymus Bosch, O Jardim das Delícias



Walter Ley

Diante da pintura, o casal começou a discutir. — É maravilhoso, disse ela, é a melhor coisa que eu já vi em matéria de arte. Mas o marido mostrava-se indignado. — Isso é um insulto, não quero saber desse negócio lá em casa. Só depois de muita discussão, concluíram, "de agora em diante, eu fico com a minha parede e você com a sua. Cada um pendura o que quiser."

O ponto da discórdia era um trabalho de Darcílio Lima, artista fantástico, cuja única preocupação é apresentar a realidade. Uma realidade que vem através de uma forma simbólica, nada retratando além do cotidiano.

— Meu trabalho nada tem de didático ou complicado, diz Darcílio, mas para que alguém se envolva nele como fantástico, tem que ter sensibilidade. O público, em geral, tem essa sensibilidade, mas contida, ela ainda não foi descoberta.

E Arte Fantástica é isso, a pura excitação intelectual do homem, uma inclinação inerente ao ser humano. "Isso é coisa de gente que tem mania de ser moderna e diferente", dizem alguns.

Pelo contrário. A origem da Arte Fantástica é tão antiga quanto o homem. Em todas as épocas da história do homem ela sempre se manifestou, uma vez que sempre nasceu ligada às manifestações misteriosas, sobrenaturais. É a fuga do homem à realidade, que no fundo é banal e não satisfaz. O homem tem necessidade de fantasiar, é a sede de maravilhoso que existe em cada um, desde o menos culto (mulas-sem-cabeça, boitatá, saci-pererê).

O homem e o fantástico

Mário Pedrosa, professor e crítico de artes plásticas, explica. — Desde que o homem nasceu, o fantástico está com ele. A primeira visão do homem é fantástica. O desenvolvimento da capacidade lógica do homem é processo histórico. O homem antigo era dominado pela forma de pensamento mágico, que veio primeiro que o pensamento lógico. A medida que o domínio da natureza aumentou, também aumentou o raciocínio abstrato, desligado de qualquer conotação mágica, emotiva, religiosa.

— E com isso o fantástico teria entrado em decadência?

— Não, o fantástico é uma fusão da realidade com a paisagem interior do homem, manipulada pela imaginação. É uma linguagem de criação, de invenção. Não é arte de imitação. Não é fazer-se um monstro de duas cabeças. Precisa-se ter certas qualidades significativas, de significação da imagem.

— Hoje o pensamento do homem transformou-se numa ciência ultra-coerente internamente. Por exemplo, a opção de se conquistar a Lua não se conseguiria sem o pensamento lógico. Houve uma época em que se pensava que a ciência dominaria todos os terrenos da especulação e o homem chegaria a destrinçar todos os mistérios da vida e do universo e traduzi-los em axiomas lógicos ou equações matemáticas. Esse foi o fenômeno do progresso histórico de cultura e da civilização burguesa.

— Hoje, é lugar-comum o protesto, a rebelião contra a mecanização crescente do pensamento. Essa rebelião era outrora apanágio de uma pequena elite de homens que se acreditavam superiores ao resto da humanidade. Hoje, a rebelião contra a civilização mecanizada dos nossos dias não é mais desta elite, mas da juventude, das mulheres, dos oprimidos de toda a parte sob todos os aspectos.

— Não é em vão que as explosões dessa rebelião tenham surgido precisamente onde a civilização mecanizada mais se desenvolveu. Os Beatles, hippies e droguitas surgem. E quando eles lançam a palavra de ordem de *façamos amor e não guerra*, estão exprimindo admiravelmente toda a revolta do homem contra a predominância crescente do pensamento lógico-utilitário sobre o pensamento intuitivo-criativo. E quando surge o fantástico. Porque Arte Fantástica é arte de revolta, (revolta contra a máquina, mecanização da vida — comprar por comprar, consumir por consumir).

— Aliás, toda a grande arte é arte de revolta. E ela é grande porque tem o poder de sobreviver. Ela não é função de decoração ou capricho.

Psicodélico

O psicodélico, com toda a sua pompa e euforia de cores, identifica-se com a Arte Fantástica. Alguma ligação? Mário Pedrosa esclarece:

— Hoje, os homens estão paradoxalmente munidos de meios de superar o espaço cotidiano imediato inconcebível na civilização burguesa em agonia. O homem das sociedades primitivas vivia em estado de excitação, digamos, institucional, em face dos fenômenos da natureza. Ele imprimia alma e conteúdo vivo não só aos fenômenos da natureza que os alcançava diariamente, como também às relações grupais sociais dentro dos clãs e tribos de que eram a parte integrada como todos os outros.

— As próprias mezinhas de que se utilizavam para seus males eram sobretudo excitantes de propriedades

mágicas para restabelecimento de seu equilíbrio orgânico ou para superar seus momentos de fraqueza biológica ou ansiedades psíquicas.

— Hoje sabemos que nessas mezinhas, puras combinações mágicas foram fontes de onde surgiu a farmacologia moderna. Evidentemente, os bebes dos homens tribais, como o índio brasileiro pré-colombiano os colocava num estado de iniciação extra-individual e propiciatório necessário às festas e cerimônias rituais indispensáveis ao equilíbrio coletivo de sua sociedade.

— Assim, então, mezinhas, vinhos, bebes excitantes tudo era parte da mesma função coletiva para o funcionamento regular da tribo ou do clã. Eram tudo operações mágicas, inclusive os objetos, as representações gráficas dos tecidos, os instrumentos que eram produzidos para as cerimônias coletivas. Hoje, para nós, tais instrumentos e produtos, excluídos das imposições culturais mágico-religiosas que os causaram, são apenas obras de arte.

— O que se passa hoje nesses protestos e nessas cerimônias de artistas jovens, nos *happenings* e manifestações coletivas, cerimônias de toda a sorte, inclusive orgiásticas que se vêem por toda a parte, tem pontos de contato com os fenômenos das sociedades primitivas.

— A primeira distinção a fazer entre uns e outros, é que nas culturas primitivas, todas essas manifestações coletivas eram parte integrante das sociedades.

— Hoje, nessas manifestações de jovens e artistas, o que paira acima de tudo é uma desesperada aspiração, uma patética nostalgia de uma vida comunitária. Esse patético e essa nostalgia crescem quando se sabe que proliferam hoje os meios de alargar o espaço cotidiano do viver individual e os instrumentos de extravasão embora artificial das limitações sensoriais.

— Na Arte Psicodélica, o que se tem é um processo técnico, sintético ou artificial de produzir um equivalente de fantástico na arte ou nas operações mágicas dos artistas e criadores de outras épocas ou dos sobreviventes isolados da nossa.

O tempo e a arte

É difícil classificar todas as artes no mesmo plano. Nem todas fazem parte de uma determinada história ou podem ser definidas por fases.

— E isso é muito importante, diz Mário Pedrosa, porque a arte mágica, fantástica, religiosa, das civilizações

primitivas, não comanda ou define o tempo histórico. Está dentro de um espaço mental psíquico. Ser fora do tempo é o traço que caracteriza o fantástico, o mágico. É verdade, porém, que alguns artistas, embora raros, puderam transformar essas tendências em momentos históricos, como Hieronymus Bosch, no século XVI e os surrealistas de nossa época, que teorizaram a respeito.

— Quanto à arte que é definida por seu momento histórico preciso, ela é representada, por exemplo, por um artista do Renascimento, que está visceralmente marcado pelas condições histórico-sócio-econômicas da época.

— O artista é então consciente do seu papel de artista?

— Sim, mas um artista de uma época pré-histórica do neolítico, por exemplo, não se distingue como tal. Não tem a consciência do artista, é movido e enquadrado pela organização mítica da tribo ou da sociedade em que vive. Produz para a religião, para participar dos ritos mágicos que regulam a vida do homem primitivo.

— Mas, e a Arte Moderna? Ela parece ser liberta, pelo menos formalmente, das imposições das instituições sociais, econômicas, religiosas e políticas.

— A Arte Moderna, esclarece Mário, é um produto típico de uma época, mas que teve essa peculiaridade singular. Com ela, o fenômeno artístico ganhou uma autonomia que nunca tivera antes — isso não quer dizer que se negue na formação dessa arte das determinações econômicas, políticas e sociais que enquadram o indivíduo na sociedade.

A exposição mais típica dessa autonomia, fenômeno único em toda a história da arte, foi a criação da Arte Abstrata, tal como veio de Kandinski, Mondrian e outros.

— A Arte Abstrata, por isso mesmo, teve um grande papel sobre o desenvolvimento do pensamento estético. Ela obrigou críticos e estetas a, de uma vez por todas, tentar apreender a obra de arte em si mesma por seus valores intrínsecos, através de um esforço nem sempre válido de afastar de sua apreciação o aparelhamento conceituado da linguagem puramente discursiva.

— E foi um movimento isolado?

— Não, pois ao lado da revolução produzida pela Arte Abstrata, veio também uma verdadeira revolução da linguagem, revolução esta hoje em pleno vigor e que vai influenciando também decisivamente inclusive nas estruturas sintáticas da linguagem. O artista, neste contexto, transformou-se

num operador livre dos instrumentos de expressão.

As origens

A consequência dessa autonomia da obra de arte fez-se sentir também na redescoberta das verdadeiras origens da arte.

— Poderosamente ajudado pelo desenvolvimento da psicologia nas suas formas mais profundas e mais eficientes, que são em essência a Psicanálise e a Gestalt, explica Mário Pedrosa, o pensamento estético acabou reconhecendo não ser a arte produto exclusivo do desenvolvimento intelectual nem do pensamento lógico do homem, como se admitiu, digamos, desde o Renascimento com o aparecimento da civilização burguesa e o racionalismo utilitário daí decorrente.

— Ao contrário do que se pensava, as fontes da arte estão profundamente enraizadas até o inconsciente do homem e se confundem também com as práticas mágicas que regulam a vida coletiva das sociedades de culturas primitivas onde o pensamento mítico prevalece.

— É uma descoberta importante da estética e da crítica da Arte Moderna, as artes dos povos primitivos como a arte na criança e nos doentes mentais.

— Foi mais do que uma revolução estética quando se reconheceu no fetiche negro, trazido à Europa pelos etnógrafos e exploradores da África, um rival das obras-primas do gênio grego.

— Evidentemente, dessa verificação sociológica, antropológica e estética se passou a compreender que o artista não se forma nas instituições oficiais do Estado como as Escolas de Belas-Artes.

— Um artista pode, naturalmente, sair de tais instituições, embora se tal fato se dá, não demonstre ter ele sido decorrente dos currículos dessas escolas.

— Duas famílias de artistas aparecem então. A dos que se inserem naturalmente na sociedade como produtores profissionais de algo que se chama obra de arte, transformada infelizmente, de mais a mais, em mercadoria, e a dos que, individualmente ligados por uma verdadeira compulsão, fazem arte.

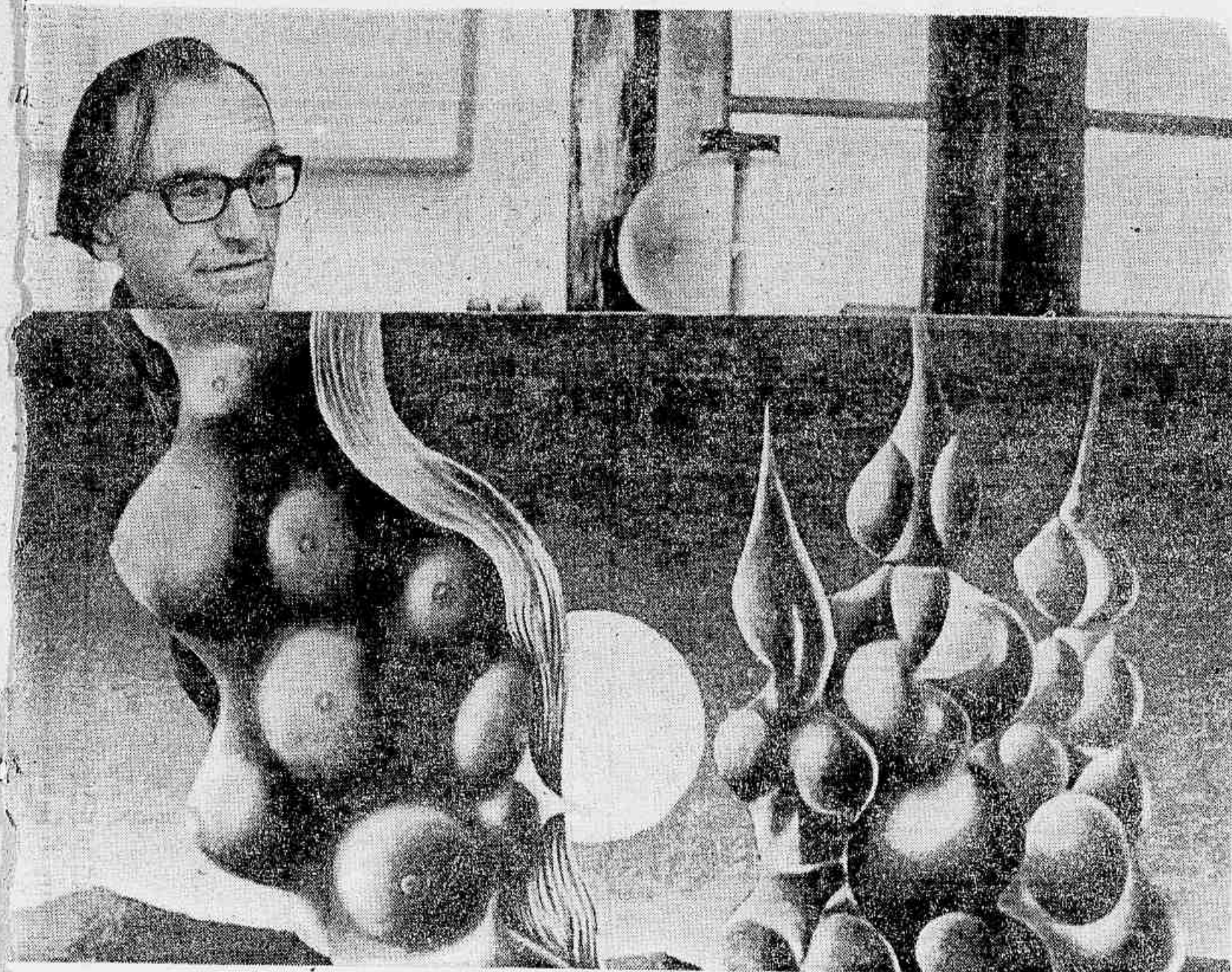
— Pode haver grandes artistas na primeira categoria. Os outros, porém, não necessitam ser classificados como grandes artistas para serem reconhecidos como tais. Eles são sempre criadores.

— Desta última categoria, fazem parte os indivíduos singulares, cujo

rdiamente explorada no Brasil, a Arte Fantástica foi durante muito tempo relegada a um segundo plano. Agora, a Sala de Arte Fantástica da para a X Bienal de São Paulo coloca no seu justo lugar esta ressonância mágica da sensibilidade humana e os artistas que defenderam na arte brasileira.

O MOMENTO DA ARTE FANTÁSTICA

WALMIR AYALA



Walter Levy

ensamento em alguma medida se isolando do contexto social ambiente com as inevitáveis preconceitos e suas relações de interesse, para seguir currículo próprio ou um atalho.

— O fantástico na arte é geralmente produto ou privilégio dessa família de artistas. Hoje em dia, a consciência desse fato é tão generalizada, que criou, nos meios do mercado de arte e do mundanismo escobe existências, uma verdadeira técnica de captar primitivos ou produzi-los por toda a arte.

— Evidentemente, 99,9% dessa arte são inautênticos. Encontrar um artista na floresta imensa de solitários que amofinam nessa sociedade desagregadora e opressiva é fenômeno raro, quanto uma pérola no fundo do mar.

A neurose

Mas o valor desses artistas é constantemente negado por um público que se assusta, que recusa a manifestação, considerada neurótica. E é sobre a relação da Arte Fantástica com a neurose, que fala o psiquiatra Hélio Pellegrino.

— Toda a arte é, no fundo, fantástica. O artista é, antes de mais nada, um homem de olho limpo — mesmo do ver. E para quem sabe ver, tudo é prodigioso, surpreendente, fantástico. A realidade é sempre uma sobre-realidade, isto é, ela é sempre maior, mais rica, mais profunda e mais fantástica do que supõe nossa vã filosofia racionalista, tecnicista, e convencional.

— Não existe, a meu ver, relação necessária entre Arte Fantástica e neurose. A função do imaginário é, ao homem, tão importante e saudável quanto a função do real. Imaginar também, descobrir o mundo. A Arte Fantástica, neste sentido, é uma construção que, dando curso livre à imaginação criadora, respeita e revela o mundo — ao invés de deformá-lo ou empobrecê-lo. E mais: a visão acadêmica, e, portanto, convencional do mundo, representa, a meu ver, a quinta-essência da neurose. Saúde psíquica é liberdade, originalidade e criatividade. Sejamos, por isto mesmo, honradamente fantásticos, e, com isto, estaremos apenas fazendo justiça ao mistério e à grandeza de todas as coisas.

— Para onde pode levar o fantástico?

— A linguagem do inconsciente humano é, por excelência, a linguagem primitiva e expressiva do homem. Isto significa que ela seja uma linguagem inferior à linguagem conceitual e lógico-discursiva que constitui

nossa maneira habitual de lidar com o mundo. Qualquer ser humano, em seus sonhos, é um artista fantástico, expressando seus projetos, temores, esperanças e ansiedades numa linguagem de maravilhosa precisão. A Arte Fantástica, neste sentido, é plenamente acessível a quem não esteja deformado demais por uma postura lógica diante das coisas. Ela, libertando o imaginário, desconvenacionaliza e enriquece a apreensão da realidade, na medida em que encarna a relação criadora e dialógica entre sujeito e objeto. Acredito que a arte em geral — e também, em consequência, a Arte Fantástica — representa hoje uma forma fundamental de sobrevivência do homem, contra todas as formidáveis pressões que o querem escravizar e unidimensionalizar.

O artista

Darcilio Lima, fala de sua arte.

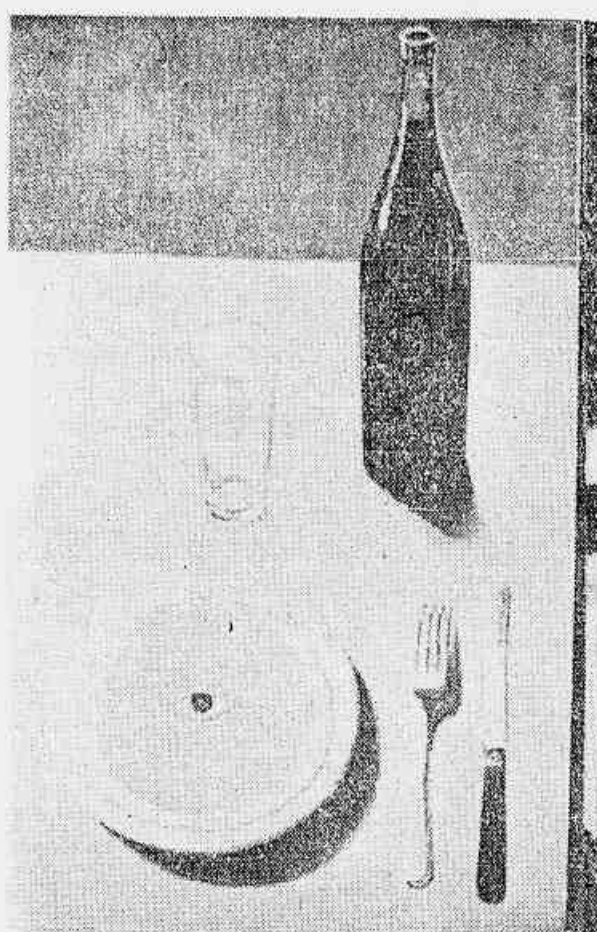
— Para mim, o fantástico não tem princípio, porque é o cotidiano. Tudo o que era desconhecido, passou a ser fantástico, era exatamente o outro lado. Toda essa atmosfera que nos envolve, é fantástica. A única coisa que faço, é construir uma composição plástica que represente isso.

É Mário Pedrosa quem completa a visão do artista. — Quando um artista ainda hoje é movido quase exclusivamente pelo pensamento mágico nas suas operações criativas, depende dele que o mundo seja conforme a sua vontade. Este é, aliás, o postulado fantástico-mágico fundamental. A partir daí, podemos compreender o fundo do pensamento de um artista primitivo da Oceania, um Bosh, um surrealista como Magritte, e um Darcilio.

— Por isso mesmo, se pode dizer que a Arte Fantástica não se caracteriza pelo assunto ou pelas deformações que o capricho momentâneo de um artista pode dar alguma forma humana ou animal com que queira lidar.

— O fato de encher-se uma sala de obras intituladas fantásticas não implica em haver nelas nenhuma manifestação de fantástico. Fantástico não é gênero que se classifique eternamente, como mais um dos ismos que superabundam na feira das artes.

— Não se cria o fantástico porque se quer, folheando reproduções, visitando museus, colhendo obras exóticas ou imagens monstruosas. O fantástico produto de uma relação mágica do ser com a natureza, é uma constante elaboração do pensamento mágico. É uma expressão compulsiva da vontade mágica de transformar o mundo.



René Magritte. O Retrato



Darcilio Lima, Auto-Retrato

É de se perguntar por que tão tardiamente se verifica um florescimento do surrealismo no Brasil, considerando que o temperamento do brasileiro assimila com tanta desenvoltura esta supra-realidade, pelo caldeamento de raças que o caracteriza, pela desinibição de seu conceito de liberdade, pela exroversão e descontraimento de seu processo social, pela sua fidelidade a um rico fabulário povoado de monstros de beleza e horror, finalmente pela imaginação e inventiva popular que confunde o sonho com a realidade, ou faz do sonho uma realidade nova e mágica. A explicação talvez esteja nas origens do nosso modernismo, quando os nossos precursores aderiram-se gozosamente ao cubismo europeu, dando-lhe matizes de capritismo, mulatismo, sertanismo e outros tantos disfarces, com mais ou menos talento. O surrealismo então vigente no mundo foi praticamente ignorado aqui. No entanto, em seu âmbito de irreverência lírica, instalava-se uma revolução de essência, antiburguesa, erótica, esplêndida de loucura, melancoliosa e dramaticidade.

Muitos dos artistas que desencadearam a tendência cubista entre nós, praticaram esporadicamente o surrealismo (arte fantástica), mas com uma discrição que quase deixava ao constrangimento. Não foi suficiente esta inclinação, para despertar uma consciência dos valores contemporâneos e irreversíveis da arte mágica. Assim fomos conduzidos ao abstracionismo, concretismo, neo concretismo, até um regresso, através da nova figuração da pop e da arte cinética, a um despertar desta bela adormecida que, em nosso berço esplêndido, canalizou-se esteticamente numa avalanche de pintura primitiva de gosto duvidoso e de pouca excelência. Era o sonho do nosso surrealismo sufocado que, através da mão do povo, dava largas à fantasia, enquanto os artistas considerados sérios racionalizavam-se, up-to-date com as mais recentes descobertas estéticas de velhos mundos a cuja tradição de cultura não nos podemos ombrear.

Encontro atual

Tantas águas rolaram, e no momento em que a arte internacional, numa sucessão desavermelhada de ismos, atinge o minimal, mais que isto, entra num processo de fazer do gesto a criação, no momento em que o gesto existe (o que não deixa de ser uma espécie de arte fantástica), neste momento exato o surrealismo encontra entre nós um terreno fértil, se multiplica, estrangula a nova figuração e salta com ares de maturidade, impondo-se em todos os certames nacionais. Como uma autêntica voz de protesto, estes sacerdotes da fantasia vasculham o subconsciente, auscultam as primitivas fontes do maravilhoso, delineiam o terror, tentando dilucidar uma realidade insuportável e asfixiadora das melhores manifestações do instinto, capazes de melhor condicionar o homem à aventura bela, breve e absurda, de viver.

Dai o significado da criação de uma Sala de Arte Fantástica na X Bienal de São Paulo, a primeira de caráter exclusivamente brasileiro, documentando a pouca mas intensa tradição que nos cabe, e sobretudo a efervescente pesquisa contemporânea desta espécie de liberdade e inconformismo, da qual ninguém nos pode privar, porque se confunde com a nossa respiração e o nosso sonho.

Burocratizados, esquematizados, rotulados, condenados à felicidade oficial, extravasamos através de nossos artistas, nestes vastos laboratórios de espelhos e seios transformados em planetas, a nossa ânsia de integração na natureza.

Homenagens

A Sala de Arte Fantástica da X Bienal de São Paulo homenageia dois mortos: Ismael Neri e Osvaldo Goeldi. Ismael Neri, tanto tempo esquecido da crítica e da história, exatamente por sua loucura de entrar no esquema do fantástico, foi alvo nos últimos anos de uma total reformulação. Hoje, os colecionadores disputam suas peças, que já adquiriram no mercado posição de clássicas. Ele desceu muitas vezes, com insistência e antes de qualquer outro em nossa terra, aos infernos da magia. Sua convivência com a poesia de Murilo Mendes e Jorge de Lima deve ter sido muito responsável por esta formulação marginal de uma realidade relegada ao campo da psicanálise.

Goeldi, outro representante in memoriam de nossa Sala de Arte Fantástica Surrealista e Mágica, fez deste exercício apenas uma face de sua grande obra de xilogravador. Marcou, contudo, de forma inesquecível, esta sua passagem, transpassando de solidão paisagens vigiadas por passaros irreais, contorcendo a violência, as intempéries, as sombras e fantasmas que arrancou do expressionismo alemão, com os anjos bêbados e os esqueletos histriônicos.

Walter Levy

Entre os vivos, merece destaque, porém, nesta sala especial da X Bienal de São Paulo, a presença de Walter Levy. Desde a sua chegada ao Brasil, em 1937, forjado da perseguição nazista aos judeus, sua concepção do mundo foi obstinadamente através desta deformação do convencional, deste mundo de nostalgia e serenidade, em que as projeções cosmoquadrantes geográficas, população e atmosfera, povoando-se de formas de grande nobreza e coerência. Por um fenômeno exclusivamente paulista, Walter Levy é pouquíssimo conhecido no Rio de Janeiro, e mesmo no resto do Brasil. Deve-se isto à desunião dos poucos surrealistas em ação nas últimas décadas; à desimportância dada a esta tendência em contraposição com os organizadíssimos movimentos abstracionistas e concretos, com seus críticos oficiais e outros escudos; muito também ao temperamento arredio, tímido e antipromocional do próprio Walter Levy.

Por tudo isto, sua participação, abrindo a Sala de Arte Fantástica Surrealista e Mágica da X Bienal de São Paulo, adquire o caráter de autêntica revisão.

Dados biográficos

Walter Levy nasceu em Alemanha em 1905. Depois de terminado o curso ginasial, frequentou uma escola de artes e ofícios, onde estudou desenho, artes gráficas e pintura. Terminados esses estudos trabalhou numa tipografia como desenhista comercial. Foi membro da União dos Artistas da Alemanha Ocidental até 1933, quando se instalou o regime hitlerista. Em 1936 resolveu emigrar para o Brasil. Chegando em São Paulo retomou a profissão de desenhista de publicidade. Em 1939 retomou a pintura. Participou de quatro bienais paulistas e representou o Brasil na sala internacional de Arte Fantástica da VIII Bienn.

Definição

Em entrevista concedida há alguns anos dizia Walter Levy: "A minha pintura anterior do realismo mágico já tinha uma certa relação com o fantástico. Chegando ao Brasil deparei com um surrealismo primário — subdesenvolvido, poderíamos dizer, usando o termo da moda. Sempre me agradou o fantástico e acho que ele está intimamente ligado ao surrealismo. Foi assim que me identifiquei plenamente com a escola, nunca mais me afastando dela."

Esta decisão, esta lucidez de tomada de acesso ao mundo tumultuado de sua terra de adoção, a persistência heróica neste rumo tantos anos esquecido da crítica e do mercado, dão a Walter Levy a posição de pioneiro da arte fantástica no Brasil. Há 30 anos exatamente vem construindo seus mundos de melancolia e solidão, desde o minucioso desenho de plantas, aos planetas desolados, às atmosferas transpassadas de mulheres-fólia, às árvores que se transformam em corpos, finalmente às gotas da última fase ameaçadoramente suspensas sobre microscópicas cidades. Em tudo uma coerência de visão, uma atitude de vida — diga-se, de passagem, que Walter Levy dedica-se, entre outras coisas, ao cultivo de plantas raras, preparando, quem sabe, o primeiro jardim humano para a realidade futura do fantástico, quase à nossa porta. Com sonho, espátula, pesquisa cosmoquadrante e ciência de ficção, V. L. vai compondo seu mundo. É um pintor secundo e resistente: "Agora estou numa fase de surrealismo de ficção científica, tipo de literatura pela qual me interessa há bastante tempo. É lógico que essas leituras teriam de, mais cedo ou mais tarde, influenciar minha pintura. Além disso, as frequentes descobertas e aventuras espaciais dominam a nossa mente. Não é de estranhar, portanto, que minha arte, agora, reflita claramente esses problemas do homem moderno, transpostos, é natural, de acordo com a maneira com que encaro as coisas, a vida, o mundo, enfim."

Na exposição tão mal promovida de Walter Levy, levada a efeito no ano passado no Rio, referi-me à pintura deste artista intitulada "a de 'planetas do desejo'". Há realmente um clima apatizado, de um anti-erotismo profundamente solitário e de perfeita felicidade. A técnica, de espátula minúscula, corresponde a um colorismo original e transfigurado, azuis lunares, espaços onde se organizam as formas raras de uma natureza fértil, generosa e nova. Sua predileção confessa por René Magritte, com o qual se faz obrigatória uma aproximação, não chega a atingir o valor de originalidade de sua pesquisa que, com muitos poucos artistas mais, coloca a arte fantástica brasileira em dia com a tradição internacional.

Pode-se dizer que a revisão de Walter Levy, em termos de retrospectiva, é um dos pontos justos e valiosos da nossa representação a X Bienal de São Paulo.

O QUE HÁ PARA VER

Na Sala Cecília Meireles, apresentação do Collegium Musicum da Universidade de Bonn • Para a criançada, Robin Hood, no Teatro Mesbla • Últimos dias de Chico Anísio no Teatro Lagoa

Cinema

ELY AZEREDO recomenda — Estréia infalível para os apreciadores da gênero policial: Bullitt (Capri, Comodoro). Entre as continuções: Charly, Meu Amigo, Charly, um clima na renascença do musical americano, um dos melhores lunguementos do ano (Rox); Cerimônia Secreta, pela direção seguríssima e pela interpretação de Mia Farrow (Fenece); Funny Girl/A Garota Genial, musical construído em torno da personalidade de Barbra Streisand (Vitoria). Melhores reprises: Fahrenheit 451, a imaginação de Bradbury e a sensibilidade de Truffaut (Cine-Arte UFF); O Professor Alapado, Jerry Lewis em grande forma (Caruso). São Pedro, Bruni Piedade, Bruni Botelho, Bruni Grajau, Engenho de Dentro, Matão, São Bento; A Dança dos Vampiros, sem contraindicação como divertimento (Alasca).

ESTREIAS

BULLITT (Bullitt), de Peter Yates. Boa estréia do inglês Yates no cinema americano: um policial enérgico, com força de autentificação. Robert Vaughn, desta vez, é um homem mau no caminho de Steve McQueen. Tecnicolor. Capri, Comodoro, 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. Em Niterói: 18h40m. (18 anos).

SECRETÍSSIMO (Secretissimo), de Fernando Cerchio. Espionagem em Technicolor/Tecnicolor. Com Gordon Scott, Magda Kanopolis. Produção Italiana. Metro-Capacabana, Metro-Tijua, Coral: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Lagoa Drive-In: 20h30m, 22h30m. Outros: Bruni-Ipanema, Alfa, Rivoli. (18 anos).

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA (The Charge of the Light Brigade), de Tony Richardson. O episódio da Guerra da Crimeia que serviu de inspiração ao famoso filme de Michael Curtiz, com Errol Flynn, é agora o núcleo espetacular desta produção inglesa, com Trevor Howard, Vanessa Redgrave, John Gielgud, Hardy Andrews,



Os Saqueadores, policial francês dirigido por Alain Cavalier

OS SAQUEADORES (Mia & Sach), de Alain Cavalier. Uma tentativa de crime perfeito: um grande roubo. Com Michel Constantin, Daniel Ivernel, Franco Interionghi, Irene Tunc, Produção franco-italiana. De Luxe Color. Capifilms: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo no Tijua: 14h30m, 16h15m, 20h05m. (18 anos).

UMA PISTOLA PARA CEM SÉNTURAS (Una Pistola per Cento Bare), de Umberto Lenzi. Western Italiano. Com Peter Lee Lawrence, John Ireland, Gloria Olay, Technicolor/Tecnicolor. Astor, Flávia, Colibri, Santa Rita (Caxias), Arte, Metrópolis, Nova (São Geraldo), Brasil (Caxias), Rio Branco (Niterói), Miragem (Petrópolis). (18 anos).

A IRA DE DEUS (L'ira di Dio), de Alberto Cavallone. Western em produção Italo-espanhola, com Montygomery Ford, Fernando Sancho, Dana Ghah, Eastmancolor. Plaza (a partir de maio-dia), Comodoro-Capacabana, Olinda, Mascote: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Caxias, Iguaçu. (14 anos).

AS BICHES CORCAS (Les Biches), de Claude Chabrol. A intrusão masculina e o ato de desequilíbrio nesse melodrama erótico segundo um figurino em cores. Com Stéphane Audran, Jacqueline Sassard e Jean-Louis Trintignant. Riviera: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

MASCARA DA TRAIÇÃO (Maschera del tradimento), de Roberto Piva. Policial escrito e dirigido pelo diretor de Teoia no Asfalto: 500 mil cruzados novos são roubados do Maresca durante uma grande cerimônia. Com Tarcisio Azeite, Cláudia Menezes, Cláudio Muro, Míria Brazini, Ovídio Loureiro, Flávio Migliaccio, Roberto Ferreira, Milton Gonçalves, Eastmancolor. Bruni Flamengo, Bruni Copacabana, Bruni Metrópolis, Regência, Rosário, São Bento (Niterói), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CERIMÔNIA SECRETA (Secret Ceremony), de Joseph Losey. Mia Farrow (O Babé de Rosemary), uma obra que vive entre jogos inocentes e perversos, adota como mãe Elizabeth Taylor. Mas grandes problemas até o reaparecimento do padrasto (Robert Altman), uma espécie de Humbert Humbert sem fantasia. Um dos melhores filmes do II Festival de Rio. Com Elizabeth Taylor, Mia Farrow, Robert Mitchum, Technicolor. Veneza: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

OS DOIS MUNDOS DE CHARLY (Charly), de Ralph Nelson. Para o melhor e para o pior, o retardado mental Charly é coberto de experiências científicas que o transformam em gênio. A situação surpreendente de Cliff Robertson é o ponto alto desse filme curativo, dedicado de sentimento a John F. Kennedy. Com Gene Kelly, Lilla Slater, Technicolor. São Luís, Leblon (em sessão desde 14h), América, 14h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CHARITY, MEU AMOR (Sweet Charity), de Bob Fosse. Um musical de alto nível, digno dos bons tempos do gênero Hollywoodiano por excelência. Baseado na história folclórica de As Noites de Cabul, com Shirley MacLaine seguindo o melhor caminho sentimental que pertence a Giulietta Masina. Com John McMartin, Ricardo Montalban, Sammy Davis Jr., Chita Rivera, Paula Kelly, Technicolor/Panavision. 70mm. Raxxy: 13h20m, 16h, 18h, 20h, 22h30m. (18 anos).

O DIA DA DESFERÇA (The Day After Tomorrow), de Sergio Solina. Western Italiano. Com Lee Van Cleef, Tomás Millán. Tecnicolor-Tecnicolor. Cario: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR (The Shoes of the Fisherman), de Supranatuação em Metacolor. Com Anthony Quinn, David Janssen, Laurence Olivier. Bruni-Tijua (em 70mm), São José: 15h, 18h, 21h. Seala: 12h, 15h, 18h, 21h. (Livres).

O DRAGÃO DA MALDADA CONTRA O SANTO GUERRILHO, de Gláuber Rocha. Produção brasileira em cores. Com Otton Bastos, Maurício do Vale, Oreste Lara, João Soares, Hugo Carvalha e outros. Paisandu: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

O PROFESSOR ALAPADO (The Nutty Professor), de Jerry Lewis. Boa comédia com Lewis, Stella Stevens, Technicolor. Caruso, São Paulo, Bruni-Piedade. Domingo: Bruni-Ipanema, Bruni-Grajaú, Engenho de Dentro, Matão, São Bento. (Livres).

FAHRENHEIT 451 (Fahrenheit 451), de François Truffaut. Expressiva versão da história de Ray Bradbury. Com Oskar Werner, Julie Christie. Cobre, Cine-Arte UFF. Até sexta-feira: 18h, 20h, 22h; sábado e domingo: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

FESTIVAL TARZAN — Até domingo, O Filho de Tarzan, de Richard Thorpe, com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan. No Pórtico-Ipanema: 18h, 20h, 22h. Sábado inclusive à meia-noite. Domingo a partir de 16h.

EXTRA
CINE HORA (Centro e Copacabana) — Comédias curtas, documentários, desenhos, sessões gratuitas desde 10h da manhã.
LES GIRLS (Les Girls), de George Cukor. Comédia musical americana em cores. Com Kay Kendall, Gene Kelly, Miley Gaynor e Taina Elsp. Museu da Imagem e do Som: 16h, 18h, 20h e 22h. (Livres).

A INVASÃO DA INGLATERRA (The Invasion of Britain), de Kevin Brownlow e Andrew Mollo. Produção inglesa. Paisandu, a partir de 16h.

UMA NOITE NA FOSSA — Wajda e Jozef. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Lame. **SILVIO ALEXIO E ROBERTO ROMANT**, no Katakombas. Galeria Alasca.

SOR O SIGNO DE MARIA ESTANISLAU — Show de Belina, cantando e dançando, acompanhado pelo Quinteto Samba. Teatro Sérgio Porto (ex-Miguel Leão), Diariamente, às 21h30m, Sáb., às 20 e 22h. Dom., às 18h.

JÓRGES VIEIRA E ELEN DE LIMA — Hoje e todas as noites às 21h30m. A Coq Hardi.

NOITE Y-PANEMA — Show com Maria Odete. Rua Garcia D'Ávila, 85 Ipanema.

MÚSICA
SANSÃO — Oratória de Handel. Hoje, às 16h30m, no Teatro Municipal. Regência, maestro Swarowski. Orquestra Sinfônica Nacional e Córdo de Rádio MEC.

COLEGIUM MUSICUM — Da Universidade de Bonn. Regência Emil Platow. Obras de Bach, Mozart, Beethoven.

RADIO JORNAL DO BRASIL
INFORMATIVO — De hora em hora, às 15h30m, das 6h30 a meia-noite e meia, a exceção de 13h30, 19h30, 23h30. Aos domingos, informativos às 6h30, 7h30, 8h30, 9h30, 10h30, 11h30, 12h30, 13h30, 14h30, 15h30, 16h30, 17h30, 18h30, 19h30, 20h30, 21h30, 22h30 e meia-noite e meia. De 2a a 4a, às 18h45, 19h45 e 20h45, de sábados e domingos, trans-

Cursos
REGÊNCIA CORAL — Aulas com o maestro Isaac Karabitschewsky. Inscrições e informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57, 12º andar. Tel.: 222-0230 e 242-5092.

TENAS DA POESIA BRASILEIRA — 4a e 5a, às 20h30m, Biblioteca Regional da Górea, Praça Santos Dumont, 160-A.

CURSO POPULAR DE ARTE — Responsável, Frederico de Moraes.

Artes plásticas
DILMEN MARIANI — Pintura e desenho. Tor, Av. Epitácio Pessoa, 780-A.

LEONARDO ALENCAR — Desenhos, Galeria Volpato, Rua Barateiro, 110.

OSMARA AZEVEDO — Pinturas. Galeria da M. Stern, Av. Atlântica, 1133.

NINA BARR — Pinturas. Galeria de Arte Betânia, Rua Pinheiro Guimarães, 71.

RAUL BERNARD — Pinturas. Galeria Dren, Av. Copacabana, 1133, 11a 12.

JOÃO TAUZE — Desenhos, Galeria Pinna, Rua Visconde de Piratini, 47.

JOHN MACY — Desenhos em papel machê. Galeria Irlandesa, Rua Teixeira de Melo, 30-A. Até o dia 27.

COLETTIVA — Trabalhos em cartolina por alunos de Hilda Góes, Escola de Belas-Artes, Rua Araújo Porto Alegre.

C. JEAN — Pintura. Em exposição na galeria de Av. Conselheiro, 819, subsolo. Aberta diariamente das 10 às 22h.

IONE E PAULO BERGAMASCHI — Pinturas e desenhos. Tereza Club, Av. Rio Branco, 156, 4º andar.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. Na Galeria Longa, Rua Barateiro, 110.

VIDOCK CASAS — Pintura abstrata. Galeria Anomol, Rua Mariz e Barros, 272.

FERNANDO LEMOS — Pinturas. Galeria Bonino, Rua Barateiro, 110.

PAINEIS ESTAMPADOS — Na Antiga Toca, exposição permanente.

Aonde levar as crianças
AS AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR — Adaptação livre do conto de Perrault feita por Heliomar Nunes. Dir. de Luis Mandel. Com Vera Viçosa, Alexandre Marques, Ivo Seta, Vitória Santoni e outros. Teatro Gláucio Gil, Praça Carlos Artur de (227-7003). Sáb., e dom., 16h.

A FORMIGUINHA FOFQUEIRA — De Jair Pinheiro. Teatro da Criança, Praça de Botafogo, 266. Tel.: 226-1774. Dom., às 16h30m.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Adaptação e direção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carroussel. Teatro João Caetano, sáb., e dom., 13h30m.

LILÉ, A SAPATEIRINHA — De Jurandir Pereira. Sáb., e dom., às 16h. Teatro Luis Palato, Rua 20 de Setembro, 266. Tel.: 226-1774. Domingos, às 16h30m.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO — De Carlos Nóbrega. direção do autor. Sábados e domingos às 16h. Teatro Sérgio Porto. Tel.: 226-6242.

CANALEAO NA LUA — De Maria Clara Machado, direção de autor. Sáb., e dom., 16h. Teatros de Maria Clara Machado, direção de autor. Sáb., e dom., 16h. Teatros de Maria Clara Machado, direção de autor. Sáb., e dom., 16h.

FLAUTA, O FANTASMINHA — Nova montagem da mais popular e famosa peça de Maria Clara Machado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Lúcia Marina Aguiar, Mônica Lazzari e outros. Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-8794). Sáb., e dom., 16h30m.

PERÍCIA NA LUA — Peça de José Ayala. Teatro Caribé, Rua Senador Vergueira, 238. Tel.: 225-3227. Sáb., e dom., às 16h.

ROBIN HOOD — Direção e adaptação de Fernando Pinto. Teatro Mesbla, Rua Garcia D'Ávila, 42. Tel.: 242-4880. Sáb., e dom., às 16h.

FILMES E COMÉDIAS — Sáb., e dom., às 16h, no Cine Lagoa Drive-In.

VAMOS AO TEATRO

ÚLTIMOS DIAS!
VAUDEVILLE VOLTA EM 1969
ASSISTAM COMO SE FAZIA TEATRO EM 1930

AMANHÃ É DIA DE PECAR

3 atos de José Wanderley e Mário Lago
10.000 PESSOAS JÁ APLAUDIRAM. VENHA VOCÊ TAMBÉM.
TEATRO JOVEM — Praça de Botafogo, 522. Res.: 226-2569
Hoje, às 20 e 22 h.

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824 — Res.: 247-9794

A NOITE DOS ASSASSINOS

dir. Martin Gonçalves — Cons.: Hélio Eichbauer
HOJE, ÀS 20.30 E 22.30 — 2 ÚLTIMAS SEMANAS

Gov. Est. Guanabara — Secr. Educ. e Cult.

SALA CECÍLIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1969
Hoje, às 21 h. — COLLEGIUM MUSICUM BONN. Convite no ICBA.
Dia 22, às 21 h. — I CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO.
Concerto de Encerramento. Solistas: vencedor do Concurso. Entrega de prêmio.
De 22 a 14 de outubro, às 14 h. — CURSO DE INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA, pelo Prof. BRUNO SEIDHOFFER.
Dia 23, às 21 h. — Recital de TURIBIO SANTOS.
Informações: Tel.: 222-6534

NOVO TEATRO DE BOLSÓ

com MARTINHO DA VILA — NONATO BUZAR
Darcy da Manguoeira, Jorge Autari Trio, Sheri Matara e Mané do cavaquinho — Hoje, às 21 e 22.30

SAMBA VERSUS PILANTRAGEM

Texto e direção de Aurimar Rocha
com MARTINHO DA VILA — NONATO BUZAR
Darcy da Manguoeira, Jorge Autari Trio, Sheri Matara e Mané do cavaquinho — Hoje, às 21 e 22.30

GINÁSTICO

Teatro Ginástico, 187 — Tel.: 242-4231
Antonio de Cabo Helio Bloch
apresentam
DULCINA
em
NEU BEM, COMO É QUE EU POSSO OUVIR VOCÊ COM A TORNEIRA ABERTA?
de Robert Anderson
trad. Eva Proctor
Hoje, às 20 e 22.30

ÚLTIMOS 8 DIAS

CHICO ANÍSIO
ENCERRAMENTO DIA 28/9
COM TEMPO 7
TEATRO DA LAGOA
De 3a a 6a-feira às 21.30 h. — Sáb., às 20 e 22.30 horas. — Domingo às 19 e 21.30 horas.
Res.: 227-3589

OLHO N'AMÉLIA

7.º MES DE SUCESSO
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21.30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup. NCRs 9.00 — A seguir: "CELESTINA"

BETHÂNIA E BALLET

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21.30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup. NCRs 9.00 — A seguir: "CELESTINA"

CLUBE DA FOSSA

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21.30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup. NCRs 9.00 — A seguir: "CELESTINA"

CLUBE DA FOSSA

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21.30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup. NCRs 9.00 — A seguir: "CELESTINA"

CLUBE DA FOSSA

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Hoje, às 21.30 — Res.: 237-7003. Estudantes na plateia sup. NCRs 9.00 — A seguir: "CELESTINA"

PLANETA DOS MUTANTES

SOMENTE ATÉ O DIA 26
Diariamente às 21.30 — Dom., às 18.30 e 21 h.
No TEATRO CASA GRANDE — Av. Adriano de Azeite Franco, 300.
Alencar: Hoje, dia 20, não haverá espetáculo.
Dias 29 e 30, shows especiais em benefício da CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA — Inf.: 257-6568

140 KILOS DE HUMOR

no teatro de maior sucesso da cidade...
Túnel Novo ao lado da Igreja Santa Teresina

Circo ROMANO

UMA GRANDE ESPETÁCULO FÉRIAS ASIÁTICAS E ATRAÇÕES INTERNACIONAIS.
Dias, das 6h às 21h. — Sáb., e domingos às 16 e 21 h. Dom.: às 10, às 14.30, às 17 e 21 h. Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespertais. Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro.

MULHERES EM RITMO DE 69

com COSTINHA e MARIA QUITÉRIA
3 strip-teases, comididade e luxo
De 2ª a domingo, sessões contínuas das 16 h. às 24 h.
Pórtico: NCRs 6.00 — Estada: NCRs 4.00

A COMUNIDADE apresenta

A CONSTRUÇÃO

de Altmar Pimentel — Dir. Amir Haddad
Preço: NC\$ 5,00. Estud. NC\$ 3,00
Hoje, às 21 hs. — Por motivo de contrato DEFINITIVAMENTE
2 ÚLTIMOS DIAS — Tel.: 231-1871
TEATRO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Beira Mar

ELIS
com MIELE
...e BÔSCOLI

TEATRO DA PRAIA

Menescal/Wilson/Hermes
Jurandir e Zé Roberto
R. FRANCISCO SA, 88 — tel.: 227-1083
Hoje, às 20 e 22,30
Reservas de 13 hs. às 21 hs.

TEATRO COPACABANA — Tel. 257-1818 (R. Teatro)
OSCAR ORNSTEIN apresenta

FRANK SINATRA

4815

Comédia e dir.: João Bethencourt
Hoje, às 20 e 22,30
Permitida a entrada de maiores de 10 anos

TEATRO PRINCESA ISABEL
Apresenta

BECO SEM SAÍDA

de Arthur Miller
a única peça de Miller inédita
no Brasil

Hoje, às 20 e 22,30 horas

ORLANDO MIRANDA
e PEDRO VEIGA apresentam
JARDEL FILHO nm

BECO SEM SAÍDA

de ARTHUR MILLER
OSWALDO LOUREIRO
PAULO ARAUJO, JORGE CHERQUES, FÁBIO SABAG (part. esp.)
e ADRIANO REYS
direção: GIANI RATTI
reservas: 236-3724
Hoje, às 20 e 22,30 horas

TEATRO SERRADOR

YONÁ MAGALHÃES

CARLOS ALBERTO
"OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES"
De PEDRO BLOCH
"A peça que o mundo aplaudiu"
Res.: 232-8531 — Censura 14 anos — Hoje, às 21,30

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA
Dia 24 de setembro

"O SANTO E A PORCA"

de Ariano Suassuna
no Teatro Escolar — COLÉGIO ESTADUAL CLOVIS MONTEIRO
2ª-feira, às 12,30 hs. Sessões de Cinema, na Escola Ribeiro Couto.

Dia 24 de setembro, às 13,30 horas

"QUINTETO VILLA-LOBOS"

no Instituto de Educação
2ª-feira, às 16 hs. Sessão de Cinema,
na Biblioteca de Campo Grande.

TEATRO EQUIPE DE MINAS GERAIS apresenta

SENHORITA JÚLIA

de STRINDBERG
Com: PRISCILA FREIRE, José Aurélio Vieira e Mágda Lenard.
Hoje, às 21,30 — Amanhã, ÚLTIMO DIA, somente às 18 hs.
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 222-0367

EM BELO HORIZONTE

A MULHER É UM DIABO

Com MARIA FERNANDA
VOLTA À GUANABARA

A partir de 15 de outubro

TEREZA RACHEL

Tem um encontro marcado com você na
MAISON DE FRANCE

CHÁ E SIMPATIA

Direção: VAN JAFÁ
Avant-première — Benefício — O Sol

MARIA CLARA MACHADO

escreveu e dirigiu
PLUFT, o Fantasminha
Programação infantil do TEATRO IPANEMA
SABADOS E DOMINGOS, às 16,30 HS.
Rua Prudente de Moraes, 824 — Res.: 247-9794

O TABLADO apresenta

CAMALEÃO NA LUA

de MARIA CLARA MACHADO
Atenção — SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555

AGORA NO TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Largo da Carioca
Apresenta ÚLTIMA SEMANA
5.º MÊS DE SUCESSO

O PATINHO FEIO

Musical Infantil de LAURO GOMES
Superprodução — 15 figurinhas
14 personagens — 15 músicas
Sábados e Domingos, às 16,30 hs. — Res.: 237-4791

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Leblon

O PATINHO FEIO

Peça infantil de Aurimar Rocha. Cens. e figs. de
Juarez Machado. Elenco: Wanda Critskaya, Monique
Lafond, Walter Soares, Lúcia Silva e Cristina
Madeira e Ruy Barbosa.

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon. Res.: 227-3122

O PALHACINHO E A ONÇA

Sábados e domingos, às 16 hs.
Peça de Washington Guilherme. Dir.: Ricardo Craig. Cns.: Sebastião
Apollônio. Elenco: Wanda Critskaya, Sebastião Apollônio, Monique
Lafond, Ari Sácca, Cristina Madeira e Ruy Barbosa

Secret. Educ. Cult. Dep. Cult.
Div. Teatro
Atenção, garotada!

O PEQUENO POLEGAR

Dir.: Luiz Mendonça
TEATRO GAUCIO GILL — Pça. Car-
deal Arcueiro, Sábados e doms.
às 16 hs.

TEATRO MESBLA — R. do Passelo — Res.: 242-4800

ROBIN HOOD

Adap. e direção de Fernando Pinho
com Almir Teles, Ana Cláudia, Angelo Di
Marcos, Fernando Ferrara, Luiz Armando
Queiroz, Maggy Rodrigues, Rinaldo Genes
Roberto de Rodrigues e Studart Dória.
Atenção! Esta peça já está classificada para a final do Festival do
Teatro Infantil do Estado da Guanabara

GRUPO OPINIÃO apresenta 2ª-feira, às 21,30

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Show de Thereza Aragão
Com passistas, ritmistas e compositores da Mangueira, Salgueiro,
Portela, Império Serrano e Vila Isabel.
Homenagem especial: NELSON DO CAVAQUINHO
No Bar Doce Bar — R. Siqueira Campos, 143
Res. e inf. 236-3497 e 257-2339

TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 238 — Res.: 225-3237

PERIPÉCIAS NA LUA

Peça infantil de Walmir Ayala
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos)

A GALINHA DOS PATÃO-O CACHORRO

BRIGITE BLAIR apresenta as Peças Infantis
OVOS DE OURO LUNÁTICO
Sábados e doms, às 16 hs. Sábados e doms, às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar. refrigerado

ILO e PEDRO apresentam

FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO

Domingos às 16 horas
O OVO DE OURO FALSO
Domingos às 17 horas
CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS
TEATRO ARRELQUIUM — R. Nascimento Silva, 436
Reservas: 227-2153 — Escolinha Girasol

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais

COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sábados e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon

Av. Vieira, 108

Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música ao vivo, com NOS-SON TRIO (Sidney
no piano, Hercílio no baixo e Jorge no bateria)
e o "crooner" Horácio. Sem consumo — FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chape escuro

É TÃO AGRAVÁVEL

almoçar, jantar e tomar drinks
na

Rua Voluntários
da Pátria, 24
Tel. 226-5928

salão de banquetes e mesas no jardim

chope gelado
e bom gosto

são exclusividade
nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine
Drive-in-lagoa

CHURRASCARIA

AMÉGO DO PAI

ONDE TODA GENTE VAI...

Aberto diariamente até às 24 hs.

ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE

AV. ERASSMO BRAGA, 64, em frente ao novo PAIÃO da Justiça.
Facil estacionamento. Telefone: 242-5041

LE BILBOQUET apresenta

Hoje e todas as noites

"N O U S"

Luiz EÇA — Luiz Carlos VINHAS

Luiz Carlos MIELE e Darlene GLÓRIA

(Miele & Bôscoli)

Av. N.S. Copacabana, 73 — Res.: 257-1472 e 256-2056

venha saborear o AUTÊNTICO

churrasco dos Pampas!

RINCÃO GAÚCHO

R. MARQUES DE VALENÇA 83

TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

Bierbeller
NA CIDADE! TRAGA A
PAMÍLIA OU A NAMORADA
As 6as. e aos sábados, dois
"Shows", às 20 hs. e a
meia-noite, com: Zé Ketli, Rose Valentin e Bitten IV.
* Funciona para almoço e jantar. * Preços Acessíveis. *
Cozinha de la. ordem. Chopp branco e preto.
Aberto a partir das 11 horas
Tocando durante o almoço trio BANK. A noite,
Ubirajara toca para dançar.
Av. Rio Branco, 277 — Tel.: 222-3059 (Em frente ao
antigo Senado Federal).

onde os amigos se encontram

...SE VOCÊ VAI A NITERÓI OU VEM AO RIO, O MELHOR LUGAR
PARA UM ENCONTRO É A CERVEJARIA GUANABARA
Pça. 15 Novembro, 27 (Junta às Barcas). Tel. 231-0344
Estacionamento em frente. Aberta até às 24 hs.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 226-6450

SOL E MAR

RESTAURANTE E BAR
As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

FESTIVAL 2001 Modernismo Centro
de Diversões do Brasil

Ambiente refrigerado
HOJE, SÁBADO — Grande show com
CLAUDETE SOARES e PEDRINHO MATAR TRIO
8as. e 9as. — CY MANFOLD
a partir das 21 hrs. Conjunto de Sylvia Viana.
Fechado às 2as-feiras
SACO DE S. FRANCISCO — Niterói/RJ — Tel. 6748

Especialidades:
Chateaubriand Café de Paris e
Camarão au Fine Champagne.

RESTAURANTE
abana (a casa de Manolo e
Léo Batista)
AOS SÁBADOS:
FEIJOADA
Rua Joana Angélica, 116 — Pça. N. S. da Paz
Estacionamento Fácil

TULIPA RESTAURANTE

COZINHA INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
E HI-FI
RUA ALFREDO PINTO, 4, est. de Córde de Bonfim (Largo do 29 Fev)

ZIEPPELIN

SANDWICHES GENIAIS
CHOPP CLARO e ESCURO
PRATOS FANTÁSTICOS
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

THE HORN CLUB

Apresenta com exclusividade
BONECAS, AQUELE ABRAÇO!
O único show de Inês do Rio, Marcondes
e volta do antigo "Stop" às noites caríacas
com a estrelissima Eli, Suzy Hoio, Renata,
Diariamente a 1,30 horas
Av. N. S. Copacabana — Galeria Alaska — Res.: 227-1416

REI LEGÍTIMO DAS PEIXADAS

Real
RESTAURANTE
"A ÚNICA FAMÍLIA DO MAR" A "SERVIÇO DO SEU PALADAR"
R. Pharoux, 3
PCA. 15 Tel. 231-0406
agora
também
Av. Atlântica, 514-a
Leme Tel. 257-2852

MARIA DA GRAÇA

JOAQUIM PEREIRA

Fados, Canções e Guitaradas.
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na
ADEGA DE EVORA
Rua Santa Clara, 292. Reservas: 237-4210

O NÓVO

Restaurante
de categoria
internacional
Rua Sta. Clara, 18, A
Cop. — Tel. 257-4113

JORGE BEN

COMPOSITOR BRASILEIRO DE MAIOR
SUCESSO INTERNACIONAL

COM MILTON BANANA

TRIO E diariamente às 0,30 hs.

OS ORIGINAIS

DO SAMBA

SUCATA

Vespertal aos domingos para a juventude, às 17 hs.

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

Palhota
o mais luxuoso
e moderno da GB.
gabarito internacional
1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado
bento para o mar
aberto para o almoço a partir de 11,30 hs.
aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada
AV. SENNA BETHIA, 1956 - BARRA DA TIJUCA

Bier in Bau

BAR e RESTAURANTE

* HI-FI — PISTA DE DANÇA
* Especialidade: COMIDA CASEIRA

Após a meia-noite: Suculenta canja para
curar resaca.

R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo — Tel.: 257-6520
Ar Refrigerado — Aberto a partir das 20 horas

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA

RESTAURANTE — BAR

PARQUE RECREIO

CHURRASCARIA e PIZZARIA

Aos sábados: Feijoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marques de Albrantes, 92-A e 96
Telefones: 225-5224 — 245-4270 e 245-4876

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Arte Moderna Brasileira

NINITA MOUTINHO — "Pintura"

(em exposição)
Rua Toneleros, 356, GB. — Tel.: 237-5917

ESTÚDIO RAQUEL LEVI

YOGA

3a. e 5a. às 15,30 e às 18,30 hs.

Av. Copacabana, 928 — Cobertura

ARTE & DECORAÇÃO

EILA

ARTE EM TEAR

A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu,
juntos, nas tapeçarias de EILA.

Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (cidade mais antiga) — Parati
(ingênuo e puro) — Nos tapetes da parede de EILA.

MONTMATE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo

O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

Improprio ate 14 anos

NOVAMENTE EM

CARTAZ O MAIOR

DE TODOS OS

FILMES DO

GENÉRO

WESTERN!

ALAN LADD

JEAN ARTHUR

VAN HEFLIN

JACK PALANCE

no roteiro de

GEORGE STEVENS

OS BRUTOS

TAMBÉM

AMAM

em 16 e 35 mm. 16

Realizado por ROBERT ROY POPE

Produção de ROBERT ROY POPE

A única apresentação no PARANÁ

TECHNICOLOR

2ª FEIRA

PARATODOS

mulher

Um parecer do Consultor-Geral da República — Sr. Adroaldo Mesquita — publicado no *Diário Oficial*, reconhece à esposa desquitada, *honesta* e que não receba pensão de alimentos, o direito de pleitear pensão vitalícia deixada pelo marido que tenha sido segurado do IPASE. O conceito de honestidade não parece ser das coisas mais inflexíveis e costuma variar de acordo com a pessoa que julga. Para um padre, a mulher desquitada honesta é aquela que faz voto de castidade depois do desquite; segundo a interpretação da lei referente ao assunto, é aquela que não se une a homem algum, cuidando apenas da educação dos filhos (se os há); para muitos, é a que procura a sua satisfação emocional, mesmo se isso implica em nova união. Para o deputado divorcista Nelson Carneiro, a mulher desquitada que não se casa novamente não é honesta — é bôba.

HONESTA:

SER OU NÃO SER — EIS A QUESTÃO

CHRISTINA AUTRAN



Restrição

No IPASE, a honestidade que se exige da desquitada na hora de pleitear a pensão deixada pelo marido não começa a partir do desquite — para a repartição, o que importa é que a mulher tenha sido honesta até o desquite. Mas o diretor do Departamento de Previdência do IPASE faz uma restrição — “depois do desquite, só não permitimos que a mulher se una a outro homem.”

Mas se na hora do desquite ela não recebeu a tal pensão, não a *piche*; provavelmente ela era rica e não precisava daquela ajuda. Mas pode ter acontecido de ser considerada culpada e, além de perder a tal pensão, perde o direito à pensão de alimentos, de compartilhar dos bens, de manter os filhos sob sua guarda e, até mesmo, de usar o nome do marido.

As voltas da lei

De acordo com a lei, cumpre ao marido dar uma pensão de alimentos à mulher desquitada, mas se o desquite for amigável essa pensão pode até ser dispensada, de acordo com o que os dois estabelecerem. Se for litigioso, vai depender da inocência e da pobreza da mulher. Uma vez fixados os alimentos — em função das possibilidades de quem dá e das necessidades de quem recebe — nem por isso eles são eternos: um dos casos de perda da pensão pela mulher é o seu concubinato após o desquite. Estabelece a norma jurídica: “Perde a desquitada o direito à pensão se passa a levar vida desonesta e o concubinato é desonestidade.”

Mas, tendo em vista fatores de ordem natural, sociológica, econômica e moral, o Direito fixou uma nova concepção, que não mais exige o dever de fidelidade entre os cônjuges depois do desquite.

Então o concubinato não é desonesto — se fôsse, a lei não o ampararia. Mas determinadas modalidades e circunstâncias podem torná-lo desonesto — como a vida irregular da mulher (que perderia, com isso, o direito à pensão alimentar do marido). E há inclusive quem critique a lei que admite a pensão com o concubinato, alegando que “não é justo que a mulher continue sendo alimentada pelo ex-marido, que ficaria colocado num ridículo imenso, sustentando a mulher e o seu amante.”

ro não só pode como deve refazer sua vida do ponto-de-vista emocional, havendo ou não filhos — pois uma pessoa frustrada não pode proporcionar aos filhos uma relação satisfatória. Quem não tem tranquilidade não pode transmiti-la a ninguém. Qualquer pessoa precisa de afeto e de segurança interpessoal e obrigar uma criatura a viver legalmente frustrada chega a ser insano; ela deve tentar uma segunda escolha que não seja tão neurótica quanto a primeira. Não aceitar isso seria reduzir a mulher a uma condição de objeto útil. Mas me parece que isso teria surgido do medo da mulher se promiscuir, o que seria um caso particular de desorientação neurótica e que poderia ser evitado se ela tivesse condições para um equilíbrio emocional satisfatório.”

Contestação

Apesar de toda a evidência dos problemas que podem ocorrer à mulher desquitada só, há ainda quem conteste uma nova união a bem da moral. Para o padre Leme Lopes, S.J., professor de Filosofia, Ética Profissional e Teologia, “a mulher honesta é aquela que coloca o dever acima do prazer e do interesse e que tem uma conduta pautada por uma norma de rigorosa moralidade. No caso particular da desquitada, entende-se por mulher honesta aquela que tem um proceder moral irrepreensível e que pode servir de modelo para suas filhas. Não admite, pois, vida sexual fora do matrimônio legítimo. Como o Estado deve favorecer tudo aquilo que mantém a dignidade humana, parece justo que a desquitada honesta seja amparada em sua subsistência. Esta ajuda extrínseca facilitará a sua decisão de consciência, relativa a um proceder irrepreensível. A segurança material vem amparar o propósito interior de fidelidade, intransigente ao dever. É mais um estímulo, vindo de fora, para a prática de seu tão louvado propósito.”

Mas o tão louvado propósito costuma trazer enormes problemas de consciência. E para o advogado Haroldo Lins e Silva, membro do conselho da Ordem dos Advogados, “a própria pessoa deve julgar da honestidade dos próprios atos, desde que desse julgamento não decorra nenhum atentado à sociedade. Se formos encarar a liberdade de amar por um prisma de séculos

Solange tem 28 anos, três filhos e um namorado. Há dois anos desquitou-se do marido.

“Para a própria desquitada é muito difícil saber o que significa a honestidade, mas acho que ela depende da consciência de cada uma e não do julgamento de um juiz. É pedir demais que uma mulher jovem, separada do marido, passe o resto da vida se dedicando aos filhos, uma vez que a finalidade do desquite deveria ser que cada um reencontrasse a paz de espírito. Uma mulher sozinha está incompleta e se ela forma um novo lar não pode ser considerada desonesta. Quanto aos filhos, é impossível substituir a figura do pai, mas faz falta o exemplo de um homem que eles possam seguir. Acho que um apoio masculino constante é muito importante. Tenho um amigo cuja mãe se desquitou muito jovem e os filhos sempre detestaram a ideia de que ela pudesse vir a casar novamente. Hoje eles têm entre 22 e 25 anos e acham que se a mãe, agora de meia-idade, tivesse se casado outra vez, tudo teria sido muito melhor — porque toda a atenção dela não estaria voltada unicamente para eles, que se consideram superprotegidos. A ansiedade que domina a mulher nesses casos só pode ser prejudicial aos filhos.”

Para a psicanalista Neide Burlamáqui, membro do Instituto de Medicina Psicológica e que segue uma orientação muito voltada para o pensamento analítico existencial, “esse parecer jurídico não tem sentido na época atual, porque, partindo do princípio de que o sexo é imoral, casta emocionalmente a mulher. Acho que tanto ela quanto o homem necessitam de se realizar nas esferas intelectual, profissional e emocional e podar uma criatura humana é inaceitável. Além do mais, essa lei severa levaria uma pessoa que tem necessidade de se realizar emocionalmente a buscar caminhos tortuosos e sub-reptícios, o que não seria útil nem para ela própria nem para a sociedade. Se ser honesta é fazer voto de castidade, parte-se do princípio de que uma criatura só precisa, *grosso modo*, de casa e comida para se sentir realizada na vida. Na verdade, tanto o homem quanto a mulher precisam da compreensão e do amor de um companheiro — o que equivaleria a uma situação matrimonial, com documentos legais ou não. Toda pessoa que se separa do primeiro companhei-

VERBA S. A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO
E INVESTIMENTOS

Petite Galerie

ERNANI LEILOEIRO

apresentam

O LEILÃO DA PRIMAVERA

no

LARGO DO BOTICÁRIO

VISCONTI PORTINARI GUIGNARD PANCETTI VOLPI
ISMAEL NERI DI CAVALCANTI DACOSTA TARSILA MALFATTI CICERO DIAS MARCIER DJANIRA RAIMUNDO DE OLIVEIRA KRAJCBERG FRANCISCO BRENNAND VIRGULINO REYNALDO GRASSMANN BONOMI DAREL NEWTON CAVALCANTI BIANCO LEONTINA JOSÉ PAULO SCLIA CAROLUS INIMÁ MARQUETTI GENARO LOIRAND SUEDE AFRO ROBERTO MAGALHÃES VERGARA ANTONIO DIAS GERCHMANN BABINSKI LUCIANO MAURÍCIO GRAUBEM INGE ROESLER BENEVENTO ALDEMIR MARTINS SAMY ANA LETICIA HEITOR DOS PRAZERES GERSON RUBEM VALENTIM JOSÉ MARIA GRACIANO JOSÉ ANTONIO DA SILVA LUIZA CUNHA EDITH BERING ROSINA BEKER DO VALLE MARIA CARMEN FRIEDLANDER SHIRÓ GUIMA BONAIDEI WILMA MARTINS DILENY GLAUCO RODRIGUES SAMICO SUGAI BRAQUE PIGNON COCTEAU FAIGA OSTROWER STOKINGER BRUNO GIORGI MARIA DO CARMO SECCO GAITIS ZÉ INÁCIO ADZAK CAMPLIGI CAPOGROSSI OLEOS DA ESCOLA CUZQUENHA

as obras serão financiadas até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor pela VERBA S. A.

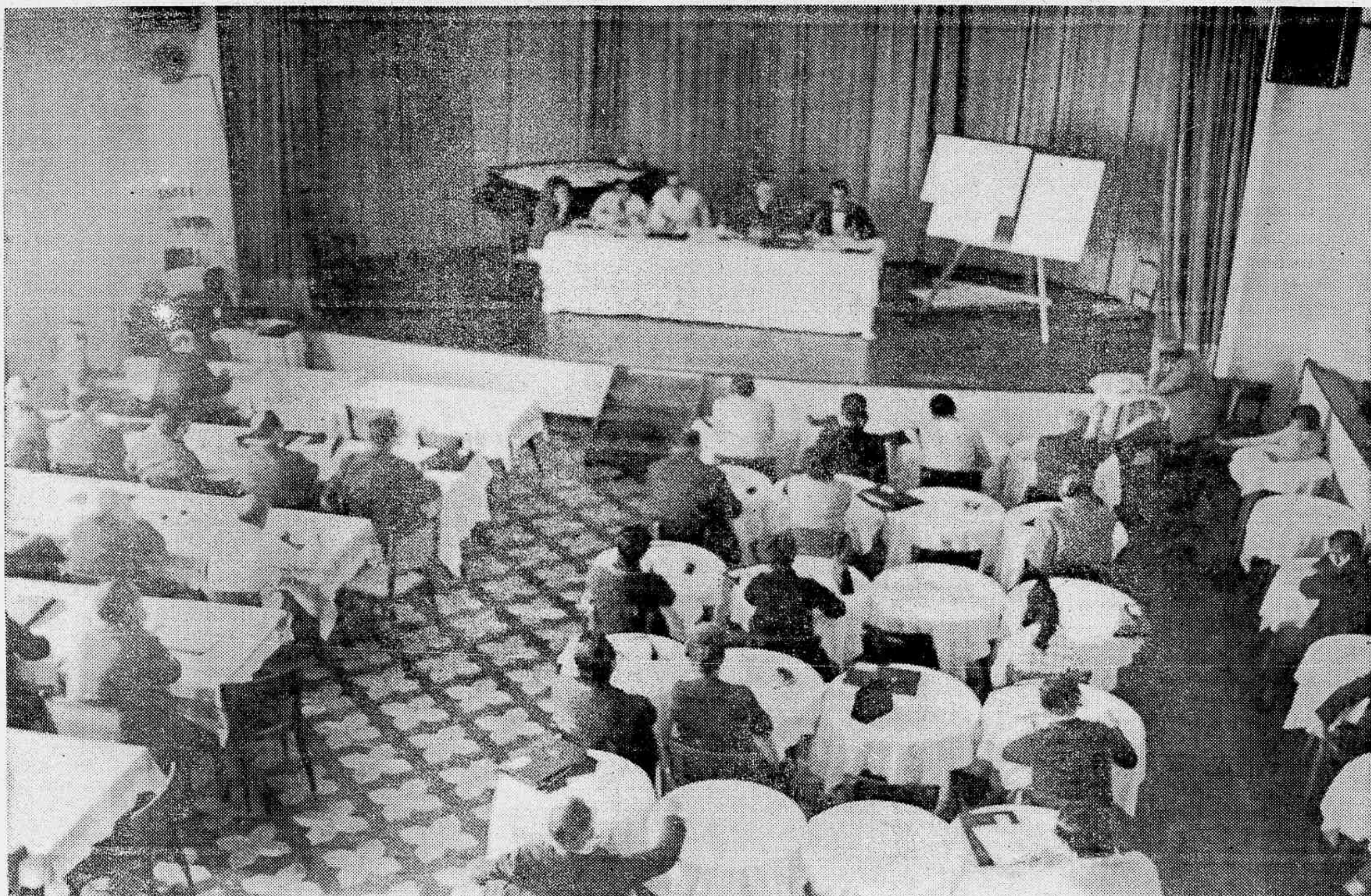
exposição: de 15 a 21 de setembro
leilão: 22, 23, 24 e 25, às 21 horas

POUSO DO BOTICÁRIO
Largo do Boticário n.º 28

Escritor premiado nem sempre é escritor publicado. Pelo menos Nélida Piñon, André de Figueiredo, Rodrigues Marques e Manuel de Barros, escritores com vários prêmios conquistados, têm dificuldade para editar as suas obras. Cada um deles fala sobre o problema editorial no país, apontando sugestões e soluções nas páginas centrais deste suplemento.

Suplemento do LIVRO

N.º 38 □ JORNAL DO BRASIL □ 20 DE SETEMBRO DE 1969 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



OS 10 MAIS VENDIDOS

NACIONAIS

1.º — **O Meu Pé de Laranja-Lima**

De José Mauro de Vasconcelos, Edições Melhoramentos, NCr\$ 8,50.

2.º — **A Universidade Necessária**

De Darci Ribeiro, Editora Paz e Terra, NCr\$ 15,00.

3.º — **Ciência e Existência**

De Alvaro Vieira Pinto, Editora Paz e Terra, NCr\$.. 20,00.

4.º — **Reunião**

De Carlos Drummond de Andrade, Livraria José Olímpio Editora, NCr\$ 13,00.

5.º — **Memórias**

Do Marechal Mascarenhas de Moraes, 2 volumes, Livraria José Olímpio Editora, ... NCr\$ 30,00.

ESTRANGEIROS

1.º — **O Golpe de 68 no Peru**

Do Major Victor Villanueva, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 14,00.

2.º — **Bábi Yar**

De Anatoly Kuznetsov, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 14,00.

3.º — **Peru — O Novo Nacionalismo Latino-Americano**

De Newton Carlos, Lia Editor, NCr\$ 10,00.

4.º — **Teorema**

De Pier Paolo Pasolini, Editora Nova Fronteira, NCr\$.. 15,00.

5.º — **A Democracia no México**

De Pablo González Casanova, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 10,00.

Futuro do livro depende da juventude

A relação entre a juventude e o livro foi destacada no II Encontro de Editores e Livreiros, realizado em Campos do Jordão, como uma das grandes perspectivas para a expansão da indústria editorial, no mundo inteiro. A observação é de uma das integrantes da delegação francesa — a Sra. L. Lebel, secretária-geral da Associação do Livro Francês para o Exterior, convidada especial dos brasileiros, juntamente com outras personalidades destacadas do ramo, na França. O editor Décio Abreu, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, manifestou a confiança de que são enormes as possibilidades de expansão do livro no Brasil, levando em conta a redução da taxa de analfabetismo e o aumento do poder aquisitivo da população. (Pág. 5)

Análise independente

□ ALBERTO SILVA

Autor: Jean-Claude Bernardet. Título: *Brasil em Tempo de Cinema*. Editora: Civilização Brasileira.

Jean-Claude Bernardet se destaca no panorama da crítica cinematográfica brasileira no instante em que, armado originalmente de uma carga informacional indispensável, inaugura a análise indissociada do compromisso, a exemplo dos veteranos Paulo Emílio Sales Gomes e Alex Vianny.

Brasil em Tempo de Cinema, segundo Paulo Emílio, o nosso melhor livro do gênero, procura abordar as relações do Cinema Novo brasileiro com a classe média, provando como os realizadores daquele movimento ainda não se libertaram de suas raízes pequeno-burguesas.

Dedicado a Antônio das Mortes — o personagem de

Deus e o Diabo na Terra do Sol e *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* — *Brasil em Tempo de Cinema* converge seu exame quase exclusivamente para o filme nacional engajado. O volume fôra concebido como tese para uma cátedra de cinema na Universidade de Brasília, mas acontecimentos posteriores frustraram a tese e elegeram o livro.

Jean-Claude, francês radicado em São Paulo há muitos anos, acompanhou a melhor fase da vida brasileira, em que o cinema nacional dava os primeiros passos em direção ao presente estágio, onde venceu não só a chanchada como o filme arte-pela-arte de Khoury, Tambellini, Biáfora, etc.

O capítulo de introdução ao livro — *Classe Média, Cultura Consumível* — exprime uma

análise lúcida e aguda das relações da pequena burguesia com o cinema nacional. JCB está armado culturalmente de conhecimentos específicos da linguagem fílmica e do problema social brasileiro, traduzindo seu pensamento com uma profundidade só inerente aos críticos desprovidos de preconceitos políticos e morais. Seu horizonte não tem limites e a argumentação não respeita fronteiras de natureza moderadora ou repressiva.

Para ele, o grande problema do filme nacional é a absorção do mercado interno pelas fitas estrangeiras, gerando a impossibilidade de pagamento, no país, de uma película sem apelo comercial. Em contrapartida, o público brasileiro ainda não está habituado ao nosso cinema, mas a uma linguagem

tradicional onde entram caracteres próprios do *western* e do policial norte-americanos.

O cinema de uma país, segundo Jean-Claude, é aquele que mais incomoda ao seu público: o filme estrangeiro seria apenas uma abstração — a platéia pouco liga a uma transfiguração do drama europeu ou americano, mas fica irritada quando vê os seus problemas expostos na tela.

Dessa forma, acrescenta JCB, todo filme nacional é uma provocação, ele toca em alguma coisa muito cara ao público. JCB alude também à eventualidade de o espectador exibir uma indiferença em relação ao produto interno, sob o pretexto de não gostar de filme brasileiro, mas na verdade desejando fugir dele.

O perfil de um decaído

□ FÁBIO LUCAS

Autor: Macedo Miranda. Título: *O Rosto de Papel*. Editora: Gráfica Record.

Cremos ter lido o melhor livro de Macedo Miranda e podemos admitir que se trata de um dos melhores trabalhos de ficção brasileira do corrente ano. A novelística urbana de nosso país ainda não se revelou capaz de traduzir uma problemática da era industrial, com seus quadros mentais próprios, seus conflitos, sua dispersão de valores, sua riqueza de situações. A cidade que os ficcionistas brasileiros têm conhecido, desde o século passado, constitui um prolongamento da sociedade rural, com a sua tábua de preceitos determinada, pouco flexível. A ficção urbana de Machado de Assis, um protótipo, ilustra essa nossa afirmação.

Há uma corrente moderna de novelistas que tem estudado o desastre moral de personagens não integradas no complicado universo de relações da vida contemporânea: são os criadores dos anti-heróis, os romancistas dos banidos e dos fracassados. Fernando Sabino, Esdras do Nascimento, Orígenes Lessa, Lígia Fagundes Telles e tantos outros documentam essa tendência para a narrativa do insucesso ou da impotência humana diante de uma rede entrelaçada em que a vida contemporânea se organizou e que acaba, de uma forma quase determinista, por decretar a falência dos valores humanos. *O Rosto de Papel*, de Macedo Miranda, alinha-se nesse grupo.

O romance associa equibradamente vários elementos da excitação coletiva, quase desesperada, de nossos dias e fixa um composto no qual se

retrata a mediocridade que nos envolve, esse subproduto da civilização contemporânea que as comunicações de massa vão tornando coletivo e padronizado. *O Rosto de Papel*, acompanhando a desventura de uma personagem intelectualizada, mas supinamente incapaz de enfrentar com estoicismo as circunstâncias desfavoráveis, herda um pouco, no seu "ritmo dissoluto", da substância de Henry Miller: a decadência humana, o sensualismo incontrolável, a percepção aguda e fragmentada dos fenômenos, a gratuidade, o jogo, a falta de objetividade, o acaso, o lirismo, a brutalidade, um abafado protesto político.

Paulo, a personagem central, aprofunda-se, passo a passo, na vida mais repelente, levando consigo algumas duvidosas escoras de honradez. O livro compõe-se de 12 capítulos que gozam de certa autonomia. Algo à maneira de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. É preciso notar que Macedo Miranda conhece bem a narrativa menor, pois é contista de mérito. Se publicasse, por exemplo, o segundo capítulo de *O Rosto de Papel* — *O Itinerário do Livro* — teríamos um conto perfeito, emocionante.

A narrativa do romance se desenvolve em idas e vindas, ora em apresentação direta do enredo, ora num fluxo desconcertante do monólogo interior da personagem principal. Estrutura-se, deste modo, em dois planos: um, exterior; outro, interior; um, objetivo; outro, subjetivo; como a personagem busca desesperadamente justificar a catástrofe atual de sua vida, socorre-se de elementos biográficos, dolorosos resíduos

da memória que a consciência mobiliza como anteparo da conduta vil dos dias que correm. O romance, assim, está também atravessado por um eixo que distingue o presente e o passado. Tal divisão no tempo corresponde a um confronto de culturas: a cidadezinha do interior e a grande metrópole. Lá, o Éden, o paraíso perdido; aqui, o sujo território humano, a expiação da culpa e do pecado.

Na verdade, as razões pessoais de Paulo, o anti-herói, falam mais alto que as circunstâncias sociais e políticas que o envolvem. O desemprego do jornalista fracassado, a perseguição política, o clima de aflição que invade a cidade traumatizada, tudo são pretextos de segunda plana. O que sobreleva é a dor moral, a reconstituição impossível dos quadros antigos, o tempo irreversível e o plano inclinado do desregramento e da autodestruição.

Há uma pitada de existencialismo na trajetória daquela personagem, um intenso descambar para a situação-limite de todos os destinos. Como Fernando Sabino, Esdras do Nascimento e outros ficcionistas nacionais de hoje, Macedo Miranda apóia-se numa consciência povoada de literatura, fértil em citações e fórmulas que nada resolvem na ordem prática. Descreve, desta forma, a marginalização de uma experiência de que a sociedade prescinde cada vez mais. O dramático monólogo interior de Paulo está pontilhado de versos de Carlos Drummond de Andrade, este grande artífice de nossa linguagem contemporânea, e de referências a autores e livros da atualidade.

Em certa passagem, a personagem central monologa: "Onde estão as camélias e as papoulas do jardim de outrora? Ah, eu sou um beija-flor que leu Sartre." (p. 147). Poderíamos extrair desse trecho algumas das constantes de *O Rosto de Papel*. A interrogação lembra um dos motivos da poesia universal, o *ubi sunt*. Essa procura dos entes que se foram está em grande destaque na obra. No mais, o destino de Paulo é um destino errante, de "beija-flor", mas um beija-flor especial: "beija-flor que leu Sartre." A menção ao filósofo e ficcionista do existencialismo dá a dimensão intelectualista da narrativa.

Sendo um romance notável, *O Rosto de Papel*, que se inicia com alguns capítulos primorosos, não mantém o mesmo nível até o fim. A recomposição do passado, o *flash-back*, fica, por vezes, cansativa. Por exemplo, "Naquele tempo (II)", p. 203. É que o autor oferece um encaideamento rocamboloso de idades, situações, lugares e circunstâncias que pretendem realizar um resumo da vida, sem a utilização sistemática da linguagem metafórica ou elíptica. Daí, certo desequilíbrio que o anedotário popular simboliza deste modo: ou muita letra para pouca música, ou muita música para pouca letra...

Mas alguns pormenores não alteram a viva impressão causada por *O Rosto de Papel*, grande romance de Macedo Miranda, história de uma personagem descontente, revoltada e impotente, quer para atuar sobre a realidade, quer para conduzir o próprio destino. Um calvário sem remissão, uma obscura tragédia.

Autor: José Afrânio Moreira Duarte. Título: *Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão*. Editora: Imprensa Oficial de Belo Horizonte.

Elemento crítico essencial

□ ANTÔNIO SAVINO

O autor de *O Menino do Parque* nos chega agora como ensaísta de fôlego. Para José Afrânio Duarte, a crítica passa a representar um novo caminho ideológico, com grandes aberturas. Sua iniciação na análise estética, com Fernando Pessoa, indica a vontade do jovem mineiro de estruturar-se nos mais sólidos caminhos.

Qualquer tentativa crítica teria que ser mostrada através da mais nítida lucidez. Aliás, isto é bem vivo no trabalho apresentado por Leandro Konder: *Ensaio sobre Literatura*, do húngaro Georg Lukacs. E, realmente, José Afrânio mostra a sua preocupação de penetrar ativamente no campo essencial/forma.

Como livro dedicado ao estudo de Fernando Pessoa, importante também seria a visão didática, para que as implicações temáticas/problemáticas do poeta fossem apreendidas e sentidas pelos leitores. Assim mesmo, utilizando-se de uma elaboração organizada, *Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão* é livro difícil, quanto difícil é o homem analisado.

A obra mostra, inicialmente, um perfil do grande poeta português, que apenas não superou Camões, segundo José Régio. "Se depois de eu morrer quiserem escrever a minha biografia, não há nada mais fácil. Tem só duas datas, a da minha nascença e a da minha morte" — disse Fernando Pessoa, por intermédio de Alberto Caeiro. Contudo, José Afrânio Moreira Duarte afirma que esta dita facilidade de Fernando Pessoa afirmar-se nada mais é senão uma complexidade de real aprofundamento.

Pessoa, natural de Lisboa, tem começo literário bem jovem. E o esteta mineiro se preocupa em mostrar o grande talento inventivo do poeta, obrigado a desdobrar-se, assinando com outros nomes. Daí, o surgimento dos heterônimos: Alvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis. Cada qual com sua biografia e estilo característicos.

O estudo de Afrânio conduz o poeta, falecido em 1935, para um plano de andanças. Pessoa como andarilho. Como navegador:

"Navegar é preciso; viver não é preciso." O poeta é quem diz: "Viver não é preciso; o que

é necessário é criar." Esta criação como simbólico de momentos: passagem/procura/indagações. O poeta já não vê o gozo, mas deseja o alçar de vôo: "Não conto gozar minha vida: nem gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de a perder como minha."

A obra parte para uma cuidada explicação dos heterônimos. "Fernando Pessoa sempre foi um homem só." "A verdadeira solidão de uma realidade interior."

O poeta faz opção para um distanciamento com a família. Sem amigo parte para o auto-mundo: "refúgios para mundos imaginários."

Desde jovem era inventor de seres inexistentes. Inicia uma descoberta surpreendente: os heterônimos, cada qual com biografia respectiva. Alvaro de Campos, engenheiro naval; Caeiro, frágil, morto pela tuberculose; Ricardo Reis, com sua cor de sol; todos solitários. Todos cantando suas angústias. Fernando Pessoa: "Onde pus a feição, secou.../A fonte logo." Alvaro de Campos: "Estou só, como ninguém ainda

estêve/Ôco dentro de mim, / sem depois nem antes." Alberto Caeiro: "Não fui amado pela única razão/ Porque não tinha de ser." Ricardo Reis: "Estás só. Ninguém o sabe. Cala e finge./ Cada um consigo é triste."

O escritor mineiro localiza Pessoa no seu tempo: "Aparecem bem visíveis na obra de Fernando Pessoa fortes analogias com o Simbolismo." Pessoa era musical. Era descobridor. Usava de um formalismo absolutamente seu. Vinculava uma enorme concepção de Forma, com sua Essência plantada na mais pura raiz. Descobre metáforas e descobre símbolos, apesar de negá-los: "Símbolos? Estou farto de símbolos..."

Em suma, a criação de José Afrânio Moreira Duarte representa outra valiosa fonte de estudo sobre os caminhos tomados por Fernando Pessoa. Uma publicação de grande importância para os pesquisadores. Trabalho tão importante quanto aquele desenvolvido por Cleonice Berardinelli, também estudiosa da poética de Pessoa, ou outro trabalho efetuado pelo detido biógrafo João Gaspar Simões, de indiscutível mérito e que publicou: *Vida e Obra de Fernando Pessoa*.

LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS PARA CONSULTA E REFERÊNCIA

MATEMÁTICA

- 1 - Caputo - Matemática para Engenharia NCr\$ 18,00
- 2 - Lipschutz - Teoria dos Conjuntos - Teoria e Problemas. NCr\$ 16,00
- 3 - Massarani - Introdução ao Cálculo Numérico..... NCr\$ 7,00

ENGENHARIA CIVIL

- 4 - A W W A - Água-Tratamento e Qualidade..... NCr\$ 14,00
- 5 - Nina - Construção de Redes Urbanas de Esgotos..... NCr\$ 10,00

ENGENHARIA MECÂNICA

- 6 - Bran-Souza - Máquinas de fluxo - Turbinas, bombas e Ventiladores..... NCr\$ 26,00
- 7 - Faies - Elementos Orgânicos de Máquinas..... NCr\$ 30,00
- 8 - Finzi - Engrenagens..... NCr\$ 10,00
- 9 - Hall-Holowenko - I, Aughi, In-Elementos Orgânicos de Máquinas NCr\$ 19,00
- 10 - Telles - Tubulações Industriais..... NCr\$ 13,50

- 11 - Mabie Ocvirk Mecanismo e Dinâmica das Máquinas..... NCr\$ 20,00

COMPUTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

- 12 - Calingaert - Princípios de Computação..... NCr\$ 18,00
- 13 - Pacitti - Fortran - Monitor-Princípios NCr\$ 20,00

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

- 14 - Stanger - Pert - CPM - Técnica de Planejamento e Controle NCr\$ 8,00

ENGENHARIA ELÉTRICA

- 15 - Creder - Instalações Elétricas NCr\$ 9,00

MINERALOGIA

- 16 - Dana - Manual de Mineralogia..... NCr\$ 15,00
- 17 - Wahlstrom - Cristalografia Ótica..... NCr\$ 18,00

FÍSICA -

- 18 - Halliday Resnick - Física -

- Parte I Mecânica, Acústica, Calor..... NCr\$ 27,00
Parte II Eletricidade, Magnetismo, Ótica..... NCr\$ 27,00

QUÍMICA

- 19 - Pauling - Química Geral - Volume I e II..... NCr\$ 16,50
- 20 - Andrews - Koles - Química Geral..... NCr\$ 41,00
- 21 - Moore - Físico-Química..... NCr\$ 60,00

ESTATÍSTICA

- 22 - Spiegel - Estatística - Teoria e Problemas..... NCr\$ 21,00

ECONOMIA E FINANÇAS

- 23 - Robinson Johnson - Finanças - Problemas e Soluções. NCr\$ 10,00

À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal os livros de números: _____

Nome: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

AO LIVRO TÉCNICO S/A
Editôra — Distribuidora — Livraria
Rua Miguel Couto, 35 - Sobre-Loja
Guanabara - Tel.: 223-1744
End. Tel. "LITÉCNICO"
C. Postal 3655 - ZC-00

Matemática ou poesia?

□ AGUINALDO SILVA

Autor: Irving Drooyan e Walter Hadel.
Título: *Introdução à Matemática Moderna*. Editora: Gráfica Recorde.

Você pode ler em *O Despertar dos Mágicos*: Louis Pauwels e Jacques Bergier falam do poético mundo da ciência moderna e dos seus termos que muitas vezes homenageiam o fantástico: "luz interdita", "número quântico de estranheza", o temível mistério do spin, digno de um Jorge Luís Borges; Michel Butor, expoente do Novo Romance francês, declara em entrevista que seus livros partem sempre de uma equação inicial, cuidadosamente resolvida e desmembrada por ele; enquanto isso, Júlio Cortázar faz do livro um laboratório, da linguagem uma ciência.

Você verá em *Cidade*, ficção-científica de Clifford Simak, a obra literária mais importante do século, muito mais que *Ulisses*, de Joyce, e isso pelo que representa em

têrmos de futuro. Nossos intelectuais torcem o nariz à ciência, e quando o fazem mostram até que ponto estão vivendo do passado. É por isso que livros como estes da Instrução Programada, e principalmente *Introdução à Matemática Moderna*, merecem, a seu ver, uma abordagem literária.

Você pega o livro, toma conhecimento dos seus esquemas, do método de leitura; tudo isso num processo que lembra o da Leitura Dinâmica. Depois, começa a ler os primeiros capítulos. Já nas páginas iniciais, entra em contato com um fabuloso mundo de símbolos. Os rapazes da poesia-processo, que pensam (quase sempre mal) num mundo semelhante, baseado nas supostas leis de comunicação, devem urgentemente adotar esse tipo de leitura.

De repente, você se dá conta de que todo um mundo ao qual você se apegou — o

da arte, com seus dogmas aparentemente estreitos — esconde-se por trás de um mundo por sua vez também cheio de riqueza interior: a exemplo da alquimia em seu tempo, as ciências de hoje avançaram de tal modo nos limites do desconhecido, que a essa altura não mais se sabe quando ela deixa de ser ciência para ser a essência mesma da poesia.

Você concluirá, lendo *Introdução à Matemática Moderna*, que está diante de uma fabulosa antologia poética, cheia de novidades como não se via desde os tempos de Rimbaud.

Compreenderá, então, a afirmação de Jean-Paul Sartre, sobre o absurdo de, num país subdesenvolvido, alguém dedicar-se à literatura. Claro, Sartre tem razão. Num país como o nosso, a arte só poderá ser completamente entendida quando os artistas, projetando-se não apenas dentro do seu

tempo, mas também para fora dele, em direção ao futuro, possam fazer chegar ao povo não o pessimismo e a derrota de agora, mas a fé inquebrantável nos dias que virão.

Por tudo isso, você concluirá, seria bom que alguns dos nossos escritores — abriria exceção a alguns contistas do tipo Rubem Fonseca, e particularmente ao gaúcho Moacir Scliar, autor de *Carnaval dos Animais* — deixassem os clássicos de lado por uns dias — ou horas, já que são necessárias apenas 18 horas e 21 minutos para penetrar em todo o total mistério poético da Matemática, segundo a Instrução Programada — e se dedicassem ao devastador estudo da Ciência, o que seria um ponto de partida para uma revisão total, sem nenhuma dúvida, em suas próprias obras.

Quanto a mim, concordo inteiramente com você.

Uma obra múltipla

□ PESSOA DE MORAIS

Autor: José Condé. Título: *Como uma Brisa em Dezembro*. Editora: Civilização Brasileira.

José Condé apresenta vários traços bem nítidos que o situam, como ficcionista, no que venho considerando o novo ciclo da literatura brasileira, em contraposição ao chamado ciclo literário de 30. Entre essas características que marcam sua obra de ficção, sobretudo a partir de *Terra de Caruaru* ressalta, basicamente, a manipulação de valores existenciais ou humanos já bem diferentes dos típicos valores do romance regio-

É verdade que sua literatura se reporta a uma área nordestina, por assim dizer, extremamente peculiar: a área do agreste de Pernambuco, com mais especificidade, de Caruaru, espécie de cidade-sistema de toda essa área com um mundo de elementos ou valores exóticos que a singularizam dentro do complexo humano ou cultural do próprio Nordeste. Todavia, trata-se, ao mesmo tempo, paralelamente de uma área que já despontava, nos anos 30 — em pleno ruralismo patriarcalista nordestino — para o ciclo mercantil e urbano-burguês do algodão. Quer dizer, uma área já representativa de uma nova configuração humana e social que se esboçava a partir daí.

Foi precisamente esse complexo existencial novo, que se desenvolvia no centro de valores dos mais singulares da ruralidade nordestina, que deu à obra de José Condé disponibilidades especiais ainda não examinadas. Entre elas está, essencialmente, a sua tendência literária, por exemplo, de quebrar o ar de solenidade ou de gravidade, ligado a certas tendências formais do ruralismo brasileiro, trocadas agora pela nota satírica do humor urbano. Pela verve da rua que

incorporava traços de afirmação do mestiço a se combinar, por sua vez, com a própria tradição satírica dos autos ou canções populares de origem ibérica.

Ou seja, José Condé associa, em seus livros, a espontaneidade muito menos represada de valores ou formas de comportamento ligados ao novo mundo urbano-burguês, ao mesmo tempo que, por isso mesmo, realimenta ou combina elementos valiosos da melhor tradição literária ibérica. A partir daí tende, muitas vezes, justamente para o tipo picaresco de ficção, como em *Pensão Riso da Noite*, que vem impressionando a alemães, suíços e austríacos pelo poder, nessa ficção, de juntar ou associar a tudo isso, a riqueza telúrica do seu mundo existencial. Igualmente, a sua forma literária ou o seu modo vocabular de exprimir-se, reflete esse complexo de tendências. O que se exprime num tipo de construção literária também espontâneo, que vai armando seus efeitos, pausadamente, quase sem preocupar-se, num estilo sóbrio e descartado de adjetivações, a ser compreendido sobretudo na funcionalidade dos seus propósitos interiores. Propósitos que se ajustam a níveis literários nem sempre perscrutados pela sutileza de interpenetração que se sabe hoje existir entre o conteúdo e a forma; os dois elementos, no caso da obra de ficcionista de José Condé, de tal maneira sorrateiramente entrelaçados que a compreensão de cada um deles, de per si, se torna tarefa na verdade inútil.

Em seu novo livro *Como uma Brisa em Dezembro*, José Condé aviva muitos dos seus traços anteriores e, paralelamente, acrescenta, ao meu ver, aspectos surpreendentemente

novos. Entre estes ressalta, agora, uma ênfase sobre o mágico que me chamou a atenção, de modo especial. Aparece, no livro, através do seu personagem Quitéria, a transfiguração literária de um tipo de magismo onde a espontaneidade da própria construção verbal só se compara a este outro aspecto: à pureza, à inocência, à autenticidade com que a urdidura novelesca se desenvolve, Quitéria parecendo piamente acreditar ter, de fato, seu pai encarnado num burrico ou num gerico. Na maneira de lidar ou tratar o animal, no modo como conjectura; como faz suas cogitações interiores, como se exalta, se alegra, se entristece e até sofre, traduz um tipo mágico de comportamento que, ao meu ver, se ajusta à melhor tradição brasileira.

Realmente, conforme creio, o mágico, literariamente falando, consiste menos na manipulação de conteúdos vivenciais deste tipo, do que na forma espontânea ou não artificial ou cerebrina, como se apresenta no livro de José Condé. Muitas vezes a manipulação, por parte de romancistas, de processos vivenciais mágicos de modo artificial e com perda da espontaneidade que caracteriza o magismo brasileiro, redundando num anti-magismo que, por sua vez, produz uma forma literária também artificiosa, própria de contextos urbanos e, portanto, racionais, da Europa e dos Estados Unidos, e nunca de uma sociedade urbana com muita coisa de mágico e, por causa disso, de anti-racionalismo, como a nossa.

Não é por acaso que, intuitivamente, José Condé se reporta, nessa transposição mágica, a um protestante; ou melhor, o pai de Quitéria, que ela acreditava encarnado no bur-

rico sendo, ele mesmo, protestante. Aqui ressalta, decisivamente, de maneira típica, opções influenciadas pelo ciclo urbano, capazes de valorizar novos padrões ético-religiosos que se compactuam com a formação de urbano-burguesa, vinda do complexo mercantil do algodão, em Caruaru, de José Condé. Indica também a valorização de traços sincréticos, na maneira como associa valores protestantes e espíritas, estes últimos muito ligados inclusive, igualmente, ao complexo urbano, a que a literatura de Condé está fortemente vinculada. Fronteira que a distingue, com nitidez, assim, do chamado ciclo literário de 30.

O fato é que o novo romance de José Condé — *Como uma Brisa em Dezembro*, ao lado desses aspectos inovadores de expressividade mágica, desenvolve uma trama bem urdida. Trama onde a figura de Zuzu encarna uma dimensão picaresca a se combinar com o curioso mundo de sua filosofia: um personagem estranho que, passando por todas as vicissitudes, casado com viúva rica, viajando, vivendo vida larga, acaba fiel a si mesmo, ao que sempre foi: um homem do seu mundo. O que está de acordo com o próprio título do livro, este dando uma idéia do fugaz, do transitório que, em Zuzu eram precisamente essas vicissitudes que findaram por passar como uma espécie de lírica brisa de dezembro. Babi Matoso é outro personagem bastante singular pelas excentricidades de sua figura a compor o nível picaresco do livro, para não falar no padre Antônio, em Severino ou no velho Abner.

Em suma, *Como uma Brisa em Dezembro*, de José Condé, é obra múltipla e cheia de significativos aspectos na atual ficção brasileira.

São Paulo (Sucursal) — O debate de problemas técnicos, promocionais e de distribuição do livro constituiu o principal objetivo do II Encontro de Editores e Livrários, que reuniu durante três dias cerca de 112 representantes de 77 empresas do ramo.

O Encontro constou de conferências proferidas por seis especialistas franceses. Paralelamente, editores e livrários de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e Minas mantiveram contatos, durante os quais trocaram informações de interesse da classe.

Iniciado dia 21 de agosto último, em Campos do Jordão, o II Encontro foi promovido pela Câmara Brasileira do Livro, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Câmara Rio-Grandense do Livro, Câmara Mineira do Livro, Associação Brasileira do Livro e Centro de Biblioteca para o Desenvolvimento, do Instituto Robertho Simonsen.

Devido aos resultados alcançados no I Encontro, realizado no ano passado em Caxambu, especialmente sob o ponto-de-vista técnico-profissional e congraçamento dos homens do livro em geral, os editores e livrários aprovaram a promoção do II Encontro. Como da vez, anterior, quando foram convidados técnicos norte-americanos, este ano vieram seis especialistas franceses: L. Lebel, secretário-geral da Associação Nacional do Livro Francês para o Exterior; M. Missoffe, chefe dos Serviços Econômicos do Sindicato Nacional dos Editores da França; J. Durand, das Edições Flammarion; J. P. Collet, da Librairie Larousse; R. Vinit, das Edições Dunod e SPDEXPORT; P. Descomps, da Livraria Sauvamps, em Montpellier.

TEMAS VARIADOS

Os conferencistas falaram sobre 17 temas, envolvendo a produção, promoção e comercialização do livro na França, mostrando suas experiências e conhecimentos no campo editorial e livreiro. Segundo os organizadores do Encontro, a reunião pretende, através de um contato direto com técnicos de países desenvolvidos no ramo, retirar sugestões e experiências que poderão ser introduzidas aqui, com êxito.

Foram os seguintes os temas abordados: *Estrutura da Profissão na França*; *As Estatísticas no Campo Editorial*; *A Evolução Editorial Francesa*; *Financiamentos*; *O "Marketing" no Campo Editorial*; *Os Estudos de Mercado Aplicados ao Livro*; *Os Canais de Distribuição*; *Os Mercados Estatais*; *A Promoção do Livro de Literatura*; *A Promoção do Livro Especializado*; *O Trabalho Comercial de uma Editora*; *Formação de Estoque Especializado em Livraria*; *A Livraria*; *A Formação do Pessoal da Livraria*; *A Promoção na Livraria*; *Fichário de Clientes*; *Exposições*; *Relações Públicas*; *O Livro Escolar*.

Filmes documentários sobre o parque gráfico francês foram exibidos aos participantes do Encontro.

ESCLARECIMENTO

Ao iniciar o II Encontro, a secretária-geral da Associação Nacional do Livro Francês para o Exterior, Sra. L. Lebel, esclareceu o espírito que orientou a vinda ao Brasil dos membros da delegação francesa:

— O que estes profissionais do livro trazem aos senhores não pretende ser de modo algum uma lição: a edição francesa não é a mais próspera do continente europeu e nunca se poderia conside-

Editores debatem futuro do livro em Campos do Jordão

□ JOSÉ MARIA DE LIMA

rá-la um exemplo a seguir. Não se trata de ter experiência, pois uma experiência está sempre dependente de um contexto, e de Paris a Roma ou entre a França e a Alemanha o contexto e os critérios seguidos são diferentes. Com muito mais razão, eles são diferentes entre a França e o Brasil, posto que em relação ao Brasil nem a superfície do país, a repartição da população, a curva demográfica ou os componentes sociais poderão ser comparados.

— Por outro lado, encontraremos junto aos senhores o reflexo, no movimento editorial brasileiro, desse admirável espírito de aventura que é a característica de todo o Brasil, enquanto que a edição francesa encarna e está sujeita a uma tradição cultural e social que não se pode de maneira alguma renegar, mas que se deve inserir na dinâmica do mundo moderno e acompanhar o ritmo que os povos novos impõem ao mundo.

Demonstrou, a seguir, a existência de alguns elementos de reflexão sobre problemas que, tanto no fundo como na forma, são comuns aos dois países. E citou dois dados de identidade como exemplo: 1.º) a juventude e o movimento editorial, problema essencial para o Brasil, país com uma das populações mais jovens do mundo (38 milhões de brasileiros têm menos de 16 anos e os de menos de 20 anos representam cerca de 60% da população total). Essa questão é de importância para os editores de todo o mundo, pois na relação entre a juventude e o movimento editorial está também o futuro do livro; 2.º) o problema das populações agrícolas: sendo o mais industrializado dos países da América do Sul, o Brasil não deixa por isso de ser também um país cuja população rural representa 50% do total.

Por outro lado, todas as pesquisas feitas na França sobre a leitura revelaram ser a população rural a que menos lê (se é que lê). Portanto, seja como dado econômico, seja como dado social, a população agrícola levanta, quanto ao movimento editorial, um problema de produção e de distribuição. Assim sendo, concluiu — são numerosos os problemas que os editores brasileiros e franceses poderão examinar em conjunto.

CONVÊNIO

Segundo o editor R. Vinit, foi aprovado recentemente um acordo entre o Brasil e a França, prevendo a tradução de livros franceses no setor educacional. Uma equipe de editores franceses está se instalando no país para constituir um estoque permanente de livros franceses, a fim de que os livrários tenham facilidade em adquirir os livros mais rapidamente e com custo inferior.

Depois de destacar as magníficas perspectivas que se abrem para o campo editorial francês,

principalmente graças à nova geração, atraída pela literatura especializada ou não, o editor francês acrescentou que a equipe de editores e livrários franceses veio participar do II Encontro visando uma cooperação e não uma imposição no ramo.

— Apesar de o Brasil apresentar extensão territorial maior que a França, constatei que os problemas editoriais e livreiros são comuns aos dois países, da mesma maneira que ambos possuem uma formação latina.

Informou ainda que os editores franceses exportam 35% de sua produção.

Ao discorrer sobre o tema *A Formação do Pessoal na Livraria*, o Sr. P. Descomps abordou as relações que devem nortear editores e livrários, de um lado, e seus empregados:

— O trabalho numa empresa deve ser o de equipe, numa espécie de contrato tácito entre a comunidade, desde o varredor até o diretor, pois o desenvolvimento da empresa coincide com o desenvolvimento do pessoal que nela trabalha.

Destacou o valor do intercâmbio de idéias, ascendente e descendente, através de reuniões diárias entre funcionários e diretores para procurar a solução de questões relativas ao funcionamento da empresa. A necessidade de uma consciência de responsabilidade coletiva também foi ressaltada, tendo em vista que o chefe da empresa não pode controlar a publicidade, estoque e outras seções, que devem ficar a cargo do pessoal de base.

— O chefe da empresa deve ser o *manager*, isto é, o realizador do potencial técnico e financeiro da firma.

Diretor da Livraria Sauvamps, em Montpellier, o Sr. P. Descomps enumerou duas regras essenciais na formação e estímulo do pessoal na livraria:

1.º) O chefe de empresa deve considerar o empregado tão inteligente quanto ele. Basta formar e informá-lo, ensiná-lo a raciocinar.

2.º) As ordens não devem ser imperativas, tomando a forma de perguntas que possibilitem respostas, favorecendo a tomada de decisões.

Ressaltou a necessidade de confiar responsabilidades aos empregados com inteira liberdade para executar as funções, inclusive com direito de errar, porque somente "os que nada fazem não erram."

— O funcionário de uma livraria não é máquina de distribuição de livros, mas deve preparar as futuras vendas. Por isso, ele deve saber cativar o cliente, que é o objetivo a atingir e não o meio de encher o bolso do livreiro.

O AUXÍLIO DA TV

Ao abordar as relações entre a literatura e a televisão, o Sr. J. Durand afirmou não acreditar que a TV Educativa constitua uma concorrente prejudicial à produção

e comercialização do livro, considerando os cursos e conhecimentos levados diretamente ao consumidor com maior facilidade.

— A TV Educativa é um meio de despertar a curiosidade do público, surgindo o interesse por outros textos, que reforcem o conhecimento inicial. Nisso reside a vantagem do livro.

Na opinião do Sr. Décio Guimarães de Abreu, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, as perspectivas de crescimento do campo editorial brasileiro são enormes, se considerarmos o aumento da população e da taxa de alfabetização e a melhoria do nível do poder aquisitivo.

— Um fator que se sobressai diz respeito à consciência, cada vez mais difundida, de que o homem com conhecimentos tem maiores possibilidades de subir na vida em relação aos que desprezam os livros.

Para ele, são dois os objetivos principais do Encontro de Editores e Livrários: 1.º) A vinda de especialistas estrangeiros permite conhecer a situação e os problemas de produção, promoção e comercialização do livro nos países mais adiantados. Ao mesmo tempo, temos condições de encontrar soluções para nossas dificuldades, que são debatidas nas conversas informais entre os delegados presentes e os conferencistas. 2.º) Propicia aos representantes da classe editorial e livreira a formação de uma consciência de que os problemas básicos existem e são universais, e que as dificuldades e oportunidades são iguais.

UMA INDÚSTRIA EM ASCENSÃO

O vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro, Sr. Tomás Aquino de Queirós, considera que os maiores problemas enfrentados pela classe se referem à rede de distribuição, incipiente em relação às necessidades do país, e ao aumento da taxa de alfabetização.

O desenvolvimento do campo editorial e livreiro, contudo, é visto por ele com otimismo, a contar com a modernização progressiva do campo gráfico nacional, que permite prever, a curto prazo, a projeção definitiva da indústria editorial.

Quanto aos problemas que exigem o auxílio do Governo, como a solicitação de crédito, financiamento de instalação, capital de giro para editoras, eles são equacionados pelo Grupo Executivo da Indústria do Livro — GEIL. As dificuldades de caráter econômico são levantadas nos Congressos de Editores, ao passo que os Encontros se destinam a estudar questões de interesse técnico.

O fato de mais de 100 representantes de editoras e livrarias terem comparecido ao Encontro de Campos do Jordão é encarado pelo Sr. Tomás Aquino de Queirós como uma prova da pujança do campo editorial, considerando que há 10 anos havia meia-dúzia de editores em todo o país.

Apesar de constituírem veículo importante de divulgação e propagação do interesse pelas obras de arte, os prêmios literários não apresentam passaporte seguro para o escritor ingressar no mercado editorial; a maioria dos premiados ainda é obrigada a lutar para ver seu livro publicado.

Nélida Piñon, André de Figueiredo, Rodrigues Marques e Manuel de Barros são detentores de vários prêmios e distinções, mas que têm dificuldade em editar suas obras. Para eles, o autor nacional está envolvido numa problemática que vai desde a falta de incentivos fiscais à indústria do livro até a mentalidade patriarcal do editor brasileiro.

UMA ANÁLISE

Há oito anos, Nélida Piñon começava sua carreira literária com o livro *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo*. Em 1963, publicou *Madeira Feita Cruz*, e três anos depois, o livro de contos *Tempo de Frutas*. Mas agora, seu romance *Fundador*, premiado no Concurso Nacional Walmap deste ano, ainda está sem editor e só deverá ser publicado em meados do próximo ano.

— Estou numa fase de intensa produção — diz ela — tenho um livro de contos pronto, *Fronteira Natural*, uma novela ainda sem título, e uma peça de teatro, *Beatas do Nojo*. E ainda dirijo o primeiro laboratório de criação literária no Brasil, na Faculdade de Letras do Rio de Janeiro.

Como você vê a relação autor x editor? Por que muitos premiados não conseguem editar suas obras?

— O problema é complexo — afirma Nélida Piñon. Primeiramente, o editor brasileiro, de um modo geral, não se preocupa em formar um quadro editorial, isto é, um grupo de escritores de primeira categoria. É preciso que ele, a par do lucro, tenha uma mínima noção de honra e abrigue em sua casa nomes altamente expressivos da criação brasileira, embora esses nomes ainda não tenham o apoio total do grande público. Não sabem que isso é uma questão de tempo.

A escritora explica que compreende o fato de um grande editor "dar a maior cobertura ao José Mauro de Vasconcelos, fonte de renda garantida, na medida em que este mesmo editor publique outros grandes nomes."

— É a busca do equilíbrio editorial. É preciso a mentalidade de grandeza. Mas em geral, os editores agem de forma pequena, pensam de forma pequena e, consequentemente, têm de ter lucros pequenos. A verdade é que ainda não surgiu o grande editor brasileiro. No dia em que isto acontecer, vai ser a nova conquista do oeste porque eles ainda não descobriram a potencialidade brasileira.

CULTURA APÁTICA

Para Nélida Piñon, o movimento editorial, no momento, está estagnado e o país vive numa "profunda apatia cultural."

— Nunca o artista foi tão avilado como agora — afirma — e justamente numa época em que ele adquiriu mais consciência de sua importância no desenvolvimento cultural da sociedade brasileira. A gente produz e põe na gaveta. A nova geração de escritores é uma geração esmagada, porque não tem tempo, fôlego, respiração para produzir sua obra de arte. O escritor é um ser desamparado e marginal, e é preciso ter um estômo moral excepcional para se dizer que é escritor. Em termos de sociedade brasileira, o que isto significa?

Nélida Piñon diz que se sente "moralmente desconfortada" em saber que a maioria dos companheiros de profissão tem de se dedicar a outra atividade para sobreviver financeiramente. Apesar de não ter esse tipo de problema, o privilégio a incomoda.

— É a minha mãe — diz ela com uma ponta de ironia — que eu devo o meu estilo. É ela quem me financia. Tenho consciência de que de outro modo, estaria esmagada e não conseguiria fazer o que faço: cinco, seis versões de um texto.

Ainda quanto ao problema de o autor nacional necessitar de outra atividade por motivos financeiros, ela explica que faz questão de protestar contra um mecanismo desumano que diminui a capacidade de produção do escritor.

— Já fui convidada várias vezes para trabalhar em editoras, mas rejeito. Essa atividade é esmagadora para o escritor. Não viver de sua produção é uma humilhação impressionante, e no Brasil não há dignidade profissional em relação ao escritor. O que nos sustenta é a obsessão.

UMA SUGESTÃO

Nélida Piñon acredita que a solução para o problema que envolve

Prêmio literário não tem valor para editoras

□ PAULO CÉSAR DE ARAÚJO



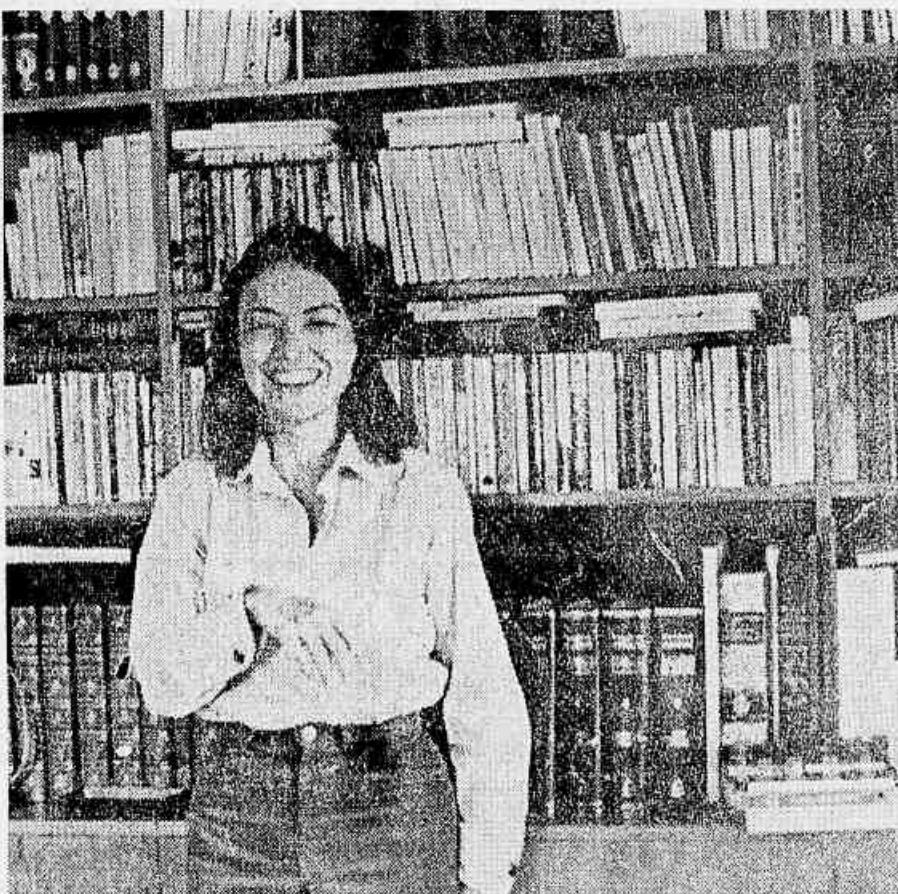
Rodrigues Marques



André de Figueiredo



Manuel de Barros



Nélida Piñon

escritores e editores está, primeiramente, numa medida governamental que "facilitasse crédito aos editores, lhes impondo um número determinado de publicações nacionais. Além disto, deveria ser obrigatório abrir espaço nos jornais e revistas para publicação de matéria ficcional, ensaística e poética."

Explica que a medida por ela reivindicada é idêntica à adotada pelo Governo em proteção à indústria cinematográfica nacional. Cita ainda o caso dos artistas plásticos — "não estou querendo criticá-los, tenho até muita ligação com eles" — que, "para adquirir nova dimensão cultural, recebem 12 mil dólares de prêmio do Governo para viajar a centros mais avançados."

O INÉDITO

Embora tenha conquistado mais de 10 prêmios literários, a partir de 1956, o paraibano André de Figueiredo ainda não conseguiu publicar um único livro. Só agora é que deverá ter uma oportunidade. Juntou todos os contos premiados, colocou o título *O Longo Aprendizado de Isaura*, e se candidatou a um financiamento do Instituto Nacional do Livro.

— Eu nunca paro com um livro na gaveta — diz ele. Sempre me interesse pela publicação. Este mesmo livro que enviei para o INL já andou na mão de alguns editores. Mas só um país subdesenvolvido se dá ao luxo de não publicar um conto premiado em concurso nacional, em que participou do júri Marques Rebelo.

— Se você tem talento, mas não tem capacidade de fazer amigos — continuou ele — não adianta. Vai levar muitos anos sem publicar nada. Os próprios escritores que estão à frente de revista ou outras publicações, nem sempre dão o apoio que deveriam dar aos novos.

Em 1956, quando ganhou seu primeiro prêmio, o júri se pronunciava:

— Autêntico *conteur*, destes que, revelados em concurso, já surgem com os sinais de vocação estampados na linguagem que usa.

E mais tarde, em 1962, Otávio de Faria escrevia no *Correio da Manhã*:

— Embora conheça apenas um conto de André de Figueiredo, posso afirmar que estou diante de um autêntico contista.

UMA OUTRA SAÍDA

Toda essa problemática com a edição de livros no Brasil levou André de Figueiredo a se transformar num bibliotecário do serviço público — "onde me aplico com afinco, porque este é o meu verdadeiro ganha-pão" — com oito horas de trabalho por dia. Confessa que aquilo que deveria ser uma profissão para ele — o ato de escrever — tornou-se um autêntico hobby.

— Eu me consideraria um profissional se saísse às 8 horas de casa para uma sala no Catete, onde tivesse minha máquina e um dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, e trabalhasse até uma da tarde. Depois saía e ia viver. A noite, podia chegar em casa descansado e ler outras obras.

Para ele profissional em literatura "é aquele que paga o gás e o aluguel com o dinheiro de seus livros."

— Mas você veja só. Para escrever a novela que mandei para o concurso de Brasília (ganhou Menção Honrosa), minha mulher tinha de levar as crianças para o parque nos fins de semana. E pintor de domingo, não é?

André de Figueiredo entende que há uma completa desorganização na máquina editorial, e para uma solução adequada era preciso que houvesse "uma inter-relação entre escritores, editores e donos de revistas."

O TIMIDO

Fazendeiro na cidade de Corumbá, em Mato Grosso, o poeta Manuel de Barros nunca pensou em ganhar e nem ganhou dinheiro com literatura. Antes de possuir a fazenda era advogado, "mas advogado frustrado, porque a profissão é

totalmente incompatível com a minha pessoa." Sua natureza tímida nunca lhe permitiu a convivência com os círculos literários do país e o afastou dos problemas vividos diariamente pela classe.

Ele começou financiando uma pequena edição, em 1937, do livro *Poemas Concebidos sem Pecado*. Depois, em 1942, a Editora Século XX — "que foi fechada sob a acusação de ser pró-nazista, mas eu não sabia de nada" — publicou outro livro, de poemas, *Face Imóvel*. Em 1956 conseguiu editar outro livro, e em 1961, ganhou o Prêmio Orlando Dantas, com *Compêndio para Uso dos Pássaros*. Agora, recebeu o prêmio de poesia do IV Encontro Nacional de Escritores, em Brasília, com o livro *Gramática Expositiva do Chão*.

— Com o dinheiro desse prêmio vou financiar uma edição desse livro.

UNICA EXCEÇÃO

Rodrigues Marques é sem dúvida o único escritor brasileiro que, depois de receber a comunicação de que tinha sido o vencedor de um concurso literário estadual, viu, surpreso, algum tempo depois, que o prêmio passou a outro concorrente. Isso aconteceu neste ano, mas o Estado é faz questão de não citar.

Mais um ou menos um, não faz diferença para o escritor maranhense que está no Rio de Janeiro há cerca de 10 anos, e já foi premiado mais de cinco vezes. Tem cinco livros publicados: *Noite sem Limite* (contos, 1954), *Chão do Inferno* (romance, 1957), *Os Quatro Filhos do Papa* (contos, 1959), *Linha do Vento* (novela, 1963) e *Os Recém-Casados ou Amor de Cama e Mesa* (novela, 1965).

— O escritor no Brasil ainda é um marginal — diz ele. — Sempre tive problema com editor, com exceção do último livro. Agora mesmo, o livro com que ganhei o prêmio de ficção no IV Encontro do Escritor, em Brasília, *Itapecururana*, ainda não tem editor. Dos cinco livros que publiquei, quatro foram editados às minhas custas.

Miller, uma conquista

□ JOHN F. SIMAS

Paris (UPI-JB) — Os livros de Henry Miller ajudaram a abrir as portas da liberdade literária — ou licença, conforme preferirem — nos Estados Unidos. Mas o autor não está feliz com o resultado.

Miller, de 77 anos de idade, retornou ao local de seus mais celebrados livros para ver a filmagem de *Trópico de Câncer*, durante muito tempo proibido nos Estados Unidos e ainda proibido em muitos outros países.

— A batalha para publicar *Câncer* em meu próprio país levou muitos outros editores a imprimir livros que jamais deveriam ter visto a luz do dia — afirmou Miller.

O USO DA LIBERDADE

— Nenhum dos jovens escritores que li, recentemente, parece estar usando da liberdade adequadamente. Eles a usam como uma desculpa para encher seus livros com palavras sujas. Não encontrei um sequer que tenha qualquer mérito artístico.

Miller recusou-se a identificar os escritores que criticava.

— Eles abandonarão a matéria suja de seus sistemas e, por fim, escreverão coisas boas — disse ele, sorrindo.

Ao ver este escritor de boas maneiras e tranquilo, fraternal para com todos, é difícil imaginá-lo como o terrível expatriado que escreveu que sua primeira novela a ser publicada, *Trópico de Câncer*, era uma "cusparada no rosto da humanidade."

— O livro foi escrito quando estava em profundo desespero. Estava desesperado. Não tinha dinheiro, emprego, nada. Mesmo escrever não me deu nada durante dois ou três anos.

Os palpavões surgiram naturalmente, disse ele. Mas eles não surgiram naturalmente na conversa deste momento. Durante uma entrevista de 90 minutos, o escritor não usou um só palavrão.

— Eu sei — respondeu ele ao lhe ser assinalada tal circunstância. Eu não tenho que usar tais palavras. Quando estava em Paris escrevendo o livro, andava com pessoas que usavam muito essa espécie de palavras. Assim, acostumei-me a elas, que se tornaram parte de meu pensamento.

A VIDA AOS 70

— Jamais imaginei que um dia *Câncer* pudesse ser transformado em um filme. Durante muito tempo, é claro, nem sequer considerei que pudesse ser publicado nos Estados Unidos. Por tal razão, jamais registrei os direitos autorais nos Estados Unidos, e por isso, há diversas edições clandestinas do livro, bem como edições das quais ganho direitos autorais.

A batalha legal sobre *Trópico de Câncer* levou, posteriormente, à publicação da maior parte de seus livros. *Sexus* também foi recentemente publicado na Inglaterra e França.

— Tenho lido as críticas sobre *Sexus* e elas são muito divertidas. Agora os críticos dizem que o livro tem grande mérito literário, embora, ocasionalmente, caia no uso de uma linguagem má", comentou Miller. "Há alguns anos eles teriam dito o contrário — que era um livro obsceno com alguns trechos de boa literatura."

Miller agora vive calmamente. Seu único projeto literário, no momento, é o que denominou de "um volume delgado" descrevendo como chegou a pintar 12 aquarelas.

Sua próxima viagem será a Tóquio, para visitar o país natal de sua esposa e comparecer a exposição de seu quadros.

— Minha vida poderia ser muito mais ocupada do que o é. Mas tenho somente três coisas que realmente me mantêm interessado — disse ele. "Tenho uma piscina em minha casa em Pacific Palisades, onde posso nadar durante 10 meses por ano. Jogo muito pingue-pongue e ando bastante de bicicleta."

Resumiu sua filosofia de vida assim: "Jamais me preocupo com o passado ou o amanhã — o momento é o que conta. Gosto da vida e a vida tem sido boa para mim, no geral."

Contos sertanejos

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Bariani Ortêncio. Título: *Vão dos Angicos*. Editora: Livraria José Olímpio.

O problema da comunicação literária num país tão grande como o nosso, que permite toda sorte de diferenciações semânticas e prosódicas, tem ocupado constantemente nossa atenção, levando-nos a escrever a respeito em ocasiões várias. Um dos pontos que vimos focalizando diz respeito à linguagem regional utilizada por muitos dos nossos ficcionistas, que dificulta o entendimento das mensagens que pretendem transmitir.

Isso não quer dizer, como se tem afirmado, numa generalização que falseia a verdade, que sejamos contrários ao regionalismo literário. Não somos contra a temática regionalista — e nem poderíamos sê-lo com um mínimo de bom senso — mas não aceitamos a sua linguagem cabocla, distorcida e apenas inteligível dentro do âmbito de uma região.

Temos afirmado que um povo que se vale, para se expressar, de um idioma tão pouco difundido no mundo de

nossos dias, como o português, se deseja o diálogo com outras coletividades, deve utilizar a linguagem nacional, despojada não apenas de todos os regionalismos de curso restrito, mas também de todas as dificuldades decorrentes de corrupções semânticas e ortoépicas. Nesse sentido, temos condenado o regionalismo de linguagem, que dificulta não somente a comunicação com povos de outros idiomas, como também dentro do próprio país, com populações de regiões diferentes.

Vão dos Angicos, volume de contos do escritor goiano — nascido no interior de São Paulo — Bariani Ortêncio, publicado há pouco pela Livraria José Olímpio Editora, nos enseja estas considerações, nada obstante não se alinhe inteiramente entre os livros fechados ao entendimento de leitores de outras regiões do país. A linguagem caipira, porém, poderia ser mais atenuada, mantida sempre a simplicidade de expressão, sem qualquer prejuízo para o sabor das histórias. É claro que não propomos nem

defendemos a idéia de os caboclos do interior falarem difícil, de maneira empolada. Mas também não vemos em que a literatura regionalista perderia sua força, sua autenticidade se substituisse "bamo apeá" por "vamos apear", "tintiano" por "tenteando", "causo" por "caso", "alimal" por "animal", etc.

A verdade, todavia, é que, apesar de tudo, os contos de *Vão dos Angicos* são muito bons, montados sobre estruturas bem construídas e utilizando material bastante rico. De pitoresco, de emoção. Bariani Ortêncio não é um mero contador de casos do sertão goiano. É um recriador de acontecimentos, de cenas colhidas em vilarejos e fazendas do interior e de histórias veiculadas pela oralidade cabocla, a que imprime nível literário.

O volume inclui nove contos, isto é, oito contos e uma novela, de mais de 100 páginas impressas e que dá título ao livro. Não há dúvida de que *Vão dos Angicos*, o trabalho final, poderia ser conto, mesmo com suas 100 páginas de extensão, se o fôsse pela estrutura. Mas

não o é, vez que se desenvolve sobre arcabouço de novela, dentro da técnica de construção novelesca. É uma história diversificada em sentidos vários, com numerosas personagens e cenas isoladas, que se conduzem para um painel geral, em que se inscrevem e se completam. Uma novela, portanto, e boa.

Em *Juiz de Primeira Entrada* encontramos o pitoresco e o insólito; em *Rivalidade* e em outros contos, também; em *Pampinha*, a ternura recíproca entre animal e crianças, ao lado da sovinice e insensibilidade de um coronel e a bondade e compreensão de modesto sitiante; em *Companheiros*, a tragédia do homem envolvido no meio do rio por milhares de piranhas vorazes, tentando desesperadamente salvar-se, é de um realismo e de uma força impressionantes. A cena do assalto, do conto *O Pouso*, é bastante convincente. O livro todo, aliás, oferece leitura atraente, capaz de prender o leitor às suas páginas, a o desenrolar dessas histórias sertanejas, cheias de peripécias e emoções.

Mais um livro da Dinah

□ LAUSIMAR LAUS

Autor: Dinah Silveira de Queiroz. Título: *O Livro dos Transportes*. Ministério dos Transportes — Serviço de Documentação.

Dinah Silveira de Queiroz anda agora no tempo da colheita, como disse o *Eclesiástico*. A escritora, ultimamente, vem lançando livros, entre romance, crônicas e agora, essa antologia. O *Livro dos Transportes*, com uma bonita capa de Maria Mynssen, traz, desde trechos arcaicos de cartas e crônicas, até os mais vigentes poemas e escritores vivos do Brasil.

Escritores e jesuítas estão presentes e mais que presente está, por exemplo, Stanislaw Ponte Preta, contando aquela história da Estranha Passageira do Garoto Linha-Dura, já em segunda edição. É o Sérgio Porto vestido de Stanislaw, brincando com a vida e seus transportes, nesse caso, o avião, ao lado da gorda matrona estrepante no mais pesado que o ar.

A gente, de repente, se encontra com o repórter João do

Rio, falando da década do automóvel, naquela maravilhosa era de 1911, em que ele, publicando um livro, já o chamava de *Vida Vertiginosa* — a vida daquele tempo — através da obra que saía pela porta da Garnier afora, para ser lida por quantos duvidassem disso. Muitas vezes, quando comecei no jornalismo, o velho Costa Régio, no *Correio da Manhã*, me recomendava ler o mestre da reportagem que era, segundo ele, uma escola de jornalismo no gênero.

Agora Dinah, com sua antologia, me traz de volta o velho repórter que a gente só conheceu através de seus textos interessantíssimos para aquela época, em que o automóvel era o maior em velocidade. Principalmente o João do Rio fala do automóvel como um veículo do amor desabalado. E imaginem o que eram amor e automóvel de 1911!

Vamos encontrando nossos queridos cronistas acontecendo em todos os transportes possíveis. Por exemplo, Joel Silveira,

de quem Júlio Salusse, o velho poeta de Os Cisnes, dizia ser o maior jornalista que conheceu em sua vida, vai mesmo é de jangada, pelo mar afora. Já Fernando Sabino conta de viagem em burro-sem-rabo:

"E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tendo mais nada a fazer, vou atrás." Helena Silveira, nas terras paulistas, passeia de carro e faz conversa com o motorista, que conta francamente que não gosta de servir mulher: "O senhor quer saber por que motorista de praça não gosta de servir mulher? Não está na cara? O senhor não viu aquela môça que desceu? Deu 500 cruzeiros para pagar 10 do lotação. Homem faria isso? Não faria." E Helena faz outras revelações sobre o seu Motorista Misógino.

Enfim, passeiam grandes figuras da crônica, escolhidos a dedo, que muitos ainda faltaram, mas é mesmo como diz a autora: "Sabemos que há mui-

tas omissões, pois estamos diante de um oceano em movimento, quando nos debruçamos sobre os assuntos." É o caso de a autora continuar a antologia em outro livro, porque não há escritor brasileiro ou cronista que não tenha falado em transporte, desde *Pero Vaz de Caminha* e os jesuítas, até os mais importantes da crônica moderna.

Por exemplo, Paulo Mendes Campos, que é sempre o poeta e o menino. No *Lotação* fala de três brotinhos dessa maneira: "Nós, cavalões, suávamos. As três gaivotas, sem saber se estava quente, amanheciam."

Dinah Silveira de Queiroz foi feliz na sua empreitada. Além de levantar a história do desenvolvimento dos transportes no Brasil, mostra a desenvoltura da língua portuguesa-brasileira em suas formas evolutivas. Desde *Anchieta* a *Calógeras* e de *Gilberto Freire* a *Érico Veríssimo*, passam muitos dos nossos cronistas diários.

Autor: Paschoal Carlos Magno.
Título: Não Acuso Nem me Perdôo. Editora: Record.

Um livro que exige outro

□ CLOVIS SENA

Da leitura de **Não Acuso Nem me Perdôo** advém um ultimato a Paschoal Carlos Magno: está ele a dever um livro acerca do teatro que viu, quer no Brasil, quer na Europa. Um livro que focalize textos (por exemplo, **Espectros**, **Galileu Galilei**) montados em Roma, em Londres e no Rio.

A contribuição de Paschoal Carlos Magno estaria em caracterizar as diferenças fundamentais do trabalho de cada elenco na apresentação da mesma peça. Seria da maior utilidade tanto para profissionais quanto para os apreciadores de teatro no Brasil. Não discutimos que sua opinião tivesse de ser a acertada, mas mesmo para os que dela discordassem, ela serviria, ainda assim, de fonte de consulta.

Precisamente a partir de um registro de Katina Paxinou, que suponho ser presentemente a maior trágica do teatro mundial, foi que começou a ganhar consistência a interpelação: Por que não um livro sobre teatro comparado?

Paschoal Carlos Magno em 1950 assistira, em Atenas, a **Espectros**, de Ibsen, com Katina Paxinou como Senhora Alving. — "Impressionante o seu comando cênico, sem abuso de voz ou gesto. Como a Duse, não usa maquiagem alguma. As emoções dão-lhe ao rosto macerado as nuances desejadas. No longo e angustiante diálogo com Regina — no segundo ato — para arrancar-lhe a revelação do amor proibido, é uma lição de sobriedade, assim sentada numa poltrona antiga, de mãos todo tempo movimentando as agulhas compridas em que tece um capote de lã." (Eu ousaria aqui estabelecer uma identificação, apenas para os ainda não recordados: Katina Paxinou é aquela admirável mãe de família de imigrantes no filme **Rocco e Seus Irmãos**, de Lucchino Visconti).

Há outros depoimentos dessa ordem, como o acerca de Diamontopoulos no papel principal de **Henrique IV**, de Pirandello: Durante três horas assisto à total integração de um intérprete ao personagem,

de maneira convincente, comunicando-o sem nenhum ornato, puro, limpo, intacto."

— Fui ao Ideal assistir a **Hedda Gabler**, com Catharine Andreiadi. E embora não sabendo grego, entendi toda a peça, pela qualidade de comunicação, despojada de ornatos, nua de ênfase, de Catharine Andreiadi.

Certa tarde, em Londres, Paschoal saiu de um teatro e estabeleceu uma ligação telefônica com seu pai. "Que é que há", perguntou de Vila Isabel o velho. "Vi o **Hamlet** com John Gielgud. O velho se entusiasmou. Nós tínhamos visto juntos Von Kramer, Brazão, Von Klaus nesse papel. Pediu-me detalhes da representação, cenários, figurinos. De repente, ele estremeceu lá no fim do mundo. Você está falando lá de sua casa? Então é melhor desligar que você não vai ter di-

nheiro para pagar esse telefonema."

Mas não pára aí. Dias depois a emoção de Paschoal seria maior. Era visitado pelo próprio Gielgud, o maior ator inglês: — "Vim para dizer-lhe que gostei muito do seu livro." (Referia-se a **Sun Over The Palms**).

Não Acuso Nem me Perdôo, o presente livro de Paschoal Carlos Magno, são memórias, em forma de diário, escritas quando de sua estada, de maio de 1950 a março de 1951, na representação diplomática do Brasil em Atenas. Por vezes com uma carga dramática, e até ressentido, o escritor-diplomata nos oferece depoimento sobre pessoas com quem conviveu e, acontecimentos de que participou no Rio, na Inglaterra da Segunda Guerra, e em Atenas.

Entende que permaneceu no Itamarati por covardia, aquela covardia,

que, conforme diz, "anquilosou" o talento de tantos, conformados ao trabalho rotineiro, sentados em poltronas macias, com ordenados altos em dólares. E observa: "Creio que poucos saberão que morre uma criança no Brasil de 40 a 40 segundos."

Conforme Paschoal Carlos Magno, raro é o diplomata que fala bem do país em que se encontra. São todos bem pagos, dispõem de casas, apartamentos confortáveis, possuem automóveis — a maioria faz questão de comprar um Mercedes Benz para encher seus olhos e as fotografias que mandam para os parentes e amigos distantes. Dão almoços, jantares, oferecem coquetéis, e não obstante vivem marginalizados.

Por outro lado, em certas áreas, é decorativo ter um diplomata à mesa. "Já me fatigo de dizer a uns e outros que não bebo por

seguir prescrições médicas. Não bebo porque não gosto. Mas é preciso mentir..."

Conheceu no Pará uma das mulheres mais lindas do país, quase menina, de pele morena e grandes olhos verdes, voz rouca, que se chamava Eneida. Getúlio Vargas foi crítico de teatro num jornal gaúcho. Leopoldo Fróis falava com sotaque português e, embora grande ator, dava importância ao título de doutor. "Eu vi a Edith Piaff. E não me queixarei mais de haver chegado tarde ao mundo porque não vi a Duse, Nijinski, Isadora Duncan, Sarah Bernardt."

Reparo a uma injustiça: "Você não é o Paschoal Carlos Magno? — Sou. Estende-me a mão: — Oswald de Andrade." Carlos Lacerda subjuga o auditório. O Brigadeiro Eduardo Gomes não lia faixa, nem cartazes, nem jornais. Admirável a cabeça de Gabriela Mistral. Convide a Alexander Fleming. Bidu Saião: vive em Nova Iorque, é riquíssima, uma passagem de avião não lhe custa nada, e no entanto não vem ao Brasil. Eros Volúcia é a primeira afirmação de uma dança autenticamente brasileira, num desafio às imposições do Municipal. "A descoberta de Fernando Pessoa foi um dos raros grandes instantes de minha vida." João Bettencourt, autor "totalmente desconhecido", ganhou prêmio de 10 mil cruzeiros. Assis Valente ("Vesti uma camisa listrada e saí por aí") vivia obsedado pela morte (um dos mais puros e mais torturados homens que conheci até hoje). O Ministro Sousa Costa detestava salamaleques, era inimigo de bajuladores. Otávio Mangabeira, Ministro do Exterior, quando se asilou em Nova Iorque, em 1930, só encontrou uma pessoa para recebê-lo: o Cônsul Ildelfonso Falcão. Júlio Sambaqui foi um dos raros Ministros da Educação preocupados com a cultura. Café Filho e Castelo Branco pagavam os respectivos ingressos no teatro. Odilo Costa, filho, era escritor com "menos de 30 anos" em 1931. E Paschoal queria ser um Ochialini, grande cientista italiano, cabelos desalinhados, que sonhava instalar em qualquer cidade brasileira um instituto de Física, da mesma importância do de Milão, que voltou a dirigir quando foi derrotado o fascismo.

IMPORTANTE LANÇAMENTO DA AGIR: NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO

É com grande satisfação que a Editora AGIR anuncia o primeiro volume de sua nova coleção "Arte no Brasil", que constará de livros, fartamente ilustrados, referentes a igrejas, mosteiros, conventos, museus, edificações civis, ou a conjuntos de prédios de excepcional valor artístico ou histórico, existentes no Brasil. Tais livros, além de servirem de guia turístico para os visitantes, com informações e descrições dos monumentos e de seus acessórios, prestarão maior serviço por conterem, em caráter mais profundo, notícias históricas e críticas, artísticas e arquitetônicas, sobre a edificação, propriamente dita, e sobre os elementos de arte que a completam. Não serão, portanto, apenas um guia para uma visita eventual e passageira, pois que servirão, além disto, para leitura e melhor conhecimento do acervo histórico e artístico brasileiro.

Este primeiro volume é de autoria do arquiteto Augusto C. da Silva Telles, professor de Arquitetura no Brasil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Arquiteto colaborador da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

"NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO" começa por uma **Visita ao Monumento**, com breves descrições informativas da localização da Igreja, do caráter arquitetônico de seu exterior e do interior, das preciosas barras de azulejos historiados que se desenvolvem ao longo da nave, capela-mor, sacristia e do côro, das talhas, portadas, lavabos, e do acervo do Museu.

A **Notícia Histórica** narra o início da Ermida, da Irmandade e da Igreja de Nossa Senhora da Glória, assentes no outeiro lendário, que se acha intimamente ligado às lutas contra os franceses e à morte do primeiro Capitão-mor do Rio de Janeiro, Estácio de Sá. Refere-se à história da Igreja e da irmandade, e ao prestígio excepcional que atingiu, nas classes nobres e populares.

A terceira parte, **Estudo Arquitetônico**, estuda o valor e a importância desta jóia arquitetônica brasileira e carioca, no contexto da arquitetura do início do setecentos, e nos panoramas luso-brasileiro e mundial.

Queira preencher o talão anexo para receber o livro ao preço de lançamento de **NCr\$ 10,00**, bem como notícias sobre os próximos volumes da coleção.

A Livraria AGIR Editora, rua México 98-B 2c-P Rio de Janeiro G.B.	
Nome _____	
Endereço _____	
Cidade, Estado _____	
<input type="checkbox"/>	Desejo receber.....exemplar(es) de "Nossa Senhora da Glória do Outeiro" ao preço de lançamento de NCr\$ 10,00 (dez cruzeiros novos) por exemplar..
<input type="checkbox"/>	Queira manter-me informado, sem compromisso sobre os futuros volumes da coleção "Arte no Brasil".

O que há para ler

ARTE

EXPOSIÇÃO DE ARTE, de José Paulo Moreira da Fonseca, Edições Tempo Brasileiro. Poeta, pintor e crítico, JPMF nos oferece aqui um panorama das artes plásticas brasileiras, com análises penetrantes de seus grandes nomes: Aleijadinho, Portinari, Di Cavalcanti, Pancetti, Vitorino, e outros. Introdução de José Roberto Teixeira Leite. NCr\$ 7,00.

CRÍTICA

ARTE E SOCIEDADE EM MARCUSE, ADORNO E BENJAMIN, de José Guilherme Merquior, Edições Tempo Brasileiro. JGM estreou muito cedo e se fez logo um dos principais críticos da literatura brasileira contemporânea. Hoje, secretário da Embaixada brasileira em Paris, o seu interesse pelas questões da cultura, da arte e da literatura em nada diminuiu. Intensificou-se e sistematizou-se em contato com os grandes mestres e os grandes problemas da reflexão atual. Este livro, pelo seu alto nível, pela sua informação precisa e qualificada, é dos momentos mais elevados de todo o nosso ensaísmo. JGM estuda aqui as idéias matrizes dos pensadores de Frankfurt, a chamada Escola Neo-hegeliana de Frankfurt, uma das mais fascinantes construções teóricas do nosso tempo. A aguda análise crítica de JGM desenvolve-se penetrantemente pelos temas mais presentes da filosofia, da ciência, das artes e da literatura ocidentais.

CRÔNICA

CAFÉ DA MANHÃ, de Dinah Silveira de Queiroz, Olivé Editor. Como autora de tantas obras de sucesso, Dinah Silveira de Queiroz atinge, com este livro de crônicas, um ponto alto na sua carreira, na observação do dia-a-dia na vivência perfeita de sua família feliz pelos caminhos do mundo.

DIDÁTICO

CADERNOS PARA ESTUDO, Edições Tempo Brasileiro. Esta coleção tem por finalidade suprir deficiências do ensino médio e superior, fornecendo textos qualificados, com o devido aparato crítico e informativo, visando a facilitar ao aluno e ao professor um material de trabalho claro e preciso, onde recursos técnicos e visuais são postos a serviço de uma maior operatividade. A coleção se ocupa de diferentes áreas do saber: Filosofia, Ciências Culturais, Ciências Matemáticas e Artes. Os volumes, de configuração uniforme, tratam de um Autor, de um Movimento, de uma Obra ou de um Fenômeno essencial do conhecimento. Para facilitar a sua compreensão didática, são eles ordenados da seguinte maneira: *Vida ou Ambiente Histórico*, *Antologia*, *Testemunhos*, *Interpretação*, *Bibliografia*, *Técnicas Didáticas*, ou sejam, *Síntese Visual* (Cronologia, Diagrama, Esquema) e *Questões ou Exercícios*.

CULTURA E SOCIEDADE, de Raymond Williams, Companhia Editora Nacional. O livro interessa bem de perto aos estudiosos da história da cultura, aos que bem de perto acompanham a evolução histórica da literatura inglesa, em suas íntimas conexões com a evolução social, econômica e cultural em seu sentido mais amplo. E, por conseguinte, interessa também aos sociólogos, pois a repercussão das transformações trazidas pela revolução industrial na literatura também é amplamente discutida.

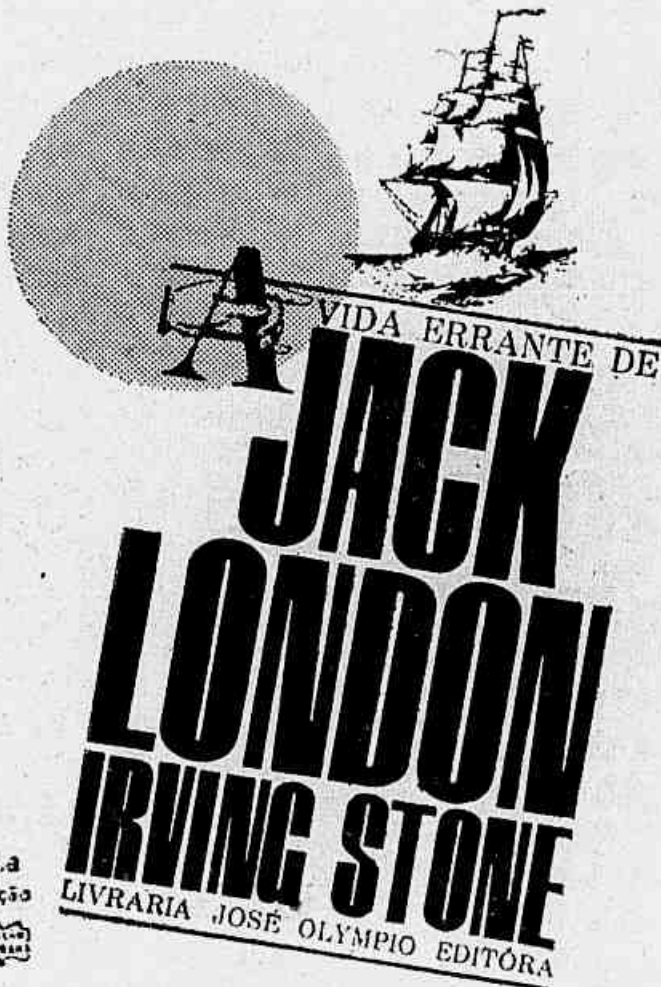
ECONOMIA

PORQUE 2001? BRASIL HOJE, de Olinto Machado, edição do autor. Esclarece Olinto Machado que seu livro, ao contrário do que possa sugerir o título, não é uma réplica ao *Brasil Ano 2000*, de Mário Simonsen. O que ele pretende, em 178 páginas, é estimular o Brasil a preocupar-se mais com o presente do que com o futuro, analisando a problemática brasileira através do prisma econômico, sua especialidade. É um livro importante para quem se interessa pelos problemas mais atuais do país.

67
IRVING
STONE

A VIDA ERRANTE DE JACK LONDON

4.ª edição
LIVRARIA JOSÉ OLÍMPIO EDITORA



A Vida Errante de Jack London, tradução de Genolino Amado e Geraldo Cavalcanti, Livraria José Olímpio Editora. Começando a vida literária como escritor de contos, num começo, aliás, difícil e marcado por muitas decepções, Jack London acabou conquistando o grande público leitor americano, que em suas histórias encontrava o alimento que definia bem o espírito de aventura de um povo em plena expansão na luta pelo bem-estar material, dentro e fora de suas fronteiras. Individualista por temperamento, aventureiro nato, inimigo das convenções e dos valores padronizados de uma sociedade que lhe foi hostil, Jack London foi também, curiosamente, socialista por experiência e sensibilidade, e essa contraditória posição acrescentou-lhe à vida um novo fator de sedução e de grandeza.

RACIONALIDADE E IRRACIONALIDADE NA ECONOMIA, de Maurice Godallier, Edições Tempo Brasileiro. O trabalho de MG poderia bem ser definido como uma rigorosa investigação sobre a validade e a universalidade dos princípios fundamentais que compõem o arcabouço da teoria econômica. Pesquisa global da racionalidade econômica tendo em vista peculiaridades regionais e históricas, bem como os avanços metodológicos da própria ciência. NCr\$ 14,00.

ENSAIO

QUEM TEM MEDO DE MARTIN HEIDEGGER?, de Eduardo Portela, Edição Tempo Brasileiro. Quando as obras acima foram lançadas, alguns setores da intelectualidade brasileira se apressaram em condená-las como um empreendimento reacionário, desvirtuando certas posições do filósofo e enfatizando o seu vínculo com o nazismo. Este ensaio de EP, publicado em nossa revista *Tempo Brasileiro*, esclarece estas questões duvidosas, e recoloca o pensamento de MH nos seus devidos termos. Preço: NCr\$ 4,00.

O CRISTIANISMO PRIMITIVO, de Friedrich Engels, Editora Laemmert. O ensaio do companheiro de Marx trata da gênese e difusão do cristianismo, do ponto de vista do materialismo histórico, revestindo-se de grande atualidade.

ECONOMIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, organização e introdução do professor Fábio Lucas, da Universidade de Minas Gerais, Zahar Editora. Este livro oferece diversos enfoques técnicos de grandes autores, entre os quais destacamos Seligmann, Toynbee, Schumpeter, Sombart, Keynes, Baran. Não há dúvida de que um texto desta categoria será de extrema utilidade para os estudos ampliado da matéria, e servirá de segura orientação aos estudantes.

A SOCIEDADE NA DEMOCRATIZAÇÃO DOS POVOS, de Moniz Sodré, Editora Laemmert. É uma das obras-primas da oratória brasileira. Superior à *Oração aos Moços*, de Rui Barbosa, tanto na forma como no conteúdo, esse discurso, que Moniz Sodré proferiu como paraninfo dos bacharelandos da Faculdade de Direito da Bahia, da turma de 1931, constituiu o primeiro grito pela reconstitucionalização do Brasil, após a vitória da Revolução que levou Getúlio Vargas ao poder.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FUTURO, de Kostas Axelos, Edição Tempo Brasileiro. Obra de nítida impostação heideggeriana, onde este agudo pensador grego radicado na França, professor da Sorbonne que é, dedica parte predominante desta investigação à configuração do pensamento de Heidegger numa situação-limite entre o ocaso da metafísica ocidental e a aurora da civilização planetária. Traduzido do alemão por Emmanuel Carneiro Leão. Preço: NCr\$ 9,00.

CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA, Edições Tempo Brasileiro. Jean-Paul Sartre, Andrade Murici, Alceu Amoroso Lima, Afrânio Coutinho, Maria de Lourdes Belchior Pontes, Roberto Alvim Correia. Grandes nomes nacionais e estrangeiros discutem aqui problemas fundamentais da literatura e língua, suas funções, natureza, método, movimentos e perspectivas pedagógicas. NCr\$ 9,00.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA POÉTICA, de Emil Staiger, Edições Tempo Brasileiro. O consagrado crítico e professor suíço ES desenvolve aqui estudos e pesquisas originais sobre os estilos Lírico, Épico e Dramático (Trágico e Cômico), num compêndio imprescindível aos estudos das literaturas clássicas e modernas. NCr\$ 14,00.

HISTÓRIA

A GUERRA CIVIL NA ESPANHA, de Andrés Nin, Editora Laemmert. A obra reúne importantes documentos sobre aquele acontecimento que culminou com a vitória da ditadura de Franco. Andrés Nin foi o chefe da insurreção da Catalunha e, nas suas teses, mostra que só se poderia vencer a guerra contra o fascismo se o Governo da República aprofundasse a revolução social.

MEDICINA

MANUAL DE NEUROLOGIA, de Francis M. Forster, Editora Mestre Jou. Embora inicialmente destinado aos estudantes de Medicina e Ciências afins, esta obra, pelo seu desenvolvimento e caráter altamente objetivos, é indicada aos médicos de um modo geral e aos psicólogos. Tradução do Dr. Manuel Carlos Mota.

DOENÇA MENTAL E PSICOLOGIA, de Michel Foucault, Edições Tempo Brasileiro. Até que ponto uma ciência se pode pretender como discurso do real se ela não questionou os seus próprios princípios e linguagem? Foi a Psicologia que fundamentou a loucura ou a loucura, como fato social, que possibilitou o aparecimento da Psicologia? É o que MF indaga e responde nessa obra palpitante que é *Doença Mental e Psicologia*. NCr\$ 8,00.

POESIA

ANTOLOGIA POÉTICA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO, Editora Sêbiá. São 280 páginas selecionadas pelo próprio poeta, contendo poemas de todos os livros de João Cabral, desde *Pedra do Sono* (o primeiro), até *Educação pela Pedra*, (o último). O autor preferiu a ordem cronológica invertida para a disposição dos poemas, partindo dos mais recentes para os mais antigos.

VERDE PAÍS DE MENINOS, de Luís Paiva de Castro, José Álvaro Editor. Este livro, na poesia de Luís Paiva de Castro, depois da experiência de *Pálasso*, é o mais pessoal. Há nela vivências antigas e arcaicas dos lugares onde viveu, brincou, estudou, trabalhou e permaneceu ligado afetivamente.

POLICIAL

A EXCURSÃO, de Davy Ely, Livraria José Olímpio Editora. Situando o livro numa suposta república da América Latina, Davy Eli apresenta-nos um grupo de turistas em visita aos recantos mais característicos do país, mas onde um clima de mistério e terror acaba por envolvê-los a todos numa teia de acontecimentos inexplicáveis. Atraídos pelo enigmático diretor de uma agência de turismo, Harry Gurgan, os viajantes são levados a uma enorme variedade de experiências exóticas e imprevisíveis, onde o delírio de sexo inclusive, estabelece entre eles reações de que já mais poderiam suspeitar.

FICÇÃO

O CANTO DA GALINHA, de Ramon Solís, traduzido por Maria Helena Curado de Melo, edição da Portucalense Editora, com breves ("porém entusiasmáticas") palavras de Jorge Amado, na introdução do volume. O autor, espanhol, é diretor do quinzenário madrileno *La Estafeta Literaria*, um dos melhores veículos mundiais de difusão cultural. *O Canto da Galinha* é a história comovida de um toureiro que já foi famoso mas teve que afastar-se da arena em consequência de um golpe adverso. Entre a fama e a obscuridade desenrola-se o seu drama, sentido e transmitido por um expert. Ramon Solís, com muita sensibilidade.

RELIGIÃO

GEOGRAFIA BÍBLICA, do pastor

Osvaldo Ronis, editado pela Casa Publicadora Batista. O livro presta grande auxílio aos estudantes da Bíblia, principalmente aos pastores, professores da Escola Dominical e obreiros em geral. É dividido em três partes: *O Mundo Antigo*, *A Palestina* e *A Ásia Menor*.

A ESPERANÇA QUE ESTÁ EM NÓS — Este pequeno livro, lançado pela Editora Vozes, se dirige a quem quiser saber o que é realmente o cristão, qual é sua vida espiritual e a que organismo religioso ele pertence. A quem não é cristão, propõe, em termos de humanidade e amizade, uma noção não superficial sobre a essência do cristianismo. O cristianismo é nele apresentado sob três aspectos, cada qual ligado intimamente ao outro.

LUTERO E LUTERANISMO HOJE, de E. Iserloh e Hardin Meyer, Editora Vozes. Este é o volume 10 da coleção *Questões Abertas*. Embora através de imensos dramas e desencontros, há um desenvolvimento da consciência humana universal em direção à unidade. O homem individual se universaliza, através do apelo provocado pela gigantesca tarefa de construção de um mundo que se anuncia de dimensões espaciais. O homem se sente soliciado em sua consciência a se irmanar com todos os homens na obra de promoção ascendente de todos os povos.

A CO-RESPONSABILIDADE NA IGREJA DE HOJE, do Cardeal Suenens, Editora Vozes. Segundo o autor, quer sejam membros da hierarquia ou leigos, todos são, antes, cristãos no sentido profundo do termo. E esta redescoberta traz surpreendentes consequências em torno das quais o autor faz girar o livro todo. Nêle o leitor encontrará os caminhos práticos dessa renovação em profundidade. Tradução de Dom Paulo Evaristo Arns, OFM, Bispo-Auxiliar de São Paulo.

EVANGELIZAÇÃO OU LITURGIA?, do padre Everaldo Peixoto de Vasconcelos, Editora Vozes. Liturgia-Mundo. Depois de um livro de reflexão bíblica, a presente coleção apresenta o que muitos poderiam considerar um simples relatório de uma experiência. Os leitores de *As Etapas da Descoberta de Deus* terão percebido o quanto uma reflexão aparentemente gratuita sobre o caminho da consciência religiosa de Israel questiona diretamente as atitudes pastorais mais elementares.

O EVANGELHO DE JUSTIÇA, do padre Paul Gauthier, Editora Vozes. O autor vive e trabalha no meio dos pobres na Palestina e, a cada dia, se conscientiza do despertar da Igreja através dos textos do atual Concílio. As mensagens que se consideram ateístas estão, de fato, à espera de Deus e alguns sacerdotes, operários como Jesus em Nazaré, lhes foram enviados, entre os quais o padre Gauthier. Escrito após o Concílio, o livro parte dos textos e decisões conciliares e da experiência apostólica da Igreja.

ROMANCE

O SOLDADO SEM TAMBOR, de Jean-Philippe Simmone, Editora Laudes. Trata-se de um livro de revolta, escrito em linguagem poética. Romance que procura mostrar a angústia da guerra e que foi saudado pela crítica eu-

ropéia como uma das primeiras obras literárias autênticas da nova geração.

OLHO POR OLHO, de Charles Portis, Editora Expressão e Cultura. Segundo os críticos norte-americanos, a obra "combinando emoção, comichidade, originalidade e dramaticidade, já tem o seu lugar entre os romances clássicos americanos." Seu autor é comparado a Mark Twain e Roald Dahl chegou a afirmar que este foi o melhor romance que leu nos últimos tempos.

SOCIOLOGIA

RAÍZES DO BRASIL, de Sérgio Buarque de Holanda, Livraria José Olímpio Editora, volume n.º 1 da Coleção Documentos Brasileiros, prefaciado por Antônio Cândido. É uma das obras mais importantes de quantas entre nós já se propuseram analisar e interpretar a formação histórica e social do povo brasileiro. Publicado inicialmente em 1936, *Raízes do Brasil* tornou-se desde logo um livro realmente clássico no gênero, como assinala com propriedade Antônio Cândido, enfileirando-se ao lado de obras semelhantes, nos seus objetivos, de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior.

AMÉRICA LATINA: VINTE REPÚBLICAS, UMA NAÇÃO, de Otton Rosários, Editora Vozes. Este livro representa uma continuação da série já lançada sobre a América Latina, da qual Otton Rosários, o autor, expõe com profundidade de conceitos, mas de maneira acessível ao grande público, a problemática mais aguda do mundo atual. Seu trabalho é fruto da longa permanência nos países socialistas e se constitui, para o homem da nossa época, obra da maior importância e atualidade. Visando a estimular as elaborações teóricas sobre o problema, o autor criou a Fundação que leva o seu nome, instituindo o Prêmio América Latina para distinguir anualmente os melhores trabalhos a respeito da unidade latino-americana.

PESSOA-EFICIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HOJE, de Mário G. Reis, Editora Vozes. Sem conhecer-se a si mesmo em todas as dimensões o homem não pode assumir-se nem a si mesmo nem ao mundo. Assim, o autor, ao elaborar esse trabalho, visa a que os leitores descubram a maneira prática de viverem um *Novo Humanismo*, colocado numa filosofia existencial de acordo com a natureza humana e com o seu destino temporal e eterno.

TÉCNICO

ESPECIFICAÇÕES GERAIS, do engenheiro Benjamin B. Fraenkel, edição da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O autor, que é livre-docente de estradas, contou com a colaboração de um grupo de colegas estrangeiros para produzir este livro — uma síntese, em português, das técnicas e dos princípios de administração de obras que permitiram o extraordinário desenvolvimento do sistema de transportes nos Estados Unidos. Adotado oficialmente em seis países, contém detalhes técnicos e assuntos de caráter administrativo e contratual, aplicáveis a quaisquer obras de terraplanagem, pavimentação de estradas, estruturas metálicas, fundações, cavação de estacas. Segundo a edição, revista e ampliada.

O que significa ser negro, nos Estados Unidos

□ WILSON CUNHA

Autor: James Baldwin. Título: Um Homem à Minha Espera. Tradução: Roberto Pires. Editora: Hemus. Número de páginas: 298. Preço: NCr\$ 14,00.

A desonestidade a serviço da ignorância: o título (e capa) da tradução de *Going To Meet the Man* de James Baldwin, usando de um artifício que sempre faz sucesso nas marquiões do Cineac, pretende lançar seu produto à pretensão voracidade das minorias eróticas quando o autor escreve para um outro público — também minoria — que do Cineac nem sonha a existência.

A manobra é simples. Os dois livros mais famosos de Baldwin, ambos lançados no Brasil (*Giovanni e Numa Terra Estranha*), de uma certa forma narravam uma série de ligações perigosas. Do público que consumiu os dois livros — e desconheceu o lançamento de *Da Próxima Vez, o Fogo* — esperava a editora que respondesse em massa a este novo apelo. Os que tiveram caído na armadilha não terão deixado de se arrepender.

O PESADELO AMERICANO

Going To Meet the Man é coleção de contos de Baldwin, escritos entre 1948 e 1965 e em que o mais famoso "autor

negro americano" faz a catarse de sua formação religiosa — sua mãe como ele conta em *Letter from a Region in My Mind* dizia que "as alternativas no Harlem são a igreja ou a cadeia" e a opção é óbvia — aborda alguns dos problemas do negro americano.

Um depoimento pessoal, uma forma pessoal de ver as coisas, *Going To Meet the Man* através destes depoimentos ganha um interesse global. O interesse que fez o sucesso de *Notes of a Native Son* ou *Nobody Knows My Name* ainda inéditos no Brasil: a raiva, algumas vezes, outras a melancolia do sofrimento de um problema cuja solução a sociedade americana não consegue encontrar.

Também, em muitos pontos a autocritica, a resposta a alguns críticos americanos (como Robert F. Sayre) que o acusam de aproveitar a cor para se promover: "(...) em alguns momentos ou em certos lugares o negro pode usar a sua cor como escudo. Ele pode negociar e aproveitar deste pesadelo da cultura norte-americana que é a discriminação racial. Através deste jogo pode

inclusive obter o que quer ou pelo menos parte. Aproveitando da falta de aceitação social ele pode usar a sua condição de fruto proibido. No princípio eu fazia isto mais ou menos inconscientemente, mas depois que descobri comecei a fazê-lo propositalmente. Tornei-me então mercenário e desonesto aproveitando das contradições para obter aquilo que desejava. Ao mesmo tempo em que a discriminação existe, há como que um complexo de culpa de quem sabe que está errado." (págs. 97/98).

Going To Meet The Man também é luta: "E Deus concedeu a Noé o sinal do arco-íris; não mais água — da próxima vez, o fogo", a citação que abre o panfleto de Baldwin, "da próxima vez, o fogo", está presente neste volume. Não apenas as necessidades dos negros, mas a presença do terror entre os brancos diante das situações, já agora, incontáveis: "(...) — nada parecia acontecer em um extremo da cidade sem que os negros do outro extremo soubessem imediatamente. Isto queria dizer que não os pegavam de surpresa. Raramente tocavam no

assunto, mas sabiam que alguns negros tinham armas. Era lógico, já que, afinal de contas, alguns tinham servido o Exército. Agora mesmo o Exército estava cheio de negros e Deus sabia que não teriam nenhum problema para roubar esse Governo cego e meio burro (...). Faziam piadas sobre o assunto — piadas amargas e amaldiçoavam o Governo de Washington, que os tinha traído (...)" (pág. 281).

Os contos que compõem este trabalho de Baldwin algumas vezes assumem a característica de confissão, em que a forma não parece preocupar muito seu autor, aproximando-o — nestas ocasiões — do tom de reportagem que Gordon Parks assumiu ao narrar sua biografia (*Escolho Minhas Armas*, p. ex., lançado pela Civilização). Reportagem ou literatura vale sempre o depoimento: "(...) quando fiquei mais velho formava com meus amigos pequenas gangs. Andávamos pelas ruas e quando encontrávamos meninos brancos ficávamos uns em frente dos outros e a briga começava. A munição eram pedras e latas vazias."

Teatro com inspiração bíblica

□ GERALDO ÉDSON DE ANDRADE

Autor: João Mohana. Título: *Abraão e Sara*. Editora: Agir. Número de páginas: 105.

A primeira peça teatral de João Mohana, *Abraão e Sara*, é editada quase que ao mesmo tempo em que o seu monodrama *O Marido de Conceição Saldanha* chega aos palcos cariocas na interpretação do ator Cawell Rapôso e sob a direção de Ziembsky, encenação sem nenhuma referência elogiosa da crítica local. Sua peça de estréia, contudo, em nada desmerece a coerência da obra do autor.

Padre e médico, J. M. vem há anos criando uma obra literária cuja homogeneidade é rara na literatura brasileira, não só na ficção — *O Outro Caminho*, *Maria da Tempestade*, dois de seus romances já em várias edições, o primeiro inclusive traduzido para o alemão e o italiano — bem como no ensaio, um dos quais, *A Vida Sexual dos Solteiros e dos Casados*, alcançou 11 edições sucessivas.

Mohana é pois um intelectual sem qualquer filiação temática a não ser o compromisso espiritual com a sua religião.

Em suma: um escritor católico dotado de uma excepcional tendência para o não pieguismo ou beatice, dois aspectos pouco comuns em autores católicos, nem todos pertencentes àquela mentalidade católica que, segundo Roberto Alvim Correia "é, pode e deve ser infinitamente mais vasta do que somos capazes de prevê-la" (*Diário*, pag. 20).

Em três atos muito bem estruturados, J. M. põe no palco o drama da esterilidade de Sara e os anseios de Abraão para ser pai. "Tende pena, tende dó. Sei, sei que um homem sem filhos é um deserto de carne. Quando chora, soluça sem ouvir o eco de seus soluços em outros soluços. Quando se alegra, ri sem escutar o eco de seu riso em outros risos. Quando morre, parte sem contemplar o eco de sua face em outras faces. Tende pena. Eu sei que um homem sem filhos é um deserto de pó" — clama Abraão (1.º ato, página 28).

Num clima lírico e ao mesmo tempo trágico — porque trágica será a decisão tomada por Sara para dar um filho a seu marido — o autor acompanha o destino de suas

personagens através do Côro dos Séculos, sua função maior a de levá-los a cumprir o fado, a vontade de Deus. Há influência dos grandes trágicos na obra teatral de João Mohana, entretanto é uma peça moderna — como modernos são os textos de autores contemporâneos como Claudel, Graham Greene, Eliot e outros, também eles católicos como Mohana.

Abraão e Sara é uma peça poética. O fato de J. M. manjar o verso branco em algumas sequências para melhor transmitir a angústia dos personagens em nada prejudica a sua teatralidade. Sobre o assunto, é bom lembrar aos que consideram ultrapassado o seu emprego no diálogo teatral o que diz um teórico como Ronald Peacock. Afirma ele que "coisas as mais corriqueiras podem ser ditas nêle (verso branco) em tons quase idênticos aos da conversa, enquanto por outro lado sua extrema flexibilidade permite variações rítmicas suficientes para toda a complexidade das situações dramáticas bem como as mais requintadas exigências da invenção poética." (*Em Formas da Literatura Dramática*).

O julgamento de uma peça de teatro tem no palco a sua prova final e creio que *Abraão e Sara* não a prescindirá; acredito mesmo que a sua encenação acarretará novas controvérsias a respeito do teatro escrito e do teatro representado, duas tendências constantemente polêmicas. Mas também é verdade: nem sempre o primeiro julgamento de uma determinada peça é capaz de prevêê-la. São recentes os casos de autores como Coelho Neto e Oswald de Andrade, surpreendentemente teatrais quando redescobertos por Antônio Chigoneto e José Celso Martinez Correia, embora considerados em suas épocas "incapazes de atravessar a ribalta."

Como eles, também João Mohana, com *Abraão e Sara*, está a espera de um diretor. Se outra qualidade não tivesse o texto, somente a sua correta linguagem já daria ao autor um lugar destacado entre os modernos dramaturgos brasileiros. Nem sempre se consegue falar de um tema grandiloquente com a simplicidade e a sensibilidade poéticas de um João Mohana.

Bem-vindo rapsodo

□ CARLOS DAVID

Autor: Juarez Barroso. Título: *Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal*.
Editôra: Livraria José Olímpio.

Em meio a tanta escrevinhação verdolenga e artes mal curtidas, a prosa de Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal é luxo só. Em tais condições, o Prêmio José Lins do Rêgo recai sobre a comissão julgadora, pelo tino da escolha: Paulo Rónai, Otávio de Faria e Lago Burnett.

Que sabor e colorido nestes contos de feitura esmerada, onde a franja dos modismos, com seu tecido de gôzo e imprevisto, não chega a encobrir a mofa e o desdouro de quanto desconcerto anda pela terra! Juarez Barroso deve ter sido o primeiro a deliciar-se com essas histórias, daí o calor da sua narrativa, dentro de um ritmo coloquial vivaz, bem medido, com pausas para o riso e o espanto. Pelas mostras, conhece todas as manhas de prender o leitor, esse bem-vindo rapsodo nordestino, com seu embalo, seus me-ninhos de frase que intrigam e seduzem, mantendo desperta a atenção.



e harmonia destes contos, que valem de per si, conferem à obra uns ares de romance picaresco. Divide-se em duas partes: A Sagrada Família e Os Hereges. A primeira, com Estória de Seu Armando e de seu Amor, Estória de D. Názinha e de seu Cavalo Encantado e O Trato. A segunda, Seu Mozart e o Povo da Rua, O Ex-Operário Expedito em sua Maior Felicidade, Primeira Comunhão de Filha de Pobre, Isaura, Japi e o Marido, Cantar de Amigo de Mundinha Panchico e Incursão na Vi-

da Sentimental de Alzira Ferreira Lima, Boneca na Intimidade.

A enumeração dos títulos foi para deixar o leitor com água na boca, e se perguntasse qual dos contos o melhor, a resposta viria difícil. Todas as histórias do livro têm muita seiva e contexto capitoso. Pela moralidade que encerram, são também exemplares. A de mais alento, puxando à novela, Estória de D. Názinha e de seu Cavalo Encantado, será, quem sabe, a obra-prima do autor, e fica-se a sonhar com um filme dela extraído por um desses diretores bambas do cinema japonês.

Em Seu Armando, que tira ao violão valsinhas dele mesmo e mazurcas alheias, Juarez Barroso descobre "um prazer quase lúbrico na admiração da própria habilidade." O adjetivo é forte. Troque-se quase lúbrico por voluptuoso e é a sensação que nos dá o autor de contos admiráveis, que deixam no chinelo tanto ficcionista semostrador, mas desajeitado. Como aquele seu personagem,

Juarez Barroso "vive o que conta, embebido":

"Poucos conheceram D. Názinha ainda montando a cavalo. Mesmo os mais velhos, recusando em lembranças, geralmente só vão alcançá-la subindo ou descendo a serra de cadeirinha, ao chouto compassado de quatro cabras escolhidos, reclamando deles a todo instante, rodeada de almofadas vermelhas, à sombra do chapéu-de-sol côr-de-rosa abrigando sua figura seca e pontiaguda de beija-flor, no desfrute de uma viuvez de fortuna, com seus brincos de penduricalho, seu trancelim com crucifixo, seus anéis, seus óculos de aros redondos, tudo de ouro, a filha de criação passando na frente, a cavalo, por vergonha de viajar ao lado daquela marmota" (pág. 27).

Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal é regalo que se pode expedir, com íntima satisfação, aos confrades dalém mar, onde há tão bons e poderosos contistas, portadores de um enraizado sentimento da terra, sua gente, seus bichos.

A volta do poeta

□ HILDON ROCHA

Autor: Vinicius de Moraes. Título: *Obra Poética*. Edição Aguillar.

Nos últimos anos, a personalidade do compositor popular projetou-se de tal modo em Vinicius de Moraes que o poeta de alta categoria foi empurrado para o fundo da cena em que se move e se agita o inquieto autor da mais comunicativa poesia lírica dos nossos dias.

O próprio Vinicius concorreu para isso, rejeitando aparentemente o poeta maior que ele é, expoente de uma geração, a do pós-modernismo, que avultou até mesmo sobre a anterior, que lhe abriu os caminhos e as possibilidades. Ao lado da notoriedade bem mais vasta do criador de música popular, ainda subsiste o poeta que desdobrava em notas mais apuradas a temática amorosa que empolgou as canções.

Mas, na verdade, esse poeta maior estava recolhido em suas primeiras e antigas edições que os possuidores de raridades bibliográficas conservavam nas estantes.

O seu público mais recente que vibrava com a nota romântica e sentimental do compositor de nível acima do compositor da tradição seres-

teira, acabou se interessando também pelo poeta. E este, que estava interessado em manter o convívio com os seus agora mais ouvintes que leitores, aproveitou a ponte que lhe puseram sob os pés, para que o poeta tivesse passagem para o outro lado da popularidade.

Foi quando a Editôra do Autor lançou a sua *Antologia Poética*, seleção de poesias escolhidas em toda a sua obra anterior, através da qual pôde o público mais amplo, conquistado pelo autor de letras musicais, encontrar, afinal, o verdadeiro artista Vinicius, até ali quase desconhecido das novas gerações. Pela indicação no índice de *Antologia Poética*, os novos admiradores do poeta descobriram a existência de livros que não eram encontrados à venda, e dos quais estavam ali as produções escolhidas pelo próprio autor. O sucesso de livraria daquela edição oportuna deve ter influído nos organizadores da Coleção Aguillar, levando-os à acertada inclusão da obra de Vinicius de Moraes entre os grandes nomes que já a vinham compondo.

Ao lado, pois, de Fernando Pessoa, de Jorge de Lima (volume esgotado), Manuel Ban-

deira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles (em segunda edição), Vinicius se encontra entre os seus familiares, parentes próximos, produtos da mesma época de poesia renovada, revolucionada em seus processos, audácias e inovações.

No dia em que a coleção fôr completada (entre os modernos Cassiano, Cabral de Melo Neto, Murilo Mendes e, entre os antigos onde já se acham Castro Alves, Cruz e Sousa, Alphonsus Guimaraens e outros dessa alta esfera) por Álvares de Azevedo, Augusto dos Anjos, Bilac, Alberto de Oliveira, e algum outro da mesma linha de qualidade acaso não citado, há de representar, sem dúvida, a melhor estante de poesia existente em edição concentrada em papel-bíblia e trabalhada em nível gráfico superior.

A *Obra Poética de Vinicius de Moraes* vem, assim como as demais da mesma coleção, precedida do seguinte material biográfico e crítico, indispensável à informação e orientação do leitor interessado em conhecer a vida e a obra do poeta: uma nota editorial de Afranio Coutinho, um roteiro crítico-biográfico de Eduardo Portela, uma cronologia da vida e da

obra do autor. E colocados no final do volume, sem que saibamos realmente o motivo de não estar no seu começo, uma crônica de Manuel Bandeira, um pequeno artigo de Maria Rosa Oliver, um longo artigo de Oto Lara Resende e o estudo crítico do ensaísta português Davi Mourão Fonseca, considerado por Vinicius de Moraes a melhor exegese de sua poesia.

A bibliografia, fechando o volume, está mesmo onde devia ficar. Encontraremos assim reunidos os vários Vinicius de uma carreira de poeta e de trovador repassada de notas e aspectos diversos, não raro contrastantes, às vezes meio contraditórias. Mas, o que importa realmente nesta oportuna edição completa de Vinicius de Moraes é poder o novo leitor que ele conquistou depois de 36 anos de atividade intelectual e criadora intensa, encontrar (no caso de muitos, sendo de jovens a maioria de seu público) a poesia que foi escrita antes de terem chegado ao mundo. E que também antes disso já havia conquistado o lugar de relêvo que ocupa na história da poesia brasileira que eclodiu depois do modernismo e até mesmo o ultrapassou.

[illegible]

À seu, desde que seja um ambiente calmo, agradável, confortável e cujas condições de pagamento estejam dentro de seu orçamento, esta é a melhor chance: os apartamentos começarão a ser entregues a partir de outubro; são claros, arejados e muito bem acabados: living e dois quartos de frente; banheiro e cozinha azulejados em côr até o teto, área de serviço reversível; você ainda disporá de garage, piscina e seus filhos de um moderno playground. As condições de pagamento são extremamente facilitadas: entrada: NCr\$ 3.000,00 (à vista ou financiada em 24 meses); após as chaves, em 15 anos, prestações mensais correspondentes a um aluguel local, com a vantagem de você estar comprando o que é seu. Visite o nosso stand de vendas: Av. Itararé, 860 ou informe-se de maiores detalhes pelos telefones: 222-6058 e 222-6748.

100

[illegible]

TELEPHONE: 52-0571

Rua Marechal Floriano
972 — Jardim 25 de

HUMAITA - Aluge apto. com piscina, play-ground, sala, 3 qtos., dep. comp. emp. - Rua Cassirio Alvim, 55, Bl. A, ap. 505 - NCR\$ 1.000,00 mais taxas. Tratar 232-8917. - CRECI 1353.

Deposito: 52.7344. Tels.: 237.5969 e 237.5970. Aluguel: 237.5969. Endereço: Rua da Liberdade, 100. Fone: 237.5969. E-mail: contato@chavesparteira.com.br

zingiro e kit, Chaves, c/ por- tas. fol. 227-1831.	deo, comp. Francisco Otaviano 67 fol. 311 chaves, portello. *	12 22
---	--	----------

Tratar Palmares
048. Telefa. ter. tel. 257-7216 e 256-7211 Rio B
GRECI 773. tel. 2

766.	151	209	ender.	CLONAC S/A - Av. Pres. An- tonio Carlos, 615, 2.º pavto, Tel. 242.1314.	ATIADU CI 233 # 12/17
------	-----	-----	--------	---	-----------------------------

PRÉDIAL S.A. CRE-
v. Ouvidor 32 29
Tel.: 52-5007.

● IMÓVEIS — ALUGUEL

RA PREDIAL S.A. CRE-
Tiv. Ouvidor 37 29
hs. Tel.: 52-5007.

Carlos da Silva

[illegible]

Rua Senador Dantas número 74, esquina com Rua Evangelista da Veiga. São 610 metros quadrados amplamente iluminados e arejados servidos por 4 rápidos elevadores. O andar é dotado de ar condicionado central e dispõe de excelentes divisões em madeira de lei. Pode ser visitado em dias úteis a qualquer hora.

se apto.
R. Lima

6002
2 - Alu.
61, 2228
2 - Alu.
2 no. 21.0
Dr.
qts. Alu
2 Brito.
243-9798

antado.
250,00.
por idô-
0153 -

4 a.
efs. R.
Chaves
NC/3
11.

nia A
mpelo,
o Go.

COZ.
COM-
ap!
Martei-
ão -

anren
mbom
a de
20 1.3

de.
P.
tratar
CRE-

Ola-
des-
quin-
Co-
AU-
CRE-
2.º

quã
etc.

Tra-
04.

de
nha
o
pt.
Lo-
R.
el.
85.
de
en-
sin
e

UTILIDADES

MÓVEIS - DECORAÇÕES

ANTES de mobilizar sua casa ou portaria de edifício, visite o "160 COCOTÓPO" - 112 - 222-6262. Copacabana. Vá a pena ver, preços de fábrica. Móveis coloridos, modernos, baratos. Grupos estofados. Holandeses - Mesas de madeira, tapetes, almofadas, cortinas, quadros, tapestias, etc. Também em Taperia e no "Doi Rei" - 222-6262. (em frente a padaria do alho).

ATENÇÃO! vendo móveis de 1ª mão, Arca, 250, cadeira, mesa, 60, mediana, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 260, 280, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 420, 440, 460, 480, 500, 520, 540, 560, 580, 600, 620, 640, 660, 680, 700, 720, 740, 760, 780, 800, 820, 840, 860, 880, 900, 920, 940, 960, 980, 1000, 1020, 1040, 1060, 1080, 1100, 1120, 1140, 1160, 1180, 1200, 1220, 1240, 1260, 1280, 1300, 1320, 1340, 1360, 1380, 1400, 1420, 1440, 1460, 1480, 1500, 1520, 1540, 1560, 1580, 1600, 1620, 1640, 1660, 1680, 1700, 1720, 1740, 1760, 1780, 1800, 1820, 1840, 1860, 1880, 1900, 1920, 1940, 1960, 1980, 2000, 2020, 2040, 2060, 2080, 2100, 2120, 2140, 2160, 2180, 2200, 2220, 2240, 2260, 2280, 2300, 2320, 2340, 2360, 2380, 2400, 2420, 2440, 2460, 2480, 2500, 2520, 2540, 2560, 2580, 2600, 2620, 2640, 2660, 2680, 2700, 2720, 2740, 2760, 2780, 2800, 2820, 2840, 2860, 2880, 2900, 2920, 2940, 2960, 2980, 3000, 3020, 3040, 3060, 3080, 3100, 3120, 3140, 3160, 3180, 3200, 3220, 3240, 3260, 3280, 3300, 3320, 3340, 3360, 3380, 3400, 3420, 3440, 3460, 3480, 3500, 3520, 3540, 3560, 3580, 3600, 3620, 3640, 3660, 3680, 3700, 3720, 3740, 3760, 3780, 3800, 3820, 3840, 3860, 3880, 3900, 3920, 3940, 3960, 3980, 4000, 4020, 4040, 4060, 4080, 4100, 4120, 4140, 4160, 4180, 4200, 4220, 4240, 4260, 4280, 4300, 4320, 4340, 4360, 4380, 4400, 4420, 4440, 4460, 4480, 4500, 4520, 4540, 4560, 4580, 4600, 4620, 4640, 4660, 4680, 4700, 4720, 4740, 4760, 4780, 4800, 4820, 4840, 4860, 4880, 4900, 4920, 4940, 4960, 4980, 5000, 5020, 5040, 5060, 5080, 5100, 5120, 5140, 5160, 5180, 5200, 5220, 5240, 5260, 5280, 5300, 5320, 5340, 5360, 5380, 5400, 5420, 5440, 5460, 5480, 5500, 5520, 5540, 5560, 5580, 5600, 5620, 5640, 5660, 5680, 5700, 5720, 5740, 5760, 5780, 5800, 5820, 5840, 5860, 5880, 5900, 5920, 5940, 5960, 5980, 6000, 6020, 6040, 6060, 6080, 6100, 6120, 6140, 6160, 6180, 6200, 6220, 6240, 6260, 6280, 6300, 6320, 6340, 6360, 6380, 6400, 6420, 6440, 6460, 6480, 6500, 6520, 6540, 6560, 6580, 6600, 6620, 6640, 6660, 6680, 6700, 6720, 6740, 6760, 6780, 6800, 6820, 6840, 6860, 6880, 6900, 6920, 6940, 6960, 6980, 7000, 7020, 7040, 7060, 7080, 7100, 7120, 7140, 7160, 7180, 7200, 7220, 7240, 7260, 7280, 7300, 7320, 7340, 7360, 7380, 7400, 7420, 7440, 7460, 7480, 7500, 7520, 7540, 7560, 7580, 7600, 7620, 7640, 7660, 7680, 7700, 7720, 7740, 7760, 7780, 7800, 7820, 7840, 7860, 7880, 7900, 7920, 7940, 7960, 7980, 8000, 8020, 8040, 8060, 8080, 8100, 8120, 8140, 8160, 8180, 8200, 8220, 8240, 8260, 8280, 8300, 8320, 8340, 8360, 8380, 8400, 8420, 8440, 8460, 8480, 8500, 8520, 8540, 8560, 8580, 8600, 8620, 8640, 8660, 8680, 8700, 8720, 8740, 8760, 8780, 8800, 8820, 8840, 8860, 8880, 8900, 8920, 8940, 8960, 8980, 9000, 9020, 9040, 9060, 9080, 9100, 9120, 9140, 9160, 9180, 9200, 9220, 9240, 9260, 9280, 9300, 9320, 9340, 9360, 9380, 9400, 9420, 9440, 9460, 9480, 9500, 9520, 9540, 9560, 9580, 9600, 9620, 9640, 9660, 9680, 9700, 9720, 9740, 9760, 9780, 9800, 9820, 9840, 9860, 9880, 9900, 9920, 9940, 9960, 9980, 10000, 10020, 10040, 10060, 10080, 10100, 10120, 10140, 10160, 10180, 10200, 10220, 10240, 10260, 10280, 10300, 10320, 10340, 10360, 10380, 10400, 10420, 10440, 10460, 10480, 10500, 10520, 10540, 10560, 10580, 10600, 10620, 10640, 10660, 10680, 10700, 10720, 10740, 10760, 10780, 10800, 10820, 10840, 10860, 10880, 10900, 10920, 10940, 10960, 10980, 11000, 11020, 11040, 11060, 11080, 11100, 11120, 11140, 11160, 11180, 11200, 11220, 11240, 11260, 11280, 11300, 11320, 11340, 11360, 11380, 11400, 11420, 11440, 11460, 11480, 11500, 11520, 11540, 11560, 11580, 11600, 11620, 11640, 11660, 11680, 11700, 11720, 11740, 11760, 11780, 11800, 11820, 11840, 11860, 11880, 11900, 11920, 11940, 11960, 11980, 12000, 12020, 12040, 12060, 12080, 12100, 12120, 12140, 12160, 12180, 12200, 12220, 12240, 12260, 12280, 12300, 12320, 12340, 12360, 12380, 12400, 12420, 12440, 12460, 12480, 12500, 12520, 12540, 12560, 12580, 12600, 12620, 12640, 12660, 12680, 12700, 12720, 12740, 12760, 12780, 12800, 12820, 12840, 12860, 12880, 12900, 12920, 12940, 12960, 12980, 13000, 13020, 13040, 13060, 13080, 13100, 13120, 13140, 13160, 13180, 13200, 13220, 13240, 13260, 13280, 13300, 13320, 13340, 13360, 13380, 13400, 13420, 13440, 13460, 13480, 13500, 13520, 13540, 13560, 13580, 13600, 13620, 13640, 13660, 13680, 13700, 13720, 13740, 13760, 13780, 13800, 13820, 13840, 13860, 13880, 13900, 13920, 13940, 13960, 13980, 14000, 14020, 14040, 14060, 14080, 14100, 14120, 14140, 14160, 14180, 14200, 14220, 14240, 14260, 14280, 14300, 14320, 14340, 14360, 14380, 14400, 14420, 14440, 14460, 14480, 14500, 14520, 14540, 14560, 14580, 14600, 14620, 14640, 14660, 14680, 14700, 14720, 14740, 14760, 14780, 14800, 14820, 14840, 14860, 14880, 14900, 14920, 14940, 14960, 14980, 15000, 15020, 15040, 15060, 15080, 15100, 15120, 15140, 15160, 15180, 15200, 15220, 15240, 15260, 15280, 15300, 15320, 15340, 15360, 15380, 15400, 15420, 15440, 15460, 15480, 15500, 15520, 15540, 15560, 15580, 15600, 15620, 15640, 15660, 15680, 15700, 15720, 15740, 15760, 15780, 15800, 15820, 15840, 15860, 15880, 15900, 15920, 15940, 15960, 15980, 16000, 16020, 16040, 16060, 16080, 16100, 16120, 16140, 16160, 16180, 16200, 16220, 16240, 16260, 16280, 16300, 16320, 16340, 16360, 16380, 16400, 16420, 16440, 16460, 16480, 16500, 16520, 16540, 16560, 16580, 16600, 16620, 16640, 16660, 16680, 16700, 16720, 16740, 16760, 16780, 16800, 16820, 16840, 16860, 16880, 16900, 16920, 16940, 16960, 16980, 17000, 17020, 17040, 17060, 17080, 17100, 17120, 17140, 17160, 17180, 17200, 17220, 17240, 17260, 17280, 17300, 17320, 17340, 17360, 17380, 17400, 17420, 17440, 17460, 17480, 17500, 17520, 17540, 17560, 17580, 17600, 17620, 17640, 17660, 17680, 17700, 17720, 17740, 17760, 17780, 17800, 17820, 17840, 17860, 17880, 17900, 17920, 17940, 17960, 17980, 18000, 18020, 18040, 18060, 18080, 18100, 18120, 18140, 18160, 18180, 18200, 18220, 18240, 18260, 18280, 18300, 18320, 18340, 18360, 18380, 18400, 18420, 18440, 18460, 18480, 18500, 18520, 18540, 18560, 18580, 18600, 18620, 18640, 18660, 18680, 18700, 18720, 18740, 18760, 18780, 18800, 18820, 18840, 18860, 18880, 18900, 18920, 18940, 18960, 18980, 19000, 19020, 19040, 19060, 19080, 19100, 19120, 19140, 19160, 19180, 19200, 19220, 19240, 19260, 19280, 19300, 19320, 19340, 19360, 19380, 19400, 19420, 19440, 19460, 19480, 19500, 19520, 19540, 19560, 19580, 19600, 19620, 19640, 19660, 19680, 19700, 19720, 19740, 19760, 19780, 19800, 19820, 19840, 19860, 19880, 19900, 19920, 19940, 19960, 19980, 20000, 20020, 20040, 20060, 20080, 20100, 20120, 20140, 20160, 20180, 20200, 20220, 20240, 20260, 20280, 20300, 20320, 20340, 20360, 20380, 20400, 20420, 20440, 20460, 20480, 20500, 20520, 20540, 20560, 20580, 20600, 20620, 20640, 20660, 20680, 20700, 20720, 20740, 20760, 20780, 20800, 20820, 20840, 20860, 20880, 20900, 20920, 20940, 20960, 20980, 21000, 21020, 21040, 21060, 21080, 21100, 21120, 21140, 21160, 21180, 21200, 21220, 21240, 21260, 21280, 21300, 21320, 21340, 21360, 21380, 21400, 21420, 21440, 21460, 21480, 21500, 21520, 21540, 21560, 21580, 21600, 21620, 21640, 21660, 21680, 21700, 21720, 21740, 21760, 21780, 21800, 21820, 21840, 21860, 21880, 21900, 21920, 21940, 21960, 21980, 22000, 22020, 22040, 22060, 22080, 22100, 22120, 22140, 22160, 22180, 22200, 22220, 22240, 22260, 22280, 22300, 22320, 22340, 22360, 22380, 22400, 22420, 22440, 22460, 22480, 22500, 22520, 22540, 22560, 22580, 22600, 22620, 22640, 22660, 22680, 22700, 22720, 22740, 22760, 22780, 22800, 22820, 22840, 22860, 22880, 22900, 22920, 22940, 22960, 22980, 23000, 23020, 23040, 23060, 23080, 23100, 23120, 23140, 23160, 23180, 23200, 23220, 23240, 23260, 23280, 23300, 23320, 23340, 23360, 23380, 23400, 23420, 23440, 23460, 23480, 23500, 23520, 23540, 23560, 23580, 23600, 23620, 23640, 23660, 23680, 23700, 23720, 23740, 23760, 23780, 23800, 23820, 23840, 23860, 23880, 23900, 23920, 23940, 23960, 23980, 24000, 24020, 24040, 24060, 24080, 24100, 24120, 24140, 24160, 24180, 24200, 24220, 24240, 24260, 24280, 24300, 24320, 24340, 24360, 24380, 24400, 24420, 24440, 24460, 24480, 24500, 24520, 24540, 24560, 24580, 24600, 24620, 24640, 24660, 24680, 24700, 24720, 24740, 24760, 24780, 24800, 24820, 24840, 24860, 24880, 24900, 24920, 24940, 24960, 24980, 25000, 25020, 25040, 25060, 25080, 25100, 25120, 25140, 25160, 25180, 25200, 25220, 25240, 25260, 25280, 25300, 25320, 25340, 25360, 25380, 25400, 25420, 25440, 25460, 25480, 25500, 25520, 25540, 25560, 25580, 25600, 25620, 25640, 25660, 25680, 25700, 25720, 25740, 25760, 25780, 25800, 25820, 25840, 25860, 25880, 25900, 25920, 25940, 25960, 25980, 26000, 26020, 26040, 26060, 26080, 26100, 26120, 26140, 26160, 26180, 26200, 26220, 26240, 26260, 26280, 26300, 26320, 26340, 26360, 26380, 26400, 26420, 26440, 26460, 26480, 26500, 26520, 26540, 26560, 26580, 26600, 26620, 26640, 26660, 26680, 26700, 26720, 26740, 26760, 26780, 26800, 26820, 26840, 26860, 26880, 26900, 26920, 26940, 26960, 26980, 27000, 27020, 27040, 27060, 27080, 27100, 27120, 27140, 27160, 27180, 27200, 27220, 27240, 27260, 27280, 27300, 27320, 27340, 27360, 27380, 27400, 27420, 27440, 27460, 27480, 27500, 27520, 27540, 27560, 27580, 27600, 27620, 27640, 27660, 27680, 27700, 27720, 27740, 27760, 27780, 27800, 27820, 27840, 27860, 27880, 27900, 27920, 27940, 27960, 27980, 28000, 28020, 28040, 28060, 28080, 28100, 28120, 28140, 28160, 28180, 28200, 28220, 28240, 28260, 28280, 28300, 28320, 28340, 28360, 28380, 28400, 28420, 28440, 28460, 28480, 28500, 28520, 28540, 28560, 28580, 28600, 28620, 28640, 28660, 28680, 28700, 28720, 28740, 28760, 28780, 28800, 28820, 28840, 28860, 28880, 28900, 28920, 28940, 28960, 28980, 29000, 29020, 29040, 29060, 29080, 29100, 29120, 29140, 29160, 29180, 29200, 29220, 29240, 29260, 29280, 29300, 29320, 29340, 29360, 29380, 29400, 29420, 29440, 29460, 29480, 29500, 29520, 29540, 29560, 29580, 29600, 29620, 29640, 29660, 29680, 29700, 29720, 29740, 29760, 29780, 29800, 29820, 29840, 29860, 29880, 29900, 29920, 29940, 29960, 29980, 30000, 30020, 30040, 30060, 30080, 30100, 30120, 30140, 30160, 30180, 30200, 30220, 30240, 30260, 30280, 30300, 30320, 30340, 30360, 30380, 30400, 30420, 30440, 30460, 30480, 30500, 30520, 30540, 30560, 30580, 30600, 30620, 30640, 30660, 30680, 30700, 30720, 30740, 30760, 30780, 30800, 30820, 30840, 30860, 30880, 30900, 30920, 30940, 30960, 30980, 31000, 31020, 31040, 31060, 31080, 31100, 31120, 31140, 31160, 31180, 31200, 31220, 31240, 31260, 31280, 31300, 31320, 31340, 31360, 31380, 31400, 31420, 31440, 31460, 31480, 31500, 31520, 31540, 31560, 31580, 31600, 31620, 31640, 31660, 31680, 31700, 31720, 31740, 31760, 31780, 31800, 31820, 31840, 31860, 31880, 31900, 31920, 31940, 31960, 31980, 32000, 32020, 32040, 32060, 32080, 32100, 32120, 32140, 32160, 32180, 32200, 32220, 32240, 32260, 32280, 32300, 32320, 32340, 32360, 32380, 32400, 32420, 32440, 32460, 32480, 32500, 32520, 32540, 32560, 32580, 32600, 32620, 32640, 32660, 32680, 32700, 32720, 32740, 32760, 32780, 32800, 32820, 32840, 32860, 32880, 32900, 32920, 32940, 32960, 32980, 33000, 33020, 33040, 33060, 33080, 33100, 33120, 33140, 33160, 33180, 33200, 33220, 33240, 33260, 33280, 33300, 33320, 33340, 33360, 33380, 33400, 33420, 33440, 33460, 33480, 33500, 33520, 33540, 33560, 33580, 33600, 33620, 33640, 33660, 33680, 33700, 33720, 33740, 33760, 33780, 33800, 33820, 33840, 33860, 33880, 33900, 33920, 33940, 33960, 33980, 34000, 34020, 34040, 34060, 34080, 34100, 34120, 34140, 34160, 34180, 34200, 34220, 34240, 34260, 34280, 34300, 34320, 34340, 34360, 34380, 34400, 34420, 34440, 34460, 34480, 34500, 34520, 34540, 34560, 34580, 34600, 34620, 34640, 34660, 34680, 34700, 34720, 34740, 34760, 34780, 34800, 34820, 34840, 34860, 34880, 34900, 34920, 34940, 34960, 34980, 35000, 35020, 35040, 35060, 35080, 35100, 35120, 35140, 35160, 35180, 35200, 35220, 35240, 35260, 35280, 35300, 35320, 35340, 35360, 35380, 35400, 35420, 35440, 35460, 35480, 35500, 35520, 35540, 35560, 35580, 35600, 35620, 35640, 35660, 35680, 35700, 35720, 35740, 35760, 35780, 35800, 35820, 35840, 35860, 35880, 35900, 35920, 35940, 35960, 35980, 36000, 36020, 36040, 36060

Militares

MARINHA

CIÊNCIAS — O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, assinou aviso designando o capitão-de-fregata (MD) Dr. Ernani Vitorino Aboim Silva para representar a Marinha de Guerra na Bienal de Ciências, a ser realizada em São Paulo, no período de 29 de setembro a 1.º de outubro do corrente ano.

MOVIMENTAÇÃO — O diretor do pessoal militar da Marinha assinou atos designando, os capitães-de-corveta Benedito Ribeiro Andrade Machado para a Esquadra, Celso Cláudio Ribeiro para a Esquadra (Escola de Submarinos), Milton Sérgio Silva Correia para a Capitania dos Portos de Santa Catarina (Delegação em São Francisco do Sul), José Lindenberg Câmara para a Esquadra, Vilmar Max Soares da Silva para a Esquadra (Força de Miragem e Varredura), Heráclio Blacker Espozuel para a Esquadra (Força de Minagem e Varredura), Rogério Müller para a Diretoria de Aeronáutica da Marinha, José Inácio Gomes Pereira para a diretoria do pessoal militar da Marinha, Orlando Paula Bonfatti para a Diretoria de Ensino da Marinha, (CM) Fernando do Amaral Batista para a Diretoria do pessoal militar da Marinha, Moacir Rocha para a Comissão Naval Brasileira em Washington e (P) Manuel de Oliveira Perez também para a mesma Comissão.

EXÉRCITO

REVISÃO — O Ministro do Exército mandou proceder a uma revisão no Regulamento da Ordem do Mérito Militar tendo, para isso, nomeado uma comissão, que ficou composta do coronel Sérgio Ari Pires, que a presidirá, tenentes-coronéis Jonas de Moraes Correia Neto e Agostinho Brito de Alvaranga. Essa comissão deverá apresentar projeto de novo regulamento.

QUADRO — O Ministro do Exército incluiu no quadro de Estado-Maior os seguintes oficiais engenheiros diplomados pelo Instituto Militar de Engenharia: Orlando do Quadro de Material Bélico — Industrial e Armamento — capitães Antônio Rodolfo Becker de Moura, José Augusto Fundão Pimenta, Brício Frainelli, Manuel Costa da Silva, Wilson Mendes de Aragão Junior, Altamir Machado Seabra e Rubens Tarouco Patulei. Elicistista — capitães Adalberto Imbrosio, Edval de Oliveira Novais, Antônio Luis Teixeira de Sousa, Carlos Alberto de Sousa Pereira e Alfredo de Freitas. Engenheiro de Fiação — capitães Dilsom Corrêa de Sá e Benedito, José Ferreira Rocha, Luís Artur Ribeiro, Luís Fernando Kalkmann e Zulmar Filizena Lacerda. Engenheiros — capitães Luís Wilson Marques Datt, Paulo de Araújo Régio, Sérgio Carvalho do Nascimento, Amari da Silva Benjamin, Antônio de Sousa Rodrigues, Celso José Santos da Cunha, Gilberto Martins, Manuel Indiano da Fonseca, Roberto Lins de Carvalho, Sérgio Antônio Fischer da Rosa Cruz, Václav Heinrich Konig, Alton Ferreira Moreira, Guido Antônio Barbosa Fregapanim e Milton José Sambrino Del Corona. Oficiais da Arma de Engenharia — Fortificação e Construção — capitães Jair Machado da Silveira, Armando Figueiredo Barnosa, Inatima Neves Ferraz, Janari Melo Lima, Heurles Greco, J. J. Grossi Serra, João Bosco Cavalcanti, João Paulo de Freitas, Jorge Vitor Curvo, Jorge Daltro Campos, Pedro Sousa Oliveira, Renato Locarno Tomio Yamanaka, Hugo José Ribas Brynno, Edson Ari Lafrata, Elio Vanderlei, Rubson Baptista Ramos, Olam José de Campos Leite, José Galvão Dimiz, Valdir Chagas e Sérgio Monteiro Nunes.

COMUNICAÇÃO — A Diretoria do Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, comunica às seções do Estado do Rio de Janeiro, da Guanabara, às Associações dos Antigos Combatentes Belgas, Franceses, Ingêleses, Portugueses e Poloneses, e bem assim a Associação dos Veteranos da Campanha da Itália, inclusive as enfermeiras, que os ônibus que deverão transportar as delegações para o município de S. Gonçalo, partirão da estação das barcas de Niterói, no dia 22 do corrente às 7h45m e não às 7 horas.

AERONÁUTICA

ASPIRANTES — Consoante a nova política de formação de pessoal, a Academia da Força Aérea (AFA) realizará, no próximo dia 25, quinta-feira, a solenidade de declaração de 68 aspirantes-intendentes que concluíram o curso daquele estabelecimento de ensino da FAB, nas especialidades de Estatística, Finanças, Subsistência e Suprimento. Após a bênção das bandeiras, que será realizada às 9 horas, na capela da Academia da Força Aérea, será iniciada, às 10 horas, a cerimônia, com as Honras Militares, seguida da Leitura do Boletim Escolar, Passagens do Estandarte do CCAE, entrega de prêmios, entrega de diplomas e diplomas pelos instrutores e professores, entrega de espadas, leitura da Ordem do Dia, compromisso dos aspirantes, desfile militar e aérea. Haverá um trem especial para os convidados, partindo da Estação D. Pedro II, às 7h30m com destino à Academia, parando em São Francisco Xavier, Engenho Novo, Engenho de Dentro, Cascadura, Madureira e Canto Ribeiro. O regresso está previsto para às 11h30m, com as mesmas paradas.

CURSO — O Ministro Márcio de Sousa e Melo assinou portaria fixando em 16 o número de vagas para o Curso Superior de Comando, a ter início, em 5 de janeiro de 1970, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

SEMANA — Os representantes das Companhias de Aviação Civil estiveram reunidos, ontem, no gabinete do Ministro, com o chefe do Serviço de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica, para coordenação do programa da Semana da Asa, em outubro próximo. Estiveram presentes os Srs. Valdir de Castro Silva, superintendente do Sindicato Nacional da Empresa Aérea; Amauri de Sousa Paiva, chefe de Relações Públicas da VASP, na Guanabara; Brigadeiro Pedro Pessoa de Almeida, representante da SADI; Airton Façanha, representante da Cruzeiro do Sul; Adomir Araújo, superintendente de propagação da Varig; Fernando Hupel de Oliveira, representante do Serviço de Imprensa da Varig, e o tenente-coronel-aviador Ivã Fonseca de Barros, coordenador da Exosição, no Aeroporto Santos Dumont.

TRANSFERÊNCIA — O diretor-geral do Pessoal assinou portarias, transferindo, para o Núcleo do Comando de Formação e Aperfeiçoamento, o major IG Rivaldo José Glasner, do Quartel-geral da 2a. Zona Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, designando-o instrutor, o tenente-coronel-aviador Geraldo Lessa Cunha Canto, do Quartel-geral da 6a. Zona Aérea; para o 1.º Grupo de Transporte de Tropa, o major-aviador Ivã Sampaio Monteiro, da Academia da Força Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, o primeiro-tenente-intendente Ramúlio Porto, da Academia da Força Aérea.

TRANSFÊRENCIA — O diretor-geral do Pessoal assinou portarias, transferindo, para o Núcleo do Comando de Formação e Aperfeiçoamento, o major IG Rivaldo José Glasner, do Quartel-geral da 2a. Zona Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, designando-o instrutor, o tenente-coronel-aviador Geraldo Lessa Cunha Canto, do Quartel-geral da 6a. Zona Aérea; para o 1.º Grupo de Transporte de Tropa, o major-aviador Ivã Sampaio Monteiro, da Academia da Força Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, o primeiro-tenente-intendente Ramúlio Porto, da Academia da Força Aérea.

TRANSFÊRENCIA — O diretor-geral do Pessoal assinou portarias, transferindo, para o Núcleo do Comando de Formação e Aperfeiçoamento, o major IG Rivaldo José Glasner, do Quartel-geral da 2a. Zona Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, designando-o instrutor, o tenente-coronel-aviador Geraldo Lessa Cunha Canto, do Quartel-geral da 6a. Zona Aérea; para o 1.º Grupo de Transporte de Tropa, o major-aviador Ivã Sampaio Monteiro, da Academia da Força Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, o primeiro-tenente-intendente Ramúlio Porto, da Academia da Força Aérea.

TRANSFÊRENCIA — O diretor-geral do Pessoal assinou portarias, transferindo, para o Núcleo do Comando de Formação e Aperfeiçoamento, o major IG Rivaldo José Glasner, do Quartel-geral da 2a. Zona Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, designando-o instrutor, o tenente-coronel-aviador Geraldo Lessa Cunha Canto, do Quartel-geral da 6a. Zona Aérea; para o 1.º Grupo de Transporte de Tropa, o major-aviador Ivã Sampaio Monteiro, da Academia da Força Aérea; para a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, o primeiro-tenente-intendente Ramúlio Porto, da Academia da Força Aérea.

GORDINI III 1967 — Venda de novo, 1967, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

GORDINI 65 — Venda de novo, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R. Francisco Manoel nº 170, 33, Triângulo, Antiga Lício.

ISABELLA LUXO — Apenas 2.500 km, 1965, 2.000, R

[illegible]

